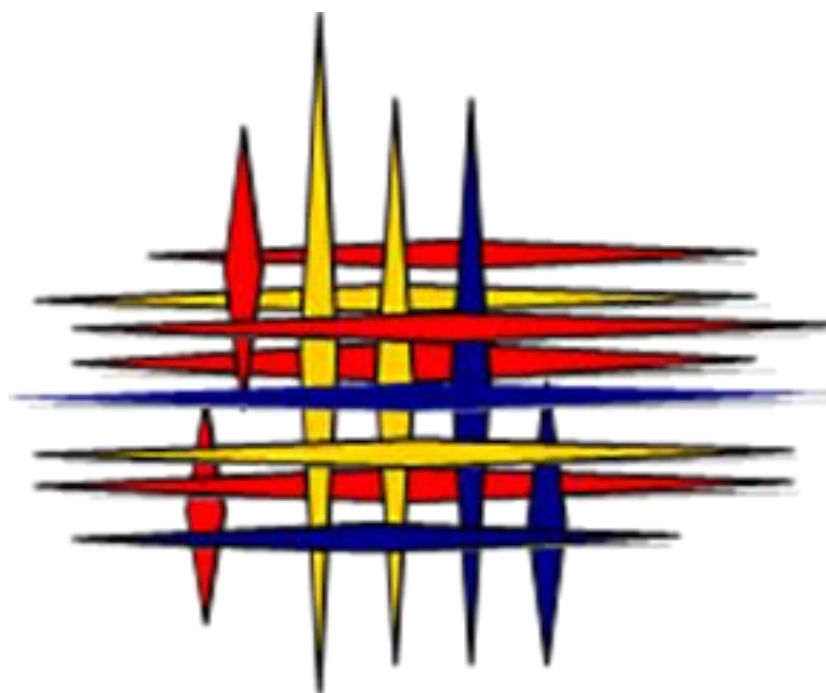




Diagnóstico Social

Sobral de Monte Agraço

Ficha Técnica

Título:

Diagnóstico Social de Sobral de Monte Agraço

Autoria:

Rede Social de Sobral de Monte Agraço

Local e Data:

Sobral de Monte Agraço, Dezembro 2024

Redação:

David Dinis – Técnico Superior do Município de Sobral de Monte Agraço

Equipa Técnica:

David Dinis – Técnico Superior do Município de Sobral de Monte Agraço

Madalena Ferreira – Técnica Superior do Município de Sobral de Monte Agraço

Índice

Índice de quadros.....	8
Índice de figuras.....	12
Introdução.....	16
1. Caracterização do Concelho de Sobral de Monte Agraço	19
1.1. Dados históricos	19
1.2. Património Histórico	20
1.3. Enquadramento Geográfico	23
1.4. Equipamentos Sociais	28
1.4.1. Equipamentos Culturais	28
1.4.2. Equipamentos Desportivos	29
1.4.3. Equipamentos Recreativos	30
1.4.4. Turismo	31
1.4.5. Outros Equipamentos	32
1.5. Enquadramento Sociodemográfico.....	33
1.5.1. Evolução da População	33
1.5.2. Estado Civil, Nupcialidade e Divórcio	37
1.5.3. Caracterização das famílias clássicas	40
1.5.4. Habilitações literárias e Percurso Escolar.....	43
1.5.5. População Estrangeira.....	47
1.5.6. População Ativa	49
1.5.7. População Inativa	52
1.5.8. Religião	56
1.5.9. Síntese do Capítulo	57
2. Caracterização das Temáticas Concelhias	59
2.1. Habitação	59
2.1.1 Estratégia Local de Habitação (ELH).....	65
2.1.2 Síntese do Capítulo	66

2.2. Atividade Económica e Emprego	67
2.2.1. Empresas e Atividade Económica	67
2.2.2. População Empregada	70
2.2.3. População Desempregada	75
2.2.4. Síntese do Capítulo	80
2.3. Infância, juventude e Educação.....	81
2.3.1. Ação Social Escolar	84
2.3.2. Refeições escolares.....	87
2.3.3. Serviços de Apoio à Família no Ensino Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico	88
2.3.3.1. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).....	88
2.3.3.2. Prolongamento de horário	88
2.3.3.3. AAAF – Interrupções letivas	89
2.3.4. Componente de Apoio à família (CAF) - Interrupções letivas	90
2.3.5. Transportes escolares	90
2.3.6. Atividades de Enriquecimento Curricular	91
2.3.7. Programas na área da Infância e Juventude	91
2.3.7.1 Programas de Verão	91
2.3.7.2 Desafia-te	93
2.3.5.3 JAM!	93
2.3.8. Serviços Especializados	94
2.3.8.1. Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI)	94
2.3.8.2. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).....	95
2.3.8.3. Serviço de Psicologia e Terapia da fala do Município	96
2.3.9. Ensino Universitário	98
2.3.10. Síntese do Capítulo	101
2.4. Saúde	102

2.4.1. Infraestruturas de Saúde Locais	102
2.4.1.1. Unidade de Saúde Familiar Costa Campos (USF CC)	103
2.4.1.2. Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Sobral de Monte Agraço – Sapataria (UCSP SMA – Sapataria).....	104
2.4.1.3. Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC)	105
2.4.1.3.1. Saúde Escolar	105
2.4.1.3.2. Grupos de Risco e Vulnerabilidade	106
2.4.1.3.3. Academia da Mobilidade Sobral Saudável (AMSS)	106
2.4.1.4. Unidade de Saúde Pública Zé Povinho – Pólo Sobral de Monte Agraço (USP)	107
2.4.1.5. Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP).....	108
2.4.2. Síntese do Capítulo	108
2.5. Proteção Social	109
2.5.1. Subsídio parental inicial	109
2.5.2. Abono de família para crianças e jovens	111
2.5.3. Rendimento Social de Inserção	113
2.5.4. Pensões.....	115
2.5.5. Subsídio de Desemprego	117
2.5.6. Subsídio de Doença.....	121
2.5.7. Outros subsídios	124
2.5.8. Síntese do Capítulo	127
2.6. Violência Doméstica	128
2.6.1. Caracterização das denúncias de violência doméstica.....	128
2.6.2. Caracterização das vítimas.....	129
2.6.3. Caracterização do/a autor/a do crime	134
2.6.4. Síntese do Capítulo	135
2.7. Rede de Serviços e Equipamentos Sociais Concelhios	136
2.7.1. Área da Infância/juventude	136

2.7.1.1. Respostas Sociais	136
2.7.1.1.1. Creche	136
2.7.1.1.2. Estabelecimento de Educação Pré-escolar	137
2.7.1.1.3. Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)	137
2.7.1.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sobral de Monte Agraço (CPCJ SMA)	137
2.7.2. Área de Idosos	142
2.7.2.1. Entidades Particulares com Fins Lucrativos	143
2.7.2.2. Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço	143
2.7.2.2.1. Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	143
2.7.2.2.2. Centro de Dia (CD)	143
2.7.2.2.3. Estrutura Residencial para Idosos (ERPI)	144
2.7.3. Área da Família e Comunidade	144
2.7.3.1. Atendimento/Acompanhamento Social	145
2.7.3.1.1. Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)	145
2.7.3.2. Comunidade de Inserção	146
2.7.3.3. Ajuda Alimentar	147
2.7.3.3.1. Refeitório/Cantina Social	147
2.7.3.3.2. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)	148
2.7.3.3.3. Sobral SOS Alimentar	149
2.7.4. Síntese do Capítulo	151
2.8. Projetos em Parceria	152
2.8.1. Banco de Ajudas Técnicas (BAT)	152
2.8.2. Projeto “Dar a Mão”	154
2.8.3. Programa abem: Rede Solidária do Medicamento	156
2.8.4. Projeto Oeste + Grávida	157

2.8.5. Síntese do Capítulo	158
2.9. Projetos/Programas do Município	159
2.9.1. Banco Local de Voluntariado	159
2.9.2. Projetos Municipais para Seniores.....	162
2.9.2.1. Cartão Sobral Sénior	162
2.9.2.2. Passeios Seniores	164
2.9.3. Campanha de Esterilização Solidária	166
2.9.4. Síntese do Capítulo	167
3. Metodologias Participativas	168
3.1. Análise SWOT.....	168
3.2. Inquérito à população	171
3.4. Grupo Focal	184
3.5. Árvore de problemas	185
Bibliografia.....	191
Abreviaturas	193
Anexos	194

Índice de quadros

Quadro 1 – Caracterização da Rede Viária (Estradas Municipais) do Concelho	25
Quadro 2 - Caracterização da Rede Viária (Caminhos Municipais) do Concelho	26
Quadro 3 – Localidades das Freguesias do Concelho.....	27
Quadro 4 – Associações Recreativas existentes no concelho.....	30
Quadro 5 - População Residente e Densidade Populacional no Concelho (2001 a 2021).....	33
Quadro 6 - Índice de Envelhecimento no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	34
Quadro 7 - Distribuição de nados-vivos, óbitos e Saldo natural (2019-2023) ...	35
Quadro 8 - Idade média da mãe à data do nascimento do nado-vivo a nível concelhio	37
Quadro 9 - Estado Civil da População no Concelho de SMA, segundo os Censos.....	37
Quadro 10 - Evolução do Casamento e Divórcio no Concelho de SMA	38
Quadro 11 - Evolução da Taxa bruta de nupcialidade (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	38
Quadro 12 - Evolução da Taxa bruta de divórcio (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	39
Quadro 13 - Dimensão dos Agregados domésticos privados no Concelho de Sobral de Monte Agraço	40
Quadro 14 - Proporção (%) de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos segundo os Censos	41
Quadro 15 - Proporção (%) de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos segundo os Censos, em PT, Zona Oeste e SMA	41
Quadro 16 - Proporção de núcleos familiares monoparentais (%) por Local de residência.....	42
Quadro 17 - Proporção de núcleos familiares monoparentais (%) por Local de residência.....	42
Quadro 18 - Núcleos familiares monoparentais (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021]	42
Quadro 19 - Escolaridade da População Residente no Concelho	44
Quadro 20 - Escolaridade da População Residente no Concelho	44
Quadro 21 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	45
Quadro 22 - Taxa de transição / conclusão no Ensino Secundário no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	46
Quadro 23 - População estrangeira com estatuto legal de residente no concelho de SMA, segundo as principais nacionalidades	47
Quadro 24 - Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%).....	49
Quadro 25 - População Ativa, segundo o Sexo.....	49
Quadro 26 - Taxa de Atividade, segundo o Sexo.....	50
Quadro 27 - População Ativa, segundo Grupos Etários	51
Quadro 28 - Taxa de Atividade, segundo Grupo Etário	52
Quadro 29 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Sexo.....	53

Quadro 30 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Grupos Etários	53
Quadro 31 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Condição Perante o Trabalho	54
Quadro 32 - Taxa de Inatividade (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, total e por Sexo	55
Quadro 33 - População residente com 15 e mais anos de idade, por religião ..	56
Quadro 34 - Taxa de variação dos edifícios (2011 - 2021) (%)	59
Quadro 35 – Alojamentos familiares clássicos por forma de ocupação	60
Quadro 36 - Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, ocupados pelo proprietário (%)	61
Quadro 37 - Número Médio de Residentes nos Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	61
Quadro 38 - Alojamentos no Concelho de SMA, por Escalões de Renda	62
Quadro 39 - Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em SMA, Zona Oeste e Portugal	63
Quadro 40 - Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, por Número de Divisões (%)	64
Quadro 41 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual por Tipo de aquecimento utilizado com maior frequência (%)	65
Quadro 42 - Taxa de sobrevivência (%) a 1 ano das empresas não financeiras: por sector de atividade económica no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	68
Quadro 43 - Pessoal ao Serviço nas Empresas do Concelho de SMA	69
Quadro 44 - População Empregada Por Sexo	70
Quadro 45 - População Empregada por Setor de Atividade Económica	70
Quadro 46 - Relação de masculinidade da população empregada segundo os Censos: total e por setor de atividade económica	71
Quadro 47 - Disparidade no ganho médio mensal entre sexos (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	72
Quadro 48 – Ganho médio mensal, no concelho de SMA, dos trabalhadores do sexo masculino e feminino por conta de outrem: total e por sector de atividade económica	74
Quadro 49 - Taxa de desemprego a nível concelhio, do Oeste e Nacional (%) ..	75
Quadro 50 - População Desempregada segundo o Sexo, Tempo de Inscrição e Situação face à procura de Emprego	76
Quadro 51 - População Desempregada segundo o Grupo Etário	77
Quadro 52 - População Desempregada segundo a Escolaridade	78
Quadro 53 - População Desempregada e Motivos de Inscrição no IEFP	79
Quadro 54 - Frequência de alunos do AEJICS por ciclo de estudos	81
Quadro 55 - Frequência de alunos por tipo de educação e estabelecimento de ensino	82
Quadro 56 - Oferta Educativa de CEF	82
Quadro 57 - Oferta educativa de Ensino Profissional	83
Quadro 58 - Oferta Educativa EFA	84
Quadro 59 - N.º de estudantes do 1º e 2º CEB apoiados pela Ação Social Escolar	85
Quadro 60 - N.º de estudantes do 3º CEB, 4º CEB e Secundário apoiados pela Ação Social Escolar	85

Quadro 61 - Valor atribuído pela Ação Social Escolar para a aquisição de material escolar a estudantes do 1ºCEB	87
Quadro 62 - N.º de refeições escolares servidas	87
Quadro 63 - N.º de crianças a beneficiar de prolongamento de horário	89
Quadro 64 - N.º de participantes nos Programas Tempos de Férias	89
Quadro 65 - N.º de participantes na CAF nos Programas Tempos de Férias...	90
Quadro 66 - N.º de alunos transportados por ciclo de estudos.....	91
Quadro 67 - Oferta atividades extracurriculares no concelho	91
Quadro 68 - N.º de crianças a beneficiar dos programas de verão	92
Quadro 69 - N.º de inscritos no Programa “Desafia-te”	93
Quadro 70 - Recursos Humanos afetos ao SPO no ano letivo 2020/2021.....	95
Quadro 71 - N.º de utentes da Unidade de Saúde Familiar Costa Campos e da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Sobral de Monte Agraço – Sapataria em 2024	103
Quadro 72 - Horário de funcionamento da UCC SMA em 2024.....	105
Quadro 74 – Sessões dinamizadas pela Equipa de Saúde Escolar no ano letivo 2023/2024	106
Quadro 75 - Avaliação do indicador QV nos utentes da AMSS entre 2023 e 2024	107
Quadro 76 - Beneficiários do Subsídio Parental Inicial no concelho de SMA .	110
Quadro 77 - Relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe no concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal (%).....	110
Quadro 78 - Beneficiários/as do abono de família no concelho de SMA	112
Quadro 79 - Beneficiários/as dos Rendimento Social de Inserção no concelho de SMA por Sexo e Faixa Etária	113
Quadro 80 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, por 1000 habitantes em idade ativa (‰), no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	115
Quadro 81 - N.º de Pensionistas Residentes no Concelho de SMA.....	116
Quadro 82 - Valor das Pensões (valores em milhares de €) no Concelho de SMA	117
Quadro 83 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, por Sexo e Faixa Etária	118
Quadro 84 - Valor e número de dias de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, segundo o Sexo.....	119
Quadro 85 - Beneficiários, dias processados e valores do Subsídio de Doença no Concelho de SMA	121
Quadro 86 - Número Médio de dias do Subsídio de Doença no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	123
Quadro 87 - Outros Subsídios Pagos pela Segurança Social no Concelho de SMA	124
Quadro 88 - Capacidade da resposta social Creche da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço	136
Quadro 89 - Capacidade da resposta social JI/Pré-escolar da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço.....	137
Quadro 90 - Capacidade da resposta social CATL da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço	137
Quadro 91 - Respostas sociais da Quinta das Cores e Solar de São Jorge ...	143
Quadro 92 - Resposta social SAD na SCM SMA.....	143
Quadro 93 - Resposta social CD na SCM SMA	143

Quadro 94 - Resposta social ERPI na SCM SMA.....	144
Quadro 95 - N.º de utentes nas respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço por nível de dependência.....	144
Quadro 96 - Diligências, por tipologia	146
Quadro 97 - Diligências, por modalidade de acompanhamento	146
Quadro 98 - Resposta social da Comunidade de Inserção da Quinta do Espírito Santo.....	147
Quadro 99 - N.º de beneficiários do BAT, por faixas etárias	154
Quadro 100 - Beneficiários do Programa ABEM em 2024	156
Quadro 101 - Animais esterilizados ao abrigo da Campanha de Esterilização Solidária.....	166
Quadro 102 - Cálculo da Amostragem por Quotas	172
Quadro 103 - População Inquirida, por Freguesia	172
Quadro 104 - População Inquirida, por Nacionalidade	173
Quadro 105 - População Inquirida, por Estado Civil	173
Quadro 106 - População Inquirida, por Escolaridade	173
Quadro 107 - População Inquirida, por tempo de residência no concelho	173
Quadro 108 - População Inquirida, por condição face ao emprego	174
Quadro 109 - População Inquirida, por situação na profissão	174
Quadro 110 - População Inquirida, por tipo de contrato	174
Quadro 111 - População Inquirida, por setor económico.....	174
Quadro 112 - Distribuição da amostra por priorização de intervenção nos problemas sociais	175
Quadro 113 - Priorização de intervenção nos problemas sociais, segundo a população inquirida	176
Quadro 114 - Priorização de intervenção em problemas com as respostas sociais.....	177
Quadro 115 - Priorização de intervenção nas respostas sociais, segundo a a população inquirida	178
Quadro 116 - Qualidade de vida, segundo a população inquirida.....	178
Quadro 117 - Qualidade de vida e grau de satisfação, segundo a população inquirida	179
Quadro 118 - Perceção sobre situações de desigualdade de género	179
Quadro 119 - Indivíduos que denunciam situação de discriminação, por sexo	179
Quadro 120 - Tipo de discriminação, por sexo	180
Quadro 121 - Participação Eleitoral	180
Quadro 122 - Participação Cívica	180
Quadro 123 - Participação na vida associativa (passado).....	181
Quadro 124 - Tipologia da vida associativa (passado)	181
Quadro 125 - Participação nos corpos sociais (passado).....	181
Quadro 126 - Participação na vida associativa (presente)	181
Quadro 127 - Tipologia da vida associativa (presente)	182
Quadro 128 - Participação nos corpos sociais (presente)	182
Quadro 129 - População inquirida, por tipo de alojamento.....	182
Quadro 130 - Alojamentos da população inquirida, por número de divisões ..	182
Quadro 131 - Alojamentos da população inquirida, por forma de ocupação...	183
Quadro 132 - Alojamentos da população inquirida, por estado de conservação	183

Quadro 133 - Alojamentos da população inquirida, por número de ocupantes	183
Quadro 134 - Alojamentos da população inquirida, por valor da renda	183
Quadro 135 - Alojamentos da população inquirida, por existência de bens e equipamentos	183

Índice de figuras

Figura 1 - As fases do Programa Rede Social.....	17
Figura 2 - Localização do Concelho de Sobral de Monte Agraço no Distrito de Lisboa	23
Figura 3 - Mapa do Concelho	24
Figura 4 - Evolução da População Residente por Grupo Etário	34
Figura 5 - Índice de Envelhecimento no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	35
Figura 6 - Saldo Natural no Concelho de Sobral de Monte Agraço (2019-2023)	36
Figura 7 - Taxa Bruta de Natalidade (‰) no Concelho de SMA, Região Oeste e Portugal	36
Figura 8 - Evolução da Taxa bruta de nupcialidade (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	39
Figura 9 - Evolução da Taxa bruta de divórcio (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	39
Figura 10 - Taxa de Retenção e desistência relativo ao ensino Básico no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	46
Figura 11 - Taxa de transição / conclusão no Ensino Secundário no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	47
Figura 12 - População estrangeira com estatuto legal de residente no concelho de SMA, segundo as principais nacionalidades, por sexo.....	48
Figura 13 - Percentagem de nados-vivos filhos de mães estrangeiras.....	48
Figura 14 - Taxa de Atividade, segundo o Sexo.....	50
Figura 15 - Evolução da Taxa de Atividade Feminina no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	51
Figura 16 - Taxa de Atividade, segundo Grupo Etário	52
Figura 17 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Grupos Etários	53
Figura 18 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Condição Perante o Trabalho.....	54
Figura 19 - Taxa de Inatividade (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	55
Figura 20 - Alojamentos por Forma de Ocupação	60
Figura 21 - Número Médio de Residentes nos Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	61
Figura 22 - Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento	63
Figura 23 - Evolução do Nº de Empresas Não Financeiras no concelho de SMA	67
Figura 24 - Evolução da Taxa de sobrevivência (%) a 1 ano das empresas não financeiras: Total no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	69

Figura 25 - População Empregada Por Sexo	70
Figura 26 - Ganho médio mensal (€) no Concelho SMA, Zona Oeste e Portugal	72
Figura 27 - Disparidade no ganho médio mensal entre sexos (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	73
Figura 28 - Ganho médio mensal, no concelho de SMA, dos trabalhadores do sexo masculino e feminino por conta de outrem: total	75
Figura 29 - População Desempregada segundo o Sexo	76
Figura 30 - População Desempregada segundo o Grupo Etário.....	77
Figura 31 - População Desempregada segundo a Escolaridade	78
Figura 32 - População Desempregada e Motivos de Inscrição no IEFP	79
Figura 33 - N.º de estudantes apoiados pela Ação Social Escolar, por ciclo de estudos	86
Figura 34 - N.º de estudantes apoiados pela Ação Social Escolar, por tipo de escalão	86
Figura 35 - % de Alunos a usufruírem de prolongamento de horário	89
Figura 36 - N.º de crianças a beneficiar dos programas de verão	92
Figura 37 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo SPO	96
Figura 38 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo Serviço de Psicologia no final do 3ºP do ano 2023/2024	96
Figura 39 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo Serviço de Psicologia no final do 3ºP do ano 2023/2024, por sexo	97
Figura 40 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo Serviço de Terapia da Fala no final do 3ºP do ano 2023/2024	97
Figura 41 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo Serviço de Terapia da Fala no final do 3ºP do ano 2023/2024, por sexo	98
Figura 42 - Evolução do número de estudantes inscritos no ensino superior a nível nacional.....	98
Figura 43 – Número de Bolsas atribuídas a Estudantes do Ensino Superior....	99
Figura 44 – Bolsas de estudo atribuídas por freguesia.....	99
Figura 45 - Valor Atribuído – Bolsas de Estudo.....	100
Figura 46 - Pirâmide Etária dos Utentes Inscritos na USF Costa Campos.....	103
Figura 47 - Distribuição dos Utentes Inscritos da USF Costa Campos por Sexo	104
Figura 48 - Pirâmide Etária dos Utentes Inscritos na UCSP SMA - Sapataria	104
Figura 49 - Distribuição dos Utentes Inscritos da UCSP SMA – Sapataria	105
Figura 50 - Relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe no concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal (%).....	111
Figura 51 - Beneficiários/as dos Rendimento Social de Inserção no concelho de SMA por Sexo	114
Figura 52 - Beneficiários/as dos Rendimento Social de Inserção no concelho de SMA por Faixa Etária	114
Figura 53 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, por 1000 habitantes em idade ativa (‰), no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	115
Figura 54 - N.º de Pensionistas Residentes no Concelho de SMA.....	116
Figura 55 - Valor das Pensões no Concelho de SMA	117
Figura 56 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, por Sexo	118

Figura 57 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, por Faixa Etária.....	119
Figura 58 - Número de dias de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, segundo o Sexo	120
Figura 59 - Valor Médio Diário do Subsídio de Desemprego no Concelho de SMA (em Euros), segundo o Sexo	121
Figura 60 - Beneficiários e valores do Subsídio de Doença no Concelho de SMA	122
Figura 61 - Valores do Subsídio de Doença no Concelho de SMA, segundo o Sexo	123
Figura 62 - Número Médio de dias do Subsídios de Doença no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	123
Figura 63 - Subsídio por assistência de 3ª pessoa no Concelho de SMA	125
Figura 64 - Prestação Social para a Inclusão no Concelho de SMA	125
Figura 65 - Subsídio de Funeral no Concelho de SMA	126
Figura 66 - N.º total de situações de violência doméstica ocorridas no concelho de Sobral de Monte Agraço, denunciadas junto da entidade policial	128
Figura 67 - N.º total de vítimas, residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço, que aceitaram o apoio do GIAV	129
Figura 68 - Percentagem de vítimas de violência doméstica que apresentaram denúncia junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço, por sexo, em 2023	129
Figura 69 - Vítimas residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço, que aceitaram o apoio do GIAV, por sexo.....	130
Figura 70 – Vítimas de violência doméstica, a nível concelhio, por faixa etária, no ano de 2023	131
Figura 71 – Violência Praticada contra as Vítimas, no ano 2023	132
Figura 72 - Total de vítimas por consequências para a vítima.....	132
Figura 73 - Total de vítimas por estatuto de vítima.....	133
Figura 74 - Percentagem do/a autor/a de crime de violência doméstica denunciadas junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço, em 2023, por sexo.....	134
Figura 75 - Percentagem dos/as autores/as de violência doméstica denunciados junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço, em 2023, por faixa etária.....	134
Figura 76 - Comunicações às CPCJ a nível nacional	138
Figura 77 - Comunicações às CPCJ de Sobral de Monte Agraço.....	139
Figura 78 - Entidades sinalizadoras 2019-2023	140
Figura 79 - Percentagem das comunicações de perigo da CPCJ SMA entre 2019 e 2023, por problemáticas identificadas.....	141
Figura 80 - Percentagem das comunicações à CPCJ SMA entre 2019 e 2023, por faixa etária.....	142
Figura 81 - Percentagem das comunicações à CPCJ SMA entre 2019 e 2023, por sexo.....	142
Figura 82 - N.º de agregados familiares e beneficiários de POAPMC.....	149
Figura 83 - N.º de Agregados Familiares beneficiários da medida Sobral SOS Alimentar	150
Figura 84 - Evolução do n.º de beneficiários do BAT	152
Figura 85 - N.º de beneficiários do BAT, por modalidades.....	153
Figura 86 – N.º de beneficiários do BAT, por sexo	153

Figura 87 - N.º de atribuições no âmbito do Projeto “Dar a Mão”	155
Figura 88 - Beneficiários do Projeto “Dar a Mão”, por sexo	155
Figura 89 - N.º de atribuições do Projeto “Dar a Mão”, por tipologia	156
Figura 90 - Beneficiários do Programa ABEM em 2024, por sexo	157
Figura 91 - Beneficiários do Programa ABEM em 2024, por grupo etário	157
Figura 92 - Novas inscrições no Banco Local de Voluntariado, por sexo (%)	160
Figura 93 - Novas inscrições no Banco Local de Voluntariado, por grupo etário	160
Figura 94 - Novas inscrições no Banco Local de Voluntariado, por ocupação	161
Figura 95 - Novas inscrições no Banco Local de Voluntariado, por serviço	161
Figura 96 - Evolução do nº de novas inscrições no Cartão Sénior	163
Figura 97 - N.º de inscrições no Cartão Sénior, por sexo	163
Figura 98 - Percentagem de inscrições no Cartão Sénior, por faixa etária	164
Figura 99 - Percentagem de inscrições no Cartão Sénior, por freguesias de residência.....	164
Figura 100 - Percentagem de participantes no Passeio Sénior em 2023, por sexo.....	165
Figura 101 - Percentagem de participantes no Passeio Sénior em 2023, por freguesias de residência.....	165
Figura 102 - Demonstração de Amostragem por Quotas	171
Figura 103 - População inquirida, por Sexo e Faixa etária.....	172

Introdução

Sobral de Monte Agraço foi um concelho piloto no programa da Rede Social, implementada em 1997 pela Resolução nº 197 (18 de Novembro) do Conselho de Ministros, e desde então envidou esforços para a constituição formal do Conselho Local de Ação Social (CLAS), Regulamento Interno e Núcleo Executivo, tendo iniciado a sua atividade no ano 2000.

O presente Diagnóstico Social (DS) constitui, em vários aspetos, uma continuidade face ao documento anteriormente elaborado, especialmente no que respeita à sua estrutura e forma de apresentação. Esta abordagem visa assegurar coerência metodológica e facilitar a comparação e análise evolutiva dos dados.

O DS caracteriza-se como um documento dinâmico, com um compromisso constante de atualização e adaptação, de modo a refletir fielmente a realidade vivida no concelho. Este diagnóstico desempenha um papel central enquanto ferramenta estratégica, servindo não apenas para compreender as dinâmicas sociais e os desafios existentes, mas também como base essencial para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS). Este plano terá como objetivo intervir de forma estruturada e eficaz nas questões prioritárias identificadas durante o processo de diagnóstico, contribuindo para a construção de respostas integradas e sustentáveis às necessidades locais.

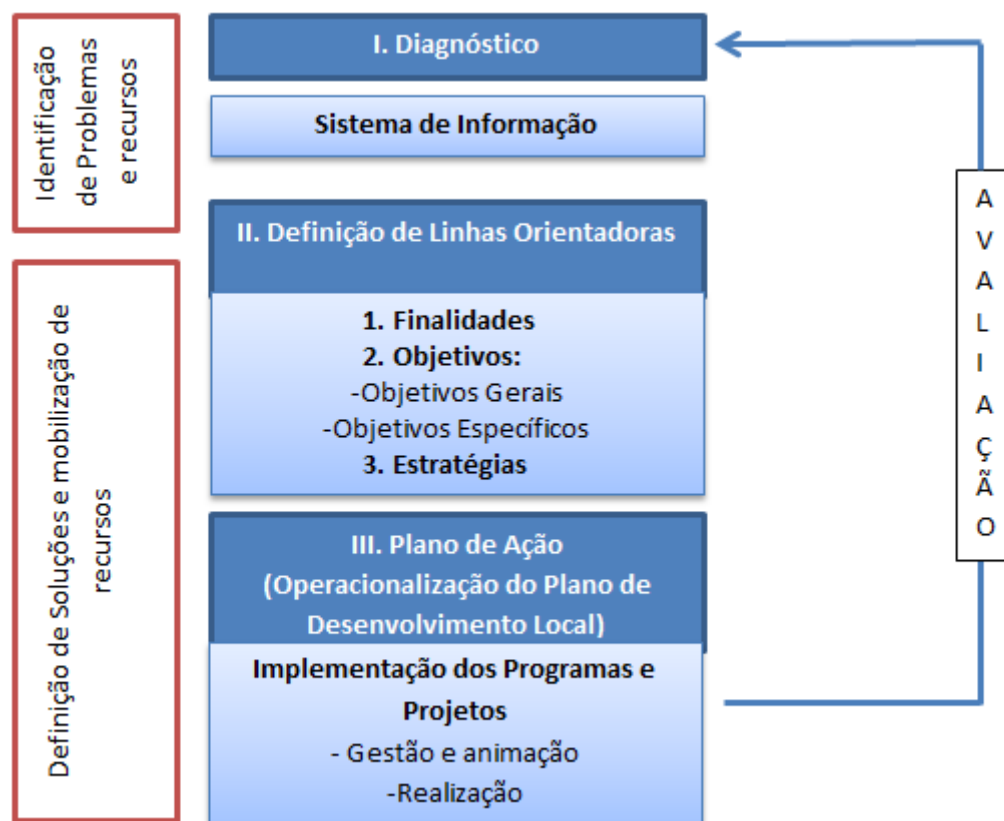
Importa também evidenciar que estes documentos estarão alinhados com a metodologia de Gestão e Ciclo de Projeto (European Commission, 2004). Deste modo, dar-se-á uma enorme importância ao envolvimento dos Stakeholders¹ tanto na fase de diagnóstico quanto na definição das linhas orientadoras. Pretende-se, desta forma, obter uma pluralidade de vozes de modo a enriquecer estes documentos que pretendem promover o desenvolvimento social do concelho de Sobral de Monte Agraço. Esta abordagem levará a que exista um maior envolvimento e negociação dos Stakeholders na definição dos projetos que estarão previstos no Plano de Desenvolvimento Social (PDS). Este é um facto de máxima importância porque para além de darem contributos da maior relevância, devido à proximidade do

¹ Stakeholders trata-se de um estrangeirismo que se refere às “partes interessadas”. Termo utilizado nas ciências sociais, mais nomeadamente no âmbito da gestão e avaliação de projetos de intervenção social.

terreno, estarão envolvidos na concepção de projetos nos quais poderão articular no futuro.

A elaboração dos documentos terá por base as 3 fases esquematizadas na figura abaixo:

Figura 1 - As fases do Programa Rede Social



Fonte: (Núcleo da Rede Social; DIC - Departamento de Investigação e Conhecimento, 2002)

O Diagnóstico Social (DS) é um instrumento estratégico que tem como principal objetivo caracterizar e compreender os fenómenos sociais que moldam a realidade do concelho. Este documento constitui a base fundamental para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS), na segunda fase do processo. O PDS, por sua vez, assume-se como um plano orientador que define estratégias de intervenção destinadas a abordar os problemas sociais identificados no diagnóstico, com implicações diretas na concepção do Plano de Ação e na implementação dos projetos que materializam essas estratégias.

É importante destacar que tanto o DS quanto o PDS são documentos dinâmicos e interdependentes. Não são estáticos nem estanques, mas antes partes de um ciclo contínuo de análise e intervenção. O processo de

retroalimentação, assegurado pela avaliação dos projetos implementados, permitirá integrar os resultados e aprendizagens na construção do próximo Diagnóstico Social, o que, por sua vez, influenciará a formulação do próximo PDS. Esta abordagem garante a evolução e adequação constante dos instrumentos de planeamento social às necessidades reais do território.

Do ponto de vista metodológico, o DS foi construído com base nos indicadores considerados mais relevantes para mapear a realidade social do concelho. Contudo, a robustez e a relevância do documento resultam, em grande medida, da colaboração ativa de diversos *stakeholders*. Essa participação não só contribuiu para a identificação e seleção dos indicadores, como também influenciou a forma como os dados são apresentados.

Por fim, é essencial destacar que, anexos a este documento, encontram-se dois elementos fundamentais: um **exemplo do inquérito por questionário** e o **Diagnóstico de Saúde Mental** do concelho. Este último documento foi incluído devido à sua relevância tanto na etapa de diagnóstico como na fase de planeamento estratégico, desempenhando um papel determinante na construção do Plano de Desenvolvimento Social 2025-2027. A sua inclusão como anexo visa proporcionar maior clareza e suporte à fundamentação das ações previstas, assegurando que as decisões se baseiem em dados concretos e contextualizados.

1. Caracterização do Concelho de Sobral de Monte Agraço

1.1. Dados históricos

O documento mais antigo conhecido referente às origens do concelho de Sobral de Monte Agraço surge durante a Reconquista Cristã em 1 de Outubro de 1186. Em forma de recompensa pelos serviços prestados na luta dos reis cristãos contra os mouros, o Rei D. Sancho I doa, primeiro, o reguengo do Soveral ao Bispo da Sé de Évora – D. Paio, e a todos os seus sucessores e depois, o lugar de Montagraço, desta feita, ao Bispo D. Soeiro, sucessor de D. Paio, e ao Cabido da dita Sé. Doação esta confirmada por Inocêncio III, em 1214. Foi no reguengo de Monte Agraço que inicialmente se desenvolveu a povoação mais importante, junto à Igreja de São Salvador e dos Paços aí erigidos pelos donatários. (correspondendo hoje sensivelmente à zona do Salvador e Cachimbos).

Soveral, seria um local ermo à data da carta de D. Sancho, sendo pela primeira vez referido como local habitado em 1512, ainda com a grafia Soveral. Por se localizarem perto seria usual dizer Soveral em Montagraço, de onde se terá evoluído para Sobral de Monte Agraço. D. Manuel I assinou a 20 de Dezembro de 1518 o Foral para Monte Agraço.

Aos Bispos de Évora sucedeu o Cardeal D. Henrique, 1.º Arcebispo de Évora, como donatário de Monte Agraço. A posse de Monte Agraço conservou-se nas mãos episcopais de Évora até à fundação, naquela cidade, do Colégio do Espírito Santo e Universidade, ambos sujeitos à Companhia de Jesus. No ano de 1561 D. Henrique conseguiu a bula de Pio IV para a união do concelho de Monte Agraço ao Colégio e Universidade, separando-o da Mesa arcebispal eborense. (Soares, 1990)

Com a expulsão dos Jesuítas dos territórios portugueses, decretada por D. José I em 1759 e a confiscação dos seus bens, reverteu para a Coroa o Senhorio de Monte Agraço. No ano de 1770 Joaquim Inácio da Cruz arrematou em hasta pública os bens e direitos do reguengo.

Em 1771, o Rei D. José I fez mercê do Senhorio Honorífico da Vila de Sobral de Monte Agraço a Joaquim Inácio da Cruz, fidalgo da Casa Real, membro do Conselho da Fazenda e tesoureiro do Real Erário, para o poder unir ao Morgado que tinha estabelecido com a denominação Sobral. A Joaquim

Inácio da Cruz Sobral coube construir as estruturas que a vila de Sobral de Monte Agraço não possuía no tempo. Para além do Solar da Família Sobral, ordenou a construção da Casa da Câmara, cadeia e chafariz. Toda a Praça Pombalina foi construída nessa época. Mandou fazer a pesquisa de águas nas suas terras e abriu minas para abastecer a vila. Faleceu em 1781, sem deixar descendentes pelo que o Morgado do Sobral foi herdado por Anselmo José da Cruz, seu irmão. Um dos grandes marcos da presença do Sobral na história de Portugal diz respeito ao seu contributo na vitória contra as invasões francesas (1810), existindo na área do concelho vários fortes que, no seu conjunto, formaram a primeira das Linhas de Torres, tendo inclusivamente estado situados neste concelho os quartéis-generais do Comandante William Carr Bersford e do Duque de Wellington. De entre o conjunto de obras defensivas então construído, aquele que assume particular importância, não apenas no conjunto construído no Concelho do Sobral, mas também no conjunto da 1.^a Linha é o Forte Grande ou do Alqueidão (obra militar n.º 14). Aí se situava o posto de comando das Linhas – ponto de cota mais elevada de todo o sistema defensivo – à frente do qual ficava um favorável campo de batalha. Situado a cerca de 5 Km a Sul de Sobral de Monte Agraço é efetivamente o ponto mais alto das Linhas – 439 mt de altitude. É durante a terceira invasão francesa, que, Sobral de Monte Agraço desempenhou um papel decisivo ao travar a progressão das tropas francesas a caminho de Lisboa. Mais tarde, no século XX, as mudanças dos ciclos políticos, através da luta pela implantação da República e, mais tarde, pelo restabelecimento da democracia em Portugal, tiveram um enorme impacto em Sobral de Monte Agraço.

1.2. Património Histórico

No que se refere ao património histórico, o concelho de Sobral de Monte Agraço possui alguns edifícios, referenciando-se os seguintes:

Monumentos Nacionais

- **Igreja de São Quintino** (séc. XVI) situada no lugar e freguesia de Santo Quintino e, segundo consta nos registos da DGEMN - Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi erigida sobre a Igreja de Santa Maria de Sobral de Monte Agraço (datada do séc. XIII/XIV), a mando de

D. Manuel I. Classificada como Monumento Nacional desde 1910, Decreto de 16-06-1910, Diário do Governo, 1.^a série, n.º 136 de 23 junho 1910 (IPA.00002439) (www.monumentos.pt).

- **Circuito do Alqueidão** - O Circuito de Visita do Alqueidão encontra-se disponível ao público, desde Junho de 2010. Este circuito, localizado em plena serra do Olmeiro, integra-se na Rota Histórica das Linhas de Torres e proporciona ao visitante um encontro com a história e memória da 3.^a Invasão Francesa, inserido numa paisagem natural de extraordinária beleza. Aqui é possível visitar o Forte do Alqueidão, Forte do Machado, Forte do Simplício e Forte Novo, bem como a zona de apoio ao visitante na Serra do Olmeiro (IPA.00034492) (www.monumentos.pt).

Monumentos Classificados

- **Capela Romano-Gótica de Sobral de Monte Agraço**, igualmente conhecida como “Capela de S. Salvador do Mundo” (séc. XIII), situada numa quinta contígua ao Cemitério do Salvador, encontra-se bastante danificada, quase em ruínas. Classificada como IIP – Imóvel de Interesse Público desde 1955, Dec. Nº 40361, Diário do Governo n.º 228/1955, Série I de 1955-10-20.

21

Como outros monumentos e locais de interesse existem:

- **Centro de Interpretação das Linhas de Torres** - O Centro de Interpretação concretizou-se graças à enorme vontade de dar a conhecer melhor este período da história de Portugal e da Europa, no qual a região de Sobral de Monte Agraço teve um papel de inegável valor quando impediu que as tropas de Napoleão prosseguissem em direção a Lisboa, capitulando, assim, a soberania do reino. Este espaço faz parte da Rota Histórica das Linhas de Torres, integra uma exposição permanente e é, também um convite a conhecer os vários circuitos de visita que a integram, com especial destaque para o Circuito do Alqueidão. O objetivo da exposição é o de divulgar o papel determinante das fortificações de Sobral de Monte Agraço no travar do ímpeto das tropas napoleónicas. Dispostas a sacrificar bens e haveres, as suas

gentes não hesitaram perante as ordens dos aliados ingleses: escavaram fossos, destruíram pontes, cortaram estradas, criaram pântanos e todo o tipo de obstáculos à progressão das tropas francesas;

- **Praça Dr. Eugénio Dias;**
- **Igreja de N^a Sr.^a da Vida**, em Sobral de Monte Agraço;
- **Igreja de N^a Sr.^a da Purificação**, na Sapataria;
- **Moinho do Sobral;**
- **Núcleo Museológico do Vinho**, integrado numa política de recuperação, preservação e divulgação do nosso património. Inaugurado em 1992, este núcleo pretende, através dos objetos etnográficos expostos e do seu próprio espaço, dar testemunho daquela que fora, outrora, uma das principais atividades económicas do concelho – o cultivo da vinha e a produção de vinho. Instalado numa antiga adega que a Câmara Municipal restaurou e incluiu no edifício dos Paços do Concelho, este Núcleo procura constituir-se como uma mostra de utensílios e alfaia agrícolas que documentam os métodos e as técnicas empregues na vitivinicultura;
- **Praça de Touros** de Sobral de Monte Agraço;
- **Miradouro Alto da Forca**, na entrada sul do Sobral;
- **Miradouro de Casais de S. Quintino;**
- **Miradouro/Observatório da Paisagem do Forte de Alqueidão.**

1.3. Enquadramento Geográfico

Sobral de Monte Agraço é um concelho pertencente à região Oeste e ao distrito de Lisboa. Para efeitos Judiciais, pertence à comarca de Torres Vedras.

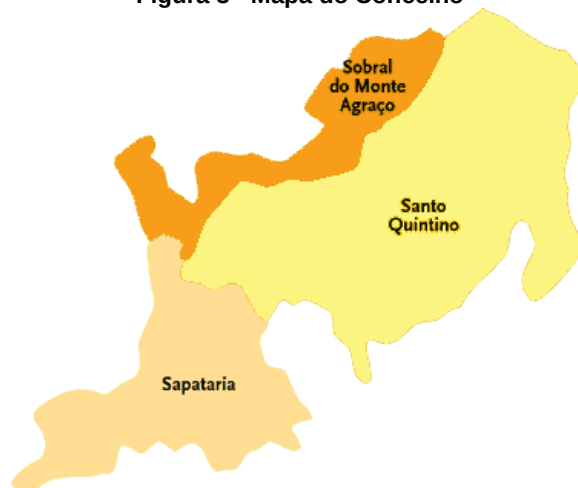
Este concelho é limitado a Noroeste pelo concelho de Torres Vedras, a Nordeste por Alenquer, a Sudoeste por Mafra e a Sudeste por Arruda dos Vinhos, conforme é possível verificar na figura abaixo.

Figura 2 - Localização do Concelho de Sobral de Monte Agraço no Distrito de Lisboa



O concelho de Sobral de Monte Agraço ocupa uma área de 52,10 km² e é constituído por três freguesias: Sapataria, Santo Quintino e Sobral de Monte Agraço. A freguesia de Sapataria com uma área de 14,40 km², ocupa 27,64 % do território do Concelho, a freguesia de Sobral com uma área de 8,70 km², ocupa 16,70 % e a freguesia de Santo Quintino com uma área de 29,00 km², ocupa 55,66 % da superfície total.

Figura 3 - Mapa do Concelho



Quanto ao modelo de povoamento, o concelho assenta numa lógica que se correlaciona com a pequena propriedade. Assim, as povoações são caracterizadas por uma considerável dispersão e organizam-se, essencialmente, em casais, lugares e aldeias.

A freguesia de Sobral de Monte Agraço, sede de concelho e mais urbana, é aquela que apresenta uma estrutura de povoamento mais concentrada.

A freguesia de Santo Quintino, marcadamente rural, conflui com o centro urbano da vila de Sobral e situa-se na zona sul/sudeste do concelho. Santo Quintino apresenta um povoamento disperso, sendo a freguesia com a mais baixa densidade populacional do concelho. Apesar da considerável dispersão da população por um conjunto significativo de pequenos aglomerados, nos últimos anos verificou-se o reforço de alguns núcleos.

A freguesia de Sapataria localiza-se na zona sul/sudoeste do concelho e face às melhorias verificadas na acessibilidade com o fácil acesso à A8, através do nó de Pero Negro.

No que toca à rede viária, o concelho de Sobral é servido pela autoestrada A8 (Lisboa – Leiria), pela Estrada Regional 374 que faz ligação a Loures, pelas estradas nacionais 115 (ligação a Alenquer e Loures) e 248 (ligação a Torres Vedras e Vila Franca de Xira) e também por estradas nacionais, estradas e caminhos Municipais.

No entanto, no quadro abaixo, é possível consultar a rede viária do concelho:

Quadro 1 – Caracterização da Rede Viária (Estradas Municipais) do Concelho
ESTRADAS MUNICIPAIS²

Número de Classificação EM	Estado de Conservação	Responsabilidade da Intervenção	Pontos Extremos e Intermédios	Observações	Extensão (m)	Extensão (KM)
530	(Razoável) Intervenção programada	CMSMA	ER 374 à EM 531	ER 374 (Perna de Pau)-Moitelas	2230,9	2,2
531	(Razoável -) Intervenção programada	CMSMA	ER 374 (Sapataria) até cruzamento SIRUCAS	ER 374 (Sapataria)-Casal Rabo do Gato SIRUCAS	1921,9	1,9
531	Bom + (Intervenção recente)	CMSMA	Alcareia à EN 115	Alcareia-Camondes-EN115 (Casal Figueira)	1949,4	1,9
532	Bom + (Intervenção recente)	CMSMA	EN 115 (Cachimbos) à ER 374 (Gozundeira)	EN 115 (Cachimbos)-Cabeda-ER 374-Gozundeira	3046,4	3,0
533	Razoável +	CMSMA	EN 248 à EN 115	EN 248 (Ponte de Monfalim)-Monfalim-Caneira- Batalha-Pedralvo-Musinheira-EN 115	3332,4	3,3
533-1	Razoável	CMSMA	EN 248 à EM 533	EN 248-Adega-Monfalim-EM 533	1518,7	1,5
534	Bom	CMSMA	EN 248 (Pinheiro) à EM 534 Fetais	EN 248 (Pinheiro)-Casal do Pinheiro-Abadia-Chã-entroncamento EM 534 Fetais	2986,9	3,0
534	(Razoável -) Intervenção programada	CMSMA	entroncamento EM534 Fetais à CM 1234	entroncamento EM534 Fetais-Casal dos Olhais-CM 1234	1137,5	1,1
534	Bom	CMSMA	entroncamento EM534 Fetais à EN 115-3	EN 248 (Pinheiro)-Casal do Pinheiro-Abadia-Chã- Casal dos Olhais-CM 1234	1706,6	1,7
534-1	Razoável -	CMSMA	EN 115 (Chãos) à EM 534 (próximo de Chã)	Estrada da Cooperativa	1918,6	1,9
535	Bom	CMSMA	EN 115 à ER 374	EN 115 (Casal da Espinheira)-Via Galega	758,0	0,8
536	Razoável -	CMSMA	ER 374 a Serreira	ER 374 (Alto da Sapataria) -Molhados-Guia-Serreira	2474,0	2,5
614	Razoável	CMSMA	EN 248 (próximo de Pinheiro) - Outeiro -Almargem-EN115	EN 248 (próximo de Pinheiro) - Outeiro - Almargem-EN115	1932,0	1,9
TOTAL					26913,1	26,9

Fonte: Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente – Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço

² Estrada que, não estando classificada como nacional, é julgada de interesse para um ou mais concelhos, ligando as respetivas sedes às diferentes freguesias e povoações, e estas entre si ou às estradas nacionais. (MetaInfo – INE)

Quadro 2 - Caracterização da Rede Viária (Caminhos Municipais) do Concelho

CAMINHOS MUNICIPAIS³						
Número de Classificação CM	Estado de Conservação	Responsabilidade da Intervenção	Pontos Extremos e Intermédios	Observações	Extensão (m)	Extensão (KM)
1083	Razoável -	CMSMA	Casais de São Martinho	Atravessa a CM 1185	615,0	0,6
1093	(Razoável -) Intervenção programada	CMSMA	ER 374 a Patameira de Cima	ER 374-Quinta do Montijo-Patameira de Cima	2027,6	2,0
1112	Bom	CMSMA	EN 115-3 a Zibreira de Fetais		1718,7	1,7
1176	Razoável	CMSMA	EN 9-2 (Pero Negro) a Bespeira	EN 9-2 (Pero Negro)-Casal das Cardosas-Bespeira	2439,0	2,4
1185 + 1215	Razoável	CMSMA	EM 536 (Guia) a Casais de São Martinho	EM 536 (Guia) a Casais de São Martinho	3621,6	3,6
1209	Razoável	CMSMA	ER 374 a Zibreira da Fé		1380,2	1,4
1210	Razoável	CMSMA	EN 248-1 à EM 532	Barqueira a Cachimbos	1201,2	1,2
1211	(Razoável) Intervenção programada	CMSMA	EN 115 a Casais de S. Quintino	EN 115-Vermões-Casais de S. Quintino	4548,7	4,5
1211-1	Razoável	CMSMA	CM 1211 a Pedreira		818,8	0,8
1212	Intervenção programada	CMSMA	EM 530 a Vale de Vez		752,8	0,8
1213	Razoável	CMSMA	EN 115 à EM 533	EN 115-Casal Barqueiro-Pedralvo-EM 533	2529,5	2,5
1216	Razoável	CMSMA	EM 531 a Fetelaria	EM 531-Várzea-Silveira-Casal da Fonte das Pombas-Bouco-Fetelaria	4021,7	4,0
1234	(Razoável -) Intervenção programada	CMSMA	EN 248 à EN 248	EN 248-EM 534 (Casal dos Olhais)-Martim Afonso-EN 248	1002,7	1,0
1358	Razoável -	CMSMA	Godéis		809,2	0,8
TOTAL					27486,7	27,5

Fonte: Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente – Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço

³ Ligação de interesse secundário e local, que se destina a permitir o trânsito automóvel e, como o seu nome indica, fica a cargo da respetiva Câmara Municipal. (MetaInfo – INE)

O concelho é ainda servido por transportes ferroviários que transitam pela linha do Oeste⁴ e por transportes rodoviários que estabelecem ligações com os concelhos limítrofes e com alguns concelhos da AML, nomeadamente Loures e Lisboa.

Por fim, no que toca ao enquadramento geográfico, importa salientar que as localidades que constituem o concelho são as seguintes

Quadro 3 – Localidades das Freguesias do Concelho

Freguesia	Localidades
Santo Quintino	Abadia, Adega, Alcareia, Almargem, Alqueidão, Batalha, Brandão, Cachimbos, Calçada, Caneira, Casais de S. Quintino, Casal Barqueiro, Casal da Fonte, Casal das Figueiras, Casal de Ordem, Casal Entre Vinhas, Chã, Chãos, Fetais dos Carneiros, Fetais dos Pretos, Fetais, Folgados, Freiria, Lages da Freiria, Malgas, Martim Afonso, Monfalim, Nogueiras, Outeiro, Paço, Pé-do-Monte, Pedralvo, Pedreira, Perna de Pau, Pinheiro, Pobrais, Ponte Panasco, Pontes de Monfalim, Sabugos, Santo Quintino, Seramena, Sobral de Monte Agraço, Tojeira, Valdevez, Vermões, Zibreira da Fé, Zibreira de Fetais.
Sapataria	Adegas, Azenha, Bouco, Casais de S. Martinho, Casal Cochim, Casal da Cruzinha, Casal da Fonte das Pombas, Casal dos Limões, Casal Novo, Casal do Malformo, Casal da Várzea, Espargueiras, Fetelaria, Galegos, Godéis, Guia, Laparda, Moita, Moitelas, Molhados, Perna de Pau, Pero Negro, Sapataria, Serreira, Silveira, Sizandros.
Sobral de Monte Agraço	Barqueira, Bispeira, Cabêda, Chãos, Gozundeira, Patameira, Pedrogãos, Ponte, Sobral de Monte Agraço, Via Galega.

Fonte: Junta de Freguesia de S. Quintino; Junta de Freguesia de Sapataria; Junta de Freguesia de Sobral M. Agraço

⁴ Com estação em Pero Negro e apeadeiros em Sapataria, Jerumelo/Casais de S.Martinho e Gozundeira.

1.4. Equipamentos Sociais

Consideram-se equipamentos sociais todas as infraestruturas destinadas a atender às necessidades da comunidade, independentemente de serem propriedade da autarquia, de associações ou de entidades privadas. Esses equipamentos têm como principal propósito servir a população, desempenhando um papel essencial na promoção do bem-estar coletivo.

No concelho de Sobral de Monte Agraço existem diversos equipamentos culturais, desportivos, recreativos, de turismo e outros:

1.4.1. Equipamentos Culturais

- Biblioteca Municipal - localiza-se na sede do Concelho e compreende espaços de leitura com consulta local e com serviço de empréstimo domiciliário, espaços multimédia, autoformação, espaço do conto para os mais novos, sala polivalente, entre outros.
- Biblioteca De Sapataria – localiza-se em Sapataria e funciona em articulação com a Biblioteca do Sobral, complementando a oferta disponível.
- Cine-Teatro – localiza-se na sede do concelho e desde de 2006 que tem atividade regular. Apresenta-se como um espaço de descoberta e aprendizagem em torno do cinema, dança, música, teatro e áreas multidisciplinares. Desenvolve um trabalho de sensibilização e fidelização de públicos e promove a elevação do nível de acesso cultural da população do concelho de Sobral de Monte Agraço e dos concelhos limítrofes.
- Galeria Municipal – localiza-se no edifício da Câmara Municipal e alberga exposições temporárias. A Galeria Municipal tem acolhido ao longo dos anos, centenas de exposições individuais e coletivas, quer de artistas consagrados quer de alguns jovens artistas que se iniciavam no mundo da arte.
- Auditório Municipal – sito no edifício da Câmara Municipal, acolhe diversas iniciativas como colóquios e reuniões.

1.4.2. Equipamentos Desportivos

- Piscina Municipal – localizada em Sobral de Monte Agraço, é uma infraestrutura de máxima importância onde se promovem atividades desportivas, aquáticas/recreativas ou formativas dirigidas a todas as faixas etárias, no âmbito do desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis. A atividade no plano de água desenvolve-se em “adaptação ao meio aquático”, quer em tanque de aprendizagem para os mais pequeninos, quer em piscina de 25 metros, “natação pura” em vários níveis, “hidroginástica”, havendo ainda aulas de natação adaptada a indivíduos portadores de deficiência. O complexo é ainda constituído por ginásios, sala de musculação, sauna, banho turco, estando em funcionamento as aulas de ginástica em grupo Zumba; Step; Pilates; Localizada; Fitness Mix; Treino Funcional; Intensive Local; Hiit; Gap; Correção Postural; Ballet; Pilates entre outras.
- 2 Pavilhões Gimnodesportivos – Pêro Negro e Sobral de Monte Agraço.
- 1 Parque Desportivo – Sobral de Monte Agraço
- 4 Parques de Jogos – Campo da Feira (Sobral de Monte Agraço), Pontes de Monfalim, Seramena e Sapataria.
- 2 Campos De Ténis – Sobral de Monte Agraço.
- Crossódromo – Casais de S. Quintino.

1.4.3. Equipamentos Recreativos

Por todo o concelho é possível encontrar diversas associações que são responsáveis pela organização de atividades e organização da vida recreativa das populações residentes no meio onde se inserem:

Quadro 4 – Associações Recreativas existentes no concelho

Freguesia	Associações
Santo Quintino	Associação Cultural e Recreativa dos Moradores de Almargem; Associação Desportiva de Cultura e Recreio de Casais de S. Quintino; Associação de Cultura e Recreio dos Moradores da Chã; Associação Recreativa, Cultural e Desportiva de Freiria; Associação Cultural e Recreativa dos Moradores de Martim Afonso; Associação de Beneficência Cultural Popular Recreativa do Paço; Associação Recreativa e Cultural de Pé-de-Monte; Associação Cultural e Recreativa de Sabugos; Associação de Cultura e Recreio de Seramena; Associação Recreativa e Cultural de Valdevez; Associação Recreativa e Cultural de Zibreira da Fé; Associação Cultural Recreativa Desportiva e Social da Zibreira de Fetais; Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Fetais; Clube Recreativo e Desportivo de Malgas; Comissão de Moradores do Outeiro; Desafios Sport Clube; Fábrica da Igreja Paroquial N. S. Piedade de S. Quintino; Grupo Danças e Cantares do Concelho de Sobral de Monte Agraço (Seramena); Grupo de Sevilhanas “El Capote”;
Sapataria	Sociedade Cultural e Recreativa de Moitelas; Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Silveira; Associação Recreativa Cultural e Desportiva de Casais de S. Martinho Clube de Caça, Pesca e Natureza de Sapataria; Clube Desportivo e Recreativo de Pêro Negro; Clube Recreativo da Sapataria; Sociedade Cultural e Recreativa de Godéis; União Cultural Recreativa e Desportiva de Serreira; Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Purificação de Sapataria;
Sobral de Monte Agraço	Agrupamento de Escuteiros 272 de Sobral de Monte Agraço; Associação Amigos & Motores; Associação de Caçadores das Freguesias de S. Quintino e Sobral de Monte Agraço;

30

Associação Cacos - Coletivo Artístico E Cultural Orgânico Sobralense
 Associação de Cultura e Recreio de 13 de Setembro de 1913;
 Associação de Reformados do Concelho de Sobral de Monte Agraço;
 Associação dos Amigos da Gozundeira;
 Associação Recreativa e Cultural Cabedense;
 Associação Recreativa e Cultural de Via Galega;
 Associação Recreativa e Cultural Barqueirense;
 Centro Cultural Recreativo e Desportivo da Bispeira;
 Conferência de S. Vicente de Paulo;
 Fábrica da Igreja Paroquial do Salvador do Mundo de S.M.A;
 Monte Agraço Futebol Clube;
 Motoclube de Sobral de Monte Agraço;
 Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço;
 T.A.S. - Associação Tertúlia de Amigos Sobralenses;
 Tertúlia Tauromáquica Sobralense;
 União Recreativa Patameirense;
 UNIR-Associação de Estudantes do Ensino Superior do Concelho de Sobral de Monte Agraço;

Fonte: Junta de Freguesia de S. Quintino; Junta de Freguesia de Sapataria; Junta de Freguesia de Sobral M. Agraço

1.4.4. Turismo

31

Posto de Turismo – Localiza-se em Sobral de Monte Agraço, no mesmo espaço do Centro de Interpretação das Linhas de Torres, na Praça Dr. Eugénio Dias, e presta informação sobre os pontos de interesse turístico no concelho.

Restauração – Existem dezenas de restaurantes espalhados pelo concelho. No feriado de Todos-os-Santos (1 de novembro), tem-se como tradição a confeção da “fritada”, prato típico da região, acompanhado de água-pé. Os bolos de perna demarcam-se igualmente como sendo típicos da região.

Alojamento – Existem diversos Alojamentos Locais no concelho de Sobral de Monte Agraço.

Percursos Pedestres - O concelho de Sobral de Monte Agraço dispõe de Pequenas Rotas (PR), como é o caso da Rota dos Moinhos do Sobral, com um percurso com cerca de 14 km, por caminhos florestais.

A Rota do Sizandro define-se como sendo um percurso pedestre de Pequena Rota, com cerca de 11 km, circular, na localidade de Sapataria.

A Grande Rota das Linhas de Torres (GR30), troço concelhio de Sobral de Monte Agraço, caracteriza-se por ser um percurso pedestre de Grande Rota,

com cerca de 16 km, linear, encontrando-se marcado segundo as regras da pela Federação Portuguesa de Campismo.

Folclore – O Grupo Danças e Cantares do Concelho de Sobral de Monte Agraço (Seramena) detém uma atividade importante na pesquisa sobre música e cantares regionais, bem como na manutenção e divulgação de cantares e tradições do concelho. A etnografia caracteriza os povos do ponto de vista dos seus costumes, do seu modo de vida, da sua cultura e folclore.

Feiras e Mercados – Existe um Mercado Mensal no 1.º Sábado de cada mês junto ao Terminal Rodoviário; existe uma Feira de Velharias no 1.º Sábado de cada mês junto ao Terminal Rodoviário; existem as Festas e Feira de Verão na sede do concelho com início no segundo fim-de-semana de setembro e que se prolongam durante uma semana, enchendo a Vila de Sobral de Monte Agraço com muita alegria, luz e cor, com inúmeros e variados espetáculos, nomeadamente Espetáculos Taurinos, Espetáculos Musicais, Exposições, entre outros; existe a feira Saberes e Sabores, integrada no programa das Festas e Feira de Verão, que visa a exposição, divulgação, demonstração e venda de artigos de produção artesanal, artes decorativas assim como doces e bebidas artesanais, bem como a divulgação de produtos regionais; a Feira de Todos-os-Santos no dia 1 de Novembro, na localidade de Almargem (freguesia de S. Quintino), e a Festa do Pão, evento bianual integrado nas comemorações do feriado municipal na 5.ª feira da Espiga.

Artesanato – Salienta-se a cutelaria.

1.4.5.Outros Equipamentos

Mercado Municipal – funciona de terça-feira a domingo, entre as 7 e as 14 horas, na Rua Francisco Lázaro em Sobral de Monte Agraço.

Terminal Rodoviário – situado no centro do Sobral, presta serviço de acolhimento e informações sobre os transportes coletivos rodoviários.

Pavilhão António Lopes Bogalho – espaço polivalente que albergara inúmeras atividades culturais e recreativas, entre outras.

Instituições Bancárias – existem no concelho 4 equipamentos que servem a população.

Bombeiros Voluntários – associação que presta um serviço voluntário e humanitário aos Sobralenses.

1.5. Enquadramento Sociodemográfico

1.5.1. Evolução da População

Numa análise à população do concelho de Sobral de Monte Agraço, entre os anos de 2001 e 2021, com base nos recenseamentos gerais da população, podemos verificar um crescimento paulatino da população, nomeadamente no período intercensitário entre 2001 e 2011. Destaca-se, a par do crescimento da população, o crescimento da densidade populacional. Este indicador expressa habitualmente o número de habitantes por Km², demonstrando a intensidade do povoamento no território do concelho.

Quadro 5 - População Residente e Densidade Populacional no Concelho (2001 a 2021)

Ano	População residente	Densidade Populacional
2001	8927	170,39
2011	10156	194,93
2021	10540	202,30

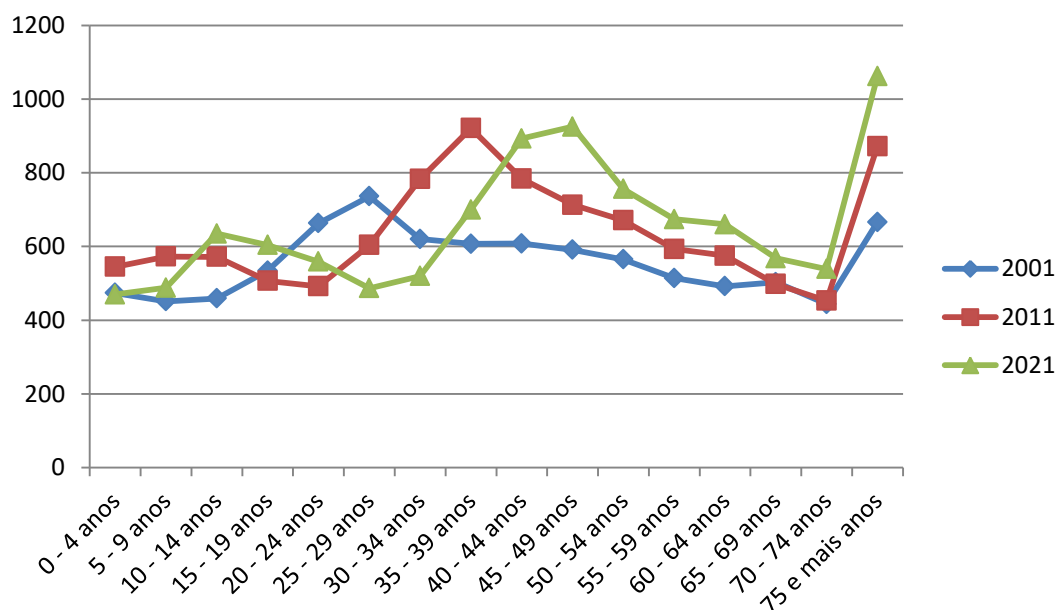
Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

No que toca à evolução da população por grupo etário, na figura abaixo, é possível verificar um crescimento em praticamente todos os grupos etários, entre o ano de 2001 e 2021. Dão-se apenas quatro exceções nos grupos dos 0-4 anos, 20-24 anos, 25-29 anos, 30-34 anos. Este decréscimo mostra-se relevante e preocupante por três razões:

1. O decréscimo de crianças nascidas e/ou residentes no concelho.
2. Envelhecimento da população ativa concelhia em consequência do decréscimo população residente no início da sua idade ativa⁵.
3. Crescimento paulatino da população idosa no concelho.

⁵ População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada). (MetaInfo – INE)

Figura 4 - Evolução da População Residente por Grupo Etário



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

A evolução da população por grupos etários deixaria, à partida, antever um aumento do índice de envelhecimento⁶, entre os anos de 2001 e 2021, e é isso que podemos verificar no quadro abaixo representado. No concelho de Sobral de Monte Agraço existem $\cong$ 158 idosos para cada 100 jovens. Estes dados são um aumento significativo, principalmente se os analisarmos comparativamente ao ano de 2011, ano que demonstrava uma queda abrupta do índice de envelhecimento no concelho.

Quadro 6 - Índice de Envelhecimento no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

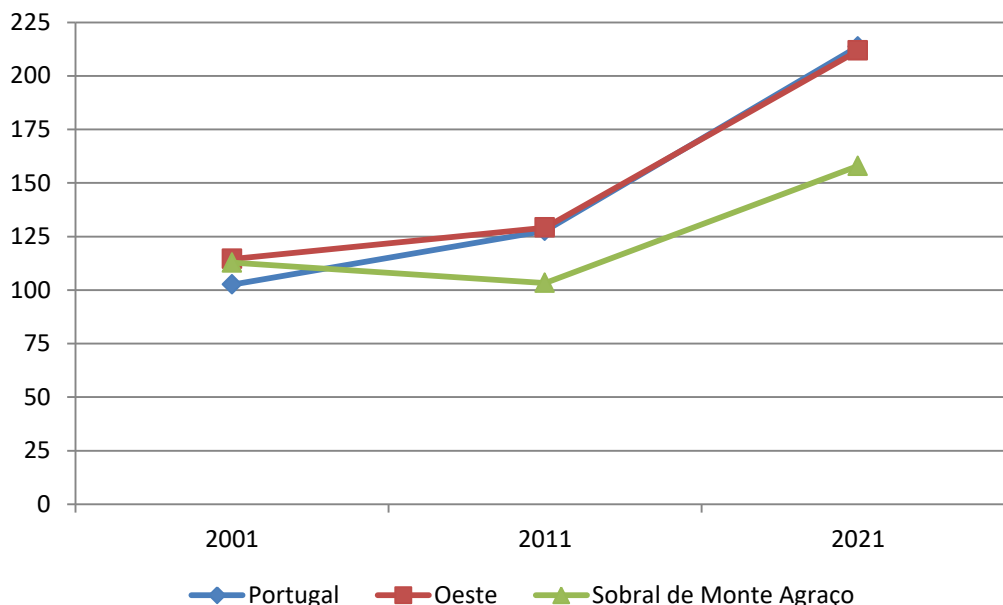
Ano	Portugal	Oeste	Sobral de Monte Agraço
2001	102,6	114,5	112,8
2011	127,6	129,2	103,3
2021	213,71	211,80	157,95

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Salienta-se ainda, comparativamente, que o envelhecimento da população no concelho de Sobral de Monte Agraço está a ser menos acentuado que na zona Oeste e no resto do país, tal como é demonstrado na figura abaixo:

⁶ O índice de envelhecimento é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos. Um valor superior a 100 significa que há mais idosos do que jovens. (MetaInfo – INE)

Figura 5 - Índice de Envelhecimento no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte: INE

O saldo natural diz respeito à relação entre o número de nados-vivos⁷ e de óbitos num dado período de tempo. Deste modo, um saldo natural positivo significa que nascem mais pessoas do que morrem e um saldo negativo significa que existem mais mortes do que nascimentos.

35

No que toca aos nados-vivos e aos óbitos verificou-se um crescimento paulatino em ambos, pelo que o saldo natural negativo mostra-se uma constante no concelho. Contudo os últimos anos mostram uma tendência de recuperação devido ao crescimento de nados-vivos concelhios.

Quadro 7 - Distribuição de nados-vivos, óbitos e Saldo natural (2019-2023)

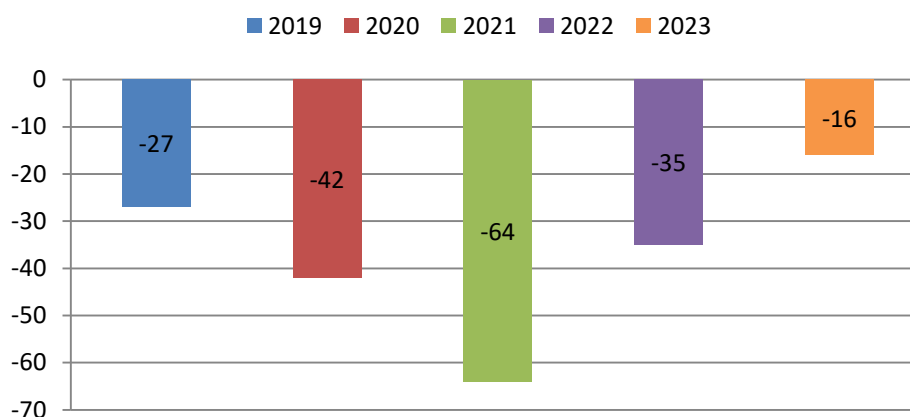
Ano	Nados-vivos				Óbitos			Saldo Natural
	Total	H	M	Fora do casamento (%)	Total	H	M	
2019	82	43	39	69,6	109	63	46	-27
2020	85	46	39	79,6	127	59	68	-42
2021	75	34	41	78,4	139	70	69	-64
2022	92	50	42	76,7	127	52	75	-35
2023	117	62	55	75,9	133	71	62	-16

Fontes: INE

⁷ O produto do nascimento vivo

Graficamente:

Figura 6 - Saldo Natural no Concelho de Sobral de Monte Agraço (2019-2023)



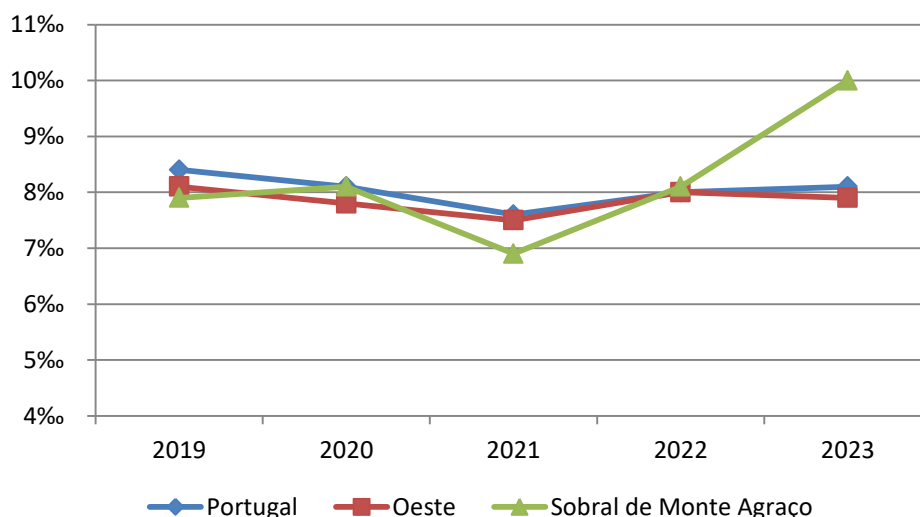
Fontes: INE

Devido ao saldo natural negativo impõe-se a necessidade de olhar para outro indicador que nos poderá ajudar a compreender melhor a realidade do concelho. Salienta-se, neste caso, a Taxa Bruta de Natalidade⁸ que diz respeito a um número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil.

Na seguinte figura é possível constatar que a Taxa Bruta de Natalidade do concelho de Sobral de Monte Agraço, no período de referência, tem um comportamento mais dinâmico do que a tendência nacional ou da zona Oeste. No entanto os valores concelhios acompanham de forma consistente a tendência nacional à exceção dos anos 2021 e 2023.

36

Figura 7 - Taxa Bruta de Natalidade (‰) no Concelho de SMA, Região Oeste e Portugal



Fonte: INE

⁸ Taxa Bruta de Natalidade (‰) - Habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 habitantes (MetaInfo – INE)

Ainda no que toca à natalidade, importa analisar a idade das mães à data do nascimento dos nados-vivos⁹. O quadro abaixo ilustra uma tendência para as mulheres terem, em média, 31 anos aquando do nascimento de uma criança.

De salientar que no período de referência nasceram 284 crianças a nível concelhio e apenas 1 criança possuía uma mãe menor de idade à nascença. Em sentido inverso, 15 crianças nasceram de mães com idades iguais ou superiores a 40 anos.

O entardecer da maternidade reflete os argumentos, já sobejamente conhecidos, do progressivo investimento das mulheres na educação, entrada tardia no mercado de trabalho e dificuldade em obter uma relação laboral que considerem estável e securitária para darem início à família. Este paradigma evidencia a importância de políticas públicas que apoiem as mulheres na conciliação entre a vida profissional e a maternidade.

Quadro 8 - Idade média da mãe à data do nascimento do nado-vivo a nível concelhio¹⁰

2021	2022	2023
31,36	30,3	30,9

Fonte dos dados: INE

Salienta-se, por fim, que a conjugação e leitura dos diversos indicadores já citados levam a crer que o aumento da população concelhia, de 2001 a 2021, deve-se à fixação de pessoas de fora do concelho.

1.5.2. Estado Civil, Nupcialidade¹¹ e Divórcio

Quadro 9 - Estado Civil¹² da População no Concelho de SMA, segundo os Censos

Estado civil	Anos		
	2001	2011	2021
Solteiro	3648	4110	4 692
Casado	4491	4698	4 113
Viúvo	629	728	812
Divorciado	159	620	923
Total	8927	10156	10540

Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População

⁹ Não existem dados concelhios relativamente à idade da mãe aquando do nascimento do primeiro filho.

¹⁰ Calculado a partir de: Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2024), Sexo, Idade da mãe e Duração da gravidez da mãe; Anual

¹¹ Esclarece-se que a nupcialidade em estudo neste documento dirá respeito a casamentos por local de registo. Isso implica que os dados não se mostrarão totalmente fiéis à realidade da população residente, uma vez que poderão haver munícipes a contrair matrimónio noutro concelho, ao passo que casais residente em outros concelhos poderão escolher casar em Sobral de Monte Agraço.

¹² De salientar que não figuram nesta tabela mas o número de pessoas em união de facto que se declaram como Solteiros, viúvos ou divorciados segundo o INE é de 1376.

Com o aumento e envelhecimento significativo da população no período intercensitário, 2011 a 2021, salienta-se o crescimento significativo do número de indivíduos divorciados e/ou viúvos no concelho. De salientar, consequentemente, o decréscimo dos indivíduos casados.

Contudo, e a analisando o quadro 8, no concelho de Sobral de Monte Agraço, celebram-se mais casamentos do que casamentos são dissolvidos. No período de referência tem havido aliás uma tendência dinâmica de crescimento no número de casamentos. Já os casamentos dissolvidos mostram uma tendência mais estática mostrando apenas um ligeiro decréscimo no ano de 2022.

Quadro 10 - Evolução do Casamento e Divórcio no Concelho de SMA

Ano	Casamentos celebrados entre pessoas do sexo oposto	Casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo	Casamentos dissolvidos por divórcio
2019	53	1	24
2020	29	0	13
2021	54	2	20
2022	94	1	7
2023	73	2	-

Fonte: INE

Adicionalmente, quanto a casamentos celebrados e dissolvidos, mostra-se importante comparar a realidade do concelho com o resto do país e a zona oeste.

Podemos, deste modo, verificar que a Taxa Bruta de Nupcialidade¹³ é superior às médias nacionais e da zona oeste. É uma tendência que, aliás, que se mostra ininterrupta no período de referência.

Quadro 11 - Evolução da Taxa bruta de nupcialidade (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

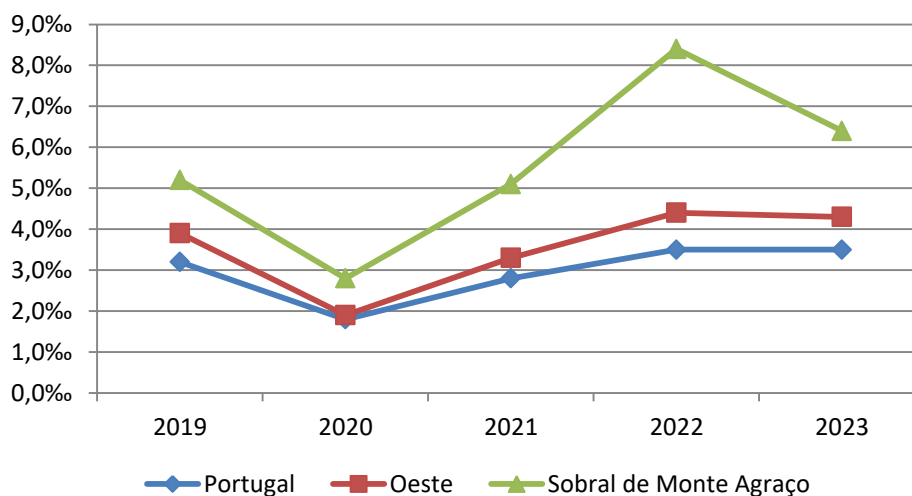
Ano	Portugal (‰)	Oeste (‰)	Sobral de Monte Agraço (‰)
2019	3,2	3,9	5,2
2020	1,8	1,9	2,8
2021	2,8	3,3	5,1
2022	3,5	4,4	8,4
2023	3,5	4,3	6,4

Fonte: INE

¹³ Taxa Bruta de Nupcialidade - Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 habitantes). (MetaInfo – INE)

Graficamente:

Figura 8 - Evolução da Taxa bruta de nupcialidade (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte: INE

Já no que toca à evolução da Taxa Bruta de Divórcio¹⁴, o concelho de Sobral de Monte Agraço mostra-se sempre a par ou abaixo da média Nacional e do Oeste.

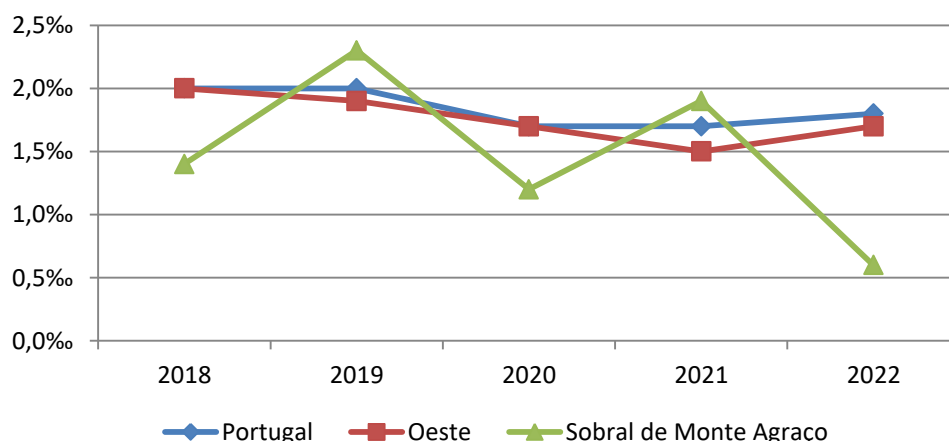
Quadro 12 - Evolução da Taxa bruta de divórcio (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Ano	Portugal (‰)	Oeste (‰)	Sobral de Monte Agraço (‰)
2018	2	2	1,4
2019	2	1,9	2,3
2020	1,7	1,7	1,2
2021	1,7	1,5	1,9
2022	1,8	1,7	0,6

Fonte: INE

Graficamente:

Figura 9 - Evolução da Taxa bruta de divórcio (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte: INE

¹⁴ Taxa bruta de divórcio - Número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 habitantes). (MetaInfo – INE)

É possível concluir, por fim, que existe uma tendência, no período de referência, para haver mais casamentos e menos divórcios no concelho relativamente à média nacional.

1.5.3. Caracterização das famílias clássicas¹⁵

Considera-se, neste documento, que as famílias clássicas dizem respeito a um conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, que têm relações de parentesco entre si, quer sejam de direito ou de facto, e que poderão ocupar a totalidade ou apenas parte do alojamento.

No período intercensitário não houve alterações de monta na dimensão das famílias clássicas no concelho. Importa, no entanto, salientar o crescimento mais assinalável nas famílias clássicas unipessoais. Aquando dos recenseamentos gerais da população de 2011, 1 em cada 5 famílias clássicas, no concelho de Sobral de Monte Agraço, era composta por apenas um indivíduo e essa tendência agravou-se em 2021.

Quadro 13 - Dimensão dos Agregados domésticos privados no Concelho de Sobral de Monte Agraço

Dimensão dos Agregados domésticos privados	2001		2011		2021	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 pessoa	521	16,1	799	20,7	923	23
2 pessoas	1031	31,8	1224	31,7	1345	33
3 pessoas	869	26,8	944	24,5	884	22
4 pessoas	600	18,5	679	17,6	675	17
5 ou mais pessoas	222	6,8	213	5,5	248	6
Total	3243	100	3859	100	4075	100

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População

É notória uma tendência para a redução do número de elementos nas famílias. Deve evidenciar-se com preocupação o crescente número de indivíduos que vivem sozinhos. Dado o quadro representado acima, mostra-se premente conhecer melhor a realidade relativa aos agregados domésticos privados unipessoais, uma vez que o isolamento social, nomeadamente em idades avançadas, é um fator de risco que compromete o bem-estar físico e emocional dos indivíduos.

¹⁵ Família Clássica - Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. (MetaInfo – INE)

Quadro 14 - Proporção (%) de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos segundo os Censos

Anos	%
2021	11,98

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População

Num concelho onde existem $\cong$ 158 idosos para cada 100 jovens, torna-se importante refletir sobre o isolamento e, conseqüentemente, o que Durkheim (1999) chamaria de anomia social. A anomia deve-se essencialmente ao enfraquecimento dos vínculos sociais, criando um desfasamento moral e normativo entre o indivíduo e uma sociedade que possui mudanças sociais que ocorrem a um ritmo cada vez mais rápido. Deste modo, e assistindo à redução da dimensão dos agregados domésticos privados, tornar-se-á imperativo combater o isolamento ao socializar quem vive sozinho, uma vez que Durkheim refere:

O estado de anomia é impossível onde os órgãos solidários estão em contato suficiente e suficientemente prolongado. Com efeito, ao ser contíguo a todo o momento percebem a necessidade que têm uns dos outros e, por conseguinte, têm um sentimento vivíssimo e contínuo de sua mútua dependência.

(1999, p. 385)

41

Quadro 15 - Proporção (%) de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos segundo os Censos, em PT, Zona Oeste e SMA

Ano	Portugal (%)	Oeste (%)	Sobral de Monte Agraço (%)
2021	12,46	12,93	11,98

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População

Contudo, quando comparado os dados concelhios com os da Zona Oeste e a média Nacional, podemos apurar que a expressão das famílias clássicas unipessoais compostas por idosos¹⁶ é menor no concelho de Sobral de Monte Agraço.

Importa também analisar a proporção de núcleos familiares monoparentais¹⁷ a nível concelhio. Como é possível verificar no quadro abaixo assistiu-se a um aumento significativo a nível concelhio e a uma convergência com a média nacional. Salienta-se também que estes números não refletem a realidade concelhia. Contudo, a partir de 2020, mais de 70% das crianças nasceram fora do vínculo tradicional do casamento. Isto ajuda a explicar o

¹⁶ Relativamente à totalidade das famílias clássicas

¹⁷ Núcleo familiar que integra apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s). (Metainfo- INE)

aumento, em proporção, dos núcleos familiares monoparentais, apesar da Taxa bruta de divórcio não se mostrar propriamente significativa.

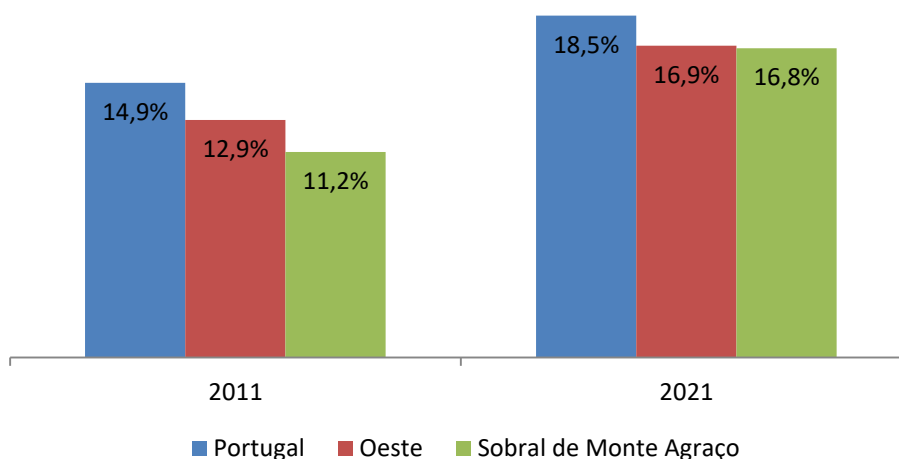
Quadro 16 - Proporção de núcleos familiares monoparentais (%) por Local de residência

Ano	Portugal	Oeste	Sobral de Monte Agraço
2011	14,9%	12,9%	11,2%
2021	18,5%	16,9%	16,8%

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População

Graficamente:

Quadro 17 - Proporção de núcleos familiares monoparentais (%) por Local de residência



Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População

Quanto à composição das famílias monoparentais, podemos verificar uma profunda feminização. Isto significa que continua a recair sobretudo nas mulheres o papel de cuidar e educar a prole.

Quadro 18 - Núcleos familiares monoparentais (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021]

Tipo de núcleo familiar (Monoparental)			
Pai com filhos		Mãe com filhos	
N.º	%	N.º	%
88	16,4%	447	83,6%

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População

Em caso de separação dos progenitores, e de modo a salvaguardar os direitos da criança, importa definir rapidamente a Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais (RERP).

Através da regulação do exercício das responsabilidades parentais é fixado um regime que abrangerá:

- A residência/guarda do filho, definindo com quem a criança ficará a viver. A residência da criança pode ser estabelecida relativamente a um

dos progenitores ou a ambos (residência ou guarda alternada). Em casos excecionais, a residência pode ser fixada junto de pessoa que não os pais.

- O exercício das responsabilidades parentais, estabelecendo-se se caberá a ambos os progenitores (regra) ou, apenas, a um deles. O exercício das responsabilidades parentais por apenas um dos progenitores só é possível em situações excecionais;
- Os tempos de visitas/contactos/convívio entre a criança e o progenitor com o qual não reside habitualmente;
- A pensão de alimentos¹⁸ a prestar à criança.

A contribuição de cada um dos progenitores para fazerem face a estas despesas será proporcional à sua capacidade económica, pelo que nas situações em que os progenitores tenham capacidades económicas diferentes deverão dar lugar a contribuições igualmente diversas e adequada aos rendimentos de cada um. (Ministério Público, 2024)

De salientar, por fim, que em casos específicos também poderá ser solicitado o Fundo de Garantia dos Alimentos Devidos a Menores (FGADM) assegura o pagamento das prestações de alimentos, em substituição do pai/mãe faltoso(a), no caso de incumprimento desta obrigação. A prestação de alimentos devida a menores destina-se a crianças ou jovens até aos 18 anos de idade e tem como objetivo garantir a subsistência do menor. É uma prestação em dinheiro paga mensalmente que considera o valor referente ao sustento, habitação, vestuário do alimentado/menor e, também, a sua educação. (Instituto da Segurança Social, I.P., 2024)

1.5.4. Habilitações literárias e Percurso Escolar

Relativamente à escolaridade da população residente, com 15 e mais anos, salientam-se algumas alterações no período intercensitário: O número de indivíduos sem qualquer tipo de escolaridade diminuiu de forma drástica e é possível verificar um aumento assinalável de indivíduos que concluíram o ensino secundário ou o ensino superior. Pode afirmar-se que, no cômputo

¹⁸ A pensão de alimentos não se destina, apenas e exclusivamente, a garantir à criança o sustento básico. Entende-se por alimentos tudo o que é necessário ao sustento e educação da criança ou jovem, como seja, entre outras, a alimentação, o vestuário, os livros e material escolar e as despesas de saúde. Os progenitores estão sempre obrigados a prestar alimentos aos filhos menores de idade.

geral, os níveis de escolaridade concelhios sofreram uma melhoria significativa no período intercensitário.

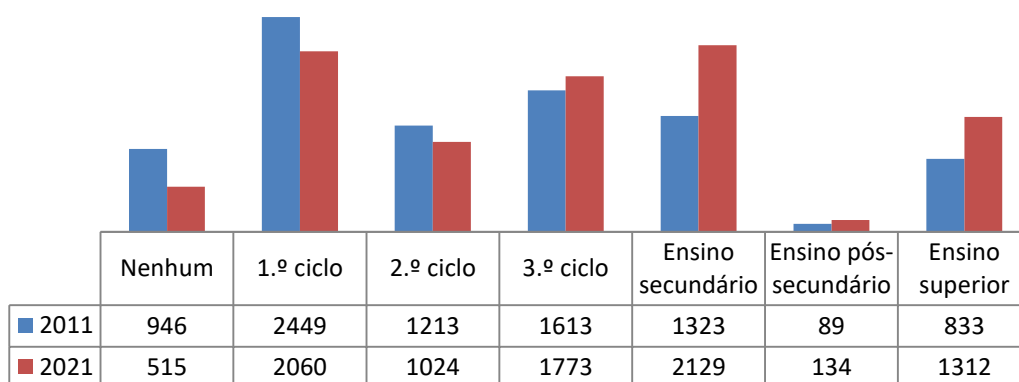
Quadro 19 - Escolaridade da População Residente no Concelho

Nível ou grau de ensino	2011		2021	
Nenhum	946	11%	515	6%
1.º ciclo	2449	29%	2060	23%
2.º ciclo	1213	14%	1024	11%
3.º ciclo	1613	19%	1773	20%
Ensino secundário	1323	16%	2129	24%
Ensino pós-secundário	89	1%	134	1%
Ensino superior	833	10%	1312	15%
Total	8466	100%	8947	100%

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Graficamente:

Quadro 20 - Escolaridade da População Residente no Concelho



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Quanto à taxa de retenção e desistência¹⁹ do Ensino básico, os dados estatísticos do concelho mostram-se superiores à média nacional de uma forma consistente.

¹⁹ Taxa de desistência, segundo a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, trata-se de uma situação que ocorre em consequência do abandono temporário de aluno ou formandos da frequência das atividades letivas de um curso, de um período de formação ou de uma ou mais disciplinas no decurso de um ano letivo. Inclui-se o abandono, a anulação da matrícula e a exclusão por excesso de faltas.

Quadro 21 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Período de referência dos dados	Nível de ensino	Portugal (%)	Oeste (%)	Sobral de Monte Agraço (%)
2017 / 2018	Ensino básico	5,1	5,6	7,7
	1.º Ciclo	2,8	3,1	4,5
	2.º Ciclo	5,3	5,6	8,4
	3.º Ciclo	7,8	8,6	11
2018 / 2019	Ensino básico	3,8	4,3	8,4
	1.º Ciclo	2,1	2,6	5,6
	2.º Ciclo	3,8	4	4,5
	3.º Ciclo	5,8	6,5	14,1
2019 / 2020	Ensino básico	2,2	2,5	5,7
	1.º Ciclo	1,4	1,8	7,2
	2.º Ciclo	2,4	2,5	4,8
	3.º Ciclo	3	3,5	4,7
2020 / 2021	Ensino básico	3,1	3,6	5,9
	1.º Ciclo	2,1	2,7	4,4
	2.º Ciclo	3,3	3,2	5,8
	3.º Ciclo	4,3	4,8	7,5
2021 / 2022	Ensino básico	3,1	3,6	5,4
	1.º Ciclo	1,8	2,3	5,9
	2.º Ciclo	3,1	3,2	4,5
	3.º Ciclo	4,5	5,3	5,5

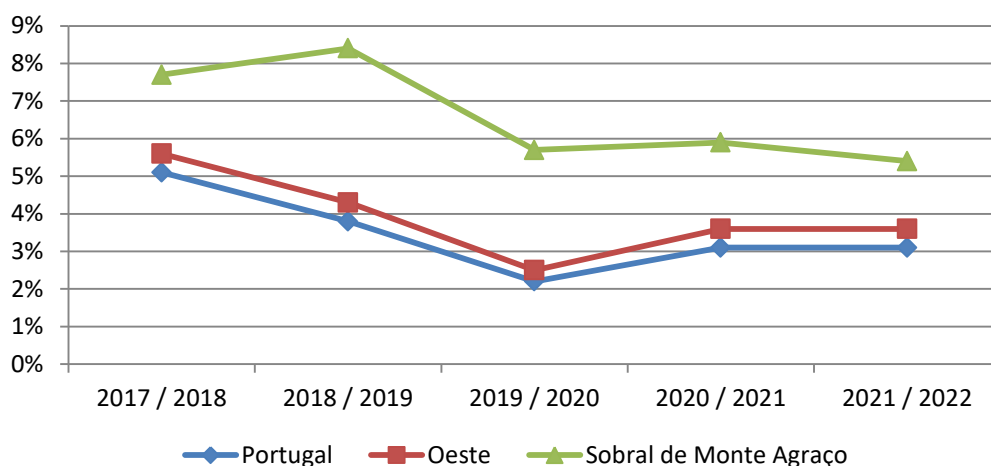
Fonte de dados: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Fonte: INE

O quadro acima retratado mostra uma realidade extremamente preocupante e carece de uma avaliação cuidadosa, uma vez que nos fornece pistas para a existência de problemas que levarão de forma sub-reptícia a taxas de retenção e desistência tão elevadas. Note-se que a tendência negativa é uma constante em todos os ciclos do ensino básico, mostrando, contudo, de forma dinâmica, um decréscimo no período de referência.

Já na figura abaixo poderemos ver representada a evolução da taxa de retenção e desistência do Ensino Básico no concelho de Sobral de Monte Agraço, na Zona Oeste e no resto do país. Repare-se, por fim, que no ano letivo de 2018-2019 a taxa de retenção e desistência no concelho de Sobral de Monte Agraço é mais do dobro da média nacional, mostrando contudo uma convergência até ao final do período de referência.

Figura 10 - Taxa de Retenção e desistência relativo ao ensino Básico no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Fonte: INE

A propósito das taxas de transição/conclusão do ensino secundário, salienta-se que os dados concelhios, visíveis no quadro abaixo, mostram-se positivos porque acompanham de perto, e de forma consistente, a média nacional.

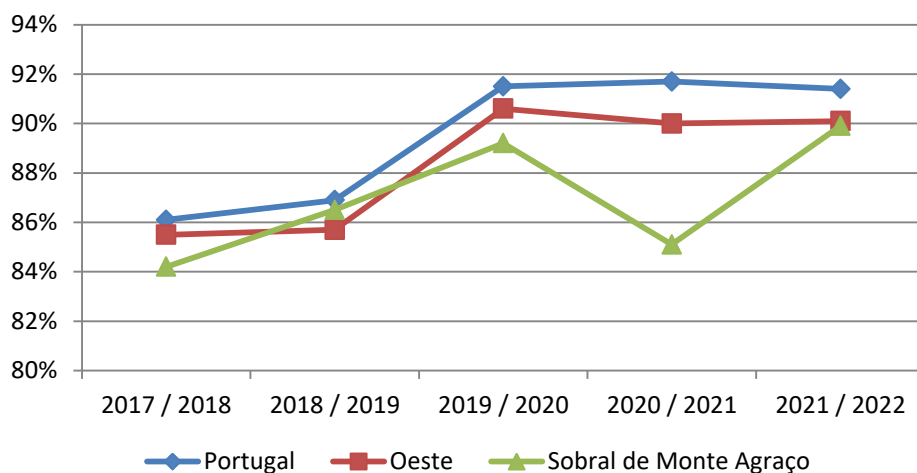
Quadro 22 - Taxa de transição / conclusão no Ensino Secundário no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Período de referência dos dados	Oferta	Portugal	Oeste	SMA
2017 / 2018	Total	86,1	85,5	84,2
	Cursos gerais/científico-humanísticos	84	82,7	85,6
	Cursos tecnológicos/profissionais	89,7	89,7	79,7
2018 / 2019	Total	86,9	85,7	86,5
	Cursos gerais/científico-humanísticos	85,4	83,3	86,8
	Cursos tecnológicos/profissionais	89,7	89,5	85,5
2019 / 2020	Total	91,5	90,6	89,2
	Cursos gerais/científico-humanísticos	91,9	90,9	87,8
	Cursos tecnológicos/profissionais	90,8	90,2	94,1
2020 / 2021	Total	91,7	90	85,1
	Cursos gerais/científico-humanísticos	92	90,2	82,9
	Cursos tecnológicos/profissionais	91,2	89,8	92,6
2021 / 2022	Total	91,4	90,1	89,9
	Cursos gerais/científico-humanísticos	91,7	90,2	89,5
	Cursos tecnológicos/profissionais	91	89,9	91,3

Fonte de dados: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Fonte: INE

Graficamente:

Figura 11 - Taxa de transição / conclusão no Ensino Secundário no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Fonte: INE

1.5.5. População Estrangeira

Quanto à população estrangeira com o estatuto legal de residente no Concelho de Sobral de Monte Agraço, é possível verificar que houve um aumento significativo desde 2018, sendo que o número duplicou até 2022.

Salienta-se ainda a fixação de imigrantes de nacionalidade brasileira no concelho de Sobral de Monte Agraço. Os indivíduos de origem brasileira têm historicamente maior peso na população estrangeira residente no concelho e, desde 2019, dizem respeito a mais de metade desta.

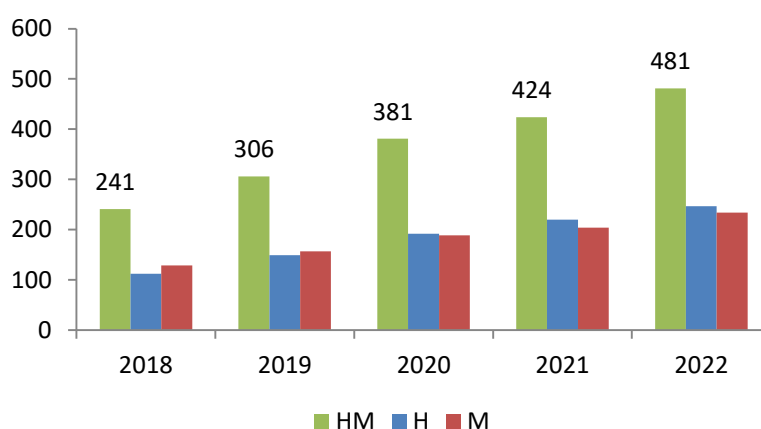
Quadro 23 - População estrangeira com estatuto legal de residente no concelho de SMA, segundo as principais nacionalidades

Nacionalidade	2018		2019		2020		2021		2022	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Brasil	111	46	160	52	230	60	266	63	310	64
Ucrânia	44	18	42	14	40	10	39	9	31	6
Cabo Verde	4	2	9	3	10	3	12	3	12	2
Roménia	14	6	13	4	16	4	16	4	16	3
Angola	5	2	6	2	5	1	7	2	10	2
Guiné Bissau	3	1	4	1	3	1	4	1	3	1
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	5	2	5	2	5	1	4	1	6	1
Moldávia (República da)	10	4	10	3	9	2	8	2	8	2
China	7	3	8	3	9	2	13	3	15	3
São Tomé e Príncipe	6	2	8	3	8	2	7	2	5	1
Outros países	32	13	41	13	46	12	48	11	65	14
Total	241	100	306	100	381	100	424	100	481	100

Fonte: INE, População estrangeira com estatuto legal de residente

Quanto à composição da população estrangeira residente por sexo, é possível verificar abaixo que a distribuição se mostra relativamente igualitária. Isto sugere um tipo de imigração que podemos classificar como Reagrupamento Familiar. Este tipo de imigração deve-se a uma decisão tomada em casal e/ou para seguir o cônjuge/companheiro que tomou a decisão de fazer vida em Portugal, de forma a melhorar as suas condições económicas e/ou sociais. A migração em família tem, portanto, o pressuposto de que a dois será mais fácil superar dificuldades e alcançar os objetivos por detrás do projeto migratório. (Peixoto, et al., 2006)

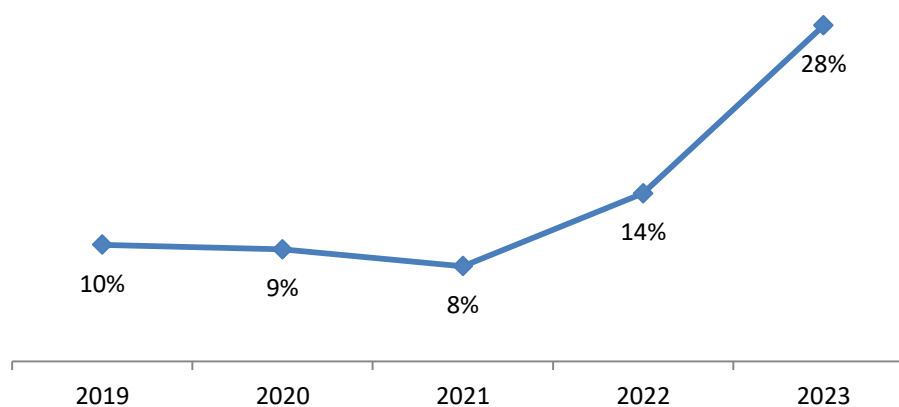
Figura 12 - População estrangeira com estatuto legal de residente no concelho de SMA, segundo as principais nacionalidades, por sexo



Fonte: INE, População estrangeira com estatuto legal de residente

Quanto à percentagem de nados-vivos, filhos de mães estrangeiras, é possível verificar uma tendência de forte crescimento no período de referência. Estes dados mostram-se extremamente importantes uma vez que vêm atenuar o saldo natural negativo concelhio e sugerem a criação de um projeto de vida por parte da população estrangeira que se estabelece no concelho.

Figura 13 - Percentagem de nados-vivos filhos de mães estrangeiras



Fonte: INE, População estrangeira com estatuto legal de residente

No que toca à proporção da população residente de nacionalidade²⁰ estrangeira, é possível verificar, no quadro abaixo, que a média concelhia se mostra abaixo do Oeste e do que acontece a nível Nacional.

Quadro 24 - Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%)

Local de residência à data dos Censos [2021]	%
Portugal	5,24
Oeste	5,76
Sobral de Monte Agraço	4,69

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

1.5.6. População Ativa

Primeiramente, importa esclarecer que, neste documento, considera-se população ativa o conjunto de indivíduos com 15 e mais anos que constituíam mão-de-obra disponível para a produção de bens e/ou serviços. Considera-se, portanto, indivíduos que se encontrem empregados e indivíduos desempregados.

No período de referência assistiu-se a um crescimento significativo da população ativa no concelho de Sobral de Monte Agraço. Saliencia-se, sobretudo, o aumento da população ativa do sexo feminino que nos dá pistas sobre um aumento da taxa de atividade²¹ feminina.

Quadro 25 - População Ativa, segundo o Sexo

Anos	Masculino	Feminino	Total
2001	2 434	1 858	4292
2011	2 690	2 329	5019
2021	2 623	2 544	5167

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

No quadro abaixo é possível verificar um efetivo aumento da taxa de atividade feminina, tal como os dados da população ativa já deixavam suspeitar, ao passo que no sexo masculino a taxa sofreu uma queda.

²⁰ Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção da nacionalidade devem ser consideradas com a nacionalidade que detinham anteriormente. (metainformação - INE)

²¹ A taxa de atividade representa o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos. Os ativos são a mão-de-obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados. (MetaInfo – INE)

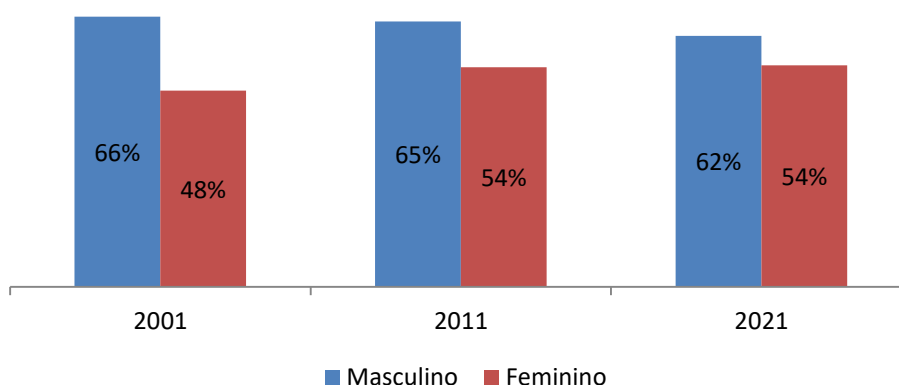
Quadro 26 - Taxa de Atividade, segundo o Sexo

Sexo	Ano		
	2001 (%)	2011 (%)	2021 (%)
Masculino	66,2	65,0	61,5
Feminino	48,1	53,8	54,3
Total	56,9	59,3	57,8

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

Graficamente:

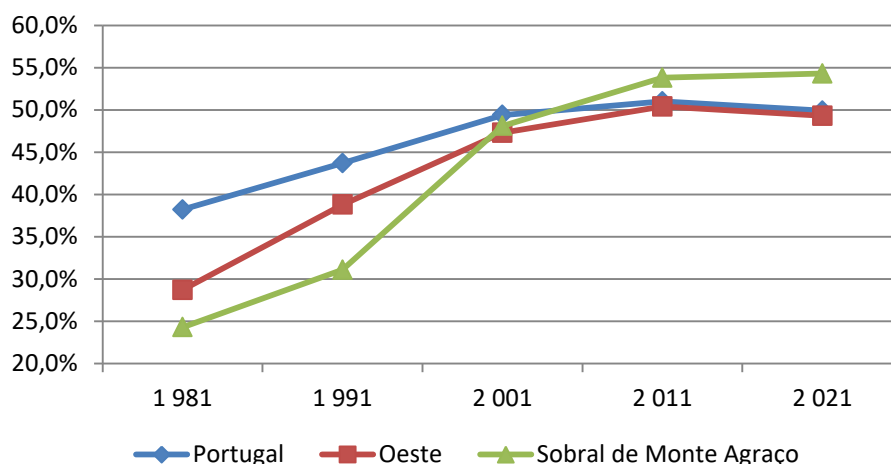
Figura 14 - Taxa de Atividade, segundo o Sexo



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

Quanto à evolução da taxa de atividade feminina importa fazer uma análise histórica e comparativa à média nacional. Observando a figura abaixo é absolutamente evidente que o concelho de Sobral de Monte Agraço, e o resto do país, percorreu um longo caminho na dinamização de políticas promotoras da igualdade de género. Em 1981 a taxa de atividade feminina estava muito abaixo da média nacional, mais precisamente 13,9%. Ao longo dos anos, com uma série de políticas a nível nacional e local, a diferença para a média nacional foi desvanecendo ao passo que as mulheres apostavam em aumentar as suas qualificações para posteriormente entrar no mercado de trabalho. Como é visível, nos dados do recenseamento geral da população de 2011, o concelho de Sobral de Monte Agraço ultrapassa a média nacional no que toca à taxa de atividade feminina. Esse crescimento mantém-se em 2021 contrariando a tendência Nacional e da zona Oeste.

Figura 15 - Evolução da Taxa de Atividade Feminina no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

No que toca à população ativa, apesar do seu crescimento, salienta-se a diminuição da faixa etária entre os 15 e 24 anos e, por outro lado, o aumento do peso das faixas 45-54 anos, 55-64 anos e 65+ anos. Estes dados deixam transparecer um envelhecimento progressivo da população ativa, bem como uma entrada mais tardia dos jovens para o mercado de trabalho devido a uma crescente procura do prosseguimento de estudos que se verifica em Portugal há décadas.

51

Quadro 27 - População Ativa, segundo Grupos Etários

Grupos Etários	Anos		
	2001	2011	2021
15-24	704	432	377
25-34	1 225	1 265	892
35-44	1 014	1 541	1 446
45-54	815	1 130	1 446
55-64	466	598	867
65 ou mais	68	53	139
Total	4 292	5 019	5 167

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

O quadro abaixo reforça os argumentos já expressos acima e mostra-se bastante elucidativo quanto a algumas alterações no concelho de Sobral de Monte Agraço. É possível verificar que, período de referência, a taxa de atividade nos mais jovens (15-24 anos) desceu significativamente. Algo que se deve, essencialmente, a uma aposta cada vez maior no aumento de qualificações e prosseguimento dos estudos que adiam a entrada dos jovens no mercado de trabalho. Verifica-se, nos restantes grupos etários um ligeiro

aumento, com exceção do grupo etário 25-34 anos o que indica um envelhecimento da população disponível para trabalhar.

Quadro 28 - Taxa de Atividade, segundo Grupo Etário

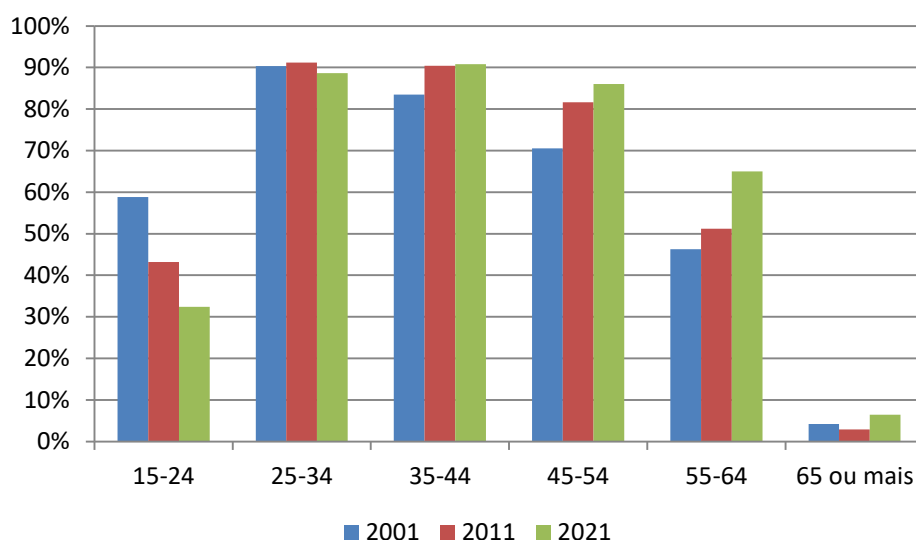
Grupos etários	Ano		
	2001 (%)	2011 (%)	2021 (%)
15-24	58,8	43,2	32,4
25-34	90,3	91,2	88,6
35-44	83,5	90,4	90,8
45-54	70,5	81,6	86,0
55-64	46,3	51,2	65,0
65 ou mais	4,2	2,9	6,4
Total	56,9	59,3	57,8

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

Graficamente:

Figura 16 - Taxa de Atividade, segundo Grupo Etário



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

1.5.7. População Inativa

Importa esclarecer que, neste documento, entende-se como população inativa todos os indivíduos que, independentemente da sua idade, não podem ser considerados economicamente ativos. Considera-se, portanto, que são indivíduos que não estão empregados nem desempregados. Poder-se-á dar o exemplo da população estudantil, doméstica, pensionista ou reformada.

No período de referência verificou-se um aumento da população inativa no concelho de Sobral de Monte Agraço. Esse aumento deu-se em ambos os sexos, mas mostrou-se mais assinalável em indivíduos do sexo masculino.

Quadro 29 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Sexo

Anos	Masculino	Feminino	Total
2001	1244	2007	3251
2011	1447	2000	3447
2021	1639	2141	3780

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

No que toca à população inativa por grupos etários, não se poderão assinalar alterações de monta no período intercensitário. Importa, no entanto, salientar que, tal como expectável, a população inativa tem mais peso nos mais jovens, uma vez que se encontram em situação de prosseguimento de estudos, e na população mais idosa que se encontra em situação de reforma.

Quadro 30 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Grupos Etários

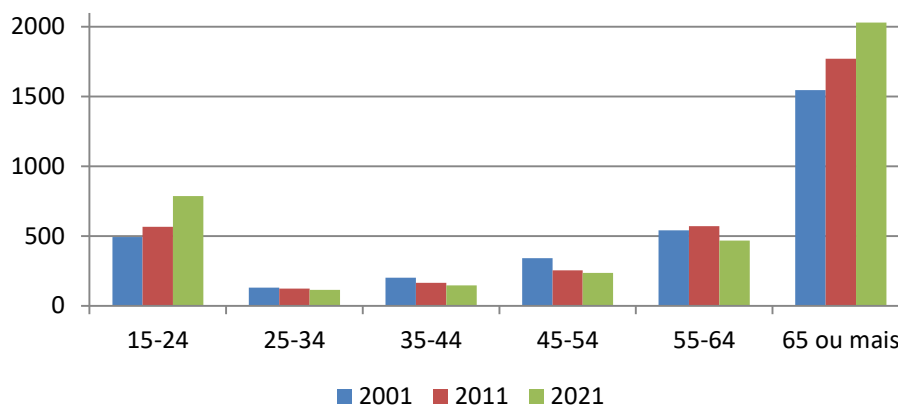
Grupos Etários	Anos		
	2001	2011	2021
15-24	493	567	786
25-34	131	122	115
35-44	201	164	147
45-54	341	254	235
55-64	540	570	467
65 ou mais	1545	1770	2030
Total	3251	3447	3780

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

Graficamente:

Figura 17 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Grupos Etários



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

Relativamente à condição perante o trabalho, da população inativa, é possível verificar que os estudantes e os reformados têm maior peso, algo que aliás já se apresentava como esperado tendo em conta a organização da população inativa por grupos etários. Salienta-se o aumento de peso dos

estudantes, que significa a aposta dos jovens no prosseguimento de estudos, e a diminuição significativa dos domésticos.

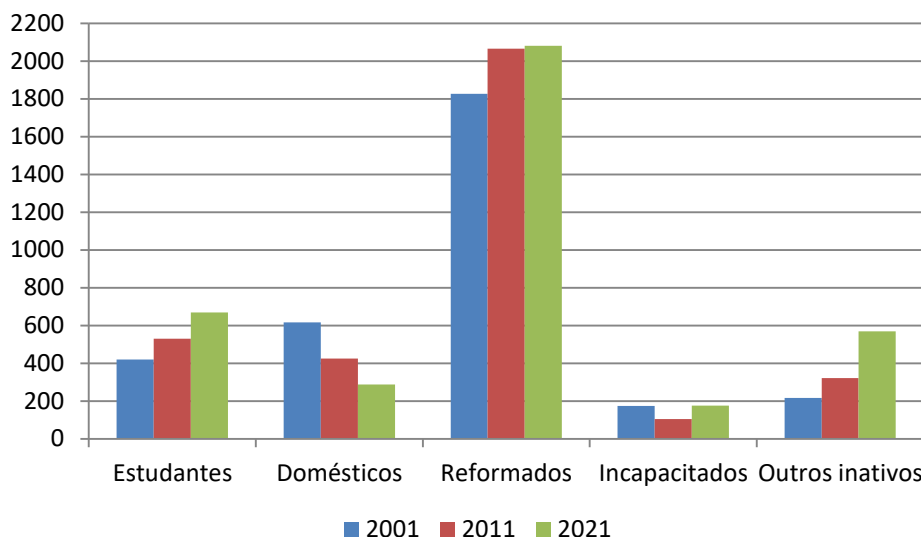
Quadro 31 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Condição Perante o Trabalho

Condição Perante o Trabalho	Ano		
	2001	2011	2021
Estudantes	419	529	668
Domésticos	616	425	288
Reformados	1826	2066	2.080
Incapacitados	173	105	175
Outros inativos	217	322	569
Total	3251	3447	3780

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

Graficamente:

Figura 18 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Condição Perante o Trabalho



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

Quanto à taxa de inatividade por sexo, comparando com a média nacional, podemos verificar que o sexo masculino mantém-se a par ou abaixo da média nacional. No período de referência teve lugar um ligeiro aumento da inatividade masculina no concelho mas que não se mostrou tão acentuado quanto no resto do país. Já no que toca à inatividade feminina, podemos salientar uma queda constante e abrupta, figurando em 2011 e 2021 dados mais animadores do que a média nacional.

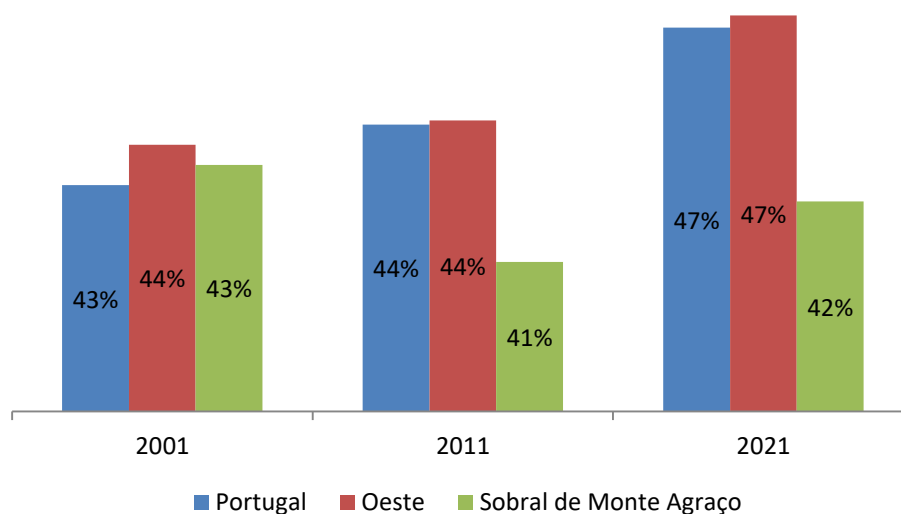
Quadro 32 - Taxa de Inatividade (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, total e por Sexo

Âmbito Geográfico	Sexo						Total (%)		
	Masculino (%)			Feminino (%)					
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	34,0	38,6	42,5	50,6	49,0	50,1	42,6	44,1	46,5
Oeste	33,9	38,3	42,5	52,7	49,6	50,7	43,6	44,2	46,8
Sobral de Monte Agraço	33,8	35,0	38,5	51,9	46,2	45,7	43,1	40,7	42,2

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

No caso da taxa de inatividade total poderemos, na figura abaixo, comparar a evolução do concelho com a média nacional. Atente-se ao facto de que o concelho mostra uma evolução extremamente positiva, devido a uma relativa estabilidade ao passo que a média nacional mostra uma forte tendência de crescimento.

Figura 19 - Taxa de Inatividade (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

1.5.8. Religião

Quanto à população residente, organizada por religião, é possível verificar que a esmagadora maioria da população se identifica como sendo Católica. De assinalar que a segunda religião mais seguida a nível concelhio²² é a Protestante/Evangélica que possui grande expressão no Brasil²³ e, tendo em conta a composição da população estrangeira por nacionalidade, será possível inferir com algum grau de certeza que existirá uma forte correlação entre a população de cidadania Brasileira a residir no concelho e o número de seguidores desta religião. De salientar, por fim, no que toca a esta temática, o número de pessoas que declara não possuir religião duplicou face a 2011, ano em que apenas 728²⁴ referiam estar na mesma situação.

Quadro 33 - População residente com 15 e mais anos de idade, por religião

Período de referência dos dados (2021)	
Religião	N.º
Católica	6689
Ortodoxa	79
Protestante/Evangélica	323
Testemunhas do Jeová	50
Outra cristã	112
Budista	7
Hindu	3
Judaica	1
Muçulmana	14
Outra não cristã	32
Sem religião	1498
Total	8808

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População

²² Em 2011 já mostrava ser a segunda religião a nível concelhio, mas apenas com 166 indivíduos a declararem seguir esta religião, metade de 2021.

²³ 22% da população Brasileira segundo os censos de 2010 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

²⁴ Dados do INE.

1.5.9. Síntese do Capítulo

Na síntese do capítulo referente à demografia e as famílias destaca-se o seguinte:

- De 2001 a 2021 houve um crescimento paulatino da população concelhia.
- A distribuição da população concelhia por faixas etárias demonstra um decréscimo de crianças nascidas e/ou residentes no concelho e Crescimento da população idosa no concelho.
- No concelho de Sobral de Monte Agraço existem $\cong 158$ idosos para cada 100 jovens. No entanto estes números mostram-se bastante abaixo da média Nacional e do Oeste.
- O Saldo Natural concelhio mostra-se negativo de uma forma consistente. Contudo os últimos anos mostram uma tendência animadora com a aproximação dos números positivos.
- A Taxa Bruta de Natalidade mostra um crescimento sustentado desde 2021.
- Existe uma tendência para haver mais casamentos e menos divórcios no concelho relativamente à média nacional.
- As famílias clássicas unipessoais compostas por idosos são em menor número no concelho de Sobral de Monte Agraço do que na zona Oeste e a nível Nacional.
- Os níveis de escolaridade concelhios sofreram uma melhoria significativa no período intercensitário.
- A taxa de retenção e desistência do Ensino básico mostra-se superior à média nacional no período de referência.
- A propósito das taxas de transição/conclusão do ensino secundário, salienta-se que os dados concelhios mostram-se positivos porque acompanham de perto, e de forma consistente, a média nacional.
- A população estrangeira com o estatuto legal de residente no Concelho de Sobral de Monte Agraço duplicou entre 2018 e 2022.
- Os indivíduos de origem brasileira têm historicamente maior peso na população estrangeira residente no concelho e, desde 2019, dizem respeito a mais de metade desta.

- A proporção da população residente de nacionalidade estrangeira mostra-se abaixo da média do Oeste e do que acontece a nível Nacional.
- O concelho assistiu a um aumento da taxa de atividade feminina ao passo que no sexo masculino a taxa sofreu uma queda, entre 2001 e 2021.
- Nos diversos períodos intercensitários acentuou-se um envelhecimento progressivo da população ativa, bem como uma entrada mais tardia dos jovens para o mercado de trabalho.

2. Caracterização das Temáticas Concelhias

2.1. Habitação

Quando à taxa de variação dos edifícios é preciso encarar os números com otimismo e cautela. Em primeiro lugar, porque como referem os dados do INE, o concelho de Sobral de Monte Agraço foi o segundo que mais cresceu no Oeste, ficando apenas atrás do concelho de Lourinhã que possui uma variação de 3%. Em segundo lugar, conseguiu contrariar um período instabilidade económica e social²⁵, no início do período de referência, que afetou negativamente alguns concelhos do Oeste²⁶.

Contudo, no que toca a números absolutos, o concelho de Sobral de Monte Agraço fica em último lugar do Oeste, com 4230 edifícios, seguido de perto por Arruda dos Vinhos com 4684. Consequentemente, e apesar de dados que se mostram bastante positivos, importa salientar que as taxas de variação serão maiores em concelhos com menos edificação²⁷.

Quadro 34 - Taxa de variação dos edifícios²⁸ (2011 - 2021) (%)

Âmbito Geográfico	Ano
	2021
Portugal	0,8
Oeste	1
Sobral de Monte Agraço	2,8

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação

Os alojamentos, por forma de ocupação, não sofreram, durante o período intercensitário, uma alteração de monta da sua composição. Salienta-se, no entanto, um acentuar das tendências observadas no anterior período censitário, apenas os alojamentos “Vagos- Outros casos” mostraram uma inversão ao demonstrar um crescimento negativo.

²⁵ O sector da construção foi um dos mais afetados na crise que afetou Portugal no início da década de 2010. A taxa de inatividade aumentou particularmente no sexo masculino e a média anual do desemprego em 2012 chegaria aos 15,7%.

²⁶ Alenquer assistiu a uma estagnação ao passo que Arruda dos Vinhos e Nazaré apresentam taxas de variação negativas.

²⁷ O **concelho A** possui 100 edifícios, ao construir 10 edifícios levará a uma taxa de variação de 10%. O **concelho B** possui 1000 edifícios, ao construir 10 edifícios levará a uma taxa de variação de 1%.

²⁸ Edifícios - Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins. (MetaInfo – INE)

Quadro 35 – Alojamentos familiares clássicos²⁹ por forma de ocupação

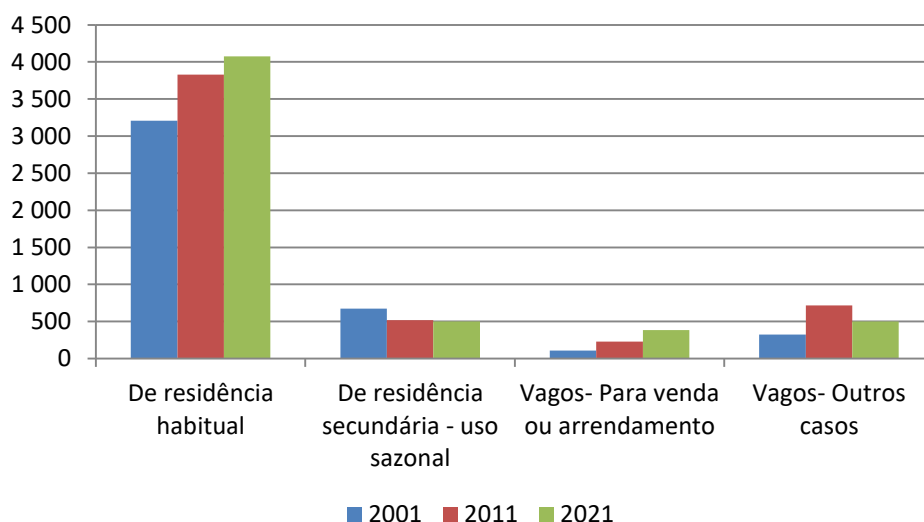
<u>Alojamentos familiares clássicos por forma de ocupação</u>	<u>Período de referência</u>		
	2001	2011	2021
De residência habitual	3 207	3 827	4 074
De residência secundária - uso sazonal	674	520	502
Vagos- Para venda ou arrendamento	106	230	384
Vagos- Outros casos	322	717	503
Total	4 309	5 294	5 463

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação

Fonte: Pordata

Graficamente:

Figura 20 - Alojamentos por Forma de Ocupação



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação

Fonte: Pordata

Em Sobral de Monte Agraço, os ocupantes dos alojamentos são essencialmente os seus proprietários. Contudo os dados sugerem um ligeiro declínio no período de referência. A habitação é a esfera da vida social que mostra mais volatilidade nos últimos anos. Isso dever-se-á, sobretudo, ao desfasamento entre a oferta e a procura, a um aumento abrupto do valor das rendas³⁰ e a maior dificuldade no acesso aos créditos à habitação uma vez que, tipicamente, este tipo de empréstimos são de taxa variável e por isso

²⁹ Alojamentos familiares clássicos - Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros). (MetaInfo – INE)

³⁰ Aumento de 2,82€ no valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento a nível nacional. A nível concelhio esse valor corresponde a um aumento de 1,91€

afetados pela subida de juros. Em suma, os fatores já mencionados vieram pôr em suspenso os planos, de parte da população mas em especial dos jovens, na compra de uma habitação e levou muitos proprietários a investir no mercado ao arrendamento.

Quadro 36 - Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, ocupados pelo proprietário (%)

Âmbito Geográfico	Alojamentos ocupados pelo proprietário (%)		
	2001	2011	2021
Portugal	77	75	71
Oeste	84	80	75
Sobral de Monte Agraço	79	77	73

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação
Fonte: Pordata

No período intercensitário, observou-se uma convergência entre os números a nível concelhio e nacional. Especificamente no número médio de residentes por alojamento, com uma média de 2,5 residentes por cada alojamento.

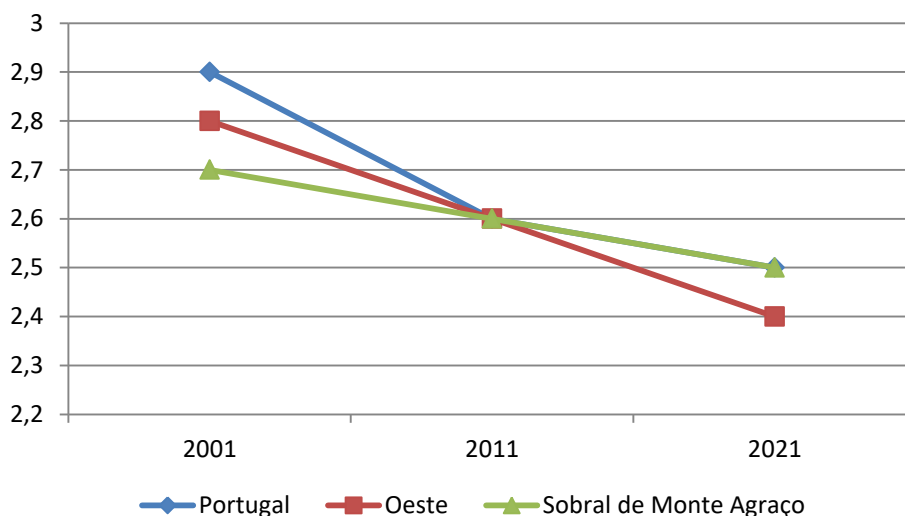
Quadro 37 - Número Médio de Residentes nos Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

	Anos		
	2001	2011	2021
Portugal	2,9	2,6	2,5
Oeste	2,8	2,6	2,4
Sobral de Monte Agraço	2,7	2,6	2,5

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação
Fonte: Pordata

Graficamente:

Figura 21 - Número Médio de Residentes nos Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação
Fonte: Pordata

No quadro abaixo é possível verificar, a distribuição do valor das rendas no concelho de Sobral de Monte Agraço segundo os Recenseamentos Gerais da Habitação. Destaca-se que a Moda³¹ reside no escalão de renda entre 200€ - 399,99€. Contudo importa ter alguma prudência na análise do quadro abaixo, uma vez que, como já mencionado, a habitação é a esfera da vida social que mostra mais volatilidade nos últimos anos.

Quadro 38 - Alojamentos no Concelho de SMA, por Escalões de Renda

Escalões de renda	Ano
	2021
Menos de 50€	21
50€ - 99,99€	28
100€ - 199,99€	86
200€ - 399,99€	512
400€ - 649,99€	151
650€ - 999,99€	13
1000€ ou mais	5
Total	816

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação
Fonte: Pordata

Por forma a comparar a realidade concelhia com o resto do país, é necessário analisar o valor mediano das rendas por m². Observando o quadro abaixo é possível verificar que o concelho acompanha a tendência de encarecimento do resto do país, mantendo-se, ainda assim, abaixo dos valores da média nacional. Em 2023 o valor mediano das rendas por m², dos novos contratos de arrendamento, era de 7,21€ no concelho de Sobral de Monte Agraço, ao passo que a média nacional situava-se nos 5,22€.

³¹ O valor observado mais vezes.

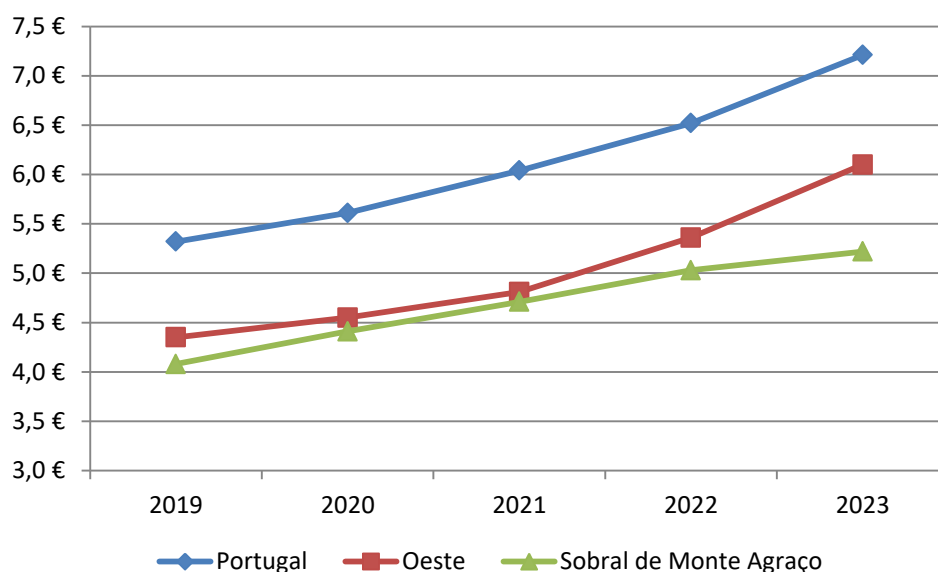
Quadro 39 - Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em SMA, Zona Oeste e Portugal

Âmbito Geográfico	Período de referência				
	2019	2020	2021	2022	2023
	€	€	€	€	€
Portugal	5,32	5,61	6,04	6,52	7,21
Oeste	4,35	4,55	4,81	5,36	6,10
Sobral de Monte Agraço	4,08	4,41	4,71	5,03	5,22

Fonte: INE

Graficamente:

Figura 22 - Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento³²



Fonte: INE

No período intercensitário a proporção de casas com 4 ou mais divisões diminuiu a nível concelhio, havendo, em sentido oposto, um crescimento de alojamentos com 3 divisões ou menos. Destaca-se, contudo, que no Recenseamento Geral da Habitação, em 2021, 87%³³ dos alojamentos em Sobral de Monte Agraço possuíam 4 ou mais divisões.

³² O Valor mediano das rendas por metro quadrado é apurado com base nos valores inscritos na primeira declaração de novo contrato de arrendamento relativos a prédios urbanos, com período de renda mensal, em que a finalidade é habitação permanente e a afetação da respetiva fração no Imposto Municipal sobre Imóveis esteja definida como habitação, com área bruta privativa entre 20 m2 e 600 m2 e valor entre 100€ e 4 000 €. (MetaInfo – INE)

³³ Em 2011 este valor correspondia a 89,9%

Quadro 40 - Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, por Número de Divisões (%)

Nº de divisões	Anos	Portugal (%)	Oeste (%)	Sobral de Monte Agraço (%)
1	2001	1,0	0,8	0,5
	2011	0,5	0,4	0,3
	2021	0,4	0,4	0,5
2	2001	5,4	4,0	3,6
	2011	1,8	1,5	1,3
	2021	2,6	2,4	2,6
3	2001	14,0	14,4	15,7
	2011	8,9	7,4	8,5
	2021	10,3	9,1	9,9
4	2001	29,0	32,6	41,9
	2011	29,5	31,0	37,4
	2021	30,3	30,7	35,1
5	2001	29,7	30,2	24,2
	2011	32,6	33,0	27,2
	2021	31,3	32,0	26,7
6+	2001	20,9	17,9	14,1
	2011	26,7	26,7	25,3
	2021	25,0	25,4	25,2

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação

O quadro abaixo revela dados sobre os alojamentos familiares clássicos de residência habitual por tipo de aquecimento utilizado com maior frequência. É possível verificar que apenas 8,4% dos alojamentos concelhios possui aquecimento central. No concelho de Sobral de Monte Agraço os munícipes privilegiam, presente em 54% dos alojamentos, tipos de aquecimento não central, em particular os aparelhos móveis (aquecedores elétricos, a gás, etc.). De salientar também que 33,4% dos alojamentos não possuem qualquer tipo de aquecimento. Isto significa que 91,6%³⁴ dos alojamentos mostram alguma incapacidade para manter a sua casa adequadamente aquecida ou revelam uma aproximação à pobreza energética.

³⁴ O INE, no seu destaque relativo ao rendimento e às condições de vida, dá conhecimento: “(.)usar um sistema de aquecimento fixo não central ou portátil ou não ter qualquer sistema de aquecimento associa-se a um aumento da probabilidade da incapacidade financeira de aquecer a casa em 7,7 p.p., 12,8 p.p. e 23,9 p.p., respetivamente.” (2024)

Quadro 41 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual por Tipo de aquecimento utilizado com maior frequência (%)

Tipo de aquecimento utilizado com maior frequência	
Aquecimento central	8,4
Aquecimento não central - lareira aberta	14,3
Aquecimento não central - recuperador de calor	4,9
Aquecimento não central - aparelhos móveis (aquecedores elétricos, a gás, etc.)	34,8
Aquecimento não central - aparelhos fixos (salamandra, aquecedores de parede, etc.)	4,2
Nenhum	33,4
Total	100,0

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação

2.1.1 Estratégia Local de Habitação (ELH)

A Estratégia Local de Habitação estabelece-se como documento estratégico orientador e fundamental à intervenção em matéria de política de habitação, que auxilia a tomada de decisão municipal, com o objetivo de garantir soluções de habitação adequadas às necessidades da população.

A ELH é elaborada tendo como ponto de partida para a definição do perfil base do território sustentado na caracterização demográfica, socioeconómica e dos recursos e dinâmicas habitacionais. Este diagnóstico visa conhecer as carências existentes no acesso à habitação e desenvolver esta ferramenta em articulação com matérias setoriais, como as políticas urbanas sociais, de emprego, educação, saúde, transportes, entre outras. (Município de Sobral de Monte Agraço, 2022)

No quadro da Nova Geração de Políticas de Habitação, o Município aprovou a sua Estratégia Local de Habitação e celebrou um Acordo de Colaboração com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, no qual se compromete a concretizar as soluções habitacionais previstas na Estratégia Local de Habitação. Para o efeito, o Município estabelece como propósito de dar início à materialização das soluções habitacionais através da:

- Reabilitação ou aquisição de frações ou prédios para destinar a habitação
- Aquisição de terrenos destinados à construção de prédio ou de empreendimento habitacional ao abrigo do Programa 1º Direito.

O programa 1º Direito tem como objetivo garantir o acesso a uma habitação adequada a pessoas que residem em condições habitacionais indignas, através da concessão de apoio financeiro aos atores públicos e assistenciais locais (municípios, empresas municipais, instituições particulares de solidariedade social) e diretamente aos próprios agregados familiares, disponibilizando um conjunto diverso de soluções habitacionais a preços acessíveis aos beneficiários diretos e entidades beneficiárias.

2.1.2 Síntese do Capítulo

Na síntese do capítulo referente à habitação destaca-se o seguinte:

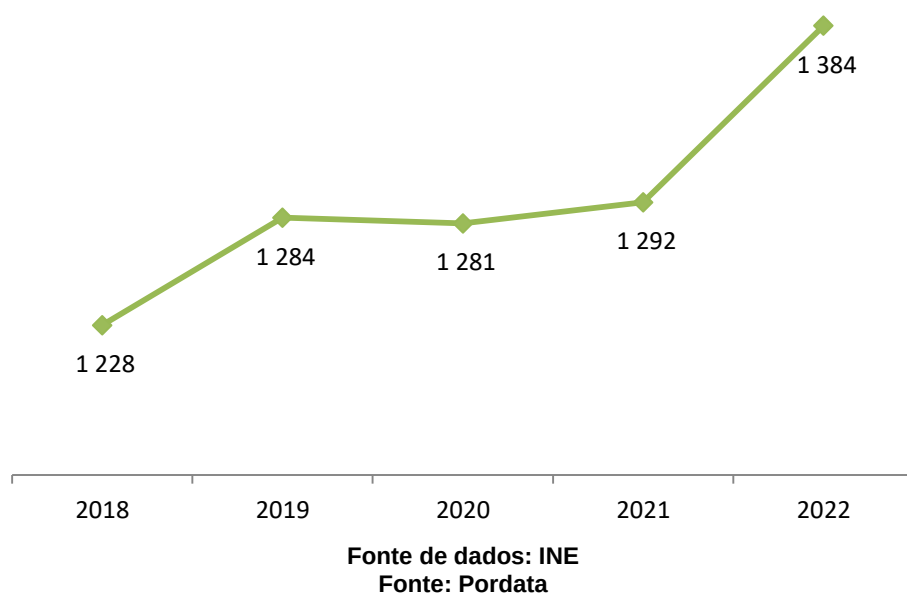
- Entre 2001 e 2021 aumentou o nº de alojamentos Vagos- Para venda ou arrendamento.
- A percentagem de alojamentos ocupados pelo proprietário é de 73% no concelho de Sobral de Monte Agraço. Contudo esta forma de ocupação encontra-se em queda desde 2001, quando dizia respeito a 79%.
- Número médio de Residentes nos Alojamentos no concelho coincide com a média nacional: 2,5 habitantes.
- Os Recenseamentos Gerais da Habitação de 2021 dão conta que a Moda, no que toca ao escalão de renda no concelho, é 200€ - 399,99€.
- Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em 2023 era de 5,22€. De salientar que, desde 2019, assistiu-se a um agravamento de 1,14€.
- No Recenseamento Geral da Habitação, em 2021, 87% dos alojamentos no concelho de Sobral de Monte Agraço possuíam 4 ou mais divisões.
- No concelho de Sobral de Monte Agraço 91,6% dos alojamentos mostram alguma incapacidade para manter a sua casa adequadamente aquecida.

2.2. Atividade Económica e Emprego

2.2.1. Empresas e Atividade Económica

No Gráfico Abaixo é possível verificar a evolução do número de empresas³⁵ no concelho de Sobral de Monte Agraço. É possível observar uma tendência de crescimento paulatino do número de empresas com sede fiscal no concelho de Sobral de Monte Agraço. Estes são dados animadores uma vez que mostram um tecido económico relativamente dinâmico e em crescimento.

Figura 23 - Evolução do N° de Empresas Não Financeiras no concelho de SMA



Importa, no entanto, não só analisar o número de empresas criadas mas também a sua sustentabilidade e durabilidade no tempo. Para um tecido produtivo consiga criar emprego e riqueza de forma sustentável é também necessário que seja resiliente. Como tal, mostra-se imperativo que se analise a taxa de sobrevivência a 1 ano, por setor, das empresas no concelho de Sobral de Monte Agraço.

Verificando os dados do quadro abaixo, salienta-se o facto de que o concelho de Sobral de Monte Agraço possui taxas de sobrevivência a 1 ano a par da média nacional, com exceção do ano de 2021.

³⁵ Refira-se que, neste documento, entende-se como empresa uma entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais. Para além das empresas e dos empresários em nome individual, são também contabilizados os trabalhadores independentes. As unidades empresariais relativas às sociedades gestoras de participações sociais não são consideradas no universo de referência. (MetaInfo – INE)

Note-se que o setor da **agricultura e pescas** mostra-se particularmente resiliente com exceção do ano de 2022. Já no sector das **indústrias, construção e energia**, a taxa de sobrevivência concelhia mostra-se muito dinâmica, ficando, contudo, acima média nacional no final do período de referência. Por fim, no que toca ao sector dos **serviços**, os dados concelhios acompanham com proximidade a média nacional, com exceção do ano de 2021.

Quadro 42 - Taxa de sobrevivência (%) a 1 ano das empresas não financeiras: por sector de atividade económica no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

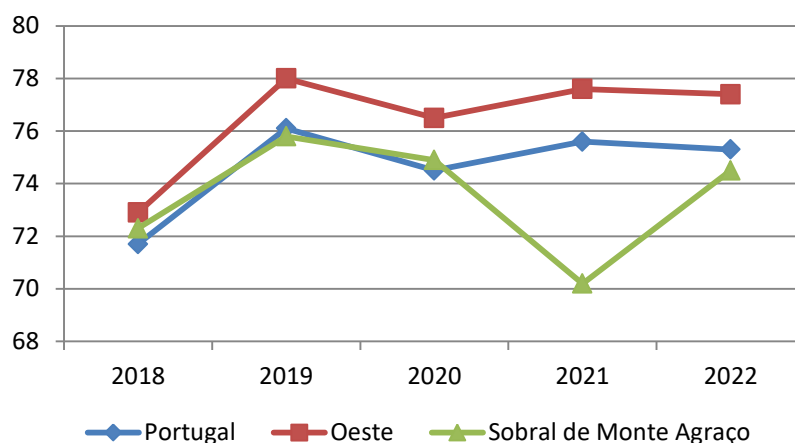
		Anos	Portugal	Oeste	Sobral de Monte Agraço
Setores de atividade económica	Agricultura e Pescas	2018	64,5	70,0	90,9
		2019	75,1	86,1	93,8
		2020	71,7	81,8	70,0
		2021	70,0	82,5	88,9
		2022	68,8	76,6	60,0
	Indústrias, Construção e Energia	2018	76,5	74,3	66,7
		2019	83,4	84,2	88,2
		2020	83,1	83,2	76,0
		2021	83,2	87,5	90,0
		2022	82,6	81,9	84,0
	Serviços	2018	71,8	73,0	71,7
		2019	75,3	76,1	72,4
		2020	73,7	75,1	75,0
		2021	75,1	75,6	65,6
		2022	74,9	76,7	73,7
	Total	2018	71,7	72,9	72,3
		2019	76,1	78,0	75,8
		2020	74,5	76,5	74,9
		2021	75,6	77,6	70,2
		2022	75,3	77,4	74,5

Fonte de dados: INE

Fonte: Pordata

No gráfico abaixo, é possível verificar a evolução da taxa de sobrevivência total a 1 ano, no concelho de Sobral de Monte Agraço, na Zona Oeste e no resto do país. Constata-se, neste caso, que os dados concelhios seguem a média nacional com exceção do ano de 2021.

Figura 24 - Evolução da Taxa de sobrevivência (%) a 1 ano das empresas não financeiras: Total no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: INE
Fonte: Pordata

Quanto ao quadro abaixo representado é possível concluir que, no período de referência, deu-se uma estabilização de postos de trabalho no concelho.

De referir também que as empresas concelhias estão a diminuir a sua dimensão uma vez que o número médio de trabalhadores mostra uma queda paulatina desde 2018. Aliando esta informação à evolução do número de Empresas Não Financeiras no concelho, será possível inferir que houve um aumento da iniciativa independente ou em nome individual no concelho.

Por fim, relativamente à concentração de pessoal ao serviço nas 4 maiores empresas do concelho, é de notar que a concentração de pessoal diminuiu mais de 3,5% quando comparado com o início do período de referência. Estes dados revelam forte influência do aumento do número de empresas e da iniciativa independente ou em nome individual, como mencionado acima. Contudo revestem-se de particular importância pois mostra uma desconcentração progressiva no que toca aos postos de trabalhos.

Quadro 43 - Pessoal ao Serviço nas Empresas do Concelho de SMA

Anos	Nº total de pessoal ao serviço nas empresas	Nº médio de pessoas ao serviço por empresa	Concentração de Pessoal ao serviço nas 4 maiores empresas
2018	3 188	2,6	12,2
2019	3 368	2,6	11,6
2020	3 313	2,6	10,1
2021	3 207	2,5	10,0
2022	3 127	2,3	8,7

Fonte de dados: INE
Fonte: Pordata

2.2.2. População Empregada

No período intercensitário deu-se um aumento da população empregada. Salienta-se, nos dados do quadro abaixo, o aumento significativo da população empregada do sexo feminino.

Quadro 44 - População Empregada Por Sexo

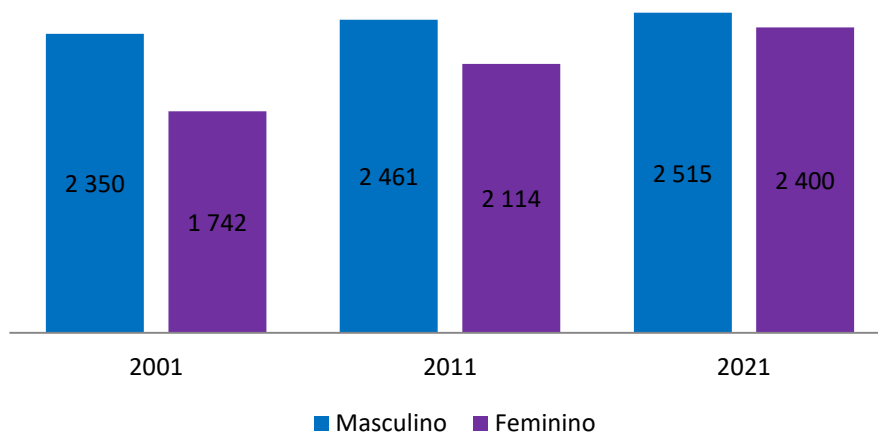
Ano	Total	Masculino	Feminino
2001	4 092	2 350	1 742
2011	4 575	2 461	2 114
2021	4 915	2 515	2 400

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

Graficamente:

Figura 25 - População Empregada Por Sexo



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

Poderá verificar-se abaixo progressivo aumento do peso da população empregada no sector terciário. Algo que, aliás, segue a tendência da terciarização da economia nacional.

Quadro 45 - População Empregada por Setor de Atividade Económica

Ano	Primário ³⁶		Secundário ³⁷		Terciário ³⁸		Total
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
2001	247	6	1 295	32	2 550	62	4 092
2011	136	3	1 234	27	3 205	70	4 575
2021	172	3	1 215	25	3 528	72	4 915

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

³⁶ Setor Primário – Inclui a agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral. (Metainfo - Sistema Europeu de Contas)

³⁷ Setor Secundário – Inclui indústria transformadora e construção. (Metainfo - Sistema Europeu de Contas)

³⁸ Setor Terciário – Inclui os serviços, tais como comércio, transportes, administração pública. (Metainfo - Sistema Europeu de Contas)

Abaixo é possível verificar uma profunda masculinização do setor primário e secundário. Contudo é de salientar uma evolução bastante positiva e abrupta entre 2011 e 2021 no setor primário. O setor terciário mostra-se, no período de referência, o setor com maior presença feminina.

Quadro 46 - Relação de masculinidade³⁹ da população empregada segundo os Censos: total e por setor de atividade económica

	Primário	Secundário	Terciário	
Ano	Nº	Nº	Nº	Total
2001	217	279	93	135
2011	300	253	85	116
2021	182	245	78	105

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

No restantes parágrafos, que dizem respeito à população empregada, importa escrutinar um indicador que, não sendo o único, é revelador da qualidade do vínculo laboral refira-se, nomeadamente, ao montante em dinheiro e/ou géneros pago ao trabalhador em troca da sua força de trabalho. Para isso poderemos optar por dois indicadores: **Remuneração base média mensal⁴⁰** e **Ganho médio mensal⁴¹**.

Dada a especificidade de cada conceito e a disponibilidade de dados optou-se por analisar o Ganho médio mensal. Importa reconhecer que esta opção metodológica irá mostrar um agravamento no que toca à desigualdade de rendimentos entre os homens e as mulheres, uma vez que a disparidade neste indicador é, tipicamente, superior. Isso explica-se em parte por questões sociais ou de conciliação da vida familiar e profissional⁴².

No concelho de Sobral de Monte Agraço, e um pouco por todo o país, teve lugar um aumento do ganho médio mensal dos trabalhadores. Porém a

³⁹ A relação de masculinidade é o número de homens por cada 100 mulheres. Um valor superior a 100 significa que há mais homens do que mulheres.

⁴⁰ Remuneração base média mensal - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho. (MetaInfo – Pordata)

⁴¹ Ganho Médio Mensal - Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas). (MetaInfo – INE)

⁴² A título de exemplo: os homens, por razões óbvias, regressam ao trabalho mais rapidamente após abraçarem a parentalidade, podendo ganhar diversos complementos à remuneração base. De forma geral também fazem mais horas extraordinárias, uma vez que a expectativa do cuidado à prole recai sobre a mulher, fazendo com que o homem esteja mais sujeito a promoções e a receber um montante superior ao final do mês.

enorme disparidade, entre os dados concelhios e a média nacional, deixa transparecer um tecido empresarial em fase de desenvolvimento, com predominância de postos de trabalho pouco qualificados e pouco diferenciados.

Figura 26 - Ganho médio mensal (€) no Concelho SMA, Zona Oeste e Portugal

Período de referência	Portugal (€)	Oeste (€)	Sobral de Monte Agraço (€)	Variação do concelho face à média nacional (€)
2017	1130,8	958,2	894,2	-236,6
2018	1166,9	984,7	949,6	-217,3
2019	1206,3	1019,3	970,4	-235,9
2020	1247,2	1061,1	1029,8	-217,4
2021	1289,5	1106,8	1059	-230,5

Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Fonte de dados: INE

Destaca-se que no concelho, relativamente ao início do período de referência, é possível verificar um aumento da disparidade no ganho médio mensal entre sexos. Note-se ainda que os dados concelhios mostram-se abaixo da média nacional, com exceção de 2021. Estes dados revelam que o concelho de Sobral de Monte Agraço se distancia há anos, com exceção de 2019, da paridade entre sexos no mercado de trabalho.

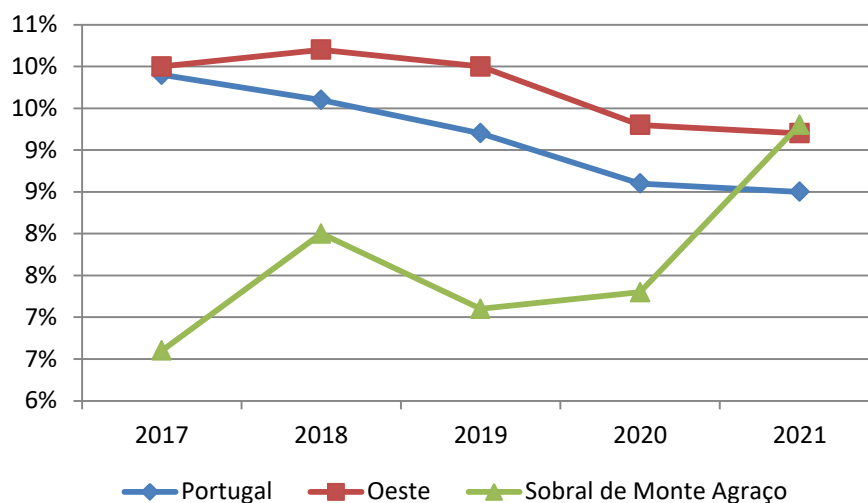
Quadro 47 - Disparidade no ganho médio mensal entre sexos (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Período de referência	Portugal (%)	Oeste (%)	Sobral de Monte Agraço (%)
2017	9,9	10	6,6
2018	9,6	10,2	8
2019	9,2	10	7,1
2020	8,6	9,3	7,3
2021	8,5	9,2	9,3

Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Fonte de dados: INE

Graficamente:

Figura 27 - Disparidade no ganho médio mensal entre sexos (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Fonte dos dados: INE

No quadro abaixo será possível verificar a evolução do ganho médio mensal mensal do sexo masculino e feminino em diversos sectores de atividade económica.

Quanto aos dados disponíveis é possível verificar que as mulheres ganharam mais, comparativamente aos homens, em apenas 3 ocasiões. Não deixa de ser interessante que duas destas três ocorrências pontuais, nos anos de 2019 e 2020, digam respeito ao sector que possui o ganho médio mensal mais baixo, o sector da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

Fazendo uma avaliação histórica e por setor constata-se que a disparidade entre sexos é menor no setor da Indústria, construção, energia e água. A variação média da remuneração feminina face à masculina, no período de referência, é de -28,93€. O setor da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca mostra uma variação de 33,83€ em favor do sexo feminino. Já o setor dos serviços é o que se mostra com maior disparidade no mesmo período, uma vez que a variação do ganho médio mensal feminino face o masculino é de -248,98€.

Salienta-se, por fim, que a variação média do ganho médio mensal feminino total face ao masculino é de -152,71€ no período de referência. Tendo 2021 como o ano em que a disparidade atingiu o seu ponto máximo, uma vez que as mulheres ganharam em média menos 199,03€ que os homens.

Quadro 48 – Ganho médio mensal, no concelho de SMA, dos trabalhadores do sexo masculino e feminino por conta de outrem: total e por sector de atividade económica

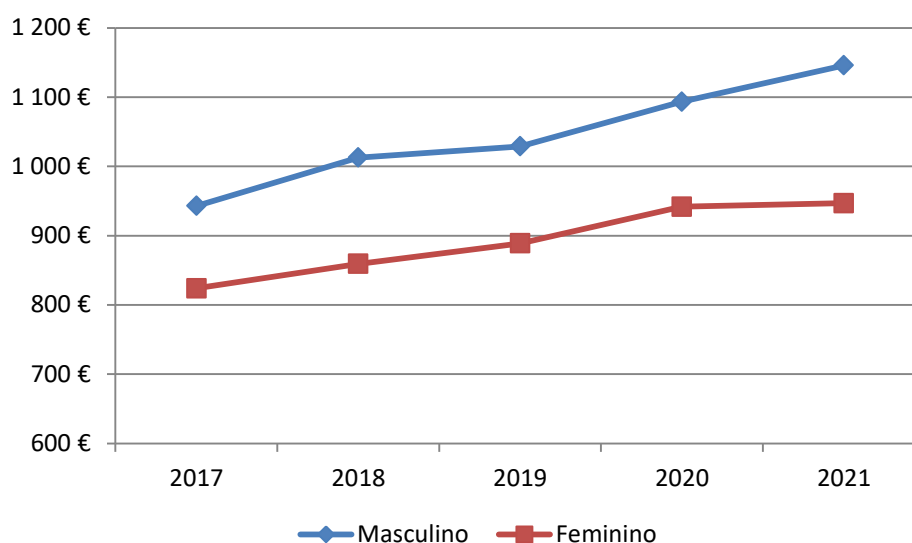
		Período de referência	Masculino (€)	Feminino (€)	Variação do ganho médio mensal feminino face ao masculino	Variação do ganho médio mensal feminino face ao masculino por Sector de atividade (€)
Setor de atividade económica	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2017	719,66	704,71	-14,95	33,83
		2018	753,54	728,99	-24,55	
		2019	730,32	825,64	95,32	
		2020	804,46	918,50	114,04	
		2021	944,92	944,23	-0,69	
	Indústria, construção, energia e água	2017	871,18	857,55	-13,63	-28,93
		2018	909,32	917,63	8,31	
		2019	986,72	942,47	-44,25	
		2020	1010,06	978,26	-31,80	
		2021	1046,91	983,61	-63,30	
	Serviços	2017	1007,39	817,17	-190,22	-248,98
		2018	1106,01	840,97	-265,04	
		2019	1085,79	866,26	-219,53	
		2020	1175,68	923,08	-252,60	
		2021	1244,24	926,75	-317,49	
	Total	2017	942,92	823,77	-119,15	-152,71
		2018	1012,63	859,12	-153,51	
		2019	1028,91	888,74	-140,17	
		2020	1093,32	941,64	-151,68	
		2021	1145,83	946,80	-199,03	

Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Fonte de dados: INE

É possível observar abaixo a representação gráfica da evolução do ganho médio mensal, no concelho de SMA, dos trabalhadores do sexo masculino e feminino por conta de outrem. A figura, que tem por base os dados discriminados no quadro anterior, mostra que historicamente os ganhos médios das mulheres apresentaram sempre valores mais baixos que os dos homens. Repare-se ainda que em ambos os sexos verifica-se uma tendência de crescimento, sendo mais acentuada nos homens durante o período de referência, uma vez que estes ganhavam mais 202,91€ em 2021 do que em 2017, ao passo que as mulheres ganhavam apenas mais 123,03€.

Figura 28 - Ganho médio mensal, no concelho de SMA, dos trabalhadores do sexo masculino e feminino por conta de outrem: total



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Fonte de dados: INE

2.2.3. População Desempregada⁴³

Primeiramente importa realizar uma análise histórica e comparativa desta realidade no concelho de Sobral de Monte Agraço. Como é possível verificar abaixo, a taxa de desemprego concelhia mostra-se de abaixo da média nacional de uma forma perene.

Quadro 49 - Taxa de desemprego a nível concelhio, do Oeste e Nacional (%)

Âmbito Geográfico	2011 (%)	2021 (%)
Portugal	13,18	8,13
Oeste	11,36	6,40
Sobral de Monte Agraço	8,85	4,88

Fonte: INE

Contudo, e apesar de ser útil, a população desempregada não será analisada de acordo com este indicador porque se mostra extremamente difícil de calcular com precisão a nível concelhio. A taxa de desemprego⁴⁴ diz respeito a uma relação entre a *População Desempregada* e a *População Ativa*. Contudo este último indicador só é recolhido com exatidão aquando do Recenseamento Geral da População. Deste modo, e como forma alternativa de calcular estimativas, opta-se por utilizar o conceito *População em Idade Ativa*. No entanto, significa que entram no cálculo indivíduos que estão indisponíveis

⁴³ Janeiro é o mês de referência para cada ano.

⁴⁴ T.D. (%) = (População desempregada / População ativa) x 100

para trabalhar⁴⁵, pelas mais diversas razões, criando um vóice nos cálculos. Em consequência, e devido à riqueza da informação disponível, tomou-se a opção metodológica de analisar a população desempregada através dos dados cedidos pelo IEFP.

Importa salientar que o IEFP entende como desempregados os indivíduos que não têm um emprego e que estão imediatamente disponíveis para trabalhar. Os dados relativos a esta temática refletirão esse facto.

Os dados do quadro abaixo ilustram uma flutuação dos números do desemprego no concelho de Sobral de Monte Agraço porém revelam uma relativa estabilidade entre o início e o fim do período de referência.

De salientar, por fim, a existência de uma feminização perene do desemprego no concelho de Sobral de Monte Agraço ainda que seja um fenómeno que mostre uma contração desde 2022.

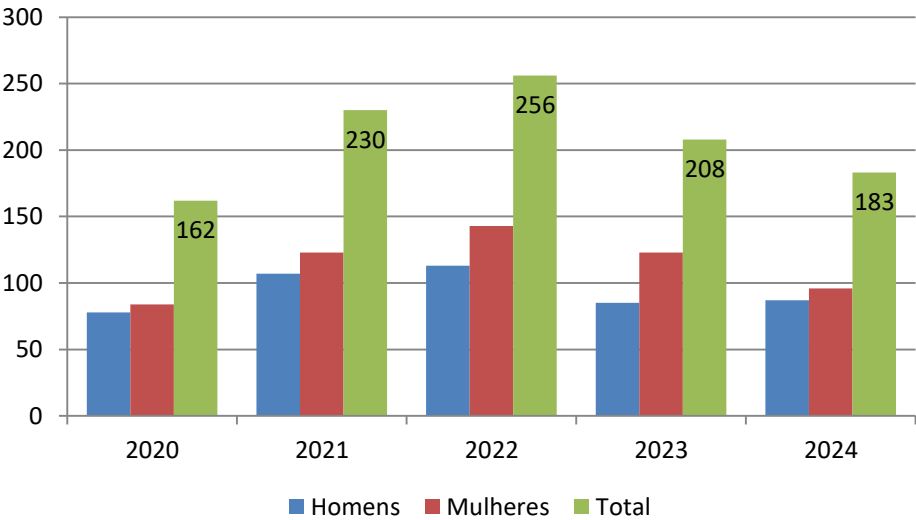
Quadro 50 - População Desempregada segundo o Sexo, Tempo de Inscrição e Situação face à procura de Emprego

Ano	Sexo		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	Homens	Mulheres	< 1 Ano	1 Ano E +	1º Emprego	Novo Emprego	
2020	78	84	115	47	13	149	162
2021	107	123	150	80	16	214	230
2022	113	143	151	105	20	236	256
2023	85	123	123	85	17	191	208
2024	87	96	118	65	10	173	183

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

Graficamente:

Figura 29 - População Desempregada segundo o Sexo



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

⁴⁵ Estudantes, reformados, pensionistas, etc.

Na população desempregada é possível verificar uma representação mais expressiva da faixa etária dos 35-54 anos. Importa, no entanto, salientar que isto se deve à composição da população ativa no concelho. Esclarece-se que os indivíduos nesta faixa etária representam cerca 56% dos que trabalham ou que estando em situação de desemprego estão disponíveis para trabalhar, estando assim economicamente ativos.

Destaca-se ainda o crescimento do desemprego no grupo etário dos 25-34 anos que regride para valores semelhantes aos de 2021. Este crescimento notório levou a que o número de desempregados neste grupo etário ultrapassasse o dos indivíduos com 55 e mais anos em 2022.

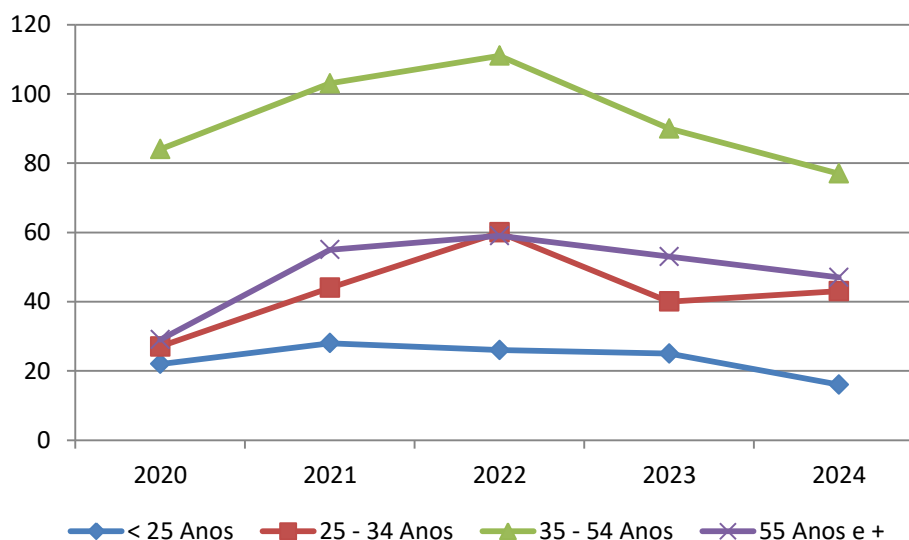
Quadro 51 - População Desempregada segundo o Grupo Etário

Ano	Grupo Etário				Total
	< 25 Anos	25 - 34 Anos	35 - 54 Anos	55 Anos e +	
2020	22	27	84	29	162
2021	28	44	103	55	230
2022	26	60	111	59	256
2023	25	40	90	53	208
2024	16	43	77	47	183

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

Graficamente:

Figura 30 - População Desempregada segundo o Grupo Etário



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

Os desempregados residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço são detentores, sobretudo, do nível do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

Todos os níveis de escolaridade foram afetados negativamente pelo desemprego de 2020 a 2022, sendo que até ao presente ano foi possível verificar uma recuperação em todos os níveis.

Salienta-se, por fim, que os dados da tabela abaixo estão também dependentes da composição da população ativa. É possível verificar, desde 2020, a fraca expressão dos níveis escolares mais baixos, isto porque esses níveis estão associados a franjas da população mais envelhecidas que progressivamente deixam a população inativa ao entrar na idade da reforma.

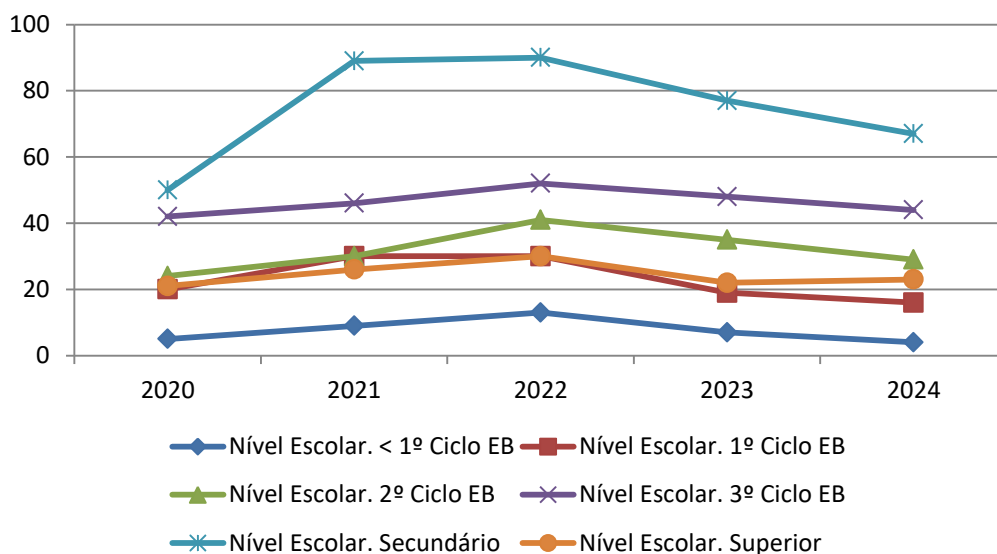
Quadro 52 - População Desempregada segundo a Escolaridade

Ano	Nível Escolar. < 1º Ciclo EB	Nível Escolar. 1º Ciclo EB	Nível Escolar. 2º Ciclo EB	Nível Escolar. 3º Ciclo EB	Nível Escolar. Secundário	Nível Escolar. Superior	Total
2020	5	20	24	42	50	21	162
2021	9	30	30	46	89	26	230
2022	13	30	41	52	90	30	256
2023	7	19	35	48	77	22	208
2024	4	16	29	44	67	23	183

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

Graficamente:

Figura 31 - População Desempregada segundo a Escolaridade



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

No que toca à população desempregada, importa salientar que os contratos de trabalho não permanentes são, historicamente, o principal motivo de inscrição no Instituto de Emprego e Formação Profissional. A crescente flexibilização ao nível laboral conduz à precarização dos vínculos levando a um aumento desta modalidade contratual.

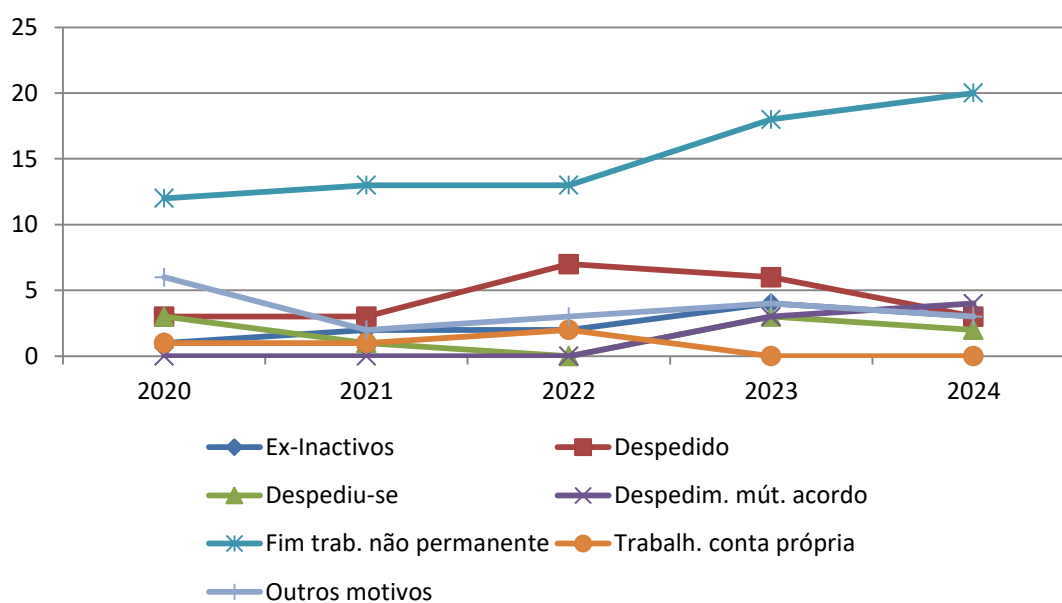
Quadro 53 - População Desempregada e Motivos de Inscrição no IEPF

Ano	Motivos de Inscrição							Total
	Ex-Inactivos	Despedido	Despediu-se	Despedi m. mút. acordo	Fim trab. não permanente	Trabalh. conta própria	Outros motivos	
2020	1	3	3	0	12	1	6	26
2021	2	3	1	0	13	1	2	22
2022	2	7	0	0	13	2	3	27
2023	4	6	3	3	18	0	4	38
2024	3	3	2	4	20	0	3	35

Fonte: IEPF, Estatísticas Mensais

Graficamente:

Figura 32 - População Desempregada e Motivos de Inscrição no IEPF



Fonte: IEPF, Estatísticas Mensais

2.2.4. Síntese do Capítulo

Na síntese do capítulo referente à atividade económica e emprego destaca-se o seguinte:

- Aumento de Nº de Empresas Não Financeiras no concelho de SMA entre 2018 e 2022.
- Taxa de sobrevivência a 1 ano das empresas não financeiras em 2022 correspondia a 74,5%
- Nº médio de pessoas ao serviço por empresa: 2,3 em 2022
- População Empregada por Setor de Atividade Económica revela uma terciarização da economia concelhia, 72% em 2021.
- A relação de masculinidade mostra-se agravada no setor **secundário - indústria transformadora e construção** - (245 homens para cada 100 mulheres) e menos agravada no setor **terciário - como comércio, transportes, administração pública** - (78 homens para cada 100 mulheres)
- Variação concelhia face à média nacional, no que toca ao ganho médio mensal: -230,5€
- Variação média do ganho médio mensal feminino face ao masculino entre 2017 e 2021 é de -152,71€.
- Taxa de desemprego concelhia mostra-se baixa, 2011 e 2021, relativamente à média do oeste e nacional.
- No período de referência, de 2020 a 2024, verificou-se uma feminização do desemprego a nível concelhio.

2.3. Infância, juventude e Educação

O direito à educação está constitucionalmente consagrado e concretiza-se através do sistema educativo, que integra instituições e entidades públicas, particulares e cooperativas (Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei 46/86, de 14 de Outubro).

No concelho de Sobral de Monte Agraço a oferta educativa estende-se da educação pré-escolar ao ensino secundário em diferentes estabelecimentos de ensino integrados no Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral.

Nos últimos anos não houve alterações de monta na distribuição dos alunos por ciclos de estudos. Contudo é de salientar um ligeiro crescimento do número de alunos a frequentar o AEJICS durante o período de referência.

Quadro 54 - Frequência de alunos do AEJICS por ciclo de estudos

Total de alunos			
Ciclo de Estudos	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Pré-Escolar	157	178	185
1.ºCEB	392	373	410
2.ºCEB	257	243	223
3.ºCEB	362	394	417
Ensino Secundário	241	276	271
Total	1409	1464	1506

Fonte: AEJICS

No que diz respeito à distribuição dos alunos pelos estabelecimentos de ensino, há que ter em conta também a demografia concelhia e a forma como a população se concentra em torno do centro urbano, que coincide com a sede de concelho. Deste modo, observa-se de uma forma bastante evidente uma maior frequência, bem como oferta educativa, nos equipamentos escolares sítos em Sobral de Monte Agraço.

De referir que a Rede Escolar integra para além da oferta pública mencionada, ofertas privada, cooperativa e social, sendo que neste concelho, apenas existe oferta não pública no âmbito social, que será tratada no capítulo referente às respostas sociais.

Quadro 55 - Frequência de alunos por tipo de educação e estabelecimento de ensino

			2020/2021	2021/2022	2022/2023
Estabelecimento de Ensino	Nível de Escolaridade	Tipo de Educação	N.º de alunos		
JI Pêro Negro	Pré-Escolar	Regular	25	21	20
JI Pontes Monfalim	Pré-Escolar	Regular	16	22	21
EB Sapataria	Pré-Escolar	Regular	68	84	94
	1.ºCEB	Regular	94	93	103
EB SMA/SQ	Pré-Escolar	Regular	48	51	50
	1.ºCEB	Regular	267	244	266
EB Pêro Negro	1.ºCEB	Regular	31	36	41
Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral	2.ºCEB	Regular	257	243	223
	3.ºCEB	Regular	362	380	406
		CEF	-	14	11
	Ensino Secundário	Regular	189	191	169
		Profissional	52	46	52
		EFA	-	39	50

Fonte: AEJICS

Como refere a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (2024), os **Cursos de Educação e Formação** (CEF) são um percurso de ensino básico com dupla certificação, ou seja, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e profissionais requeridas para o exercício de uma atividade profissional e simultaneamente se obtém o nível básico de educação. Estes cursos possuem a duração de 2 anos e permitem uma inserção no mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudos.

Quadro 56 - Oferta Educativa de CEF

Ano letivo	CEF	N.º de turmas
2021/2022	Operador de Logística	1
2022/2023	Operador de Logística	1

Fonte: AEJICS

Segundo a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (2024), os **Cursos Profissionais** são um percurso de ensino secundário com

dupla certificação, ou seja, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e profissionais necessárias ao exercício de uma atividade profissional e simultaneamente se obtém o nível secundário de educação.

Estes cursos têm, tipicamente, a duração de 3 anos e no final do curso, os alunos obtêm uma dupla certificação - o ensino secundário e uma certificação profissional - conferindo o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações. De salientar que os cursos profissionais permitem também o prosseguimento de estudos ao nível pós-secundário e superior.

Quadro 57 - Oferta educativa de Ensino Profissional

Ano letivo	Curso Profissional	N.º de turmas
2020/2021	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	1
	Técnico de Informática de Gestão	3
	Informação e Animação Turística	2
	Técnico Comercial	1
2021/2022	Informação e Animação Turística	1
	Técnico Comercial	1
	Técnico de Informática de Gestão	2
	Informação e Animação Turística	2
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1
	Apoio à gestão desportiva	1
2022/2023	Informação e Animação Turística	1
	Técnico de Informática de Gestão	1
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1
	Apoio à gestão desportiva	2
	Técnico Comercial	1

Fonte: AEJICS

Por fim, quanto à oferta educativa disponível no AEJICS, salientam-se os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Conforme a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (2024), os cursos de Educação e Formação de Adultos são um percurso flexível de formação, de duração variável, especificamente dirigido a adultos, que permite o

desenvolvimento de competências sociais, científicas e profissionais necessárias ao exercício de uma atividade profissional e simultaneamente a obtenção de um nível básico ou do nível secundário de educação.

Quadro 58 - Oferta Educativa EFA

Ano letivo	N.º de turmas
2021/2022	1
2022/2023	2

Fonte: AEJICS

2.3.1. Ação Social Escolar

O apoio alimentar, auxílios económicos e comparticipação de visitas de estudo enquadram-se nas medidas de Ação Social Escolar a desenvolver pelos Municípios na área educativa e constituem modalidades de apoio socioeducativo a alunos/as inseridos/as em agregados familiares caracterizados por uma situação socioeconómica carenciada, com necessidade de comparticipações para fazer face aos encargos relacionados com o prosseguimento da escolaridade.

A Ação Social Escolar destina-se a crianças e estudantes inscritos nos estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico do Concelho de Sobral de Monte Agraço, residentes no Concelho de Sobral de Monte Agraço, cujo encarregado/a de educação resida e seja eleitor na área da município.

A atribuição dos auxílios económicos é feita nos seguintes termos: fornecimento de refeições, aquisição de material escolar, comparticipação de visitas de estudos e nas atividades de animação e apoio à família, mais especificamente o serviço de Prolongamento de Horário.

Para que todos os alunos consigam ter acesso à escolaridade obrigatória, assegura-se através da Ação Social Escolar (ASE) um programa de apoio especialmente destinado aos alunos enquadrados no primeiro e no segundo escalão do abono de família. Os alunos do terceiro escalão também contam com alguns apoios.

Os três escalões são definidos do seguinte modo⁴⁶:

⁴⁶ Valores para 2024, tendo por base os rendimentos de 2023.

- A. Corresponde ao escalão 1 do abono de família, ou seja, aos alunos cujos agregados familiares não auferiram um rendimento de referência⁴⁷ superior a 3363,01 euros.
- B. Corresponde ao escalão 2 do abono de família, ou seja, aos alunos cujos agregados familiares auferiram entre 3363,01 a 6726,02 euros.
- C. Corresponde ao escalão 3 do abono de família, ou seja, aos alunos cujos agregados familiares auferiram entre 6726,02 a 11434,23 euros.

Quadro 59 - N.º de estudantes do JI e 1º CEB apoiados pela Ação Social Escolar

N.º de Estudantes Apoiados	2020/2021		2021/2022		2022/2023	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
JI	23	29	15	16	9	11
1º CEB	72	53	44	67	56	52
Total	95	82	59	83	65	63

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Importa ressaltar que os dados referentes a beneficiários de ASE a frequentar o 2.ºCEB, 3.º CEB e Secundário reportam à totalidade dos alunos do Agrupamento de Escolas, universo que integra alunos residentes fora do concelho de SMA. Ainda assim, consideram-se relevantes como dado indicador da população escolar.

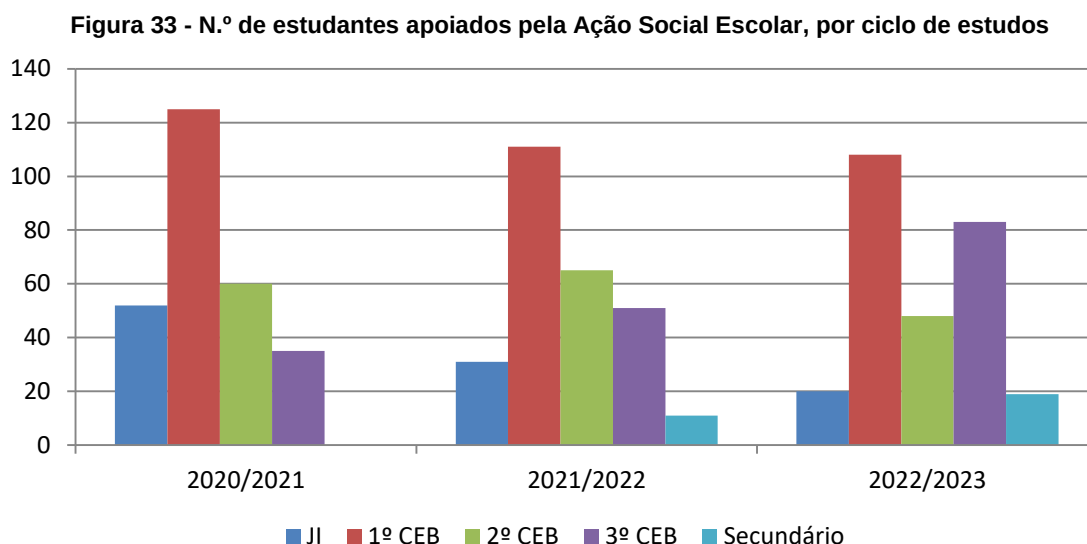
Quadro 60 - N.º de estudantes do 2º CEB, 3º CEB e Secundário apoiados pela Ação Social Escolar

N.º de Estudantes Apoiados	2020/2021		2021/2022		2022/2023	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
2º CEB	23	37	31	34	28	20
3º CEB	15	20	20	31	38	45
Secundário	-	-	5	6	7	12
Total	38	57	51	65	66	65

Fonte: AEJICS

⁴⁷ Modo de cálculo: (Rendimentos anuais de todos os membros do agregados/nº de crianças e jovens que têm direito a abono mais 1)

Torna-se evidente na figura abaixo que existe maior expressão de estudantes apoiados pela Ação Social Escolar no 1ºCEB. A atribuição de Ação Social Escolar mostra uma tendência de decréscimo até ao Ensino Secundário, com exceção do ano 2022/2023.

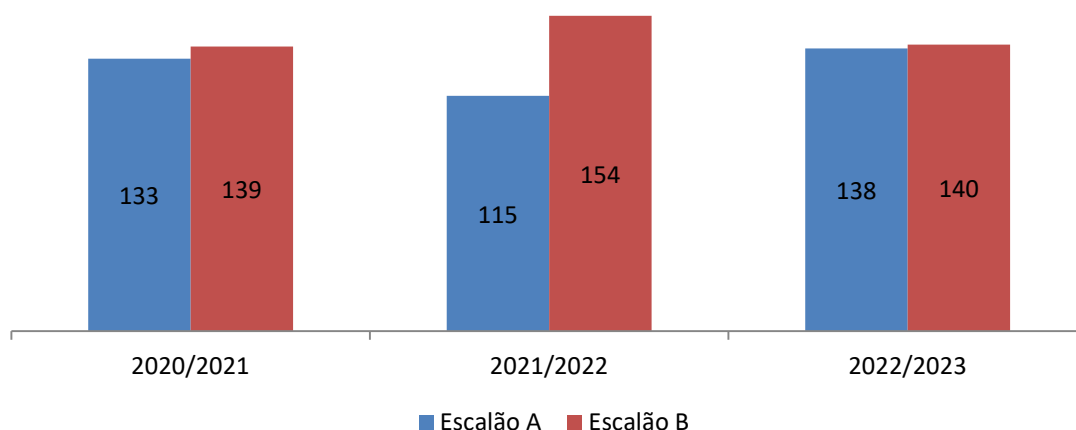


Fontes: AEJICS e UEAS - DECAS do Município de SMA

Quanto ao número de estudantes apoiados por tipo de escalão, é possível verificar uma distribuição relativamente igualitária entre o escalão A e B com exceção do ano de 2021/2022.

86

Figura 34 - N.º de estudantes apoiados pela Ação Social Escolar, por tipo de escalão



Fontes: AEJICS e UEAS - DECAS do Município de SMA

No quadro seguinte é possível verificar o valor atribuído, pela Ação Social Escolar do Município, para a aquisição de material escolar a estudantes do 1ºCEB. Nos últimos três anos letivos o Município atribuiu um total de

13955,50€, sendo que 67% (9332,00€) desse valor foi atribuído a estudantes com o escalão A.

Quadro 61 - Valor atribuído pela Ação Social Escolar para a aquisição de material escolar a estudantes do 1ºCEB

Valor Subs. Atribuído	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Total
Escalão A	3 835,00 €	2 345,00 €	3 152,00 €	9 332,00 €
Escalão B	1 414,50 €	1 782,00 €	1 427,00 €	4 623,50 €
Total	5 249,50 €	4 127,00 €	4 579,00 €	13 955,50 €

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.3.2 Refeições escolares

Dando cumprimento ao disposto na alínea b) do n.º3 do artigo 19.º da Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro, o Município tem vindo a assegurar a gestão dos refeitórios escolares da sua competência, serviço que tem vindo a ser alargado a todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.

Importa salientar que o preço das refeições⁴⁸ (almoço) é o fixado por despacho ministerial para as refeições escolares dos alunos dos ensinos básico e secundário. Contudo prevê-se a existência de casos onde existe a comparticipação consoante o escalão:

- A. Para os alunos que usufruam do 1.º escalão da ação social escolar ou da componente de apoio à família, a refeição é gratuita.
- B. Para os alunos que usufruam do 2.º escalão da ação social escolar ou da componente de apoio à família, o preço da refeição corresponde a 50 % do valor.

Os restantes alunos pagam a totalidade do valor da refeição.

Quadro 62 - N.º de refeições escolares servidas

Ano letivo	1º ciclo	Jl
2021/2022	39869	23053
2022/2023	45261	23836
2023/2024	55215	27367

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

⁴⁸ Para referência, no ano 2023/2024 o preço máximo era de 1,46 euros sem comparticipações.

2.3.3. Serviços de Apoio à Família no Ensino Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.3.3.1. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Destinadas à população pré-escolar, as AAAF traduzem-se em respostas sociais às crianças e respetivas famílias, sendo reforçado e generalizado o conceito de escola a tempo inteiro, tendo em consideração as necessidades dos pais, mães e encarregados/as de educação, os horários de trabalho, bem como os recursos humanos e materiais existentes, sendo as mesmas constituídas pelos serviços de refeição e Prolongamento de Horário ou Atividades de Animação.

As Atividades de Animação e de Apoio à Família têm em consideração as necessidades dos pais e encarregados de educação, os horários de trabalho destes, assim como os recursos existentes, sendo a componente constituída por serviço de refeições e prolongamento de horário.

2.3.3.2. Prolongamento de horário

O prolongamento de horário é um serviço de apoio à família, mais designadamente uma medida em favor da conciliação entre a vida familiar e profissional. Permite aos progenitores, representantes legais ou quem tenha a guarda de facto, deixar das crianças mais cedo no equipamento escolar e ir buscar mais tarde. Esta medida mostra-se especialmente importante para progenitores que possuem trabalhos por turnos ou em situações que o local de trabalho é fora da área de residência.

Este serviço destina-se a crianças em idade pré-escolar, entre os 3 e os 6 anos, e o valor a pagar é definido consoante o escalão ASE⁴⁹.

No quadro abaixo é possível verificar a importância que este serviço tem para os progenitores e crianças residentes na freguesia da Sapataria, uma vez que a EB da Sapataria mostra-se como o equipamento escolar com mais crianças a beneficiar do prolongamento de horário.

⁴⁹ Escalão A – 25% do valor máximo; Escalão B – 50% do valor máximo; Escalão C – 75% do valor máximo

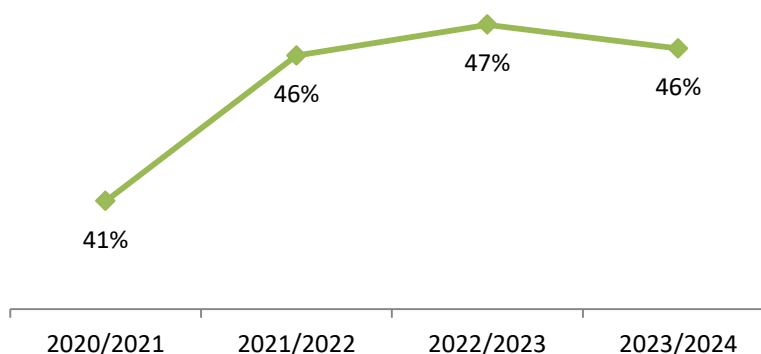
Quadro 63 - N.º de crianças a beneficiar de prolongamento de horário

	EB Pêro Negro	EB Sapataria	EB SMA/SQ
2020/2021	0	33	15
2021/2022	0	44	18
2022/2023	0	50	18
2023/2024	9	50	25

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

A importância deste serviço é particularmente visível quando se analise a percentagem de alunos que usufruem do prolongamento de horário. Como é possível verificar na figura aproximadamente 1 em cada 2 crianças beneficia deste serviço de apoio e conciliação familiar.

Figura 35 - % de Alunos a usufruírem de prolongamento de horário



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.3.3.3. AAAF – Interrupções letivas

No que diz respeito às Atividades de Animação e Apoio à Família direcionadas ao pré-escolar, especialmente durante as interrupções letivas, observa-se um aumento significativo no número de participantes de 2022 para 2023. No entanto, é importante destacar que esses dados ainda refletem a realidade pandémica, uma vez que em 2021 não foram realizadas atividades de animação e apoio à família e em 2022 só foi implementado o programa da época natalícia.

Quadro 64 - N.º de participantes nos Programas Tempos de Férias

Ano	Interrupção letiva	Educação Pré-Escolar (AAAF)
2022	Natal	70
2023	Carnaval	23
	Páscoa	70
	Natal	58

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.3.4. Componente de Apoio à família (CAF) - Interrupções letivas

Tendo como destinatários os alunos do 1.º ciclo a CAF traduz-se como uma resposta social às crianças e respetivas famílias, sendo reforçado e generalizado o conceito de escola a tempo inteiro, e terá em consideração as necessidades dos pais, mães e encarregados/as de educação, os horários de trabalho, bem como os recursos humanos e materiais existentes, sendo a mesma constituída pelos serviços de refeição (almoço e lanche) e atividades de animação.

Neste caso também é visível um efeito da realidade pandémica e uma estabilização na implementação de atividades no ano de 2023.

Quadro 65 - N.º de participantes na CAF nos Programas Tempos de Férias

Ano	Interrupção letiva	1º Ciclo do Ensino Básico (CAF)
2022	Natal	45
2023	Carnaval	13
	Páscoa	33
	Natal	51

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.3.5. Transportes escolares

O Município assegura os transportes escolares cuja competência está estabelecida na lei, mas para além destes, realiza outros, que decorrem de uma política municipal de apoio às famílias e à educação. Sensível às questões da conciliação entre vida profissional e familiar, às novas configurações familiares, em que se assiste a uma diminuição da família alargada e/ou à indisponibilidade desta para apoiar os agregados com crianças, bem como a outras necessidades identificadas, o Município tem vindo a criar circuitos especiais para assegurar o transporte. A estas questões soma-se o reordenamento da rede escolar, caracterizado pelo encerramento de escolas de proximidade e pela concentração de alunos/as em novos estabelecimentos de ensino, o que teve também impacto ao nível dos transportes escolares.

Quadro 66 - N.º de alunos transportados por ciclo de estudos

N.º de alunos transportados	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	Obs.
JI	58	69	67	55	Circuitos especiais com viaturas próprias com RH do Município - motoristas e/ou vigilantes
1º CEB	100	106	116	132	
2º CEB	123	105	95	108	
3º CEB	172	178	186	188	Circuitos assegurados por transporte coletivo de passageiros - pagamento do passe da responsabilidade pelo Município
Secundário⁵⁰	75	86	102	109	
Total	528	544	566	592	

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.3.6. Atividades de Enriquecimento Curricular

Com o objetivo de proporcionar aos alunos atividades pedagogicamente ricas e complementares às aprendizagens estabelecidas no currículo letivo, assim como adaptar os tempos de permanência na escola às necessidades das famílias, o Município, em parceria com o Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral, tem-se assumido como entidade promotora das atividades de enriquecimento curricular (AEC).

91

Quadro 67 - Oferta atividades extracurriculares no concelho

	1º/2ºano	3º/4ºano
2021/2022	TIC Natação Inglês	Natação TIC
2022/2023	TIC Natação Inglês	Natação TIC
2023/2024	Natação Bodymotion TIC	Natação Bodymotion TIC

Fonte: AEJICS

2.3.7. Programas na área da Infância e Juventude

2.3.7.1 Programas de Verão

As Atividades de Animação e de Apoio à Família dinamizadas pelo Município também decorrem no período das férias de verão, abrangendo as crianças entre os 3 e os 14 anos. Estas atividades dividem-se em dois programas: **Sobral a Brincar** e **Sobral Vive as Férias**.

⁵⁰ Os alunos do ensino secundário beneficiam de apoio através do pagamento de 50% do passe escolar

O **Sobral a Brincar** é um programa de verão direcionado a todas as crianças entre os 3 e os 6 anos que estejam a frequentar o ensino pré-escolar no AEJICS. As atividades decorrem na EB da Sapataria e o programa inclui o Almoço, o lanche da manhã e da tarde, bem como um seguro de acidentes pessoais. O pagamento é de acordo com o escalão do ASE⁵¹.

O programa **Sobral Vive as Férias** destina-se a crianças/jovens que residam no concelho de Sobral de Monte Agraço e que tenham idades compreendidas entre 6 e 14 anos. As atividades decorrem na Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral e o programa inclui o lanche da manhã e da tarde, o almoço, bem como um seguro de acidentes pessoais. O pagamento é de acordo com o escalão do ASE⁵² e possui um desconto de 10% sobre o valor total se as crianças/jovens frequentarem duas semanas de atividades.

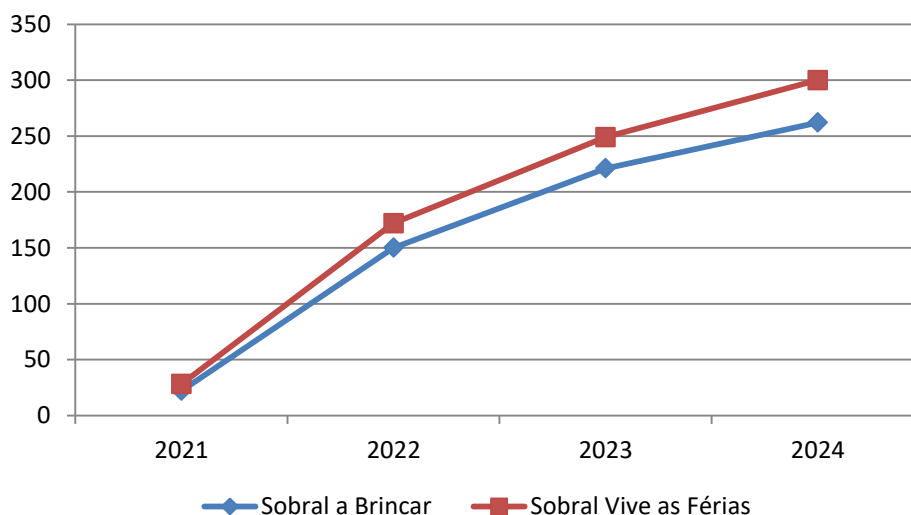
Quadro 68 - N.º de crianças a beneficiar dos programas de verão

Programa	Destinatários	2021	2022	2023	2024
Sobral a Brincar	Crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar	22	150	221	262
Sobral Vive as Férias	Crianças 6-14 anos	28	172	249	300
Total	Crianças 3-14 anos	50	322	470	562

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Graficamente:

Figura 36 - N.º de crianças a beneficiar dos programas de verão



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

⁵¹ Escalão A - 10€/semana; Escalão B - 20€/semana; Escalão C - 35€/semana; Escalão máximo: 45€/semana

⁵² Escalão A - 10€/semana; Escalão B - 20€/semana; Escalão C - 35€/semana; Escalão máximo: 45€/semana

2.3.7.2 Desafia-te

O “Desafia-te” é um programa de ocupação de tempos livres, dinamizado pelo Município de Sobral de Monte Agraço, dirigido a jovens e que pretende promover o desenvolvimento global e integral de jovens, através de atividades de ocupação de tempos livres que permitam a vivência de experiências de educação não formal, realizadas em contexto real de trabalho, em empresas e instituições particulares de solidariedade social do concelho, assim como em serviços do Município e das Juntas de Freguesia.

Os destinatários são os jovens dos 14 aos 24 anos, concluídos à data do início das atividades, residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço. Estes jovens poderão realizar 30h por cada turno (duas semanas), sendo que as atividades decorrem, preferencialmente de 2ª a 6ª Feira, 3h/dia.

Os jovens têm direito a um seguro de acidentes pessoais e a uma compensação económica, sendo que esse valor/hora é definido anualmente pela Câmara Municipal, sob proposta da Unidade de Educação e Ação Social.

Este programa teve início no ano de 2024 e teve o seguinte número de inscritos:

Quadro 69 - N.º de inscritos no Programa “Desafia-te”

Jovens inscritos no Programa “Desafia-te”	
Integrados	34
Desistência	1
Lista de espera ⁵³	2
Total de Inscritos	37

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.3.5.3 JAM!

JAM! (Juventude + Artes = Mudança) é uma iniciativa coordenada pela Artemrede em articulação com os municípios de Abrantes, Alcanena, Santarém, Sobral de Monte Agraço e Tomar, e com a parceria/financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta iniciativa tem a duração de três anos⁵⁴ e pretende fomentar o desenvolvimento de projetos criativos e inovadores, propostos e concretizados

⁵³ Os jovens pretendiam realizar as atividades num serviço que já se mostrava ocupado. Não foi possível integrar os jovens noutro serviço uma vez que os mesmos não mostraram disponibilidade às alternativas.

⁵⁴ Entre 2024 e 2026

por jovens de territórios vulneráveis, relevantes para as comunidades onde estes se inserem. Para alcançar este objetivo, a iniciativa vai desenvolver um amplo programa de capacitação e de mentoria, assim como apoiar financeira e operacionalmente a viabilização dos projetos.

Os destinatários desta iniciativa são os jovens entre os 18 e 25 anos que sejam residentes ou que possuam alguma ligação aos territórios abrangidos.

2.3.8. Serviços Especializados

2.3.8.1. Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI)

O SNIPI consiste num conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças com funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso no desenvolvimento. O SNIPI abrange as crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

A intervenção pressupõe que sejam acionados os mecanismos necessários através das Equipas Locais de Intervenção (ELI), multidisciplinares, com base em parcerias institucionais, que representem todos os serviços que são chamados a intervir. As ELI são constituídas por equipas pluridisciplinares envolvendo vários profissionais: Educadores de infância de IP; Enfermeiro(s); Médico(s) de família/pediatra(s), outros; Assistentes sociais; Psicólogos; Terapeutas, e outros.

A ELI AASMA realiza acompanhamento em três municípios: Alenquer, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço.

Em Março de 2024, a ELI AASMA dava conta do seu apoio a 26 famílias do concelho do Sobral. Esclarecendo, adicionalmente, que acompanha 26 crianças, nomeadamente 16 na IPSS em apoio direto, 1 no domicílio e 9 nos jardins-de-infância públicos do agrupamento de referência, AEJICS, das quais 4 estão em vigilância (têm no JI medidas educativas pelo dl 54/2018) e as outras 5 enquadram-se em apoio direto na família e no acompanhamento/mediação no JI com a Educadora de Infância, no sentido de

avaliar a melhor resposta à especificidade da criança e a possível sinalização à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) do Agrupamento.

2.3.8.2. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Os Serviços de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar constituem-se como um recurso à melhoria do sucesso educativo, à redução do abandono escolar precoce, à atratividade do ensino profissional e à melhoria do ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho.

Atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação, outros agentes educativos do meio envolvente. Desenvolvem a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação ao longo da vida.

O atendimento pode ser solicitado pelos alunos, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação. Os pedidos de atendimento são feitos através do preenchimento da Ficha de Sinalização do SPO, pelo Diretor de Turma, que deverá ter a autorização escrita dos progenitores ou representante legal.

95

Quadro 70 - Recursos Humanos afetos ao SPO no ano letivo 2020/2021

Ano	Tipo de profissional especializado	N.º de técnicos	Tempo de afetação
2020/2021	Psicólogo/a	2 ⁵⁵	Tempo inteiro
	Psicólogo/a	1	18h/semana
2021/2022	Psicólogo/a	2	Tempo inteiro
	Psicólogo/a	1	18h/semana
2022/2023	Psicólogo/a	1 ⁵⁶	Tempo inteiro
	Psicólogo/a	1	18h/semana

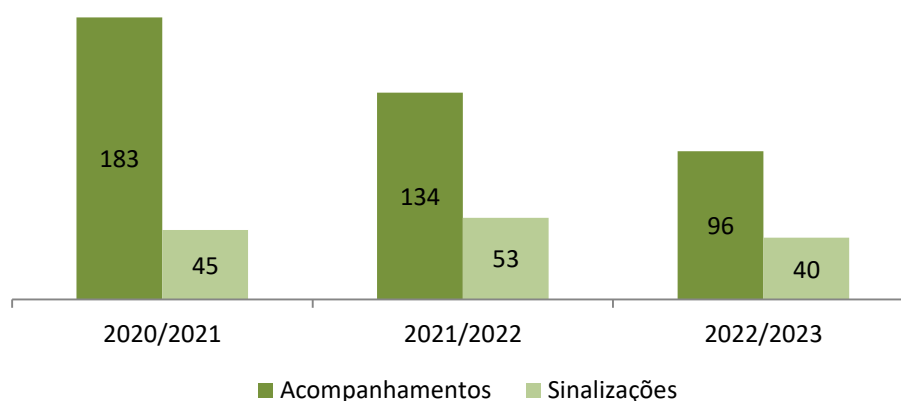
Fonte: AEJICS

Nos últimos anos letivos é notória uma relativa estabilização das sinalizações para o SPO, contudo o número de acompanhamentos sofreu um decréscimo significativo.

⁵⁵ Um dos Psicólogos iniciou contrato em janeiro de 2021

⁵⁶ Um dos Psicólogos exerceu entre setembro e novembro de 2022, mês em que outro psicólogo iniciou funções a tempo inteiro.

Figura 37 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo SPO



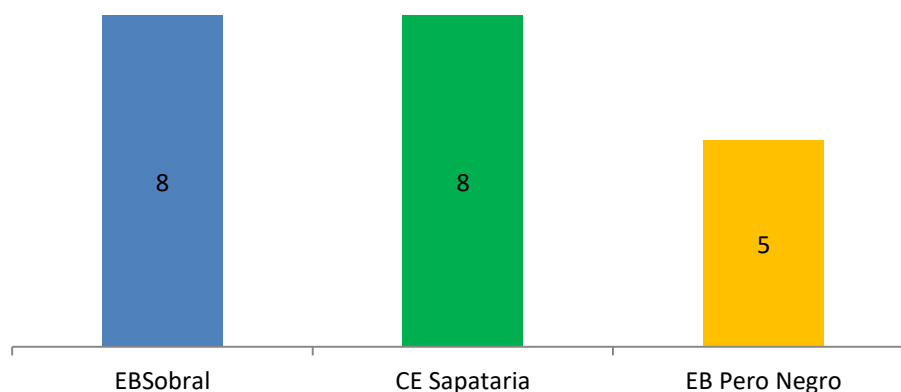
Fonte: AEJICS

2.3.8.3. Serviço de Psicologia e Terapia da fala do Município

O Município de Sobral de Monte Agraço disponibiliza os serviços de um técnico de Psicologia e um de Terapia da Fala para o Pré-Escolar e 1.º ciclo da rede pública, que complementa e articula com outras respostas existentes.

No final do 3º período do ano letivo 2023/2024 esta era a distribuição de alunos abrangidos pelo Serviço de Psicologia pelos diversos equipamentos escolares públicos do concelho.

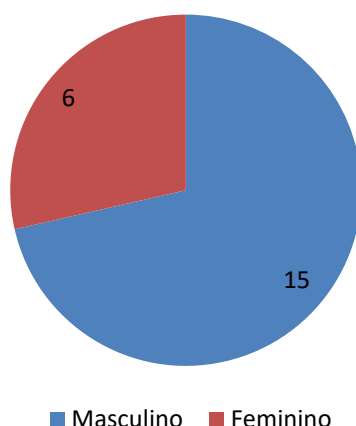
Figura 38 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo Serviço de Psicologia no final do 3ºP do ano 2023/2024



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA e AEJICS

De notar uma forte masculinização das crianças acompanhadas pelo serviço de psicologia, cerca de 71% dos alunos acompanhados eram do sexo masculino.

Figura 39 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo Serviço de Psicologia no final do 3ºP do ano 2023/2024, por sexo

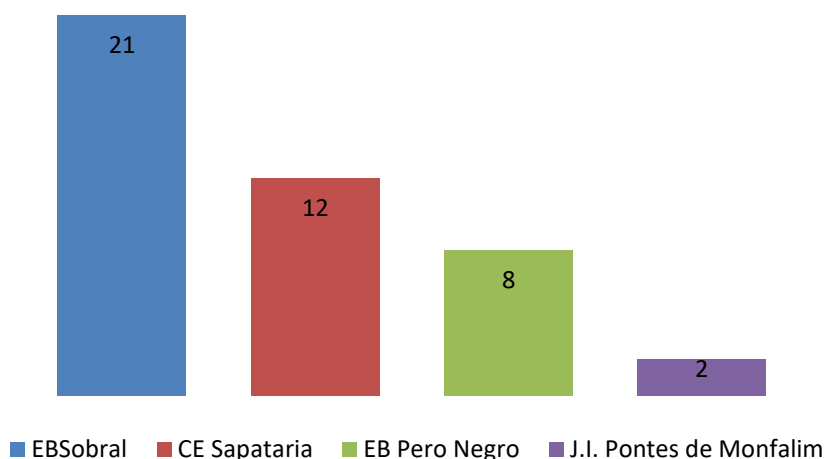


Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA e AEJICS

No final do ano letivo encontravam-se em lista de espera, neste serviço de psicologia, 6 crianças.

No final do 3º período do ano letivo 2023/2024 esta era a distribuição de alunos abrangidos pelo Serviço de Terapia da Fala pelos diversos equipamentos escolares públicos do concelho.

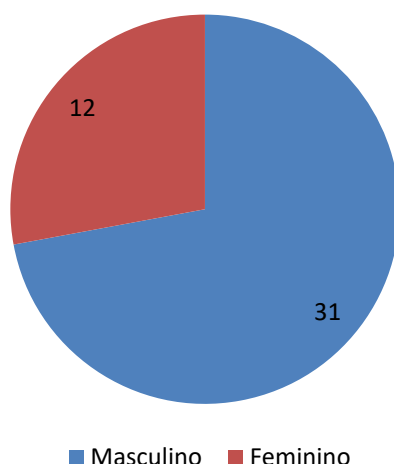
Figura 40 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo Serviço de Terapia da Fala no final do 3ºP do ano 2023/2024



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA e AEJICS

No serviço de terapia da fala também existe uma forte masculinização das crianças acompanhadas, cerca de 72% são do sexo masculino.

Figura 41 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo Serviço de Terapia da Fala no final do 3ºP do ano 2023/2024, por sexo



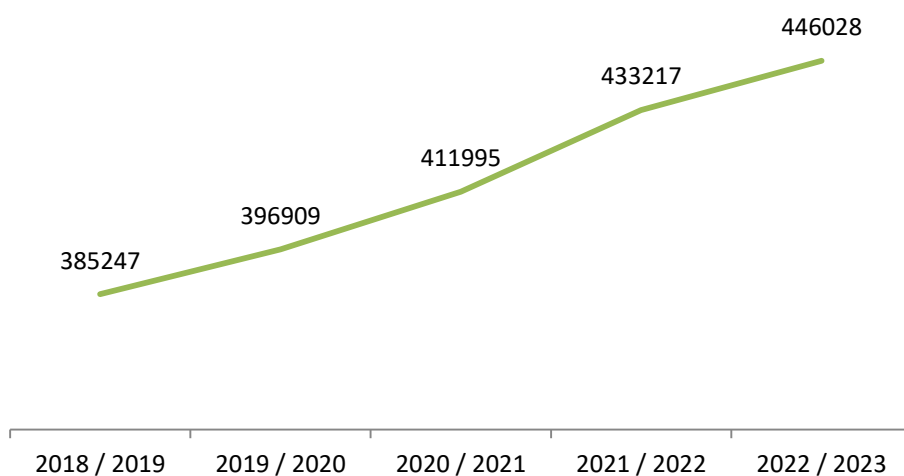
Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA e AJICS

No final do ano letivo encontravam-se em lista de espera, neste serviço de Terapia da Fala, 20 crianças.

2.3.9. Ensino Universitário

Relativamente aos inscritos neste nível de ensino a nível nacional, é visível uma evolução crescente nos anos em análise, evolução acompanhada pelo aumento de número de bolsas atribuídas. Reforça-se, contudo, o facto de estes números não serem rigorosos do ponto da vista da representatividade do universo da população estudantil universitária residente no concelho.

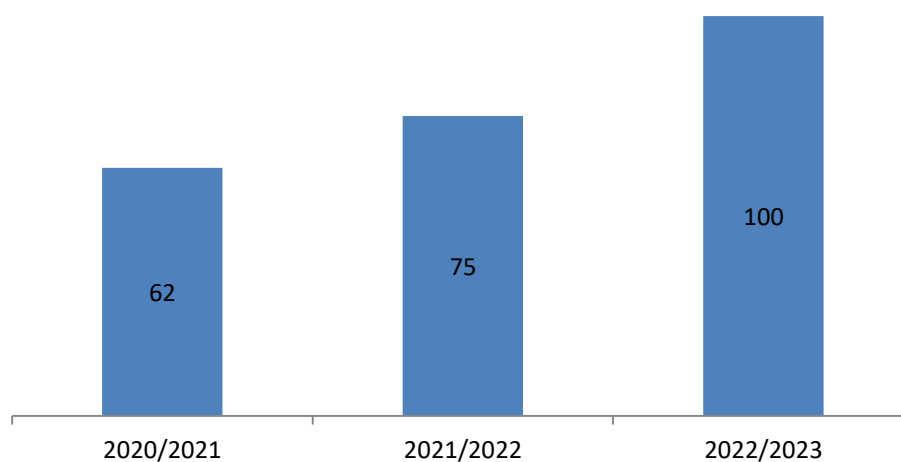
Figura 42 - Evolução do número de estudantes inscritos no ensino superior a nível nacional



Fonte: INE

Não estando disponíveis dados acerca dos residentes no concelho a frequentar o ensino universitário, é possível avançar os números referentes aos candidatos a Bolsas a Estudantes do Ensino Superior atribuídas pelo Município, os quais poderão fornecer informações relevantes neste domínio.

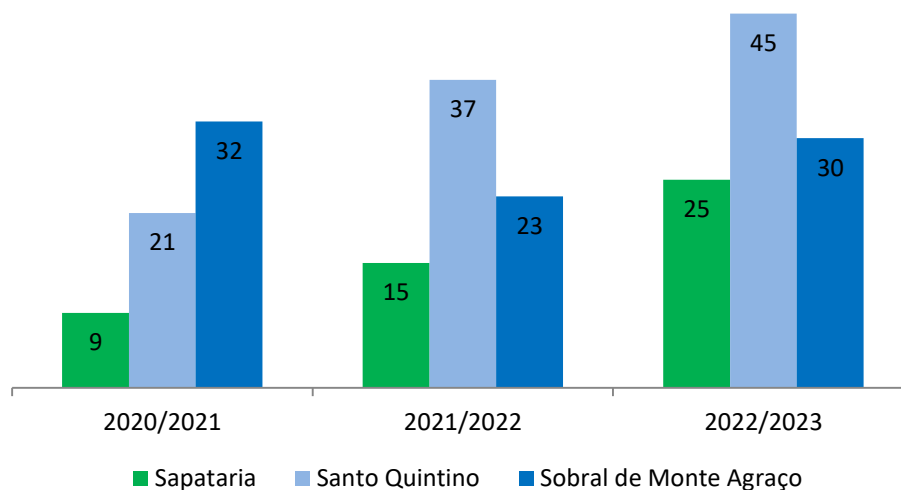
Figura 43 – Número de Bolsas atribuídas a Estudantes do Ensino Superior



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

A distribuição dos candidatos pelas freguesias do concelho aponta para uma preponderância dos alunos residentes na freguesia de Santo Quintino, seguindo-se de Sobral de Monte Agraço e Sapataria.

Figura 44 – Bolsas de estudo atribuídas por freguesia

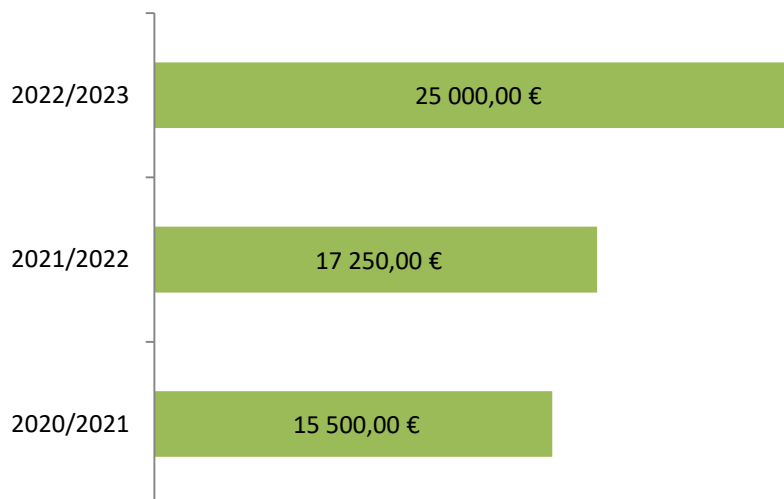


Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Verifica-se, desde o início do período de referência, um aumento significativo do número de bolsas atribuídas, particularmente em 2022/23

(61,29% em relação a 2020/2021) ao qual corresponde um aumento, igualmente significativo, da verba disponibilizada em orçamento municipal para o programa (um aumento superior a 61% comparando com 2020/2021). De referir, por fim, que o valor e o número de bolsas são definidos anualmente, situando-se o valor unitário entre os 200€ e os 250€.

Figura 45 - Valor Atribuído – Bolsas de Estudo



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.3.10. Síntese do Capítulo

Na síntese do capítulo referente à Infância, juventude e Educação destaca-se o seguinte:

- No ano 2022/2023 1506 alunos frequentavam o ensino público de educação no concelho.
- No ano 2022/2023 eram contabilizados 278 beneficiários do ASE, escalão A e B.
- No ano de 2023/2024 46% das crianças do JI beneficiaram do prolongamento de horário.
- Quanto ao transporte escolar, o Município assegurou o transporte de 187 crianças (JI e 1º Ciclo). Assegurou ainda por transporte coletivo de passageiros - pagamento do passe da responsabilidade pelo Município – o transporte de 405 alunos (2,3º Ciclos e Secundário).
- De 2021 a 2024, os programas de verão, Sobral a Brincar e Sobral Vive as Férias, contaram com a participação de 1404 crianças e jovens.
- O programa de ocupação de tempos livres “Desafia-te” contou com a inscrição de 37 jovens na sua primeira edição em 2024.
- Em março de 2024 a ELI AASMA acompanhava 26 crianças no concelho de Sobral de Monte Agraço.
- Quanto aos serviços disponibilizados pelo Município às crianças do JI e 1º ciclo, importa informar que, no final do 3º ciclo do ano 2023/2024, 21 crianças estavam abrangidas pelo serviço de psicologia e 43 pelo serviço de Terapia da Fala.
- Relativo ao ano 2022/2023 o Município atribuiu 25000€ em bolsas aos alunos do ensino superior residentes no concelho.

2.4. Saúde

A Constituição Portuguesa (art.º 64.º) salienta que os indivíduos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover. O direito à proteção da saúde é realizado através de um serviço nacional de saúde universal e geral e, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito.

O Serviço Nacional de Saúde, criado em 1979 visa responder a este direito constitucionalmente previsto, através de diferentes estruturas orgânicas, designadamente infraestruturas de saúde locais.

Note-se que o Decreto-Lei n.º 102/2023, de 7 de Novembro, veio proceder a alterações profundas na organização do SNS em Portugal, ao extinguir os agrupamentos de centros de saúde (ACES) e adotando um modelo de organização e funcionamento em Unidades Locais de Saúde (ULS). Como tal, os serviços de saúde que constam deste ponto, antes pertencentes ao ACES Oeste-Sul, dizem agora respeito à Unidade Local de Saúde do Oeste (ULSO)

2.4.1. Infraestruturas de Saúde Locais

Os Cuidados de Saúde Primários (CSP) da Unidade Local de Saúde do Oeste (ULSO) têm como atribuições em geral, a promoção da saúde, designadamente através de ações de educação para a saúde e prestação de cuidados na doença, quer na primeira linha dos cuidados do Serviço Nacional de Saúde, quer garantindo a continuidade dos cuidados sempre que houver necessidade de recurso a outros serviços e cuidados especializados.

A ULSO integra os CSP dos concelhos de Caldas da Rainha, Óbidos, Bombarral, Peniche (antigo ACES Oeste Norte), Lourinhã, Cadaval, Torres Vedras, Sobral Monte Agraço (antigo ACES Oeste Sul), agregando os correspondentes centros de saúde.

No quadro abaixo, com números disponibilizados pelo Ministério da Saúde, é possível apurar o número de utentes por unidade de saúde no concelho de Sobral de Monte Agraço. Constate-se também que apenas 35% dos utentes possuem médico de família no concelho.

Quadro 71 - N.º de utentes da Unidade de Saúde Familiar Costa Campos e da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Sobral de Monte Agraço – Sapataria em 2024

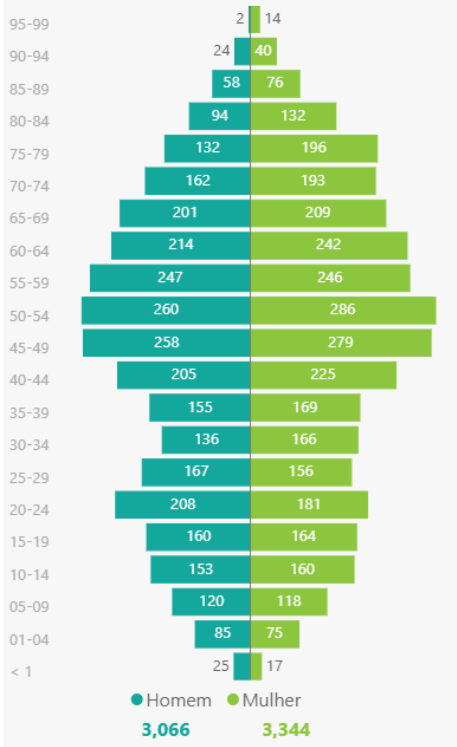
	Utentes c/ Médico de Família	Utentes s/ Médico de Família	Utentes s/ Médico de Família p/ opção	Total de utentes por Unidade de Saúde
USF Costa Campos	3559	2851	0	6410
USCP Sapataria	0	3721	105	3826
Total de Utentes	10236			

Fonte: (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, 2024)

2.4.1.1. Unidade de Saúde Familiar Costa Campos (USF CC)

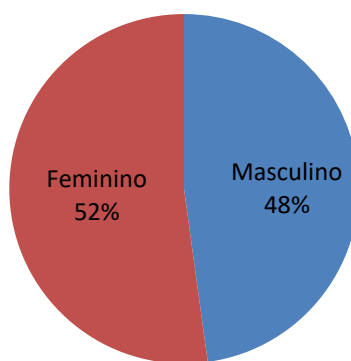
Uma USF é uma unidade de prestação de cuidados de saúde, individuais e familiares, que assentam em equipas multiprofissionais, constituídas por médicos, enfermeiros e pessoal administrativo.

Figura 46 - Pirâmide Etária dos Utentes Inscritos na USF Costa Campos



Fonte: (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, 2024)

Figura 47 - Distribuição dos Utentes Inscritos da USF Costa Campos por Sexo



Fonte: (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, 2024)

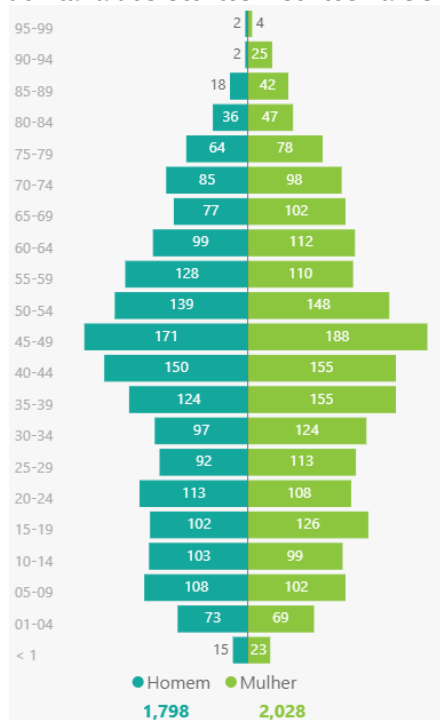
2.4.1.2. Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Sobral de Monte Agraço – Sapataria (UCSP SMA – Sapataria)

A Unidade de Cuidados Saúde Personalizados (UCSP) tem uma estrutura idêntica à prevista para as Unidades de Saúde Familiar e tem como missão garantir a prestação de cuidados de saúde personalizados à população inscrita de uma determinada área geográfica, intervindo no âmbito comunitário e de base populacional.

A equipa da UCSP é composta por médicos, enfermeiros, assistente técnicos e operacionais.

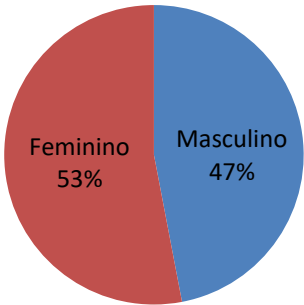
104

Figura 48 - Pirâmide Etária dos Utentes Inscritos na UCSP SMA - Sapataria



Fonte: (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, 2024)

Figura 49 - Distribuição dos Utentes Inscritos da UCSP SMA – Sapataria



Fonte: (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, 2024)

2.4.1.3. Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC)

A UCC presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo. Atua na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção.

Quadro 72 - Horário de funcionamento da UCC SMA em 2024

Dias úteis:				
Abertura	09:00*		Fecho	16:00
Sábados**				
Abertura	09:00		Fecho	13:00
Domingos e Feriados**				
Abertura	09:00		Fecho	13:00

Fonte: UCC SMA

**Para atividades programadas (ECCI), mediante agendamento na sexta-feira anterior ou véspera de feriado.

2.4.1.3.1. Saúde Escolar

A atuação da equipa de Saúde Escolar funda-se na promoção da saúde, nomeadamente saúde mental, sexualidade, hábitos de vida saudáveis e valoriza-se a aquisição de competências sociais e emocionais por parte das crianças e jovens, através da partilha de conhecimentos e a integração de ações promotoras de saúde.

Neste contexto foram realizadas diversas sessões de Educação para a Saúde, no ano letivo 2023/2024, de acordo com os objetivos delineados pelos profissionais de saúde e pelo AEJICS.

Quadro 73 – Sessões dinamizadas pela Equipa de Saúde Escolar no ano letivo 2023/2024

Sessões de Educação para a Saúde	Público-Alvo	Nº participantes
Alimentação Saudável	- 1º e 2º Ciclo	319
Projeto Dependências VS Estilos de Vida Saudáveis	- Encarregados de educação - Comunidade Docente e não docente - 2º Ciclo	170
Sexualidade e prevenção da gravidez precoce	- 3º Ciclo (8º e 9º ano)	247
Aproveitar o Sol de forma saudável ⁵⁷	- 1º e 2º Ciclo (4º e 6º ano)	232

Fonte: Equipa Saúde Escolar SMA

2.4.1.3.2. Grupos de Risco e Vulnerabilidade

A UCC SMA desenvolve, ainda, atividades no âmbito do trabalho com Crianças, Jovens e adultos/ Famílias vulneráveis, inseridas em Programas constituídos por Equipas Multidisciplinares, que integram Profissionais de várias Entidades para além da Saúde, registando-se a colaboração em:

- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sobral de Monte Agraço⁵⁸;
- Equipa Local de Intervenção - Sistema Nacional de Intervenção Precoce⁵⁹;
- Equipa para a Prevenção da Violência em Adultos⁶⁰;
- Núcleo de Apoio às Crianças e Jovens em Risco⁶¹;
- Núcleo Local de Inserção⁶².

106

2.4.1.3.3. Academia da Mobilidade Sobral Saudável (AMSS)

A AMSS é um projeto de intervenção de âmbito comunitário, que surgiu decorrente da problemática relativa aos hábitos de vida das populações,

⁵⁷ Prevenção do cancro da pele.

⁵⁸ Representação da Saúde na modalidade Restrita e Alargada da CPCJ de SMA.

⁵⁹ O SNIPI tem como público-alvo crianças dos 0 aos 6 anos com limitações que dificultam a sua participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

⁶⁰ Tem como função contribuir para a informação prestada à população e sensibilizar os profissionais administrativos e técnicos, dos diferentes serviços, para a igualdade de género e a prevenção da violência ao longo do ciclo da vida.

⁶¹ Tem como desígnio garantir o direito ao desenvolvimento físico, psicológico e social em pleno por parte da criança e do jovem é da responsabilidade de todos os cidadãos. Qualquer comportamento que implique dano na criança (abuso) ou omissão (negligência), não acidental, na satisfação das suas necessidades e direitos, deve ser precocemente identificado e alvo de intervenção.

⁶² A missão do NLI consiste em promover a inserção dos beneficiários de RSI, como forma de combate à pobreza e à exclusão social, visando o aumento das suas competências pessoais, sociais, educativas e profissionais.

direcionada para promover um envelhecer ativo com prática de exercício físico e capacitação das pessoas, promovendo o aumento da literacia em saúde. Pretende adotar estratégias que promovam a autonomia, a participação social, a qualidade de vida das pessoas e melhore o estado de saúde, com uma participação ativa das pessoas no seu contexto de vida.

Iniciou-se em novembro de 2023 com 1 classe, orientada por um fisiologista do exercício. Do total de utentes participantes, 7 desistiram.

Nº total de utentes a frequentar a academia = 5

Nº total de utentes com avaliação = 12

Quadro 74 - Avaliação do indicador QV nos utentes da AMSS entre 2023 e 2024

Total de utentes que melhoraram ansiedade	5
Total de utentes que melhoraram depressão	5
Total de utentes que melhoraram pelo menos QV (Qualidade de Vida)	5

Fonte: UCC SMA

Em agosto de 2024 iniciou-se um novo processo de recrutamento e avaliação de utentes para a constituição de classe a iniciar em outubro de 2024.

107

2.4.1.4.Unidade de Saúde Pública Zé Povinho – Pólo Sobral de Monte Agraço (USP)

A USP funciona como observatório de saúde da área geodemografia do ULSO, competindo-lhe, designadamente, elaborar informação e planos em domínios da saúde pública, proceder à vigilância epidemiológica, gerir programas de intervenção no âmbito da prevenção, promoção e proteção da saúde da população em geral ou de grupos específicos e colaborar, de acordo com a legislação respetiva, no exercício das funções de autoridade de saúde.

A equipa da USP é composta por médicos de saúde pública, enfermeiros de saúde pública ou de saúde comunitária e técnicos de saúde ambiental, integrando ainda, em permanência ou em colaboração temporária, outros profissionais que forem considerados necessários na área da saúde pública.

As funções de autoridade de saúde são exercidas, a nível dos CSP, por médicos de saúde pública, que são nomeados nos termos de legislação própria.

2.4.1.5. Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP)

Os Centros de Diagnostico Pneumológicos (CDP) são unidades de saúde diferenciadas na área da tuberculose. Existem diversos CDP em Portugal, como unidades físicas independentes ou fazendo parte de outras unidades dos Cuidados de Saúde Primários. Alguns com possibilidade de atendimento diários e outros apenas em alguns dias da semana.

As equipas de trabalhos dos CDP integram profissionais de saúde – médicos, enfermeiros e administrativos. Os médicos, da área da Pneumologia e Medicina Geral e Familiar, assim como os enfermeiros, são profissionais com experiência na tuberculose conhecendo os protocolos de diagnóstico e tratamento da doença.

O CDP encontra-se a funcionar em Torres Vedras.

2.4.2. Síntese do Capítulo

Na síntese do capítulo referente à Saúde destaca-se o seguinte:

- Estão inscritos 10236 utentes na Unidade de Saúde Familiar Costa Campos e na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Sobral de Monte Agraço.
- Apenas 35% dos utentes possuem médico de família no concelho.
- No ano letivo 2023/2024, a equipa de Saúde Escolar, teve 968 crianças e jovens inscritos nas sessões que dinamizou.
- No ano 2024 a Academia da Mobilidade Sobral Saudável teve 5 Participantes ativos

2.5. Proteção Social

2.5.1. Subsídio parental inicial

Segundo o Instituto da Segurança Social, o subsídio parental inicial é atribuído ao pai ou à mãe ou ao outro titular do direito de parentalidade, durante o período em que não trabalham após o nascimento do filho/a, período esse que pode ir até 120 ou 150 dias seguidos, de acordo com a opção dos pais, sem prejuízo dos direitos da mãe⁶³.

O período entre os 120 dias e os 150 dias pode ser gozado em simultâneo pelo pai e pela mãe. No caso de nascimento sem vida, só há lugar ao período de 120 dias.

Ao período de 120 ou 150 dias podem ser acrescidos 30 dias nas situações de:

- Partilha da licença, se cada um dos pais gozar, em exclusivo, um período de 30 dias seguidos ou dois períodos de 15 dias seguidos, após o período obrigatório da mãe (42 dias);
- Nascimento de gémeos além do primeiro, ou seja, por cada gémeo nascido com vida, além do primeiro, acresce um período de 30 dias seguidos (apenas no caso de nados-vivos). (Instituto da Segurança Social, I.P., 2024)
- No caso de internamento hospitalar da criança imediatamente após o período recomendado de internamento pós-parto, devido a necessidade de cuidados médicos especiais para a criança, acresce, aos períodos de licença parental escolhidos pelos progenitores, o período de internamento, com o limite máximo de 30 dias.
- Nas situações em que o parto ocorra até às 33 semanas de gestação inclusive, isto é, até à data em que se completam as 33 semanas de gestação, aos períodos de licença, acresce todo o período de internamento da criança, bem como 30 dias após alta hospitalar.

O quadro abaixo mostra uma tendência de estagnação no número de beneficiários do subsídio parental inicial. Todavia é visível o aumento do número de dias e valores processados. Por outro lado importa aclarar que a variação nos valores processados também está dependente do aumento remuneratório dos progenitores durante o período de referência.

⁶³ Gozo obrigatório de seis semanas (42 dias)

De destacar ainda o aumento do número de beneficiários do sexo masculino. Isso levou a um aumento considerável de dias e valores processados. Estes números revelam um maior envolvimento dos homens na vida familiar e na partilha dos deveres de cuidar e educar.

Quadro 75 - Beneficiários do Subsídio Parental Inicial no concelho de SMA

Ano	Beneficiárias/os (Nº)			Dias processados (Nº)			Valores processados (milhares de euros)		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
2018	181	84	97	12 928	2 472	10 456	330	82	248
2019	176	83	93	13 292	3 020	10 272	336	109	228
2020	163	79	84	12 007	2 853	9 154	366	106	260
2021	165	82	83	12 650	3 073	9 577	389	114	275
2022	187	91	96	14 293	3 386	10 907	521	165	356

Fontes: INE

Observando os dados do quadro abaixo é possível verificar que, com exceção do ano de 2018, a relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe é superior no concelho de Sobral de Monte Agraço, relativamente à média nacional. Isto implica, portanto, uma presença mais forte por parte dos homens no seio familiar logo após o nascimento dos seus filhos e uma mudança positiva nas formas como os casais gerem a conciliação da sua vida familiar e profissional.

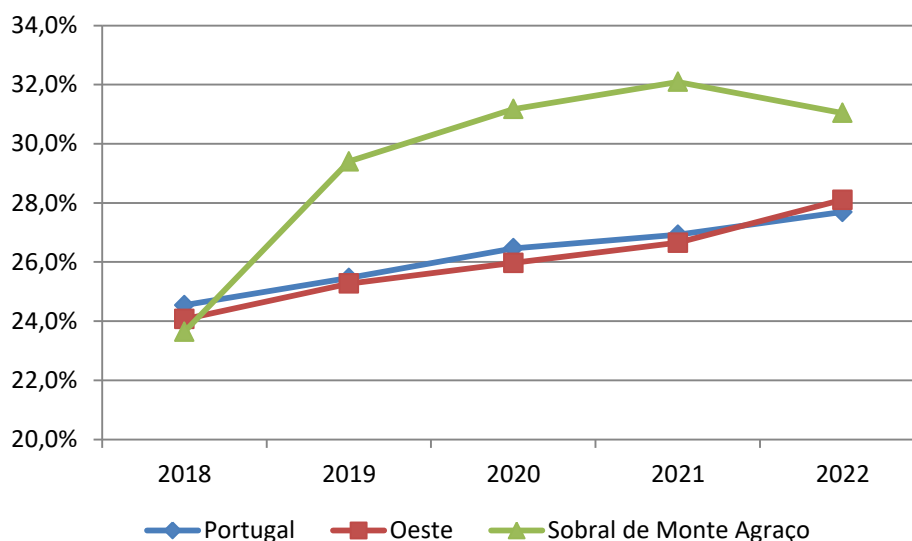
Quadro 76 - Relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe no concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal (%)

Ano	Portugal (%)	Oeste (%)	Sobral de Monte Agraço (%)
2018	24,54	24,07	23,64
2019	25,46	25,27	29,4
2020	26,46	25,97	31,17
2021	26,92	26,65	32,09
2022	27,69	28,1	31,04

Fontes: INE

Graficamente:

Figura 50 - Relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe no concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal (%)



Fontes: INE

2.5.2. Abono de família para crianças e jovens

Segundo o Instituto da Segurança Social, no seu guia prático, o abono de família para crianças e jovens trata-se de um apoio em dinheiro, pago mensalmente, para ajudar as famílias no sustento e na educação das crianças e jovens.

Além das crianças e jovens institucionalizados, têm direito a pedir o abono de família crianças e jovens⁶⁴ residentes em Portugal - ou equiparados a residentes - cujas famílias tenham um rendimento de referência abaixo do valor limite⁶⁵ e que não tenham património mobiliário (contas bancárias, ações, obrigações) de valor superior a 122.222,40€ à data do requerimento.

Existem cinco escalões, os mais baixos recebem mais. As famílias que se encontram no 1º, 2º, 3º e 4º escalão de rendimentos recebem abono de família. As que ficam no 4º escalão apenas recebem até aos 72 meses de idade das crianças. As famílias que ficam no 5º escalão não recebem.

As crianças e jovens têm direito ao abono de família até aos 16 anos. A partir dessa idade só têm direito a receber tal apoio caso continuem a estudar

⁶⁴ Que não trabalhem, exceto se o trabalho for prestado ao abrigo de contrato de trabalho em período de férias escolares.

⁶⁵ Nos pedidos feitos em 2024, tendo por base os valores de 2023 - Superiores a 1,7xIASx14 e iguais ou inferiores a 2,5xIASx14 (Mais de 11.434,23€ até 16.815,05€)

e/ou se forem portadores de deficiência. (Departamento de Prestações e Contribuições; ISS,I.P., 2024)

No quadro baixo é possível verificar um ligeiro aumento, ao longo dos anos, no que toca ao número de beneficiários e descendentes ou equiparados. Quanto aos valores processados é possível verificar um aumento significativo desde o início do período de referência. Isto poderá advir de três fatores:

1. Influência direta do aumento no número de beneficiários
2. Uma crescente reconfiguração dos beneficiários do abono de família⁶⁶
3. Atualizações anuais dos valores das prestações familiares.

Quadro 77 - Beneficiários/as do abono de família no concelho de SMA

Ano	Beneficiárias/os (Nº)	Descendentes ou equiparadas/os (Nº)	Valor processado (milhares de euros)
2018	820	1 241	693
2019	807	1 230	841
2020	869	1 341	910
2021	853	1 315	834
2022	909	1 391	902

Fontes: INE

⁶⁶ Existem majorações de apoio para famílias monoparentais e famílias numerosas

2.5.3. Rendimento Social de Inserção

Numa nota metodológica, importa salientar que, neste documento, a análise do presente indicador será circunscrita até ao ano de 2022, marco em que se concretizou a transferência de competências nesta matéria para as autarquias. Esta opção fundamenta-se no impacto significativo dessa transferência, que introduziu novas variáveis ainda desconhecidas na evolução do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) e na duração do respetivo acompanhamento.

Dado que esta mudança constitui uma quebra de série estatística, optou-se por restringir a análise deste Diagnóstico Social (DS) ao período imediatamente anterior à descentralização de competências, garantindo, assim, a coerência e a comparabilidade dos dados apresentados.

O rendimento social de inserção, conforme o Instituto da Segurança Social, trata-se de um apoio a pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema.

O apoio traduz-se em prestações de dinheiro mensais por forma a satisfazer necessidades mínimas e num programa de inserção social e profissional. **(Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P., 2024)**

Quanto ao número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, é possível verificar, apesar de algumas flutuações, uma forte estabilidade entre o início e o fim do período de referência.

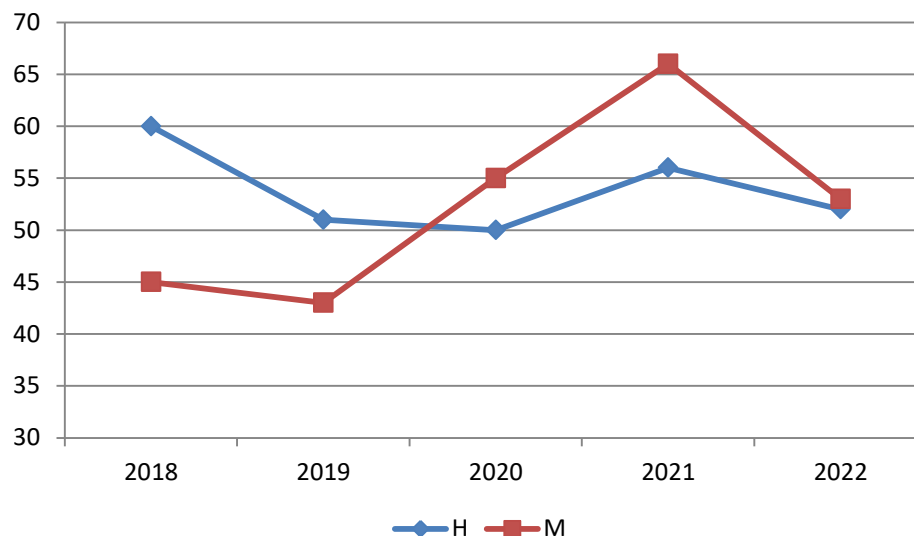
Quadro 78 - Beneficiários/as dos Rendimento Social de Inserção no concelho de SMA por Sexo e Faixa Etária

Ano	Total	Sexo				Idade							
		H		M		Menos de 25 anos		25-39 anos		40-54 anos		55 e mais anos	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2018	105	60	57,1%	45	42,9%	41	39,0%	16	15,2%	28	26,7%	20	19,0%
2019	94	51	54,3%	43	45,7%	34	36,2%	11	11,7%	31	33,0%	18	19,1%
2020	105	50	47,6%	55	52,4%	37	35,2%	21	20,0%	31	29,5%	16	15,2%
2021	122	56	45,9%	66	54,1%	46	37,7%	21	17,2%	34	27,9%	21	17,2%
2022	105	52	49,5%	53	50,5%	43	41,0%	11	10,5%	30	28,6%	21	20,0%

Fontes: INE

No concelho de Sobral de Monte Agraço, é possível verificar uma feminização dos beneficiários a partir de 2020.

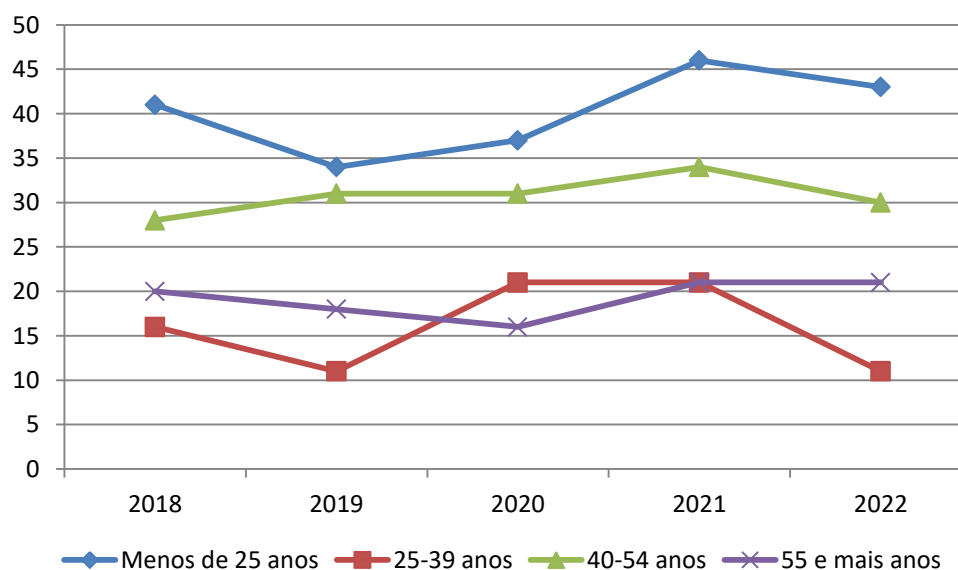
Figura 51 - Beneficiários/as dos Rendimento Social de Inserção no concelho de SMA por Sexo



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

A literatura sociológica indica que as franjas da população mais jovens, e as mais velhas, mostram-se mais vulneráveis economicamente e é exatamente isso que se verifica abaixo uma vez que os beneficiários com menos de 25 anos mostram-se como a faixa etária que tem maior peso na distribuição.

Figura 52 - Beneficiários/as dos Rendimento Social de Inserção no concelho de SMA por Faixa Etária



Fontes: INE

Quanto ao número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção podemos considerar os dados concelhios positivos em termos comparativos, uma vez que o número de beneficiários por cada mil habitantes em idade ativa no concelho de Sobral de Monte Agraço é bastante inferior à média nacional.

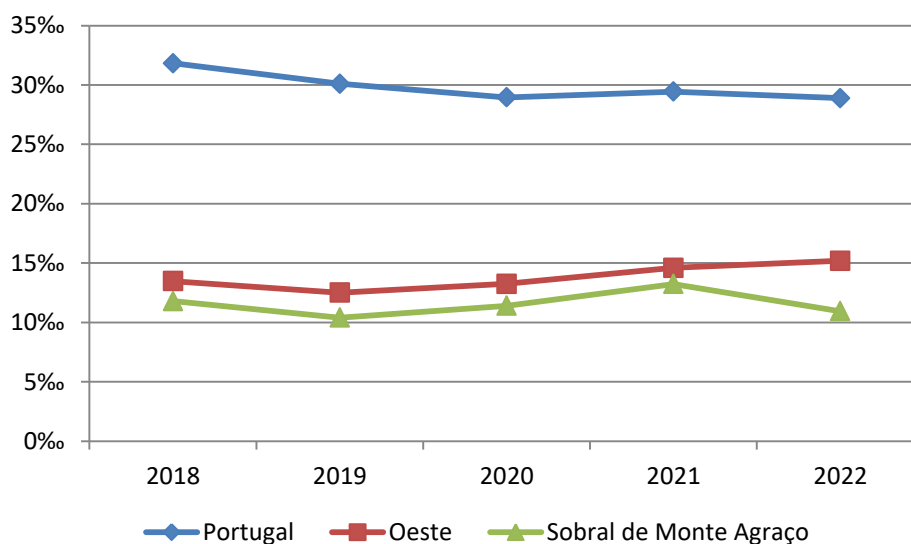
Quadro 79 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, por 1000 habitantes em idade ativa (‰), no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Ano	Portugal (‰)	Oeste (‰)	Sobral de Monte Agraço (‰)
2018	31,83	13,48	11,79
2019	30,1	12,51	10,4
2020	28,96	13,25	11,4
2021	29,44	14,59	13,24
2022	28,88	15,19	10,94

Fontes: INE

Graficamente:

Figura 53 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, por 1000 habitantes em idade ativa (‰), no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fontes: INE

2.5.4. Pensões

As pensões do Instituto da Segurança Social têm como objetivo garantir a proteção a franjas da população mais vulneráveis que se encontram despossadas de um rendimento proveniente da sua força de trabalho.

É possível verificar no quadro abaixo uma relativa estabilização do número total de pensionistas da segurança social no concelho de Sobral de Monte Agraço. Esta estabilização deve-se, sobretudo, ao aumento das pensões de velhice em detrimento da pensão de invalidez que demonstrou uma pequena queda no número de pensionistas.

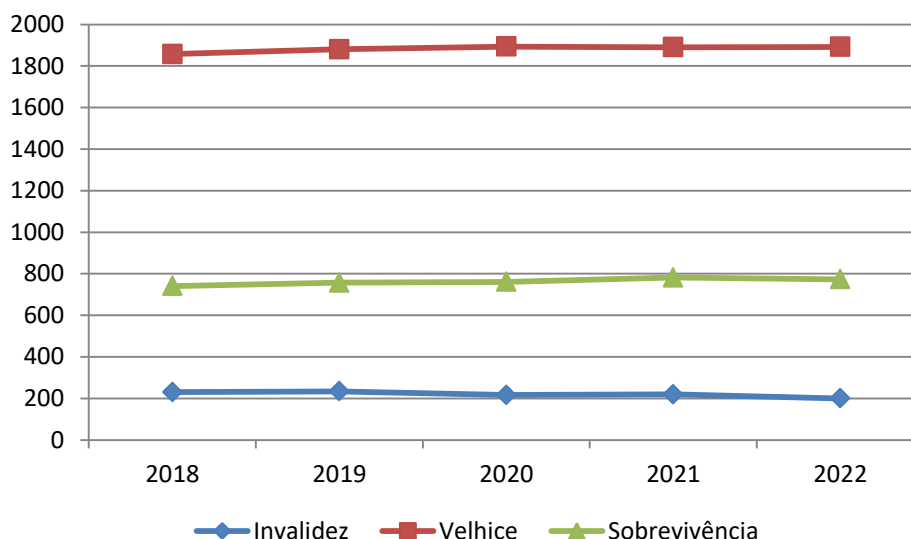
Quadro 80 - Nº de Pensionistas Residentes no Concelho de SMA

Ano	Total		Invalidez ⁶⁷		Velhice ⁶⁸		Sobrevivência ⁶⁹	
	Total ⁷⁰	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.
2018	2828	2 678	230	205	1857	1 777	741	696
2019	2871	2 733	234	228	1880	1 796	757	709
2020	2870	2 733	216	207	1893	1 809	761	717
2021	2891	2 715	219	205	1890	1 793	782	717
2022	2865	2 692	200	187	1892	1 793	773	712

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Graficamente:

Figura 54 - Nº de Pensionistas Residentes no Concelho de SMA



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Quanto ao valor das pensões, é possível verificar um ligeiro aumento no período de referência. Esse aumento dever-se-á, sobretudo, às atualizações das prestações sociais uma vez que houve uma estabilização no número de pensionistas.

⁶⁷ É um valor pago mensalmente, destinado a proteger os beneficiários do regime geral de Segurança Social nas situações de incapacidade permanente para o trabalho.

⁶⁸ A Pensão de Velhice é um valor pago mensalmente, destinado a proteger os beneficiários do regime geral de Segurança Social, na situação de velhice, substituindo as remunerações de trabalho.

⁶⁹ A Pensão de Sobrevivência é um valor pago mensalmente, destinado a compensar os familiares do beneficiário da perda de rendimentos de trabalho resultante da morte deste.

⁷⁰ O total de pensionistas corresponde ao número de pensionistas em 31 de dezembro adicionado ao número de pensionistas suspensas/os ao longo do ano. (MetaInfo – INE)

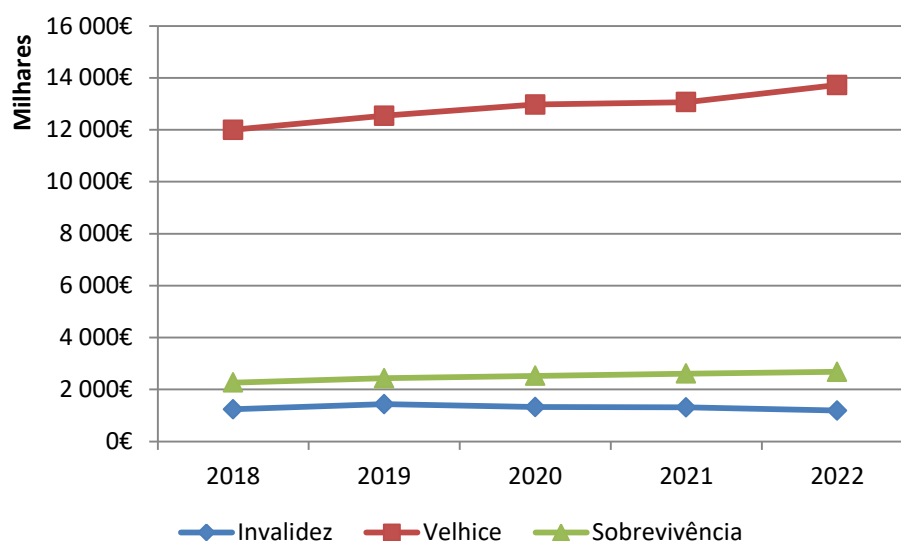
Quadro 81 - Valor das Pensões⁷¹ (valores em milhares de €) no Concelho de SMA

Ano	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total ⁷²	Pensões em 31 dez.	Total	Pensões em 31 dez.	Total	Pensões em 31 dez.	Total	Pensões em 31 dez.
2018	15 500	15 242	1 237	1 228	11 999	11 814	2 264	2 200
2019	16 403	16 122	1 431	1 423	12 537	12 313	2 435	2 385
2020	16 825	16 488	1 325	1 300	12 974	12 738	2 526	2 451
2021	16 983	16 674	1 311	1 286	13 061	12 856	2 611	2 532
2022	17 591	17 284	1 189	1 176	13 723	13 499	2 679	2 609

Fontes: INE

Graficamente:

Figura 55 - Valor das Pensões no Concelho de SMA



Fontes: INE

2.5.5. Subsídio de Desemprego

O subsídio de desemprego trata-se de uma prestação em dinheiro com o intuito de compensar a falta de remuneração durante uma situação transitória de desemprego involuntário.

Quanto aos beneficiários do subsídio de desemprego, no concelho de Sobral de Monte Agraço, foi possível verificar um aumento desde o início do período de referência.

⁷¹ Em Milhares de Euros.

⁷² O total de pensões corresponde às pensões processadas a pensionistas em 31 de dezembro adicionadas das pensões processadas às/aos pensionistas suspensas/os ao longo do ano. Os montantes processados incluem todos os valores de pensões e complementos que a/o pensionista auferir. (MetaInfo – INE)

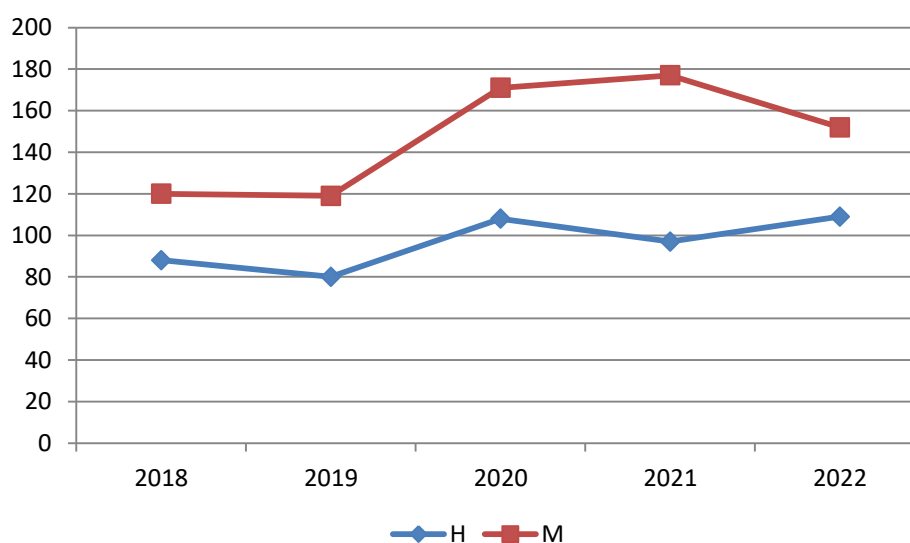
Quadro 82 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, por Sexo e Faixa Etária

Ano	Total	Sexo		Idade					
		H	M	Menos de 25 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	55 e mais anos
2018	208	88	120	9	13	55	60	17	54
2019	199	80	119	11	27	51	51	17	42
2020	279	108	171	19	46	73	73	22	46
2021	274	97	177	20	45	36	75	75	23
2022	261	109	152	9	53	27	71	75	26

Fontes: INE

Quanto aos beneficiários por sexo, é possível verificar que se deu um aumento significativo em ambos os sexos. No entanto, verificou-se um aumento mais acentuado no sexo feminino. De recordar que estes dados se mostram em linha com a feminização do desemprego demonstrada no ponto 2.2.3⁷³ deste documento.

Figura 56 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, por Sexo

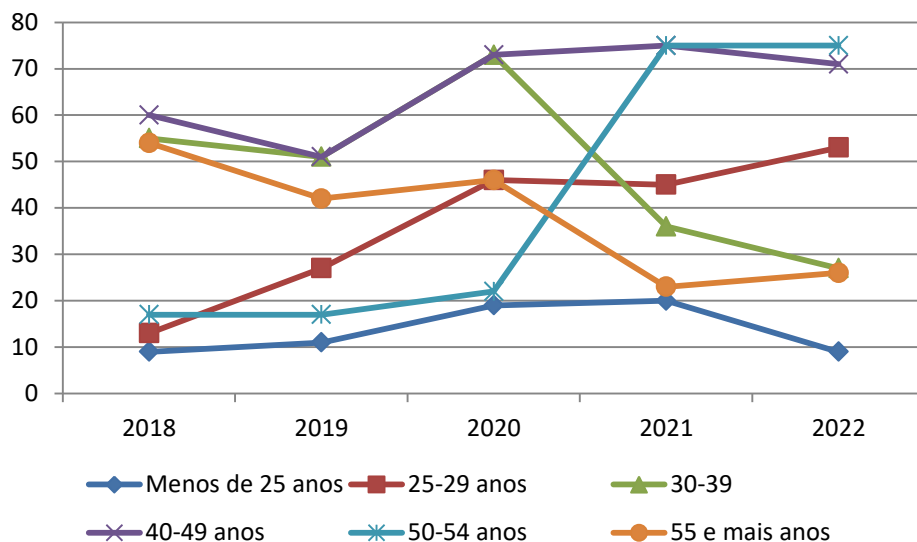


Fontes: INE

Ao analisar os beneficiários do subsídio de desemprego podemos afirmar que houve um aumento paulatino na faixa dos 25-29 anos, ao passo que a faixa dos 50-54 demonstrou um crescimento abrupto desde de 2020.

⁷³ Relativo à População Desempregada

Figura 57 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, por Faixa Etária



Fontes: INE

Os valores processados do subsídio de desemprego, bem como o número de dias, estão intimamente ligados ao número de desempregados. Deste modo, salienta-se que a par do aumento dos beneficiários do subsídio de desemprego também houve uma dilatação dos valores e dos dias processados.

Quadro 83 - Valor e número de dias de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, segundo o Sexo

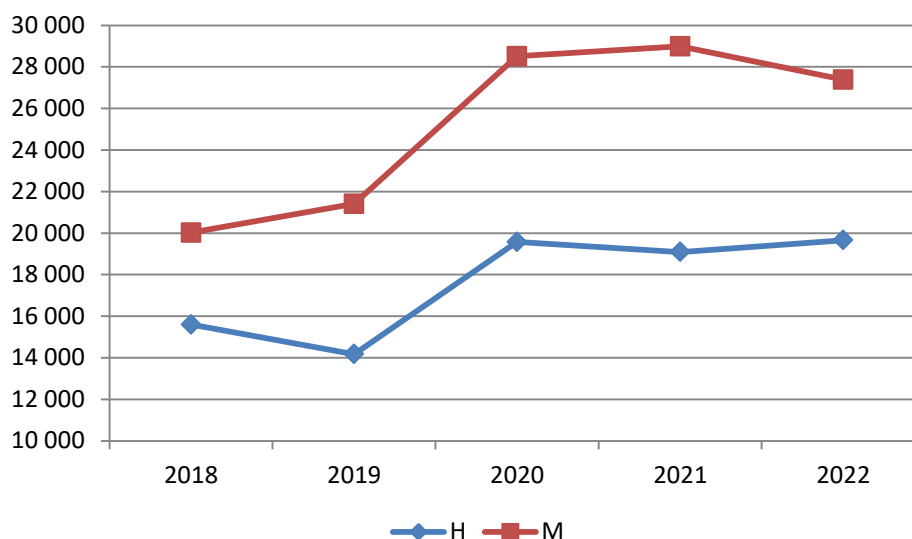
Ano	Valores processados (milhares de euros)			Dias processados (Nº)			Valor Médio Diário do Subsídio de Desemprego (em Euros) ⁷⁴		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
2018	626	311	315	35 615	15 598	20 017	17,6	19,9	15,7
2019	611	262	349	35 578	14 172	21 406	17,2	18,5	16,3
2020	841	403	438	48 078	19 570	28 508	17,5	20,6	15,4
2021	904	417	487	48 080	19 089	28 991	18,8	21,8	16,8
2022	916	429	487	47 040	19 659	27 381	19,5	21,8	17,8

Fontes: INE

Os número de dias de subsídio de desemprego significam que as mulheres são beneficiárias do subsídio de desemprego durante mais tempo do que os homens. Isto reforça o argumento da feminização do desemprego.

⁷⁴ Valor calculado a partir dos dados disponíveis no quadro.

Figura 58 - Número de dias de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, segundo o Sexo



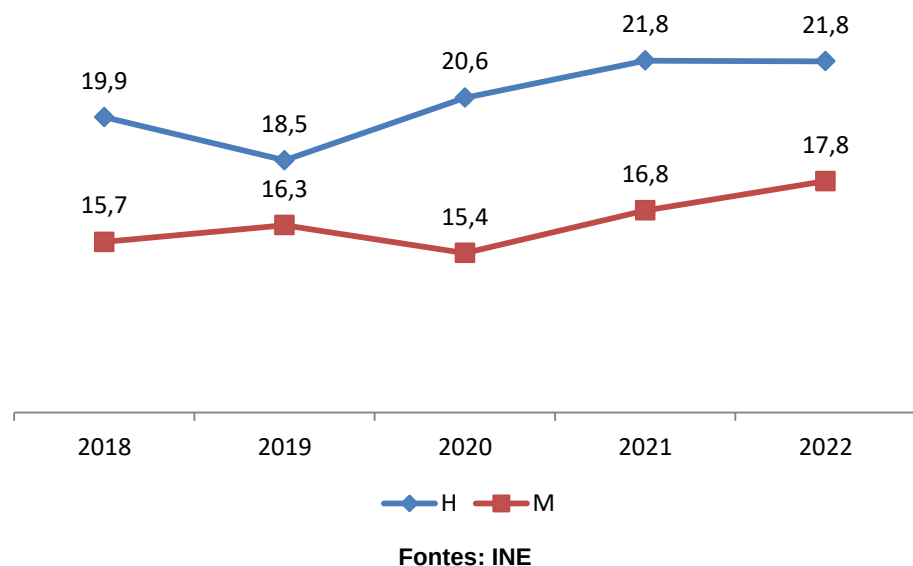
Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

O valor médio diário do subsídio de desemprego é ilustrativo da disparidade entre sexos no mercado de trabalho. Apesar das mulheres terem períodos de desemprego superiores aos homens, são estes últimos que recebem um subsídio de desemprego de maior valor. Isto deve-se, evidentemente, a uma posição mais precária no mercado de trabalho uma vez que uma remuneração de referência⁷⁵ mais baixa das mulheres levará, conseqüentemente, a um valor de subsídio diário⁷⁶ bastante inferior ao dos homens.

⁷⁵ A remuneração de referência trata-se da soma das remunerações declaradas à Segurança Social dos primeiros 12 meses civis dos últimos 14, a contar do mês anterior ao da data do desemprego, incluindo os subsídios de férias e de Natal, a dividir por 360.

⁷⁶ O montante diário do subsídio de desemprego é igual a 65% da remuneração de referência calculado na base de 30 dias por mês.

Figura 59 - Valor Médio Diário do Subsídio de Desemprego no Concelho de SMA (em Euros), segundo o Sexo



2.5.6. Subsídio de Doença⁷⁷

No concelho de Sobral de Monte Agraço assistiu-se a um estável aumento do número de beneficiários do subsídio de doença ao longo dos anos, com exceção de uma flutuação no ano de 2020. A par disso, naturalmente, deu-se um aumento dos dias e valores processados.

Quadro 84 - Beneficiários, dias processados e valores do Subsídio de Doença no Concelho de SMA

Ano	Beneficiárias/os (Nº)			Dias processados (Nº)			Valores processados (milhares de euros)		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
2018	696	291	405	48053	19860	28193	901	478	423
2019	746	316	430	56010	24381	31629	1108	620	488
2020	716	327	389	61257	28026	33231	1292	720	572
2021	720	313	407	60025	24977	35048	1269	618	651
2022	768	346	422	57406	27750	29656	1255	665	590

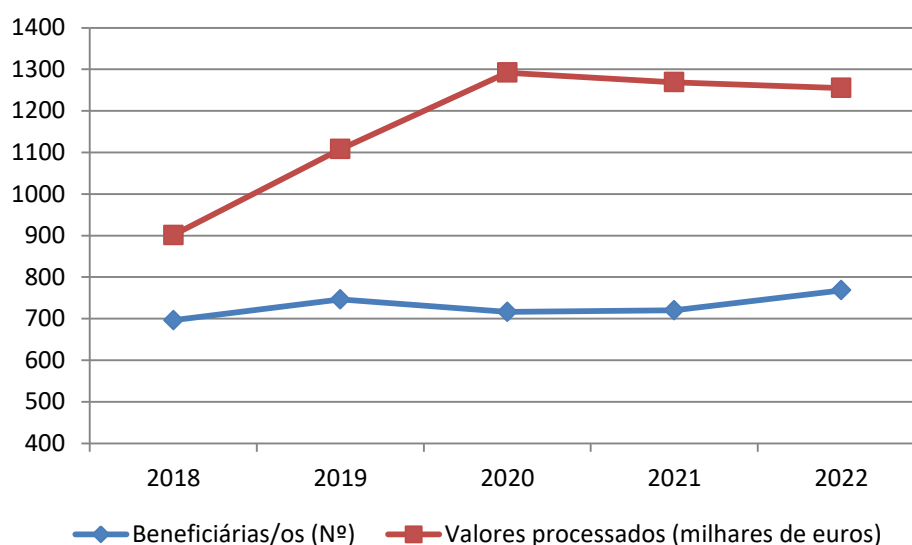
Fontes: INE

Na figura abaixo é possível verificar o aumento paulatino do número de beneficiários do subsídio de doença, com exceção da flutuação referente a 2020, no concelho de Sobral de Monte Agraço. Atente-se, contudo, para a evolução entre 2020 e 2022. Apesar do aumento significativo do número de beneficiários, o número de dias e valores processados em 2021 e 2022 mostra-se inferior. Simplificando, no ano de 2021 e 2022 houve mais beneficiários do

⁷⁷ Inclui subsídio de doença, concessão provisória de subsídio de doença, subsídio de tuberculose e doença profissional

subsídio de doença mas com baixas médicas mais curtas relativamente ao ano de 2020.

Figura 60 - Beneficiários e valores do Subsídio de Doença no Concelho de SMA

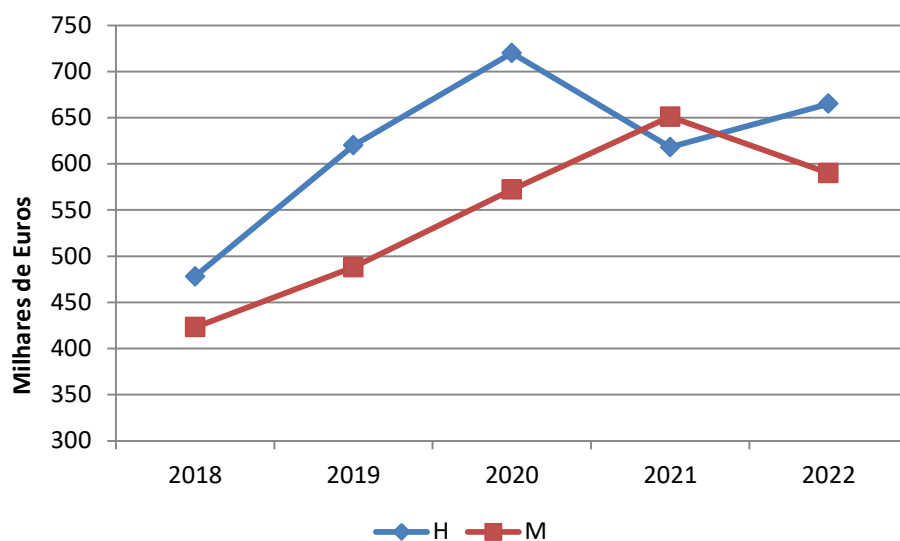


Fontes: INE

Quanto à disparidade entre sexos, note-se que os valores do subsídio de doença são superiores no caso dos homens com exceção do ano 2021, apesar dos dias processados serem constantemente superiores nas mulheres. Este também é um caso que revela a disparidade remuneratória entre sexos no mercado de trabalho. Dado que o subsídio de doença é calculado com base na remuneração de referência⁷⁸, e tendo em conta que as mulheres têm mais dias de baixa, os valores inferiores do subsídio de doença indicam que estas também possuem salários bastante mais baixos do que os homens.

⁷⁸ A remuneração de referência, para efeitos do subsídio de doença, é igual ao total das remunerações registadas nos primeiros 6 meses civis imediatamente anteriores ao segundo mês que antecede o início do impedimento para o trabalho. Na impossibilidade de se ter acumulado 180 de remunerações registadas, tem-se como referencia o total das remunerações registadas desde o início do período de referência até ao dia que antecede o impedimento para o trabalho

Figura 61 - Valores do Subsídio de Doença no Concelho de SMA, segundo o Sexo



Fontes: INE

Comparando com a média nacional, os dados concelhios mostram-se sempre superiores, tanto no que toca ao número médio de dias de benefício do subsídio de doença.

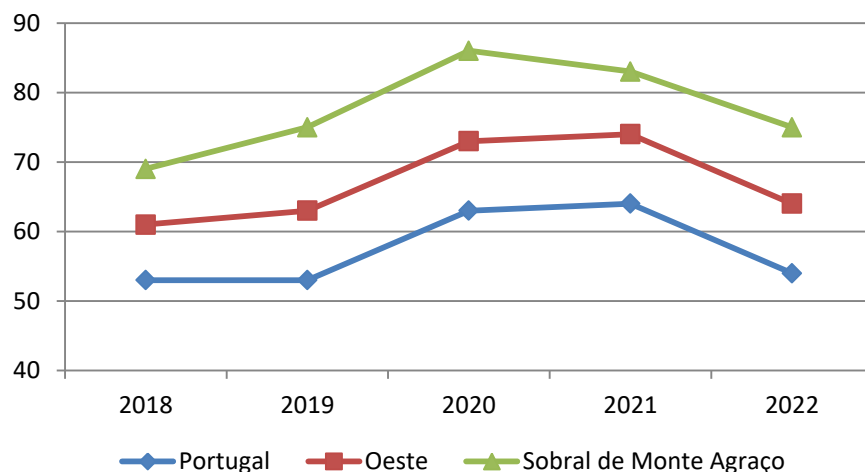
Quadro 85 - Número Médio de dias do Subsídio de Doença no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Período de referência	Portugal	Oeste	Sobral de Monte Agraço
2018	53	61	69
2019	53	63	75
2020	63	73	86
2021	64	74	83
2022	54	64	75

Fontes: INE

Graficamente:

Figura 62 - Número Médio de dias do Subsídios de Doença no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fontes: INE

2.5.7. Outros subsídios

O quadro abaixo mostra a evolução de outros subsídios que possuem beneficiários no concelho de Sobral de Monte Agraço. Mais nomeadamente, o Subsídio por assistência de 3ª pessoa, a Prestação Social para a inclusão⁷⁹ e o Subsídio de Funeral.

Quadro 86 - Outros Subsídios Pagos pela Segurança Social no Concelho de SMA

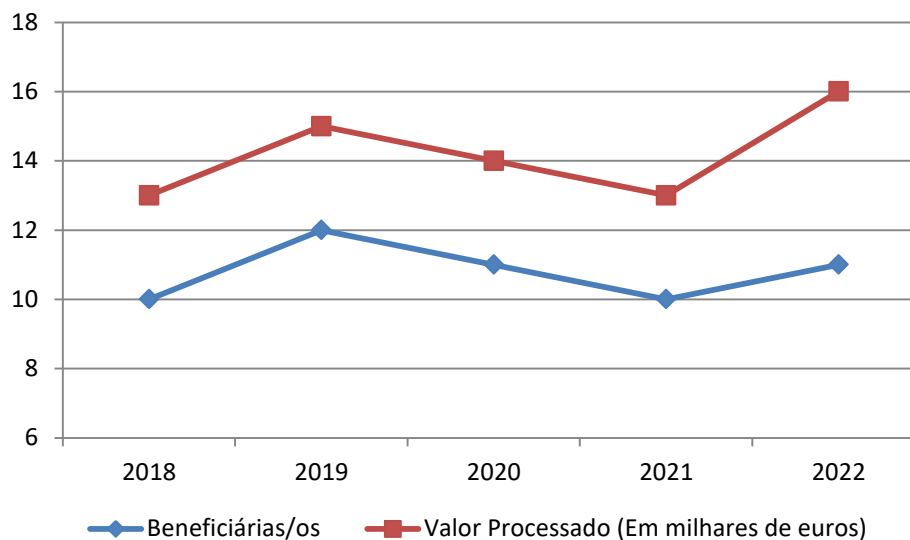
Subsídio por assistência de 3ª pessoa			Prestação Social para a Inclusão		Subsídio de funeral	
Beneficiária s/os	Descendentes ou equiparadas/os	Valor processado	Beneficiária s/os	Valor processado	Beneficiária s/os	Valor processado
Ano	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros
2018	10	10	13	-	14	3
2019	12	12	15	94	273	6
2020	11	11	14	101	308	8
2021	10	10	13	99	296	13
2022	11	11	16	117	369	5

Fontes: INE

O subsídio por assistência de 3ª pessoa, segundo o Instituto da Segurança Social, trata-se de uma prestação mensal em dinheiro para compensar famílias que possuam filhos, a receber o abono de família com bonificação para a deficiência, que estejam em situação de dependência e necessitem do acompanhamento permanente de uma 3ª pessoa. (Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P., 2024)

⁷⁹ Vem substituir o subsídio mensal vitalício.

Figura 63 - Subsídio por assistência de 3ª pessoa no Concelho de SMA

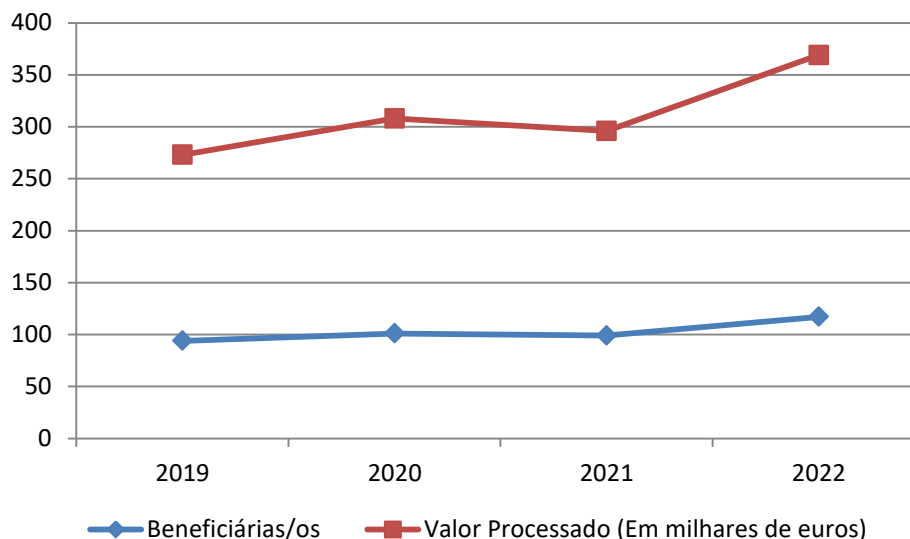


Fontes: INE

A Prestação Social para a inclusão paga mensalmente a pessoas com deficiência, com grau de incapacidade igual ou superior a 60%, à data da apresentação do requerimento, devidamente instruído⁸⁰, com vista a promover a sua autonomia e inclusão social. (Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P., 2024)

125

Figura 64 - Prestação Social para a Inclusão no Concelho de SMA

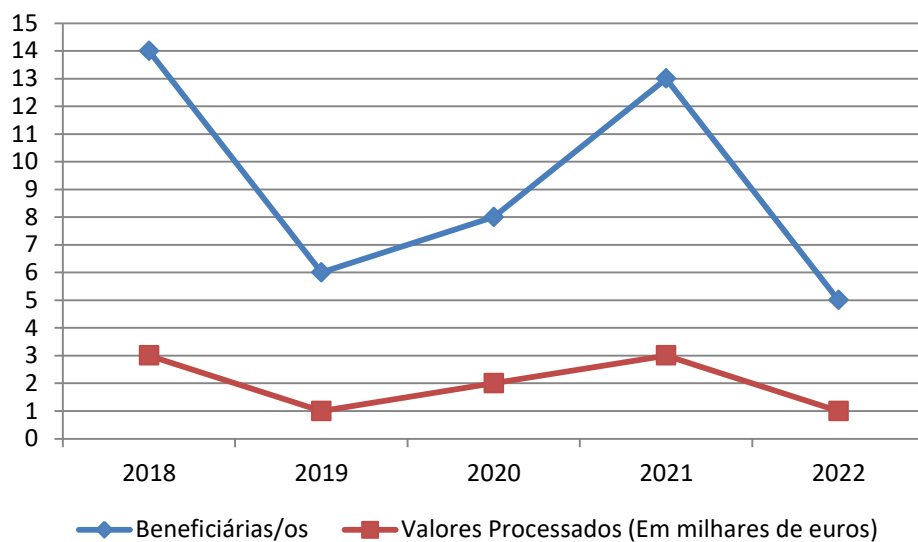


Fontes: INE

⁸⁰ Considera-se devidamente instruído o requerimento acompanhado de comprovativo do pedido de certificação da deficiência antes de perfazer 55 anos ou comprovativo da interposição do recurso da avaliação da incapacidade, em caso de titular com 55 anos ou mais, desde que venha a ser certificado grau de incapacidade igual ou superior a 60%. Em regra, através de atestado médico de incapacidade multiuso ou, na sua falta, por uma comissão de verificação de incapacidade permanente (SVIP) da Segurança Social, I.P.(entidade certificadora).

O Subsídio de funeral diz respeito a uma prestação de concessão única para compensar as despesas efetuadas com o funeral de um familiar ou de qualquer outra pessoa (incluindo nados-mortos). (Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P., 2024)

Figura 65 - Subsídio de Funeral no Concelho de SMA



Fontes: INE

2.5.8. Síntese do Capítulo

Na síntese do capítulo referente à Proteção Social destaca-se o seguinte:

- Relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe é superior no concelho de Sobral de Monte Agraço relativamente à média nacional de 2019 a 2022
- Em 2022 existiam 105 beneficiários do RSI no concelho de Sobral de Monte Agraço. Sendo que 41% (43 indivíduos) tinha menos de 25 anos.
- No que toca aos Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, por 1000 habitantes em idade ativa, no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, é possível verificar que os valores concelhios (10,94‰) mostram-se bastante inferiores à média do oeste e nacional (28,88‰).
- Estabilização no número de pensionistas ao nível concelhio com uma variação de apenas 37 pessoas entre 2018 e 2022.
- Feminização perene dos subsidiários de desemprego no período de referência, desde 2018 a 2022.
- No ano de 2022 as mulheres residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço, passaram mais 7722 dias no desemprego que os homens e receberam, em média, -4€ diários (total de 17,8€) do que os homens.
- O Número médio de dias a beneficiar do subsídio de doença, a nível concelhio, é superior à média nacional (+21 dias em 2022).

2.6. Violência Doméstica

A Violência Doméstica é um fenómeno que constitui uma violação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais e uma ofensa à dignidade humana, limitando o reconhecimento e exercício desses direitos e liberdades. Trata-se de um fenómeno transversal às sociedades, com diversas causas e provocando graves consequências no desenvolvimento equilibrado e sustentável das comunidades, sem distinção de género, idade, classe socioeconómica, raça ou religião.

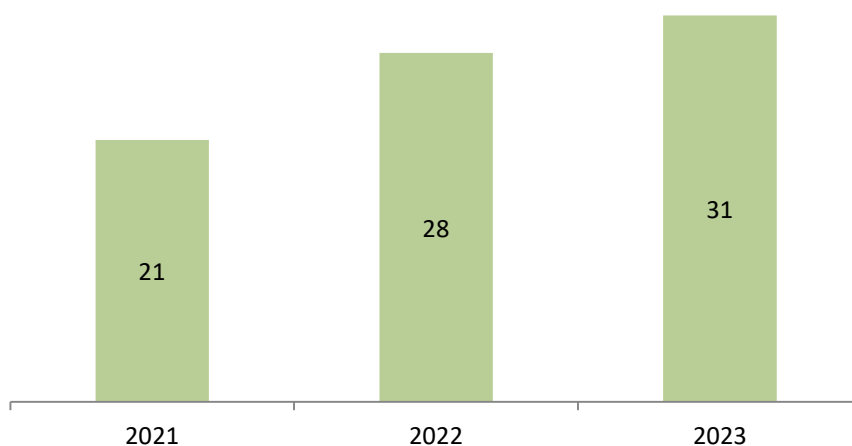
Os dados indicados resultam da conciliação de informações provenientes da autoridade policial e do Gabinete Intermunicipal de Apoio à Vítima (GIAV), localizado em Torres Vedras cuja resposta de âmbito intermunicipal, integra a população residente no concelho de Sobral de Monte Agraço. Este centro de atendimento resulta de acordo atípico entre o Instituto de Segurança Social, IP e o Centro Paroquial de Torres Vedras.

2.6.1. Caracterização das denúncias de violência doméstica

As sinalizações registadas junto das autoridades policiais implicam o encaminhamento para o GIAV, sendo que a situação inversa não acontece, uma vez que as solicitações junto deste gabinete só serão encaminhadas para a GNR se as vítimas o autorizarem.

Como é possível verificar na figura abaixo, este é um problema social que tem sofrido um agravamento paulatino a nível concelhio.

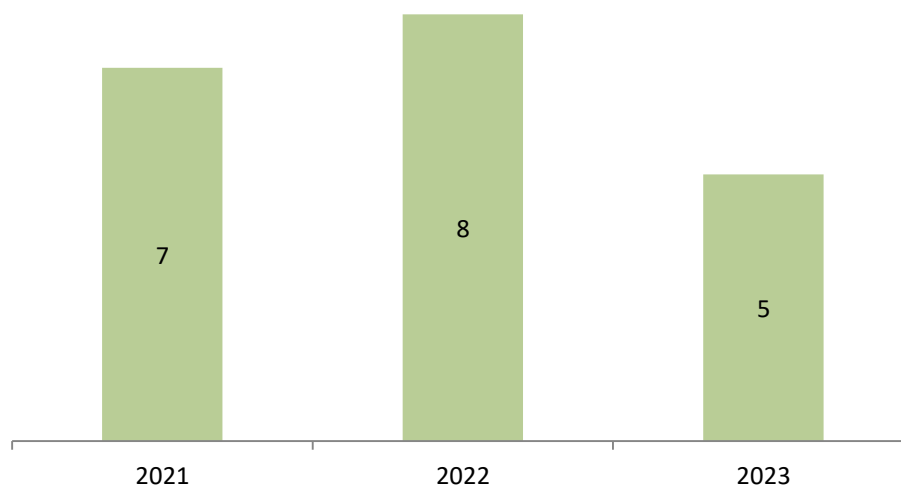
Figura 66 - N.º total de situações de violência doméstica ocorridas no concelho de Sobral de Monte Agraço, denunciadas junto da entidade policial



Fonte: Guarda Nacional Republicana

Apesar do aumento significativo das situações de violência doméstica ocorridas no concelho, é possível verificar que o número de vítimas que aceita o encaminhamento para o GIAV tem mostrado uma tendência de decréscimo.

Figura 67 - N.º total de vítimas, residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço, que aceitaram o apoio do GIAV⁸¹

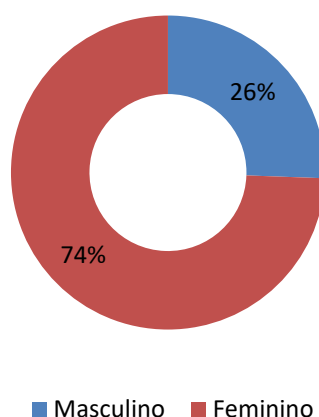


Fonte: GIAV

2.6.2. Caracterização das vítimas

A nível concelhio, o perfil da vítima mostra-se identico à média nacional. As vitimas são, na esmagadora maioria, do sexo feminino. Contudo, e tendo em conta uma infografia da APAV (2024) que explora os mesmos dados, a percentagem de vítimas do sexo masculino a nível concelhio é superior em 9pp. à de homens que procuraram ajuda junto dessa entidade.

Figura 68 - Percentagem de vítimas de violência doméstica que apresentaram denúncia junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço, por sexo, em 2023

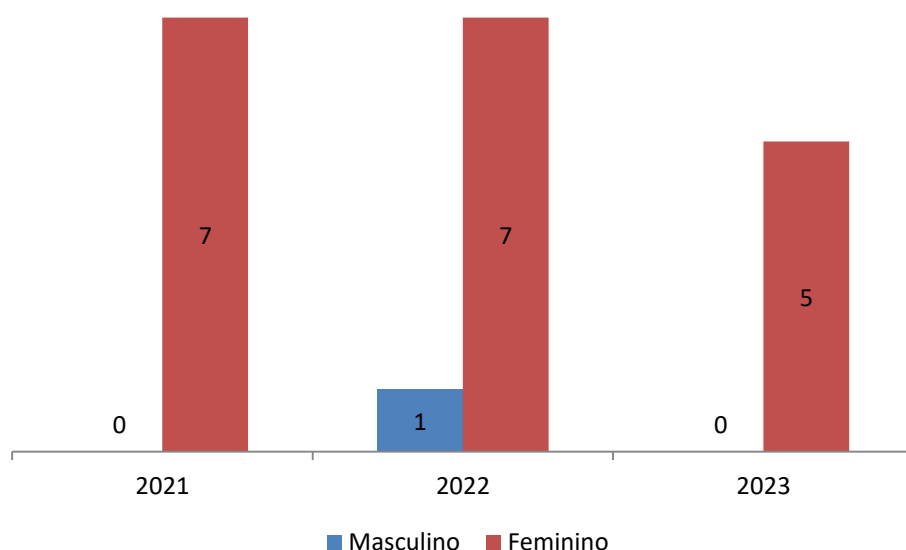


Fonte: Guarda Nacional Republicana

⁸¹ 2023 - Reporta-se até ao mês de Outubro

Na figura abaixo é possível verificar as vítimas que aceitaram o apoio do GIAV por sexo. Mostra-se visível que a proporção de homens que aceita o encaminhamento é muito inferior à das mulheres. Dada a distribuição das vítimas por sexo, seria de esperar que 1 em cada 4 vítimas que aceitassem o apoio do GIAV fossem homens, no entanto, no período de referência, essa proporção é de 1 em cada 20 vítimas. Várias hipóteses poderiam ser avançadas para explicar estes números, contudo, e correndo o risco de ser simplista, o estigma social do homem que sofre violência doméstica ainda é muito forte. O medo e a vergonha levam a um forte receio de descrédito e humilhação prevenindo que estes procurem apoio junto das pessoas mais próximas a si, ajuda psicológica e até mesmo junto das autoridades policiais.

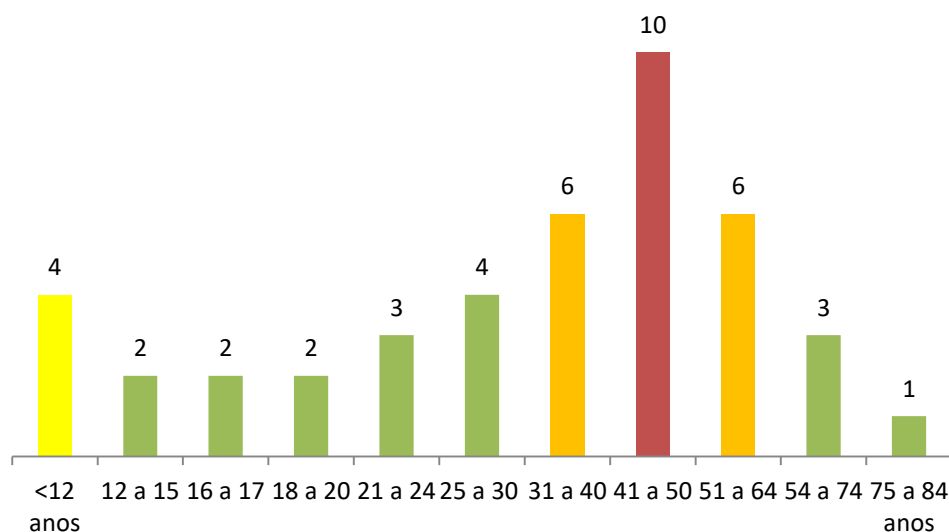
Figura 69 - Vítimas residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço, que aceitaram o apoio do GIAV, por sexo



Fonte: GIAV

Quanto à faixa etária, poder-se-á verificar que as vítimas encontram-se fundamentalmente em idade ativa. No entanto, é de salientar que das 43 vítimas, referentes a 2023, 8 diziam respeito a crianças ou jovens com idade inferior a 18 anos. Sabendo que as situações de violência afetam as crianças ou jovens de uma forma permanente, provocando sensações de angústia e sobressalto, as forças de autoridade remetem para a CPCJ uma comunicação de situação de perigo por forma a ser aberto um Processo de Promoção e Proteção em favor da criança ou jovem.

Figura 70 – Vítimas de violência doméstica, a nível concelhio, por faixa etária, no ano de 2023



Fonte: Guarda Nacional Republicana

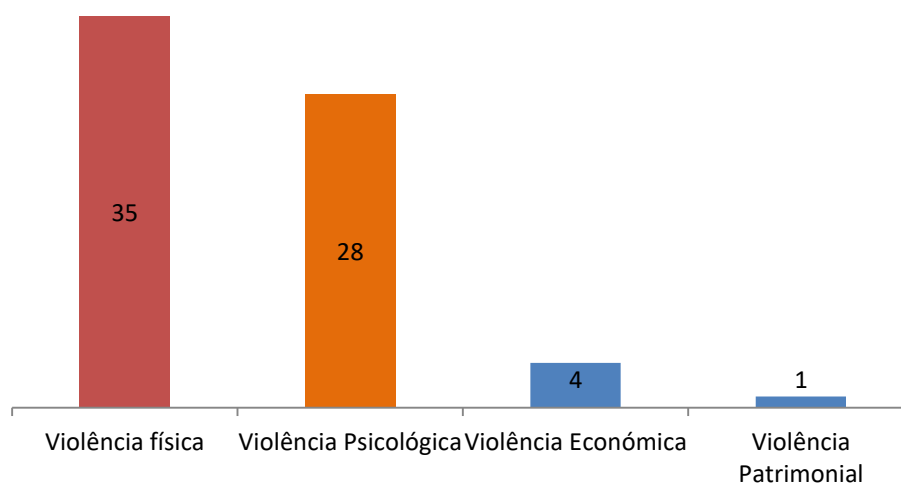
Relativamente à violência praticada contra as vítimas, podemos verificar que se trata essencialmente de violência física e psicológica. Dado que a violência psicológica pode assumir contornos subtis importa salientar que a mesma, segundo a GNR:

“se trata de qualquer atitude e, ou, comportamento, que desrespeite os sentimentos da vítima e consequentemente a levem à culpabilização, e por vezes mesmo ao isolamento. Usualmente inclui insultos, desprezo, críticas, humilhação, desvalorização, ridicularização, chantagem afetiva e emocional, privação de afeto e privação do poder de decisão.” (2024)

Quanto à violência económica, segundo a entidade já citada, trata-se de qualquer comportamento que vise controlar ou privar a vítima de utilizar o seu dinheiro. Este mecanismo de controlo poderá ocorrer através de vedar o acesso a contas bancárias ou até a impedir que a vítima procure emprego.

Por fim, a violência patrimonial, é semelhante à violência económica mas reveste-se de contornos mais insidiosos uma vez que prevê o controlo total e/ou destruição do património da vítima.

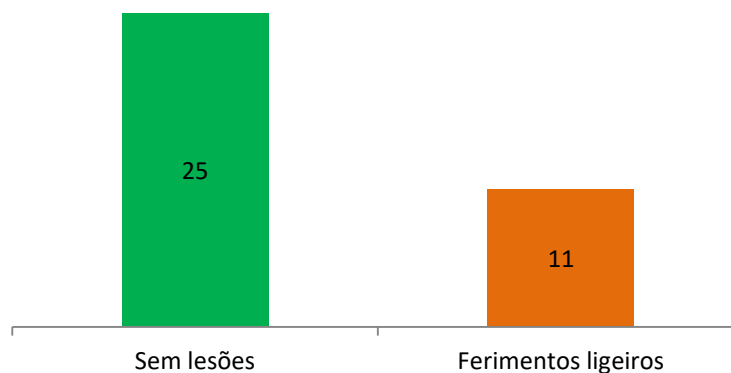
Figura 71 – Violência Praticada contra as Vítimas, no ano 2023



Fonte: Guarda Nacional Republicana

Do universo de vítimas que sofreu violência física, 11 sofreram ferimentos considerados ligeiros e 25 reportam não ter ficado com lesões físicas significativas.

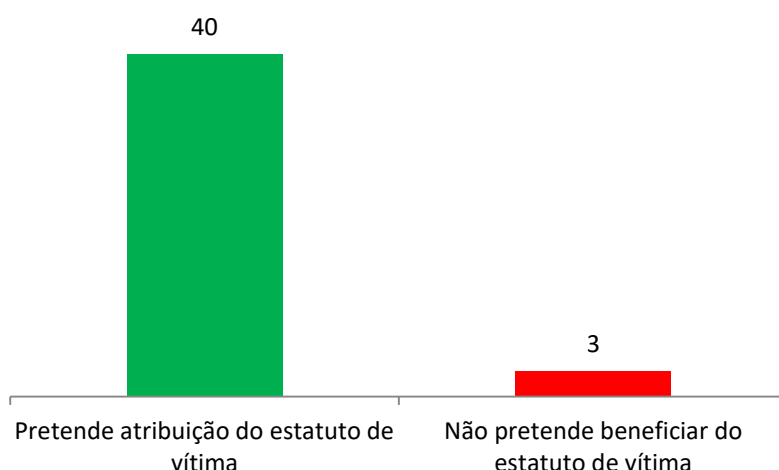
Figura 72 - Total de vítimas por consequências para a vítima



Fonte: Guarda Nacional Republicana

Quanto à totalidade das vítimas identificadas pela GNR de Sobral de Monte Agraço em 2023, 40 beneficiaram da atribuição do estatuto de vítima e 3 rejeitaram beneficiar desse estatuto.

Figura 73 - Total de vítimas por estatuto de vítima



Fonte: Guarda Nacional Republicana

Consoante o crime de que foi vítima pode ser-lhe atribuído um dos seguintes estatutos:

- Estatuto de vítima;
- Estatuto de vítima especialmente vulnerável, que inclui crimes de violência doméstica, tráfico de pessoas/auxílio à imigração ilegal, terrorismo.

A vítima pode ter aconselhamento jurídico e apoio judiciário e é a Segurança Social quem decide sobre a atribuição de apoio.

O apoio judiciário pode consistir em:

- Dispensa total ou parcial do pagamento da taxa de justiça;
- Nomeação e pagamento de honorários de advogado; ou
- Pagamento faseado da taxa de justiça ou dos honorários de advogado.

As vítimas de violência doméstica têm o direito a ser acompanhadas por advogado, bem como a célere e sequente concessão de apoio judiciário, com natureza urgente, nos termos legais, gozando ainda, no respetivo processo penal, de isenção de custas processuais.

A vítima que intervenha como testemunha tem o direito de ser reembolsada das despesas suportadas pela participação no processo, mediante a apresentação de requerimento.

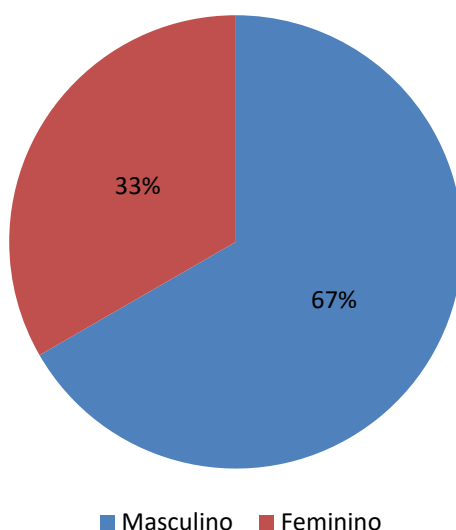
A vítima e os seus familiares têm direito à proteção contra atos que possam pôr em perigo a sua vida, a sua integridade física, ou o seu bem-estar emocional e psicológico.

Durante o processo, pode ser determinada a proteção da vítima por teleassistência e assegurado apoio psicossocial. Para tanto, terá de prestar o seu consentimento livre e esclarecido. (Direção-Geral da Administração da Justiça, 2024)

2.6.3. Caracterização do/a autor/a do crime

Relativamente à caracterização do/a autor/a dos crimes de violência doméstica no concelho de Sobral de Monte Agraço, podemos verificar que na sua maioria são indivíduos do sexo masculino.

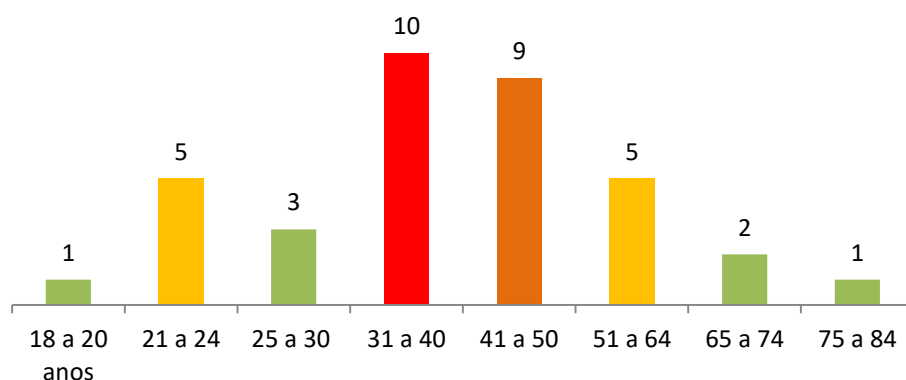
Figura 74 - Percentagem do/a autor/a de crime de violência doméstica denunciadas junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço, em 2023, por sexo



Fonte: Guarda Nacional Republicana

À semelhança dos dados da APAV a propósito dos anos 2021-2023, os/as autores/as dos crimes de violência doméstica encontram-se nas faixas etárias entre os 31-64 anos.

Figura 75 - Percentagem dos/as autores/as de violência doméstica denunciados junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço, em 2023, por faixa etária



Fonte: Guarda Nacional Republicana

2.6.4. Síntese do Capítulo

Na síntese do capítulo referente à Violência doméstica destaca-se o seguinte:

- No período de referência, 2021-2023, o n.º total de situações de violência doméstica ocorridas no concelho de Sobral de Monte Agraço e denunciadas junto da entidade policial aumentou paulatinamente. Atingindo o valor de 31 em 2023.
- As vítimas são, na esmagadora maioria, do sexo feminino 74%. Vítimas do sexo masculino 26%.
- Entre 2021 e 2023, segundo dados da GNR, 20 vítimas aceitaram encaminhamento para o GIAV. 19 do sexo feminino e 1 do sexo masculino.
- No ano de 2023, segundo dados da GNR, as vítimas sofreram, predominantemente, violência física e psicológica.
- No ano de 2023, segundo dados da GNR, 11 vítimas apresentaram ferimentos ligeiros.
- No ano de 2023, segundo dados da GNR, 67% dos agressores eram do sexo masculino e 33% do sexo feminino.

2.7. Rede de Serviços e Equipamentos Sociais Concelhios

A Rede de Serviços e Equipamentos Sociais do concelho de Sobral Monte Agraço oferece diversas respostas sociais destinadas a grupos vulneráveis, sendo estes prestados por diversas entidades locais (solidárias, privadas e públicas) em diferentes áreas de atuação, dado que exercem um papel determinante no combate às situações de pobreza, assim como na promoção da inclusão social e da conciliação entre a atividade profissional e a vida pessoal e familiar.

O concelho regista um reduzido número de respostas sociais, cuja grande maioria é protocolada com a segurança social. Constatase porém que existem diversas entidades com atuação no concelho com áreas de atuação prioritárias na infância/juventude, idosos e família e comunidade.

Refira-se que, por se considerar pertinente, foi integrada neste ponto a CPCJ SMA, dado tratar-se de um serviço de resposta à infância e juventude a operar junto da população concelhia.

2.7.1. Área da Infância/juventude

2.7.1.1. Respostas Sociais

Na área da Infância/juventude, o concelho é servido por uma única Instituição, que desenvolve as respostas sociais de Creche, Jardim de Infância/pré-escolar e Centro de Atividades de Tempos Livres, designadamente a **Associação Popular de Sobral Monte Agraço (IPSS)**.

2.7.1.1.1. Creche

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família.

Quadro 87 - Capacidade da resposta social Creche da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço

Resposta social	Nº de Crianças c/ Acordo de Cooperação	Capacidade	Frequência
Creche	95	95	95

Fonte: Associação Popular de Sobral Monte Agraço

2.7.1.1.2. Estabelecimento de Educação Pré-escolar

Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família. Resposta alternativa ao percurso da Escola Pública.

Quadro 88 - Capacidade da resposta social JI/Pré-escolar da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço

Resposta social	Nº de Crianças c/ Acordo de Cooperação	Capacidade	Frequência
JI/Pré-Escolar	100	100	96 ⁸²

Fonte: Associação Popular de Sobral Monte Agraço

2.7.1.1.3. Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, bem como atividades de apoio à família.

Quadro 89 - Capacidade da resposta social CATL da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço

Resposta social	Nº de Crianças c/ Acordo de Cooperação	Capacidade	Frequência
CATL	128	72	72

Fonte: Associação Popular de Sobral Monte Agraço

2.7.1.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sobral de Monte Agraço (CPCJ SMA)

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sobral de Monte Agraço (adiante designada CPCJ) foi criada tendo por base a Lei 147/99 de 1 de setembro, designada Lei de Proteção de Crianças e Jovens em perigo que regula a criação, a competência e o funcionamento das comissões de proteção de crianças e jovens em todos os concelhos do País, determinando que a respetiva instalação seja declarada por portaria conjunta dos Ministros da Justiça e da Segurança Social e do Trabalho.

De acordo com o disposto no n.º 1, artigo 3.º dessa mesma Lei, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens é uma instituição oficial não

⁸² Crianças com Necessidades Educativas Especiais que reduzem o número de utentes por sala.

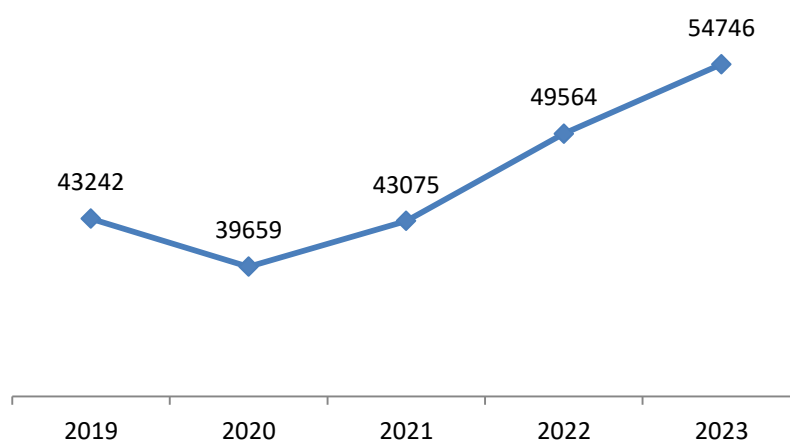
judiciária com autonomia funcional. A intervenção para a promoção dos direitos e proteção das crianças e do jovem em perigo tem lugar quando a pessoa adulta por ela responsável (pais, representante legal ou quem tenha a guarda de facto) ponha em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando, não sendo a causadora da situação de perigo, não a consigam remover de modo adequado.

A CPCJ de Sobral de Monte Agraço foi constituída a 18 de junho de 2002, exercendo a sua competência na sede do concelho. A Comissão funciona em modalidade alargada e modalidade restrita.

A Comissão Alargada congrega todos/as os/as representantes das entidades legalmente previstas e todos os elementos cooptados. À Comissão Alargada cabe um importante papel quer na promoção dos direitos das crianças e jovens residentes no seu concelho de abrangência, quer na prevenção das situações de perigo. Na modalidade restrita, a Comissão funciona só com os membros que foram designados para o efeito, de entre todos os que a compõem. Aos membros da CPCJ a funcionar na modalidade restrita compete, genericamente, a intervenção nas situações identificadas como de perigo para a criança ou jovem, procedendo ao respetivo diagnóstico e instrução do processo, decisão, acompanhamento e revisão da medida de promoção e proteção.

Nos gráficos seguintes pode-se observar o número de comunicações às CPCJ a nível nacional bem como a evolução a nível concelhio.

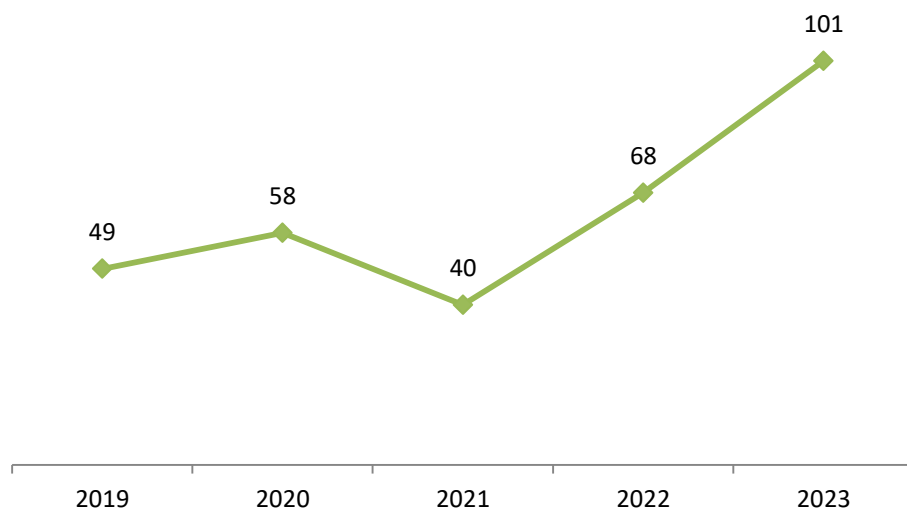
Figura 76 - Comunicações às CPCJ a nível nacional



Fonte: Relatório Anual de Avaliação de Atividades das CPCJ 2023

Apesar de serem realidades incomparáveis, por falarmos em dimensões absolutamente díspares, é possível verificar que, tanto a nível nacional como a nível concelhio, existe uma tendência de forte crescimento nas comunicações de situações de perigo às CPCJ.

Figura 77 - Comunicações às CPCJ de Sobral de Monte Agraço



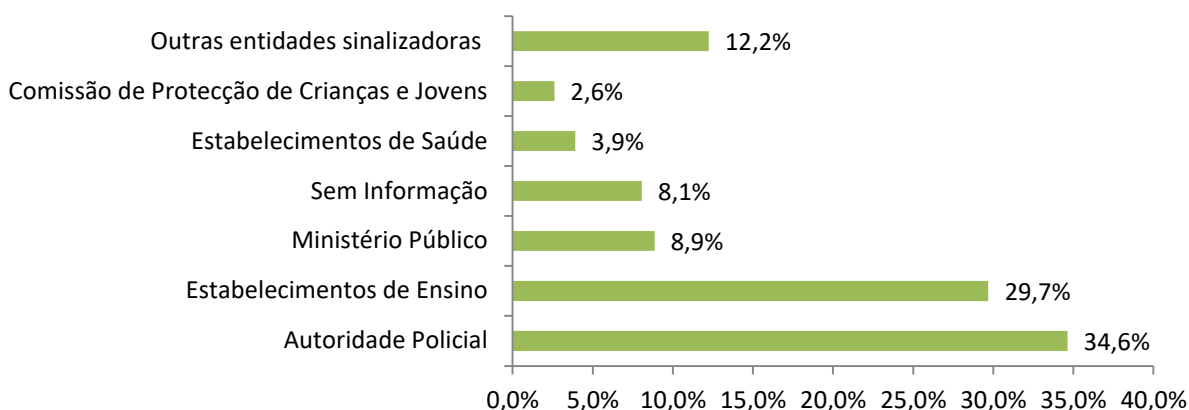
Fonte: CPCJ SMA

Abaixo é possível verificar que a Autoridade Policial e os Estabelecimentos de Ensino são as principais entidades sinalizadoras, uma vez que são responsáveis por 64,3% das comunicações de perigo que foram feitas à CPCJ no período de referência.

No caso das Autoridades Policiais, os números expressivos devem-se ao facto das comunicações de perigo relativas a Violência doméstica chegarem quase exclusivamente pela GNR.

Quanto ao elevado número de comunicações de situações de perigo pelos estabelecimentos de ensino, dever-se-á ao facto de ser a entidade mais próxima da criança/jovem e que mais facilmente se apercebe de casos de negligência, maus tratos ou situações que põem em causa o Direito à educação.

Figura 78 - Entidades sinalizadoras 2019-2023



Fonte: CPCJ SMA

Como é possível verificar, a tipologia de perigo *“Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança”⁸³* diz respeito a 28,9% das comunicações. Nesta tipologia inserem-se essencialmente as crianças e jovens que estão expostas a comportamentos desadequados de terceiros, que sejam progenitores, representantes legais ou quem tenha guarda de facto. Esta é uma tipologia de perigo que afeta crianças e jovens de ambos os sexos mas, segundo Diagnóstico da CPCJ (2021), afeta especialmente crianças até ao início da adolescência (0 aos 10 anos).

140

Em segundo lugar, encontra-se *“A criança/jovem assume comportamentos que afeta o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada”⁸⁴* que diz respeito a 19,8% das comunicações durante o período de referência. Estes comportamentos são imputados à crianças/jovens e são mais prevalentes no período da adolescência (11 aos 17 anos).

Em terceiro lugar, a *Negligência*⁸⁵, tipicamente atribuída aos progenitores, representantes legais ou quem tenha guarda de facto é transversal a todas as crianças e jovens, contudo com uma prevalência particularmente significativa nas crianças até aos 10 anos.

Em quarto lugar, as *“Situações de perigo em que esteja em causa o Direito à Educação”* são, na maioria dos casos, atribuídas aos jovens que já

⁸³ Consumo de álcool; Consumo de estupefacientes; Prostituição e Violência doméstica

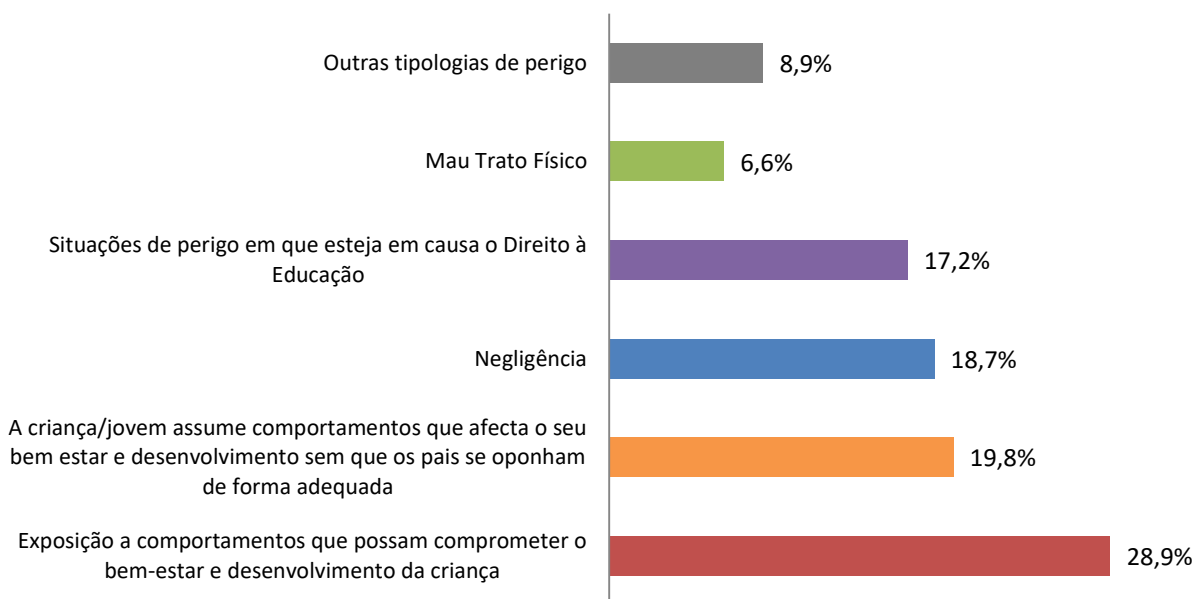
⁸⁴ Bullying; Comportamentos graves anti-sociais ou/e de indisciplina; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Consumo de Estupefacientes; Gambling (jogo a dinheiro); Gaming (jogo de entretenimento); Outros comportamentos

⁸⁵ Ao nível da saúde; Ao nível Educativo; Ao nível psico-afectivo; Face a comportamentos da criança/jovem; Falta de supervisão e acompanhamento/familiar

estavam na adolescência. Dizem respeito a situações de Abandono ou Absentismo escolar, bem como de Insucesso escolar.

Por fim, nas tipologias de perigo que possuem mais expressão, poderemos referir o “*Mau trato físico*”. Esta é uma tipologia de perigo imputada sempre a terceiros, na sequência de ofensas físicas.

Figura 79 - Percentagem das comunicações de perigo da CPCJ SMA entre 2019 e 2023, por problemáticas identificadas⁸⁶

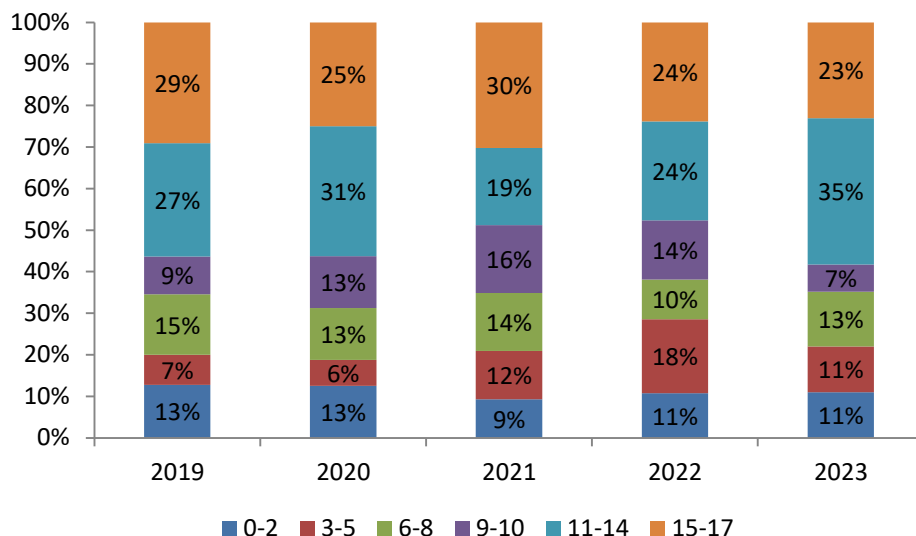


Fonte: CPCJ SMA

Torna-se evidente que as faixas etárias dominantes são as que dizem respeito ao período da adolescência, a partir dos 11 anos. No período de referência as sinalizações referentes a essas faixas etárias mostram-se com valores perto ou superiores aos 50%. Isso dever-se-á à preponderância de comportamentos antissociais e/ou de indisciplina, bem como de abandono ou absentismo escolar.

⁸⁶ No período de referência foram identificadas 454 tipologias de perigo.

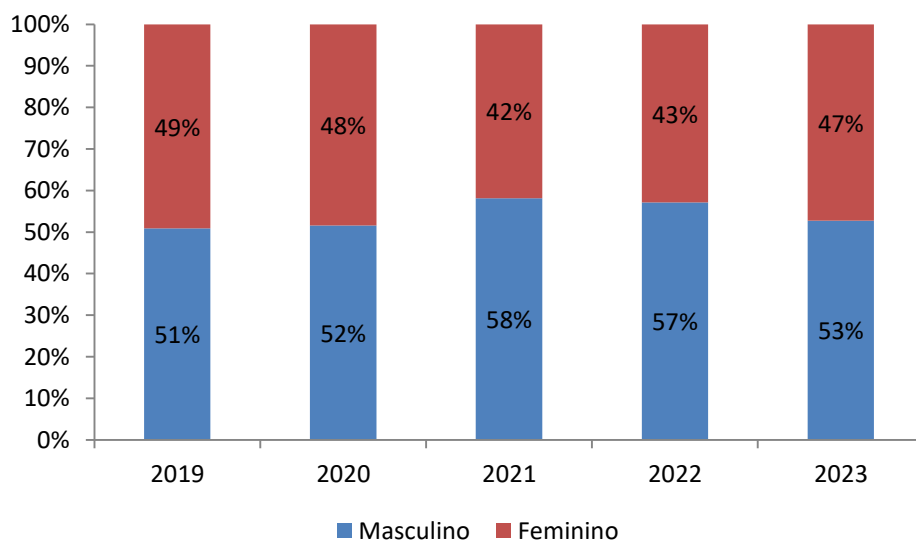
Figura 80 - Percentagem das comunicações à CPCJ SMA entre 2019 e 2023, por faixa etária



Fonte: CPCJ SMA

Quanto às comunicações à CPCJ de Sobral de Monte Agraço, por sexo, é possível verificar uma masculinização perene. Contudo, e devido ao tamanho do universo em análise, poder-se-á afirmar que é uma distribuição igualitária uma vez que a variação é de apenas 27 comunicações num período de 5 anos.

Figura 81 - Percentagem das comunicações à CPCJ SMA entre 2019 e 2023, por sexo



Fonte: CPCJ SMA

2.7.2. Área de Idosos

A rede de equipamentos e serviços destinada à população idosa do concelho é prestada por duas entidades privadas com fins lucrativos **Quinta das Cores - Residência Sénior e Solar de S. Jorge – Residencial de Repouso e de Recuperação**, unicamente com resposta de Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI), e pela **Santa Casa da Misericórdia**

de Sobral Monte Agraço, instituição particular de solidariedade social, que apresenta diferentes tipos de respostas, ainda que se continue a verificar uma insuficiente diversificação e número de serviços face às necessidades da população. Esta última entidade tem diversos equipamentos a funcionar nos quais desenvolve as respostas de Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Centro de Dia (CD).

2.7.2.1. Entidades Particulares com Fins Lucrativos

Quadro 90 - Respostas sociais da Quinta das Cores e Solar de São Jorge

Entidades	Resposta Social	Capacidade
Quinta das Cores – Residência Sénior	ERPI	29
Solar de São Jorge – Residencial de Repouso e Recuperação	ERPI	24

Fonte: Quinta das Cores e Solar de São Jorge

2.7.2.2. Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço

2.7.2.2.1. Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

Quadro 91 - Resposta social SAD na SCM SMA

Equipamento	Resposta Social	Capacidade	Nº Vagas com acordo de cooperação	Frequência de utentes
Lar N.ª Sr.ª da Vida	SAD	50	26	22

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço

2.7.2.2.2. Centro de Dia (CD)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.

Quadro 92 - Resposta social CD na SCM SMA

Equipamento	Resposta Social	Capacidade	Nº Vagas com acordo de cooperação	Frequência de utentes
Lar N.ª Sr.ª da Vida	CD	30	25	13

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço

2.7.2.2.3. Estrutura Residencial para Idosos (ERPI)

Considera-se estrutura residencial para pessoas idosas, o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem.

Quadro 93 - Resposta social ERPI na SCM SMA

Equipamento	Resposta Social	Capacidade	Nº Vagas com acordo de cooperação	Frequência de utentes
Lar N.ª Sr.ª da Vida	ERPI	57	57	71
Lar de Grandes Dependentes	ERPI	26	26	26

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço

No que se refere aos utentes com dependência, verifica-se que a maioria (76,5%) apresenta uma dependência parcial, ainda que o número de utentes com dependência total registe uma dimensão significativa (18,9%). Note-se que apenas 4,5% dos utentes não possuem qualquer nível de dependência.

Quadro 94 - N.º de utentes nas respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço por nível de dependência

Equipamento	Resposta Social	Total Utentes	Utentes por Nível de Dependência		
			Independente	Dependência Parcial	Dependência Total
Lar Nossa Senhora da Vida	ERPI	71	5	54	12
	SAD	22	1	14	7
	CD	13	0	13	0
Lar Grandes Dependentes	ERPI	26	0	20	6
Percentual		100%	4,5%	76,5%	18,9%

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço

2.7.3. Área da Família e Comunidade

A área da Família e Comunidade engloba, neste território, diferentes respostas designadamente de inserção, atendimento/acompanhamento social, cantina social e outra ajuda alimentar **Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas** (POAPMC). As respostas sociais são da responsabilidade de diferentes parceiros locais, ainda que se verifique um esforço ao nível do estabelecimento de parcerias, de forma a responder a situações de carência, materializando-se em ações integradas, sempre, com vista à inserção social.

Com a transferência de competências para as autarquias, o atendimento/acompanhamento social é da competência da Câmara Municipal de Sobral Monte Agraço, através da Divisão de Educação, Cultura e Ação Social – Unidade Educação e Ação Social.

2.7.3.1. Atendimento/Acompanhamento Social

Resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência.

2.7.3.1.1. Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)⁸⁷

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social é uma resposta social que tem o Município de Sobral de Monte Agraço como entidade promotora. O SAAS reveste-se de enorme importância uma vez que contribui para a proteção dos grupos mais vulneráveis, nomeadamente, através da disponibilização de informação e da mobilização de recursos adequados a cada situação, visando a promoção da melhoria das condições de vida e bem-estar das populações, condições essas facilitadoras da inclusão social.

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social possui diversas competências, nomeadamente:

1. O SAAS assegura o atendimento e o acompanhamento social, de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, incluindo beneficiários de RSI.
2. O SAAS assegura também o atendimento em situação de emergência social.
3. O SAAS assegura também a atribuição de prestações de carácter eventual com a finalidade de colmatar situações de emergência social e de comprovada carência económica.

Quanto à atividade processual é de salientar que no ano de 2024, no período de referência, deram início 32 novos processos. Foram também transferidos de outros centros distritais 45 processos.

⁸⁷ Dados relativos a 2024. De 1 de janeiro a 19 de novembro.

Acrescente-se ainda que foram efetuadas 485 diligências, sendo a maioria (79,5%) de contacto com o/a utente.

Quadro 95 - Diligências, por tipologia

Contacto com o/a utente ⁸⁸	Articulação com Outros Serviços e Entidades ⁸⁹
386	99

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Relativamente à modalidade de acompanhamento, verifica-se uma predominância das diligências de continuidade, o que reflete um acompanhamento próximo e regular por parte dos serviços. Esta prática demonstra um esforço direccionado e consistente na promoção do bem-estar das populações vulneráveis do concelho, traduzindo o compromisso em responder de forma eficaz às suas necessidades.

Quadro 96 - Diligências, por modalidade de acompanhamento

Continuidade/diligências do pedido (Acompanhamento)	Pedidos de informação e/ou orientação (1ª vez/Diligência pontual)
319	135

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.7.3.2. Comunidade de Inserção

Resposta social, desenvolvida em equipamento, com ou sem alojamento, que compreende um conjunto de ações integradas com vista à inserção social de diversos grupos alvo que, por determinados fatores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social.

A Comunidade de Inserção, cuja entidade promotora é a Comunidade Vida e Paz, contempla diversas respostas na área da reintegração social, das quais uma das Comunidades de inserção, designada por **Comunidade de Inserção da Quinta do Espírito Santo**, está situada na freguesia da Sapataria, concelho de Sobral Monte Agraço.

⁸⁸ Atendimento, acompanhamento a serviços, visita domiciliária e atendimento telefónico.

⁸⁹ Saúde, ISS IP, SCM, IPSS, Entidades Públicas, CPCJ, entre outros.

Quadro 97 - Resposta social da Comunidade de Inserção da Quinta do Espírito Santo

Equipamento	Resposta Social	Capacidade de Resposta	Frequência média de utentes
Comunidade de Inserção da Quinta do Espírito Santo	Comunidade de Inserção	65	63

Fonte: Comunidade Vida e Paz

Esta Comunidade de inserção tem capacidade para 65 lugares, uma frequência média de 63 utentes, cuja média de idades se situa nos 55 anos. A referida resposta de apoio social, polivalente e integrada tem como objetivo promover a integração social dos indivíduos apoiando-os na construção do seu projeto de vida.

Quanto à caracterização dos utentes por problemas de saúde física, as doenças cardiovasculares assumem percentagem mais elevada comparativamente aos outros domínios (com cerca de 60%) e as do aparelho respiratório registam 46%. São igualmente expressivas, as doenças do Sistema Nervoso Central, Infetocontagiosas e Endócrinas.

Ao nível da saúde mental, a perturbação da personalidade (52%) e as adições (73%) assumem maior destaque. Destaca-se ainda a incidência dos duplos diagnósticos (18% em 2022) e psicoses (27%). Por duplo diagnóstico entende-se a coexistência no mesmo indivíduo de adição associada a outra patologia do âmbito da saúde mental.

147

2.7.3.3. Ajuda Alimentar

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

2.7.3.3.1. Refeitório/Cantina Social

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, podendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

Na área alimentar, a Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço, através da cantina social, presta apoio a 15 utentes.

2.7.3.3.2. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)

A Câmara Municipal de Sobral Monte Agraço apoia em géneros alimentares, através do **Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas**, em 2024, 53 agregados que corresponde a 121 pessoas, mensalmente.

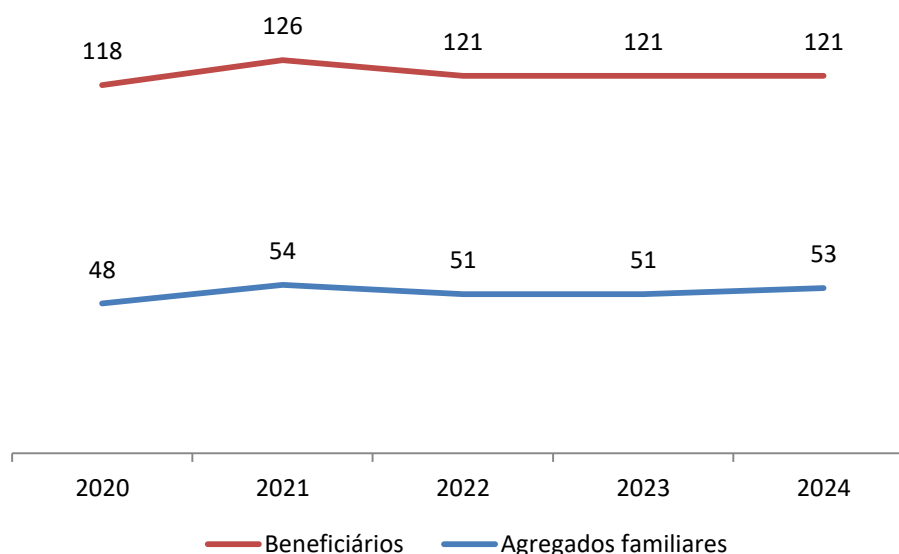
Trata-se de um programa que:

*“(…)visa, com a sua atividade, diminuir as situações de vulnerabilidade que colocam em risco a integração das pessoas e dos agregados familiares mais frágeis, reforçando as respostas das políticas públicas existentes. Considerando que as principais causas são estruturais, mas agravadas por fatores conjunturais, o Programa foi desenhado (tendo como foco os referidos objetivos) numa lógica de intervenção **mediante apoio alimentar e outros bens de consumo básico**, assim como no desenvolvimento de medidas de acompanhamento que capacitem as pessoas mais carenciadas a vários níveis, promovendo assim a sua inclusão. (POAPMC, 2024)*

Com o objetivo de operacionalizar a distribuição de géneros alimentares e ou bens de primeira necessidade foi estabelecido um protocolo de parceria entre a Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matações (Torres Vedras), enquanto entidade coordenadora e 8 entidades mediadoras, a saber: Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras, Centro Paroquial Santo António de Campelos, Centro Comunitário de Torres Vedras, Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Luz, Associação de Socorros da Freguesia de Dois Portos, Casa do Povo da Freiria, casa do Povo da Freguesia do Ramalhal e Município de Sobral de Monte Agraço. Cabe, pois, ao Município de SMA, em parceria com a entidade coordenadora, o desenvolvimento em conjunto da ação supra mencionada, com o *objetivo de distribuir, às pessoas carenciadas do território, géneros alimentares, bem como o desenvolvimento de medidas de*

*acompanhamento com vista à inclusão social daquelas, de acordo com o descrito no formulário de candidatura*⁹⁰

Figura 82 - N.º de agregados familiares e beneficiários de POAPMC



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.7.3.3.3. Sobral SOS Alimentar

Sobral SOS Alimentar é um projeto de apoio alimentar que visa responder às situações de vulnerabilidade económica e exclusão social no concelho de Sobral Monte Agraço.

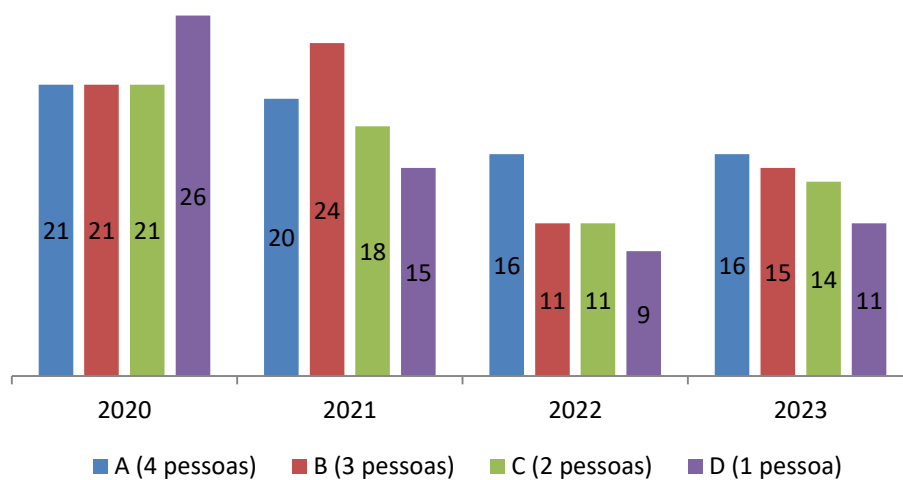
Este projeto, fruto de um trabalho de parceria, é promovido e dinamizado pelo Município, Agrupamento de Escuteiros 272 de Sobral de Monte Agraço, Associação Voa – Inclusão para a Deficiência e Conferência S. Vicente de Paulo.

Esta medida é dirigida aos munícipes que se encontram em situação de dependência social e financeira, agravada pela atual situação epidemiológica, nomeadamente, baixos rendimentos devido a situação de desemprego, “lay-off”, entre outras.

No período de referência 694 indivíduos foram beneficiados por esta medida.

⁹⁰ In Protocolo de Parceria POAPMC

Figura 83 - Nº de Agregados Familiares beneficiários da medida Sobral SOS Alimentar



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.7.4. Síntese do Capítulo

Na síntese do capítulo referente à Rede de Serviços e Equipamentos Sociais concelhios destaca-se o seguinte:

- A CPCJ assistiu a um aumento do número de comunicações de situações de perigo no período de referência (2019-2023). Atingindo um máximo no ano de 2023 com 101 comunicações de situações de perigo.
- Entre 2019 e 2023 a GNR (34,6%) e o AEJICS (29,7%) foram as entidades que mais crianças e jovens sinalizaram à CPCJ.
- Entre 2019 e 2023, *“Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança”* diz respeito a 28,9% das comunicações, sendo a principal categoria das situações de perigo comunicadas. (Comportamentos imputados a terceiros, tipicamente progenitores: Consumo de álcool; Consumo de estupefacientes; Prostituição e Violência doméstica)
- Respostas na 3ª idade (Capacidade):
 1. ERPI – 136
 2. SAD (Serviço de Apoio Domiciliário) – 50
 3. CD (Centro de Dia) – 30
- Em 2024 o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, beneficiou com géneros alimentares, 53 agregados que corresponde a 121 pessoas, mensalmente.
- Entre 2020 e 2022 545 pessoas beneficiaram da medida Sobral SOS Alimentar

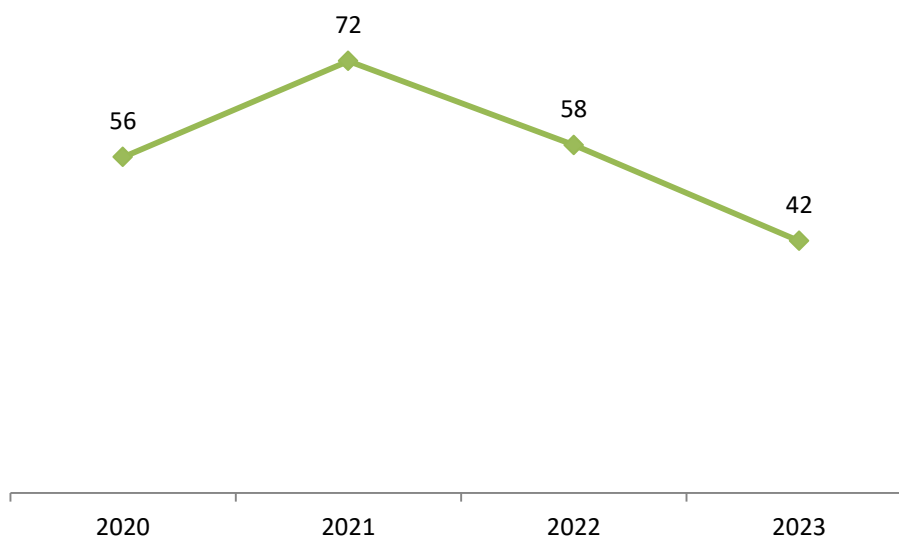
2.8. Projetos em Parceria

2.8.1. Banco de Ajudas Técnicas (BAT)

O BAT resulta de uma parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço, o Município de Sobral de Monte Agraço e o Centro de Saúde de Sobral de Monte Agraço, tendo sido concretizado através da realização de uma candidatura a um projeto da Fundação Calouste Gulbenkian. Através de candidatura iniciada em 2008 e aprovada em 2009, o BAT iniciou a sua atividade em 2010, mediante regulamento em vigor desde 12 de março de 2010.

O projeto atribui Ajudas Técnicas⁹¹, através do empréstimo ou aluguer de equipamentos que melhoram a qualidade de vida de pessoas que tenham alguma dependência e/ou das pessoas que delas cuidam, no âmbito geográfico do concelho de Sobral de Monte Agraço e no restante território português.

Figura 84 - Evolução do n.º de beneficiários do BAT



Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Bando de Ajudas Técnicas 2020 a 2023

A cedência de ajudas técnicas concretiza-se através de duas modalidades:

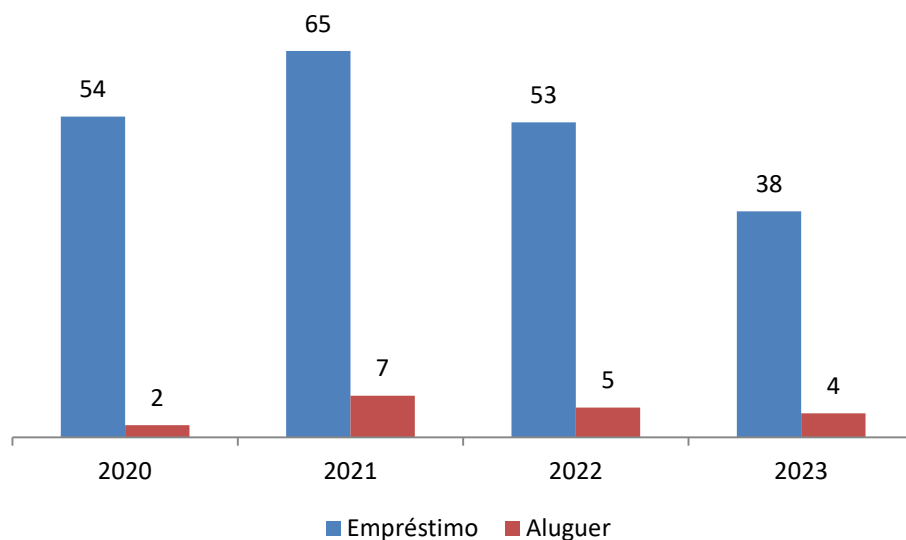
- Na modalidade de empréstimo, poderão ser requeridas e atribuídas a qualquer residente, permanente ou temporário, do concelho de Sobral de Monte Agraço, que seja portador de deficiência/ dependência e que apresente diminuição de autonomia a nível físico e/ou psicológico. Para efeitos do BAT, podem beneficiar na modalidade de empréstimo, os indivíduos que morem em

⁹¹ Camas articuladas; Grades para camas; Colchões anti escaras; Cadeiras de rodas; Cadeirões; Cadeiras de banho; Mesas de alimentação; Almofadas; Andarilhos; Tábuas de transferência; Lava cabeças; E outros sob consulta.

localidades que pertençam também a qualquer outro concelho limítrofe, assim como os residentes noutros concelhos, que se encontrem inscritos no Centro de Saúde do Sobral de Monte Agraço.

- Na modalidade de aluguer, poderão ser requeridas por qualquer residente no território português, que seja portador de deficiência / dependência e que apresente diminuição de autonomia a nível físico e/ou psicológico.

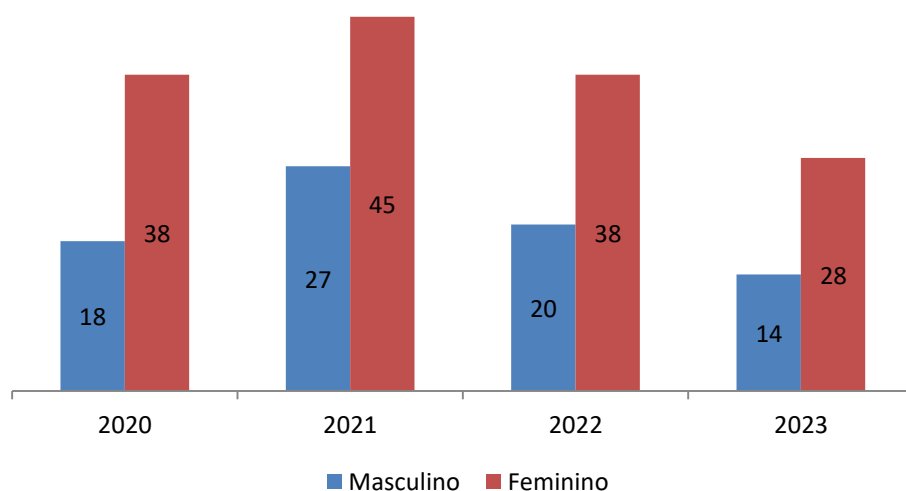
Figura 85 - N.º de beneficiários do BAT, por modalidades



Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Bando de Ajudas Técnicas 2020 a 2023

Do universo dos beneficiários é evidente uma predominância de beneficiários do sexo feminino, bem como uma preponderante incidência na faixa etária 85-89 anos.

Figura 86 – N.º de beneficiários do BAT, por sexo



Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Bando de Ajudas Técnicas 2020 a 2023

Quadro 98 - Nº de beneficiários do BAT, por faixas etárias

	2020	2021	2022	2023
Sem idade	1	2	0	0
< 35 anos	1	0	0	1
35-69	4	7	6	3
70-74	4	3	3	1
75-79	7	6	5	3
80-84	16	15	7	7
85-89	14	21	20	10
90-94	7	13	11	14
95-99	2	5	6	3

Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Bando de Ajudas Técnicas 2020 a 2023

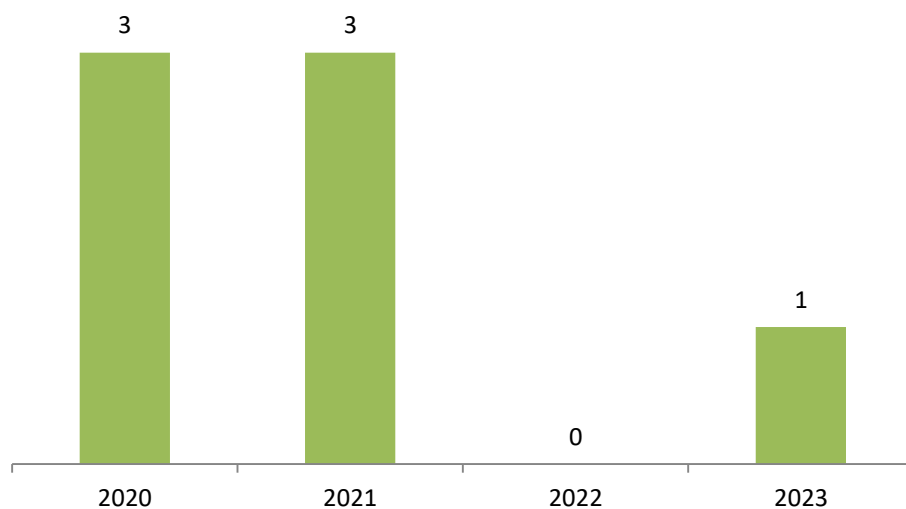
2.8.2. Projeto “Dar a Mão”

O Projeto dar a Mão surgiu no âmbito do Banco de Ajudas Técnicas, com o objetivo de alargar a sua atividade à comparticipação nas seguintes situações:

- Pequenas adaptações em residências próprias;
- Aquisição de ajudas técnicas, não reutilizáveis e de aquisição pontual, para doentes oncológicos;
- Tratamentos de higiene oral, clinicamente considerados como prioritários e fundamentais para o beneficiário;
- Tratamentos/ajudas óticas, clinicamente consideradas como prioritárias e fundamentais para o beneficiário;
- Outros devidamente fundamentados e que sejam aceites após análise de todas as entidades parceiras.

A comparticipação estará sujeita à avaliação da condição económica dos requerentes, mediante a qual serão atribuídos os apoios.

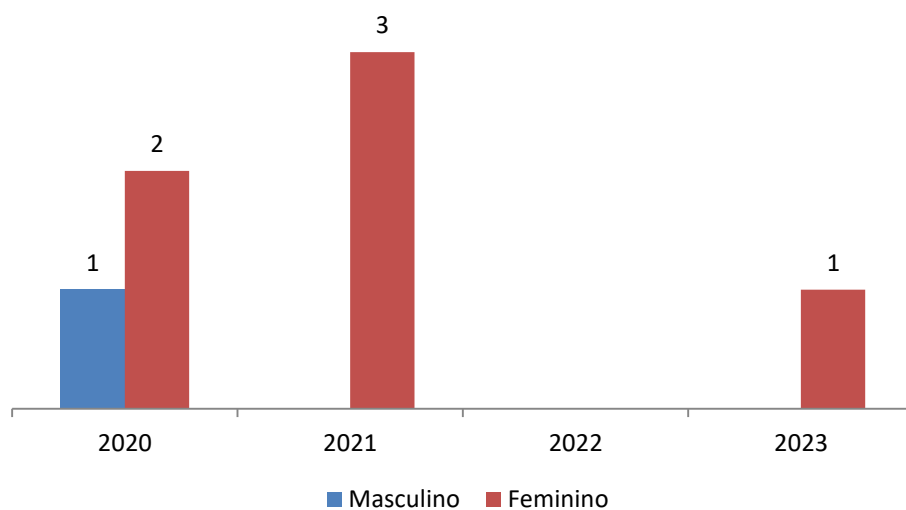
Figura 87 - N.º de atribuições no âmbito do Projeto “Dar a Mão”



Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Projeto “Dar a Mão” 2020 a 2023

Da totalidade dos beneficiários, destacam-se os do sexo feminino, compondo 86% dos beneficiários deste projeto.

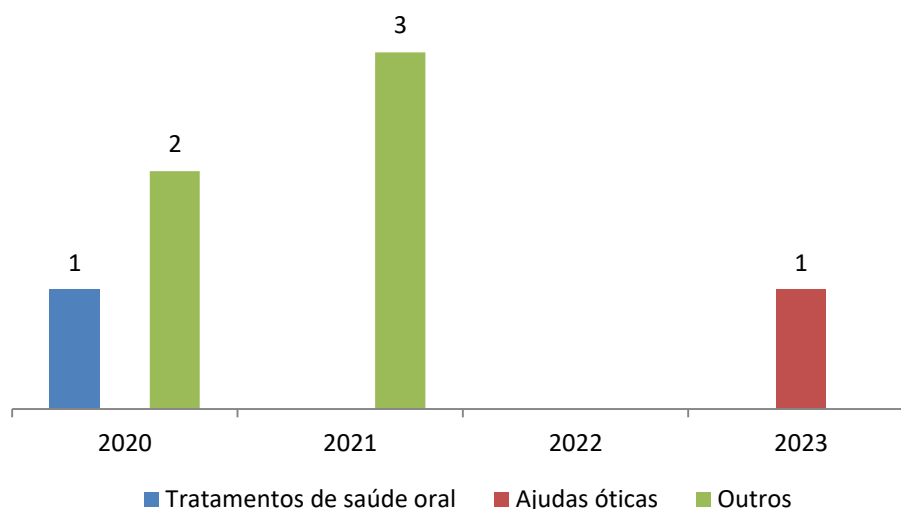
Figura 88 - Beneficiários do Projeto “Dar a Mão”, por sexo



Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Projeto “Dar a Mão” 2020 a 2023

As 7 pessoas beneficiaram de uma totalidade de 7 apoios, visto que um dos beneficiários obteve dois tipos de apoios, sendo predominante a área dos “outros apoios”.

Figura 89 - N.º de atribuições do Projeto “Dar a Mão”, por tipologia



Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Projeto “Dar a Mão” 2020 a 2023

2.8.3. Programa abem: Rede Solidária do Medicamento⁹²

O Programa abem é um programa solidário, dinamizado pela Associação Dignidade (IPSS), que tem como objetivo dar resposta aos problemas de acesso ao medicamento, garantindo que todos os portugueses possam adquirir os medicamentos comparticipados que lhes são prescritos.

São beneficiários os utentes em situação de vulnerabilidade económica identificados pelo Município de Sobral de Monte Agraço, cuja capitação⁹³ seja inferior a 50% do Indexante dos Apoios Sociais (IAS)⁹⁴.

No concelho de Sobral de Monte Agraço as farmácias aderentes são: Farmácia Costa, Farmácia Moderna e Farmácia Sapataria.

No ano de 2024, até à data de 07/10/2024, 26 agregados domésticos beneficiaram do Programa ABEM, o que se traduz em 43 pessoas beneficiárias.

Quadro 99 - Beneficiários do Programa ABEM em 2024

Pessoas Beneficiárias	Agregados Beneficiários
43	26

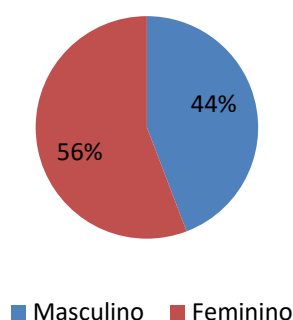
Fonte: Unidade de Educação e Ação Social

⁹² Neste ponto os dados dizem respeito a 2024 mas reportam-se especificamente a 07/10/2024.

⁹³ Corresponde à ponderação do rendimento do agregado familiar por cada elemento.

⁹⁴ Em 2024 o valor inferior a 254,63€.

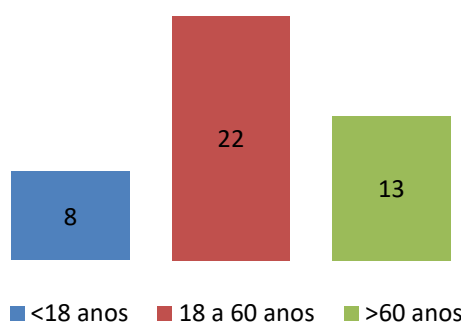
Figura 90 - Beneficiários do Programa ABEM em 2024, por sexo



Fonte: Unidade de Educação e Ação Social

Quanto à análise dos beneficiários por grupo etário, é possível verificar que este programa influencia positivamente toda a população. Importa ainda salientar o que o beneficiário mais velho possui 84 anos e o mais novo 7 anos de idade.

Figura 91 - Beneficiários do Programa ABEM em 2024, por grupo etário



Fonte: Unidade de Educação e Ação Social

2.8.4. Projeto Oeste + Grávida⁹⁵

O Projeto Oeste + Grávida trata-se de uma iniciativa da Comunidade Intermunicipal do Oeste, em parceria com a Corine de Farme e o Município de Sobral de Monte Agraço⁹⁶ com o intuito de entregar *kits* às mães dos bebés nascidos no Oeste e em particular no concelho de Sobral de Monte Agraço.

Os *kits* para os recém-nascidos contêm diversos produtos de higiene, tais como Gel de Banho Suave; Leite Hidratante; Toalhitas Fresh & Natural; Água de limpeza micelar e Soro Fisiológico.

Em 2024, até à data em que os dados foram reportados, este programa beneficiou **18** mulheres e as suas respetivas crianças.

⁹⁵ Neste ponto os dados dizem respeito a 2024 mas reportam-se especificamente a 07/10/2024.

⁹⁶ Bem como os restantes 11 Municípios do Oeste.

2.8.5. Síntese do Capítulo

Na síntese do capítulo referente a Projetos em Parceria destaca-se o seguinte:

- Entre 2020 e 2023, 228 pessoas beneficiaram do Banco de Ajudas Técnicas.
- Entre 2020 e 2023, 7 pessoas beneficiaram do projeto “Dar a mão”
- No ano de 2024, até à data de 07/10/2024, 26 agregados domésticos beneficiaram do Programa ABEM, o que se traduz em 43 pessoas beneficiárias.
- Em 2024, até à data em que os dados foram reportados, o Projeto Oeste + grávida beneficiou **18** mulheres e as suas respetivas crianças.

2.9. Projetos/Programas do Município

2.9.1. Banco Local de Voluntariado⁹⁷

O voluntariado, enquanto elemento basilar de cidadania e como expressão da dinâmica da sociedade civil, deve ser encorajado e promovido. Um dos instrumentos que mais potencia as práticas de voluntariado é o Banco Local de Voluntariado, cujo principal objetivo é promover o encontro entre pessoas que expressam a sua disponibilidade e vontade para serem voluntárias e entidades que reúnam condições para integrar voluntários/as e coordenar o exercício da sua atividade.

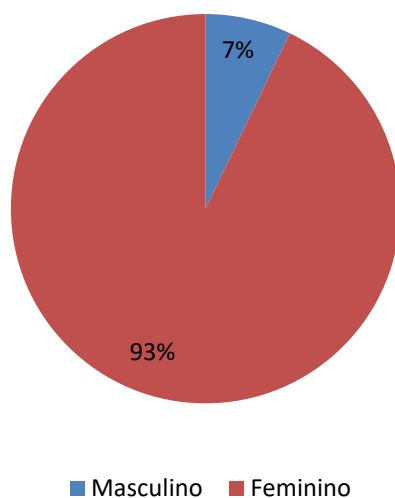
Tendo a Rede Social de Sobral de Monte Agraço proposto a criação de tal estrutura, assumiu o Município de Sobral de Monte Agraço a constituição do Banco Local de Voluntariado de Sobral de Monte Agraço (BLVSMA), constituindo-se como instituição enquadradora e mediadora entre as entidades promotoras de voluntariado e os voluntários. Na qualidade de entidade promotora de voluntariado, o Município enquadra também voluntários em atividades pontuais e no Canil Municipal.

Para além do Município, o BLVSMA conta ainda, com outras quatro entidades promotoras: A Associação Popular de Sobral de Monte Agraço, a Comunidade Vida e Paz, a Conferência de S. Vicente de Paulo e a Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço.

No ano de 2024, até à data de reporte, o Banco Local de Voluntariado obteve **14** novas inscrições. De salientar a profunda feminização das novas inscrições com intenção de realizar trabalho voluntário. Apenas um indivíduo do sexo masculino manifestou interesse em inscrever-se no BLV.

⁹⁷ Neste ponto os dados dizem respeito a 2024 mas reportam-se especificamente a 07/10/2024.

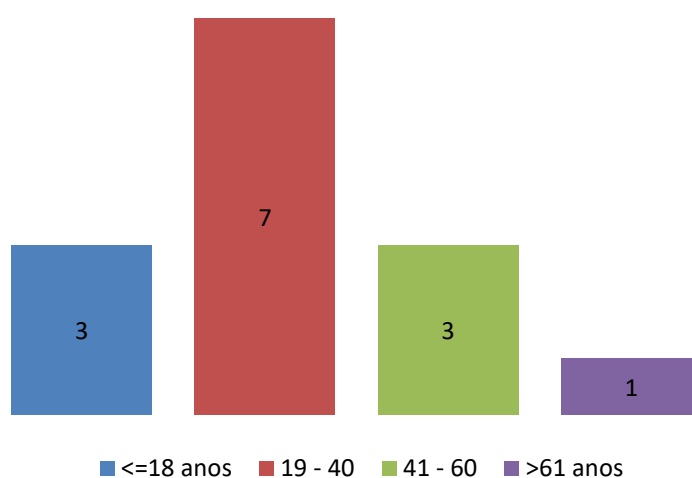
Figura 92 - Novas inscrições no Banco Local de Voluntariado, por sexo (%)



Fonte: Unidade de Educação e Ação Social

Quanto às novas inscrições, por grupo etário, é possível verificar que existe uma predominância dos indivíduos em idade ativa.

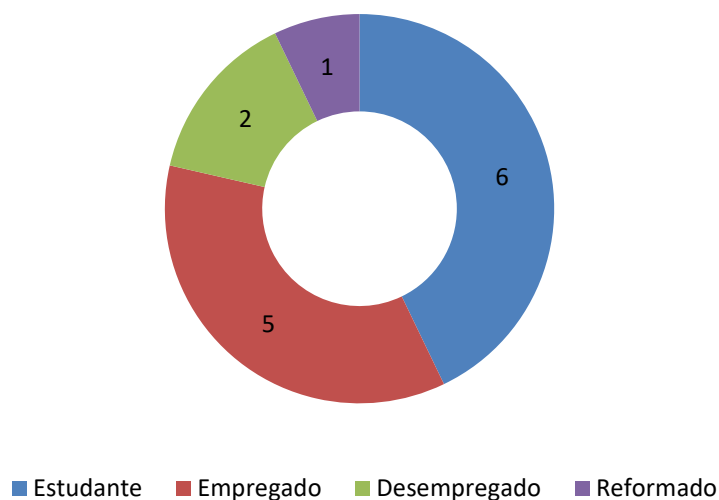
Figura 93 - Novas inscrições no Banco Local de Voluntariado, por grupo etário



Fonte: Unidade de Educação e Ação Social

Quanto aos novos inscritos por ocupação, observa-se uma preponderância de pessoas que já possuem uma outra ocupação principal, estando nomeadamente empregado ou a estudar.

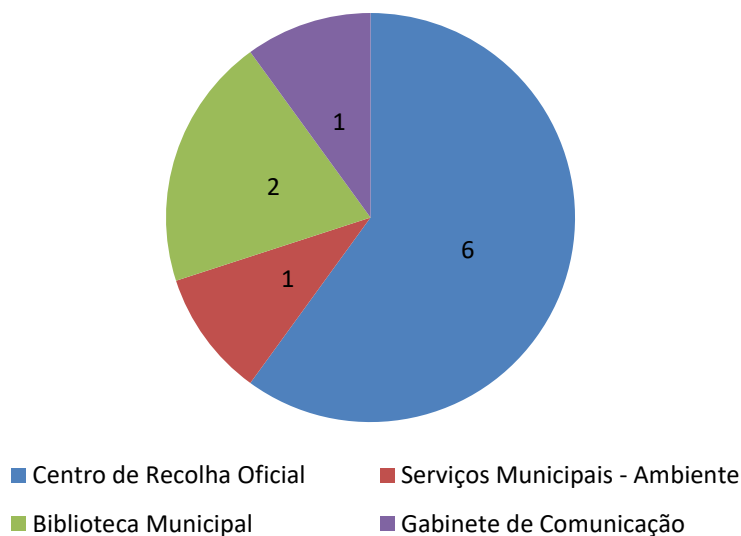
Figura 94 - Novas inscrições no Banco Local de Voluntariado, por ocupação



Fonte: Unidade de Educação e Ação Social

No que toca ao encaminhamento de voluntários para os serviços, diga-se voluntários com formação e entrevista realizadas, observa-se que 60% dos mesmos mostrou interesse e foi encaminhado para o Centro de Recolha Oficial⁹⁸.

Figura 95 - Novas inscrições no Banco Local de Voluntariado, por serviço



Fonte: Unidade de Educação e Ação Social

⁹⁸ Vulgo canil.

2.9.2. Projetos Municipais para Seniores

2.9.2.1. Cartão Sobral Sénior

O Cartão Sobral Sénior é emitido pelo Município de Sobral de Monte Agraço – Unidade de Educação e Ação Social, e destina-se a conceder descontos e vantagens na utilização de bens e serviços públicos e privados no concelho de Sobral de Monte Agraço. O programa tem, ainda, o objetivo de estimular a participação em atividades culturais, desportivas e recreativas no concelho.

Podem ser beneficiários do Cartão Sobral Sénior todos os cidadãos com mais de 65 anos e/ou pensionistas com residência permanente ou eleitores no concelho de Sobral de Monte Agraço.

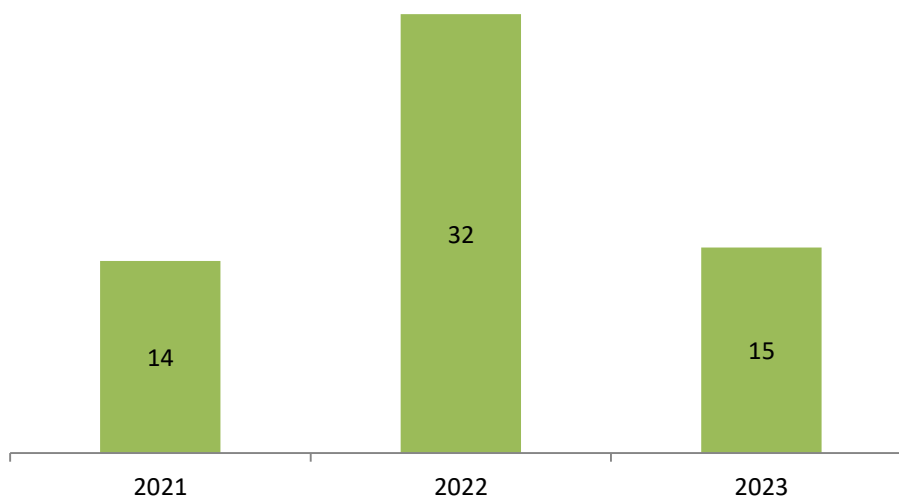
Os titulares do Cartão Sobral Sénior beneficiam das seguintes vantagens: redução nas tarifas em eventos culturais, passeios turísticos gratuitos, acesso a atividades desportivas gratuitas ou com descontos, descontos nas empresas (lojas e serviços) do concelho aderentes ao Programa Cartão Sobral Sénior.

Aos titulares do Cartão Sobral Sénior cujo rendimento *per capita*, comprovadamente, não exceda o salário mínimo nacional, serão ainda concedidas as seguintes vantagens: redução de 10% na faturação da água⁹⁹ desde que o contador esteja em nome do próprio; redução de 50% no custo de ligação domiciliária, incluindo a ligação do contador.

Quanto ao nº de novas inscrições no Cartão Sénior é possível verificar um comportamento dinâmico no período de referência, devido a um pico de interesse no ano de 2022.

⁹⁹ A redução na faturação da água refere-se só aquela que é consumida para uso doméstico.

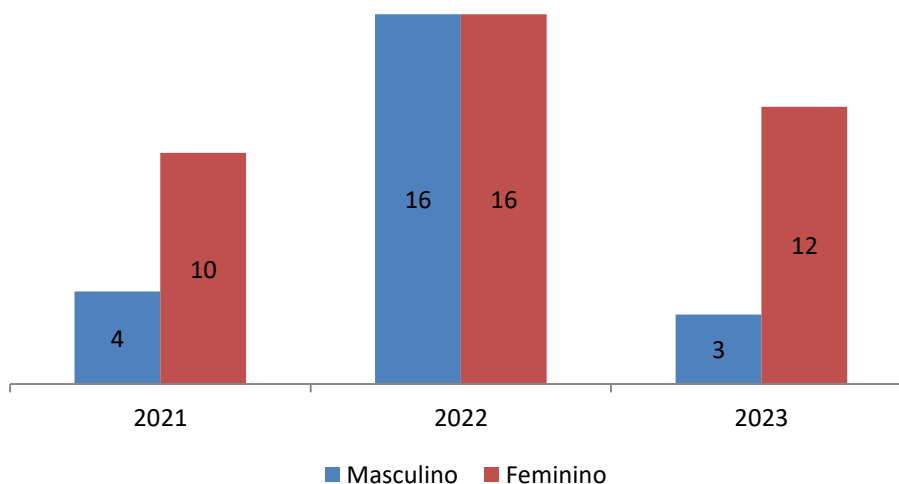
Figura 96 - Evolução do nº de novas inscrições no Cartão Sénior



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Saliente-se que no período de referência existe uma feminização do interesse em realizar inscrição para beneficiar do Cartão Sénior. Tendo em conta a figura abaixo é possível afirmar que, desde 2021, cerca de 62% das novas inscrições são de pessoas do sexo feminino.

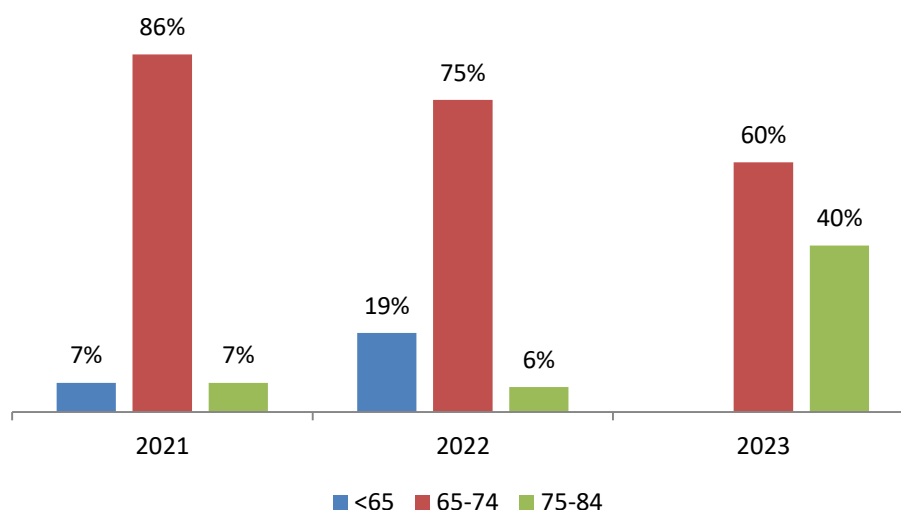
Figura 97 - N.º de inscrições no Cartão Sénior, por sexo



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Quanto às faixas etárias com maior percentagem de inscrições no Cartão Sénior, mostra-se evidente um decréscimo paulatino da faixa 65-74 e um aumento abrupto na faixa 75-84 anos.

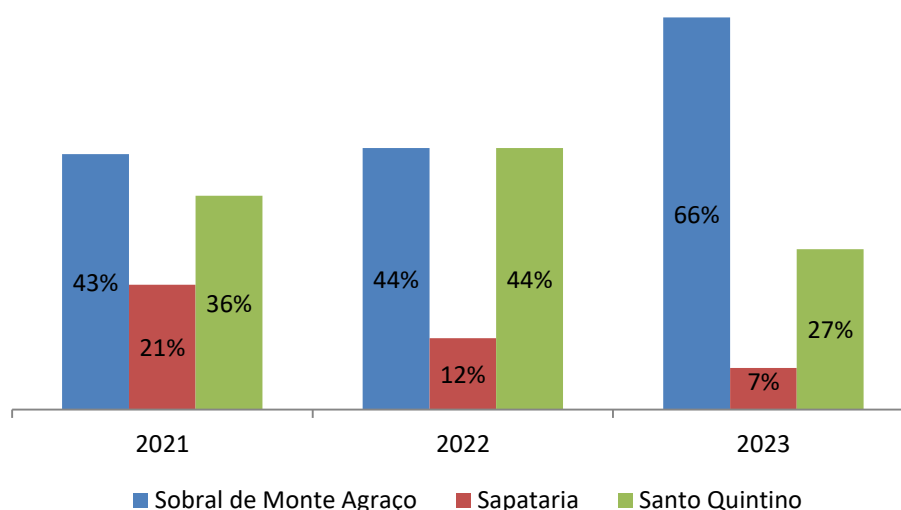
Figura 98 - Percentagem de inscrições no Cartão Sénior, por faixa etária



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Quanto à análise por freguesia, é possível verificar que a Sapataria é a freguesia que, de forma perene, mostra uma percentagem menor de inscrições. Note-se, ainda, que essa percentagem encolhe de forma consistente durante o período de referência. Quanto a Sobral de Monte Agraço e Santo Quintino, só é observável uma variação assinalável entre as duas freguesias no ano de 2023.

Figura 99 - Percentagem de inscrições no Cartão Sénior, por freguesias de residência



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.9.2.2. Passeios Seniores

Empenhado em combater o isolamento social e visando dinamizar os tempos livres dos mais idosos, o Município promove os passeios dirigidos aos seniores.

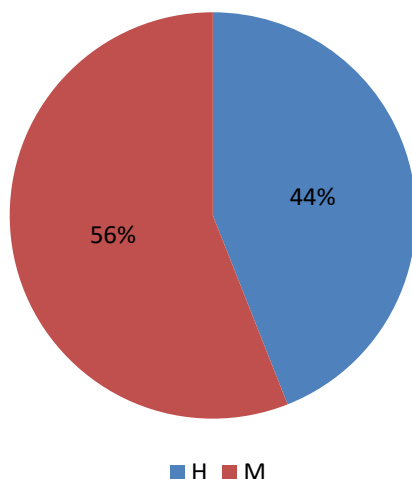
Estes passeios realizam-se anualmente durante a segunda quinzena de julho e visam dar a conhecer diversos locais e promover o encontro e convívio entre os seniores das diversas localidades do concelho.

Além da visita à praia ou outros locais, estes passeios contam com um piquenique e uma tarde de convívio.

Devido à situação decorrente da pandemia os passeios seniores retomaram no ano de 2023 com 82 participantes.

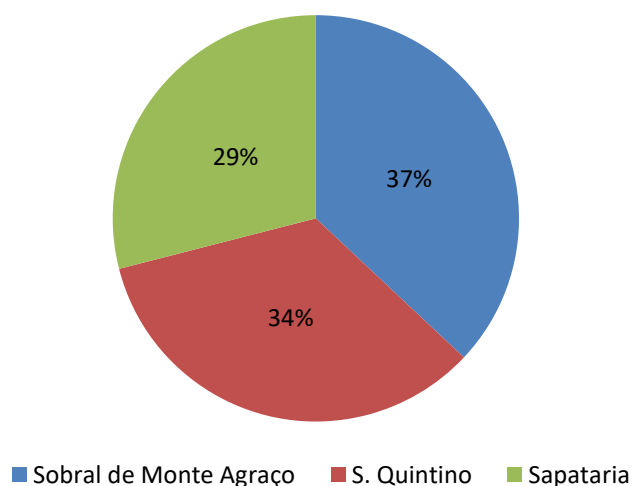
No que toca à composição sociodemográfica, dos participantes no Passeio Sénior, é possível afirmar que existe uma participação quase igualitária na análise por sexo e por freguesia de residência.

Figura 100 - Percentagem de participantes no Passeio Sénior em 2023, por sexo



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Figura 101 - Percentagem de participantes no Passeio Sénior em 2023, por freguesias de residência



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.9.3. Campanha de Esterilização Solidária¹⁰⁰

Os serviços prestados nesta campanha destinam-se exclusivamente a residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço.

É condição de acesso à campanha a demonstração pelo munícipe de que o mesmo se encontra numa situação de comprovada vulnerabilidade económica, a qual é atestada sempre que o rendimento mensal *per capita*, seja igual ou inferior a 400 euros, fixado para o ano civil a que se reporta o pedido.

Esta ação está limitada, por agregado familiar, à concessão do apoio dirigido a apenas uma das seguintes situações, à escolha do munícipe:

- Três canídeos;
- Quatro felídeos;
- Canídeos e felídeos até ao número máximo de quatro animais.

No ano de 2024, até à data do reporte dos dados, **19** agregados domésticos beneficiaram desta campanha. Isso traduz-se em:

Quadro 100 - Animais esterilizados ao abrigo da Campanha de Esterilização Solidária

Animais	
Cão	3
Cadela	6
Gato	16
Gata	8

Fonte: Unidade de Educação e Ação Social

¹⁰⁰ Neste ponto os dados dizem respeito a 2024 mas reportam-se especificamente a 07/10/2024.

2.9.4. Síntese do Capítulo

Na síntese do capítulo referente a Projetos/Programas do Município destaca-se o seguinte:

- No ano de 2024, até à data de reporte, o Banco Local de Voluntariado obteve **14** novas inscrições
- De salientar a profunda feminização das novas inscrições com intenção de realizar trabalho voluntário. Apenas um indivíduo do sexo masculino manifestou interesse em inscrever-se no BLV.
- Entre 2021 e 2023 houve 61 novas inscrições no cartão sénior
- Devido à situação decorrente da pandemia os passeios seniores retomaram no ano de 2023 com 82 participantes.
- No ano de 2024, até à data do reporte dos dados, **19** agregados domésticos beneficiaram da campanha de esterilização solidária. Isso traduz-se em: 33 animais

3. Metodologias Participativas

Pretende-se que o conteúdo do Diagnóstico Social (DS) de Sobral de Monte Agraço seja o resultado de várias contribuições recolhidas junto da população, dos Stakeholders locais e dos parceiros do Concelho Local de Ação Social (CLAS). Esta abordagem valoriza a experiência daqueles que estão mais próximo dos problemas sociais, quer seja porque os vivem na pele ou por trabalhem em instituições que possuem intervenção no terreno. Assim, este é um DS com forte presença de metodologias participativas de modo a dar espaço a uma multiplicidade de vozes que enriquecerão os documentos.

As metodologias participativas utilizadas:

- Análise SWOT
- Inquéritos por questionário aplicados à população concelhia
- Grupo Focal
- Árvore de Problemas

3.1. Análise SWOT

A análise SWOT trata-se de uma matriz de diagnóstico participativo. Esta matriz tem como objetivo sinalizar fatores endógenos (forças e fraquezas) e exógenos (oportunidades e ameaças) que influenciam o desenvolvimento social do concelho de Sobral de Monte Agraço.

Durante a elaboração da análise SWOT, através da aplicação de um inquérito por questionário *online*, os parceiros procuraram formas de potenciar as forças concelhias e de superar as fraquezas, mas também formas de aproveitar oportunidades de modo a minorar as ameaças ao desenvolvimento social do concelho.

Por fim, no que toca à análise SWOT, importa referir que esta ferramenta teve uma importância acrescida pelo facto de permitir identificar problemas que figuram posteriormente na árvore de problemas. Isto significa não só que terá impacto numa fase de diagnóstico mas também uma fase de planeamento estratégico, como é o caso do Plano de Desenvolvimento Social.

FATORES ENDÓGENOS	FORÇAS	FRAQUEZAS
	• Território • Localização geográfica • Proximidade entre parceiros • Proximidade entre entidades • Limpeza das ruas • Aproximação da capital • Bombeiros • Qualidade de vida concelhia, devido à localização do concelho em área rural e ecológica • Potencial do território (paisagístico, cultural, etc) • Património histórico • Densidade populacional • Ambiente calmo e tranquilo • Parque escolar • Localização • Natureza • Serviços públicos (finanças, seg. Social, etc) • Segurança • Proximidade geográfica com Lisboa • Equipamentos culturais, desportivos e recreativos • Proximidade • Elevado número de crianças e jovens • Organização comercial do concelho • Região agrícola • Agrupamento 272 • Facilidade na articulação interinstitucional • Ser pequeno • Restauração	• Estrutura empresarial • Pouca indústria e oportunidade de emprego • Rede transportes rodoviários • Rede de transportes fraca • Distância da autoestrada • Pouca variedade de transportes • Acessibilidades • Dispersão geográfica • Rede de transportes insuficiente • Falta de resposta social: creche • Falta de meios de transportes • Escassez habitação • Inexistências de respostas de tempos livres para crianças após o 1º ciclo • Pouca diversificação do comércio a nível de cafés/ restaurantes • Poucos médicos • Rede de transportes públicos • Escassez de alojamentos e inexistência de apoio à habitação • Alta taxa de desemprego • População excessivamente idosa • Escassez de postos trabalho • Rede de educação sem vagas para o número de crianças existentes • Quantidade de passeios pelo concelho • Pouca habitação • Zonas pedonais • Escassez de entidades de apoio às famílias (atli; jardins de infância; escolas) • Mobilidade limitada • Inexistência de habitação social

FATORES EXÓGENOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	• Atividade turística e acessibilidades • Beleza da natureza do concelho • Localização • Fixação de tecido empresarial • Programas nacionais de apoio à habitação • Potencial cultural, turístico, de desenvolvimento • Transportes • Património histórico • Reconstrução linha ferroviária do oeste • Terrenos vazios que podem utilizados para novos investimentos no concelho (como fizeram com o skate park) • Habitação • Localização geográfica próxima da zona costeira e da capital • Alojamentos • Proximidade à capital e centros urbanos • Construção da cidade do futsal (milharado próximo da sapataria) • IC11 • Medidas nacionais com vista à fixação de população jovem • Localização geográfica • Serviços de saúde	• Pouca habitação • Falta de investimento • Dificuldade de competição com concelhos vizinhos mais desenvolvidos e com maior número de recursos económicos, habitacionais e de serviços • Pouco investimento/apoio • Poucos médicos • Acessibilidades para o concelho • Concelho dormitório, onde muitos dos nossos residentes trabalham em concelhos vizinhos • Escassez de emprego • Poucos transportes • Impacto do crescimento insustentável (ambiental e social) • Dificuldade de fixação de novo tecido empresarial • Escassez de transportes

3.2. Inquérito à população

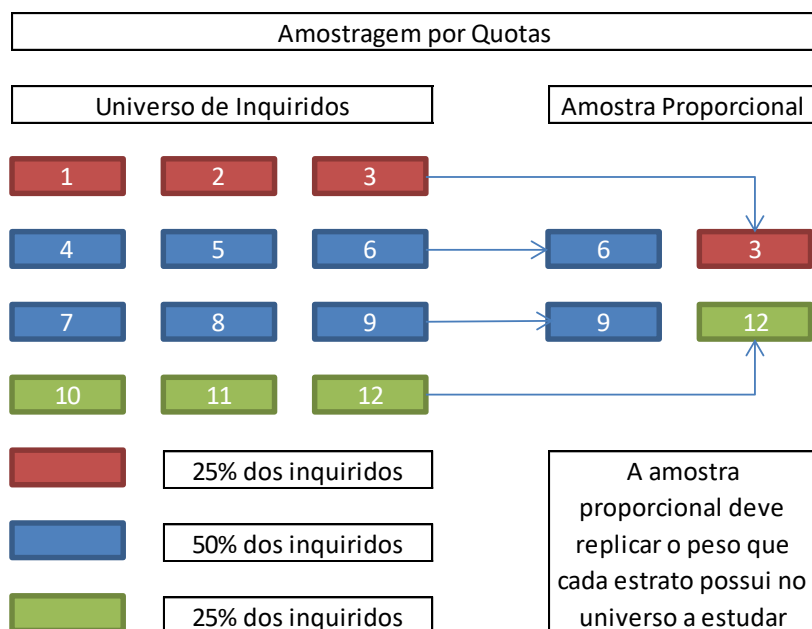
Inquérito por questionário aplicado com o auxílio e diversas entidades concelhias e serviços municipais com recurso a administração direta. Ou seja, um(a) inquiridor(a) prestou ajuda no preenchimento total ou parcial do inquérito e assegurou o preenchimento da quota.

Na aplicação dos inquéritos à população optou-se por uma **amostragem por quotas**¹⁰¹. Apesar das limitações deste tipo de amostra, uma vez que é impossível extrapolar de uma amostra não-probabilística, foram aplicados 109 inquéritos com o objetivo de replicar a distribuição da população concelhia no que toca a duas variáveis: Sexo e Faixa Etária.

Conseguiu, deste modo, obter-se 100 respostas válidas. Salienta-se ainda que 9 inquéritos foram considerados inválidos por excederem as quotas estabelecidas.

Importa salientar que a amostra recolhida, se estivesse associada a uma amostragem probabilística, teria um intervalo de confiança de 90% e uma margem de erro de 8%.

Figura 102 - Demonstração de Amostragem por Quotas



¹⁰¹ A Amostragem por Quotas diverge da Amostragem Estratificada Proporcional exatamente neste momento da aplicação. Enquanto a primeira é aplicada pelo método de conveniência, sendo aplicada aos primeiros indivíduos que correspondam ao perfil desejado, já a segunda é aplicada de forma aleatória simples, por forma a dar a mesma possibilidade de resposta a todos os indivíduos do universo em estudo.

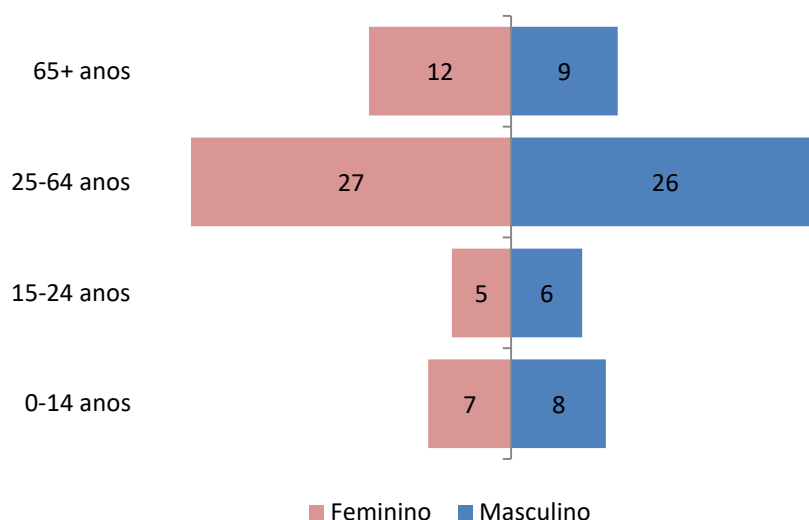
Amostra

Quadro 101 - Cálculo da Amostragem por Quotas

População residente no Concelho de Sobral M. Agraço ¹⁰²				
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total	Nº de Inquéritos a aplicar
0-14	813	780	1593	15
				M = 8 F = 7
15-24	588	575	1163	11
				M = 6 F = 5
25-64	2737	2878	5615	53
				M = 26 F = 27
65+	937	1232	2169	21
				M = 9 F = 12
Total	5075	5465	10540	100

Caracterização Sociodemográfica

Figura 103 - População inquirida, por Sexo e Faixa etária



172

Quadro 102 - População Inquirida, por Freguesia

Freguesia de Residência:	
Sobral de Monte Agraço	49
Santo Quintino	27
Sapataria	24

¹⁰² Segundo o Recenseamento Geral da População

Quadro 103 - População Inquirida, por Nacionalidade

Nacionalidade	
Portuguesa	96
Brasileira	3
Romena	1
Outra	0

Quadro 104 - População Inquirida, por Estado Civil

Estado Civil	
Casado (a)	50
Solteiro (a)	28
Divorciado (a)	7
Viúvo (a)	3
Em união de facto	8
NR	4

Quadro 105 - População Inquirida, por Escolaridade

Escolaridade	
Nenhuma/ Não sabe ler nem escrever	1
1º ciclo do ensino básico (4º ano)	21
2º ciclo do ensino básico (6º ano)	14
3º ciclo do ensino básico (9º ano)	20
Ensino Secundário (12º ano)	25
Ensino Médio (TeSP)	2
Licenciatura	16
Mestrado	1
Doutoramento	0
NR	0

Quadro 106 - População Inquirida, por tempo de residência no concelho

Há quanto tempo reside no concelho (anos)?	
< 5 Anos	4
5 a 9 anos	10
10 - 19 anos	27
20 e + anos	59

Quadro 107 - População Inquirida, por condição face ao emprego

Condição face ao emprego	
Estudante	21
Empregado (a)	49
Desempregado (a) com subsídio	1
Desempregado (a) sem subsídio	2
Reformado (a)	21
Reformado por Invalidez	3
Trabalhador (a) - estudante	1
NR	2

Quadro 108 - População Inquirida, por situação na profissão

Situação na profissão:	
Patrão/ Patroa (com empregados)	1
Trabalhador (a) Independente/ por conta própria (sem empregados)	4
Trabalhador (a) por contra de outrem	42
Outra	1
NR	4

174

Quadro 109 - População Inquirida, por tipo de contrato

Tipo de Contrato	
Termo certo	17
Termo incerto	13
Sem termo	10
Tempo parcial	1
Sem contrato (Ex: Biscates)	5
NR	6

Quadro 110 - População Inquirida, por setor económico

Sector Económico em que se insere a sua Profissão:	
Sector Primário (Agricultura, pescas, etc)	2
Sector Secundário (Industria)	12
Sector Terciário (venda de serviços e bens imateriais)	30
NR	8

Problemas sociais e fatores importantes para o desenvolvimento do concelho

Quadro 111 - Distribuição da amostra por priorização de intervenção nos problemas sociais

	Problemas sociais e a prioridade de intervenção						Total Respostas
	Muito prioritário	Prioritário	Pouco Prioritário	Nada prioritário	Sem Opinião	NR	
Baixos Rendimentos	53	38	4	0	4	1	100
Endividamento das famílias	39	43	5	2	8	3	100
Existência de habitações precárias	49	43	5	0	3	0	100
Pessoas portadoras de deficiência física ou mental com dificuldades de inserção social	51	32	14	0	3	0	100
Comportamentos delinquentes/marginalidade	39	29	23	5	4	0	100
Insegurança	30	31	27	8	4	0	100
Tráfico de droga	33	28	23	7	8	1	100
Fraca rede de transportes públicos face às necessidades da população	55	32	9	2	2	0	100
Existência de barreiras arquitetónicas no espaço público e equipamentos	27	40	18	9	4	2	100
Toxicod dependência	29	36	21	6	6	2	100
Alcoolismo	38	41	11	3	5	2	100
Obesidade	27	40	22	8	2	1	100
Analfabetismo	29	34	22	12	2	1	100
Baixas expectativas dos jovens relativamente ao prosseguimento de estudos	36	42	12	5	4	1	100
Incapacidade do sistema educativo para lidar com alunos com dificuldades comportamentais	43	35	11	5	5	1	100
Insuficiente acompanhamento dos/as encarregados/as de educação no percurso escolar	32	45	14	2	5	2	100
Desajustamento entre oferta e a procura de emprego	37	45	11	0	3	4	100
Desemprego	43	47	5	0	3	2	100
Baixas qualificações/competências profissionais	25	49	17	1	7	1	100
Dificuldade de acesso à informação sobre oportunidades de emprego	26	54	16	0	3	1	100
Dificuldades dos jovens no acesso ao mercado de trabalho	41	44	7	2	5	1	100
Oferta de emprego pouco qualificado	31	49	13	2	5	0	100
Trabalho precário	37	44	9	2	7	1	100
Fraco envolvimento do tecido empresarial na resolução das problemáticas sociais	28	45	14	1	8	4	100

Quadro 112 - Priorização de intervenção nos problemas sociais, segundo a população inquirida

Problemas sociais	Grau de priorização [1 a 4]¹⁰³
Fraca rede de transportes públicos face às necessidades da população	3,36
Existência de habitações precárias	3,35
Baixos Rendimentos	3,34
Pessoas portadoras de deficiência física ou mental com dificuldades de inserção social	3,28
Desemprego	3,23
Dificuldades dos jovens no acesso ao mercado de trabalho	3,12
Desajustamento entre oferta e a procura de emprego	3,05
Incapacidade do sistema educativo para lidar com alunos com dificuldades comportamentais	3,04
Trabalho precário	3,00
Alcoolismo	3,00
Baixas expectativas dos jovens relativamente ao prosseguimento de estudos	2,99
Oferta de emprego pouco qualificado	2,99
Dificuldade de acesso à informação sobre oportunidades de emprego	2,98
Endividamento das famílias	2,97
Comportamentos delinquentes/marginalidade	2,94
Insuficiente acompanhamento dos/as encarregados/as de educação no percurso escolar	2,93
Baixas qualificações/competências profissionais	2,82
Obesidade	2,80
Fraco envolvimento do tecido empresarial na resolução das problemáticas sociais	2,76
Insegurança	2,75
Analfabetismo	2,74
Existência de barreiras arquitetónicas no espaço público e equipamentos	2,73
Toxicodependência	2,72
Tráfico de droga	2,69

¹⁰³ Pressupõe a codificação das respostas para posteriormente criar uma ponderação das mesmas. Assim é possível atribuir um valor global ao total das respostas e comparar variáveis

Respostas Sociais e de Saúde/Serviços (por exemplo, creche, jardins-de-infância, ATL, escolas, lares, centros de dia, serviços de saúde, etc.)

Quadro 113 - Priorização de intervenção em problemas com as respostas sociais

	Problemas com as <u>respostas sociais</u> e a prioridade de intervenção						
	Muito prioritário	Prioritário	Pouco Prioritário	Nada prioritário	Sem Opinião	NR	Total Respostas
Insuficientes respostas para adolescentes ou jovens (Ocupação de tempos livres; Acesso à vida ativa, etc)	35	50	11	2	1	1	100
Insuficientes respostas no acesso à vida ativa para pessoas portadoras de deficiência	44	41	12	1	1	1	100
Insuficientes respostas para pessoas com problemas de saúde mental	51	35	10	0	3	1	100
Concentração dos serviços e equipamentos no centro urbano do concelho	23	33	30	7	6	1	100
Morosidade dos serviços/respostas prestadas	24	47	19	3	5	2	100
Sobrelotação dos equipamentos/serviços/respostas	29	42	22	1	6	0	100
Insuficientes respostas para crianças dos 0 aos 4 anos (Berçário, creche, etc.)	55	29	7	0	7	2	100
Desajustamento entre as respostas existentes para seniores e as necessidades dos mesmos	41	43	6	1	7	2	100
Insuficientes respostas para jovens grávidas ou com recém-nascidos	35	47	10	0	7	1	100
Insuficientes respostas de apoio familiar e aconselhamento parental	29	45	16	0	7	3	100
Insuficientes respostas para toxicodependentes e suas famílias	33	36	16	3	6	6	100
Dificuldades em aceder aos serviços de saúde públicos	63	23	9	3	1	1	100

Quadro 114 - Priorização de intervenção nas respostas sociais, segundo a a população inquirida

Problemas com as respostas sociais	Grau de priorização [1 a 4]
Dificuldades em aceder aos serviços de saúde públicos	3,42
Insuficientes respostas para pessoas com problemas de saúde mental	3,29
Insuficientes respostas no acesso à vida ativa para pessoas portadoras de deficiência	3,24
Insuficientes respostas para crianças dos 0 aos 4 anos (Berçário, creche, etc.)	3,21
Insuficientes respostas para adolescentes ou jovens (Ocupação de tempos livres; Acesso à vida ativa, etc)	3,14
Desajustamento entre as respostas existentes para seniores e as necessidades dos mesmos	3,06
Insuficientes respostas para jovens grávidas ou com recém-nascidos	3,01
Sobrelotação dos equipamentos/serviços/respostas	2,87
Insuficientes respostas de apoio familiar e aconselhamento parental	2,83
Morosidade dos serviços/respostas prestadas	2,78
Insuficientes respostas para toxicodependentes e suas famílias	2,75
Concentração dos serviços e equipamentos no centro urbano do concelho	2,58

Quadro 115 - Qualidade de vida, segundo a população inquirida

	Qualidade de vida, serviços e a prioridade de intervenção - Concelhia						
	Muito Má	Má	Boa	Muito boa	Sem Opinião	NR	Total Respostas
Condições de saneamento	4	13	66	16	1	0	100
Espaços verdes	3	18	65	13	0	1	100
Ambiente e poluição	1	12	64	19	3	1	100
Limpeza pública	5	24	50	19	1	1	100
Rede viária (estradas)	9	40	47	4	0	0	100
Rede de transportes	28	46	21	2	3	0	100
Segurança pública	0	12	63	23	1	1	100
Ambiente social e de convívio	1	16	64	16	2	1	100
Equipamentos escolares (incluindo jardins-de-infância)	8	25	49	10	4	4	100
Equipamentos de saúde	16	32	35	6	8	3	100
Equipamentos culturais	9	18	53	13	5	2	100
Equipamentos desportivos	17	27	34	7	9	6	100

Quadro 116 - Qualidade de vida e grau de satisfação, segundo a população inquirida

Qualidade de vida e serviços	Grau de satisfação [1 a 4]
Segurança pública	3,05
Ambiente e poluição	2,93
Condições de saneamento	2,92
Ambiente social e de convívio	2,89
Espaços verdes	2,86
Limpeza pública	2,79
Equipamentos desportivos	2,75
Equipamentos culturais	2,56
Rede viária (estradas)	2,46
Equipamentos escolares (incluindo jardins-de-infância)	2,45
Equipamentos de saúde	2,09
Rede de transportes	1,91

Práticas e Percepções de Igualdade de Género

Quadro 117 - Percepção sobre situações de desigualdade de género

Na sua opinião, existem situações de desigualdade de género no concelho?	
Sim	34
Não	38
Sem Opinião	24
NR	4
Total de respostas	100

179

Quadro 118 - Indivíduos que denunciam situação de discriminação, por sexo

Já aconteceu alguma situação na sua vida em que se sentisse discriminado/a?	
Masculino	
Sim	4
Não	38
Sem Opinião	1
Não responde	6
Subtotal	49
Feminino	
Sim	12
Não	34
Sem Opinião	3
Não responde	2
Subtotal	51

Quadro 119 - Tipo de discriminação, por sexo
Por favor assinale as variáveis em função das quais já se sentiu discriminado/a.

Masculino	
Sexo	0
Crença religiosa	0
Etnia	0
Condição económica ou social	2
Idade	0
Condição física	2
Convicções políticas ou ideológicas	1
Feminino	
Sexo	8
Crença religiosa	1
Etnia	3
Condição económica ou social	6
Idade	5
Condição física	3
Convicções políticas ou ideológicas	3

Cidadania e participação cívica

Quadro 120 - Participação Eleitoral

Votou nas últimas eleições?	Nº	%
Sim	74	74,0%
Não	7	7,0%
Não possui idade legal para votar	16	16,0%
Não Responde	3	3,0%
Total	100	100,0%

180

Quadro 121 - Participação Cívica

	No que diz respeito à vida política do seu concelho/freguesia, com que frequência pratica cada uma das seguintes atividades?					Total Respostas
	Nunca	Raramente	Algumas Vezes	Muitas Vezes	NR	
Participar nas Assembleias Municipais	66	15	10	2	7	100
Participar em Assembleias de Freguesia	68	13	8	4	7	100
Participar nas Sessões de Câmara públicas	65	17	8	3	7	100
Consultar o Boletim Municipal/ Newsletter	26	15	30	24	5	100
Manter-se informado sobre deliberações/ políticas da Câmara Municipal	31	17	27	21	4	100

Quadro 122 - Participação na vida associativa (passado)

Já foi associado de alguma associação/ clube/ grupo?	
Sim	52
Não	42
Não responde	6
Total	100

Quadro 123 - Tipologia da vida associativa (passado)

Tipos de associações/ clubes/ grupos a que já pertenceu anteriormente:	
Associações recreativas	33
Grupo musical	6
Grupo de teatro	3
Organizações e grupos religiosos	6
Associações de estudantes / associações juvenis	11
Associação socioprofissional ou sindical	5
Partido político / Juventude partidária	13
Equipa / grupo desportivo	17
Grupo ecológico / de ação social	1
Associação cívica	5
Não Responde	2

Quadro 124 - Participação nos corpos sociais (passado)

Já alguma vez pertenceu aos corpos associativos (direção, conselho fiscal, assembleia geral ou outro) de alguma associação/clube/grupo?	
Sim	34
Não	16
Não responde	2
Total	52

Quadro 125 - Participação na vida associativa (presente)

Atualmente é associado de alguma associação/ clube/ grupo?	
Sim	38
Não	58
Não responde	4
Total	100

Quadro 126 - Tipologia da vida associativa (presente)

Assinale os tipos de associações/ clubes/ grupos a que pertence	
Associações recreativas	25
Grupo musical	0
Grupo de teatro	0
Organizações e grupos religiosos	0
Associações de estudantes / associações juvenis	3
Associação socioprofissional ou sindical	3
Partido político / Juventude partidária	7
Equipa / grupo desportivo	10
Grupo ecológico / de ação social	2
Associação cívica	3
Não Responde	1

Quadro 127 - Participação nos corpos sociais (presente)

Atualmente pertence aos corpos associativos (direção, conselho fiscal, assembleia geral ou outro) de alguma associação/clube/grupo?	
Sim	21
Não	16
Não responde	1
Total	38

Caracterização habitacional concelhia

Quadro 128 - População inquirida, por tipo de alojamento

Tipo de alojamento em que reside:	
Morada independente	41
Morada geminada	9
Apartamento	45
Outro	0
NR	5

Quadro 129 - Alojamentos da população inquirida, por número de divisões

Tipologia do alojamento em que reside:	
1 Divisão	2
2 Divisões	14
3 Divisões	26
4 Divisões	39
5 e + Divisões	18

Quadro 130 - Alojamentos da população inquirida, por forma de ocupação

Condições do alojamento em que reside:	
Própria	76
Arrendada	13
Outro	3
NR	8

Quadro 131 - Alojamentos da população inquirida, por estado de conservação

Estado de conservação	
Bom	78
Razoável	20
Mau	1
Muito Mau	0
Não responde	1

Quadro 132 - Alojamentos da população inquirida, por número de ocupantes

Número de residentes com quem partilha o espaço onde habita:	
0 Pessoas	3
1 Pessoa	18
2 Pessoas	29
3 Pessoas	28
4 Pessoas	15
5 e + Pessoas	7

Quadro 133 - Alojamentos da população inquirida, por valor da renda¹⁰⁴

Valor da Renda	
<=150	4
151-300	0
301-500	10
501-700	0
701-900	1
901+	0

Quadro 134 - Alojamentos da população inquirida, por existência de bens e equipamentos

	Existência de bens e equipamentos na habitação			
	Sim	Não	Não Responde	% de existência dos bens
Fogão ou placa	99	0	1	100,0%
Água Canalizada	98	1	1	99,0%
Eletricidade	98	1	1	99,0%
Instalação sanitária completa (sanita + banheira / chuveiro + lavatório)	98	1	1	99,0%
Frigorífico	98	1	1	99,0%
Sistema de esgotos	89	9	2	90,8%
Arca congeladora	65	34	1	65,7%
Ar condicionado	28	71	1	28,3%
Fossa Séptica	20	65	15	23,5%
Sistema de aquecimento central	19	80	1	19,2%

¹⁰⁴ Questão opcional

3.4. Grupo Focal

Com o objetivo de promover o desenvolvimento social no concelho, os parceiros da Rede Social reuniram-se para um Grupo Focal. Esse encontro teve um propósito duplo:

1. **Diagnóstico:** Realizar uma análise crítica e abrangente dos problemas que impedem o desenvolvimento social do concelho, identificando os desafios e as necessidades mais urgentes da comunidade.

2. **Planeamento:** Definir linhas orientadoras para futuras intervenções, com base no diagnóstico realizado, procurando soluções eficazes para os problemas identificados.

Após a votação os parceiros procederam ao preenchimento de diversas fichas com o intuito de criar projetos de intervenção que resolvessem os problemas identificados e priorizados.

Com o Grupo Focal foi possível garantir, assim, uma participação multidisciplinar na fase de diagnóstico e de planeamento dos documentos estruturantes da rede social.

3.5. Árvore de problemas

A árvore de problemas trata-se de uma ferramenta de diagnóstico que permite a melhor compreensão dos problemas sociais. Esta ferramenta visual ajuda a ilustrar a interdependência entre os vários problemas sociais permitindo, portanto, estabelecer relações causais e a identificar as causas em vez de apenas os sintomas.

Uma árvore de problemas é composta por:

- **Tronco:** problema central
- **Ramos:** efeitos de não intervenção
- **Raízes:** problemas que são causas do problema geral. Os problemas de 1º nível são considerados as principais causas do problema central. Já os que aparecem mais abaixo na árvore, sem outros problemas a contribuírem para a sua existência são considerados os problemas raiz.

Quanto à leitura desta ferramenta deverá ser sempre feita no sentido das relações de causalidade¹⁰⁵ (problemas raiz → problemas de 2º nível → problemas de 1º nível → problema central → efeitos de não intervenção).

É da maior importância salientar que esta árvore de problemas foi elaborada pelos técnicos que são responsáveis pela produção do diagnóstico social mas sempre tendo em conta os dados estatísticos recolhidos e as metodologias participativas, como a Análise SWOT, o Grupo Focal e o Inquérito à população. Esta multiplicidade de fontes de diagnóstico oferece uma maior robustez à árvore e permite, através da triangulação de informações, reforçar a pertinência de problemas diagnosticados.

¹⁰⁵ De baixo para cima

Descrição da Árvore de problemas

A árvore de problemas do concelho de Sobral de Monte Agraço, elaborada no contexto do Diagnóstico Social, tem como problema central as “Desigualdades sociais no concelho de Sobral de Monte Agraço” que, por sua vez, tem como **principais causas**:

- Imigrantes em situação de habitação indigna
- Baixos rendimentos das famílias
- Falta de ocupação de tempos livres, para os jovens, nos períodos de interrupção letiva
- Mobilidade limitada

Imigrantes em situação de habitação indigna

PROBLEMAS RAÍZ:

- Inexistência de habitação social
- Pouca oferta habitacional

PROBLEMAS DE 3º NÍVEL:

- Dificuldades no acesso à habitação devido ao valor elevado das rendas
- Dificuldades no acesso à habitação por pouca disponibilidade de imóveis
- Excesso de habitações precárias

PROBLEMAS DE 2º NÍVEL:

- Excesso de situações de sobrelotação habitacional
- Excesso de habitações que se aproximam da pobreza energética (sem aquecimento central)

PROBLEMA DE 1º NÍVEL:

- Imigrantes em situação de habitação indigna

Baixos rendimentos das famílias

PROBLEMAS RAÍZ:

- Uso excessivo das novas tecnologias
- Baixa valorização do ensino por parte dos Encarregados de Educação

PROBLEMAS DE 6º NÍVEL:

- Escassez de postos de trabalho
- Baixas habilitações dos Encarregados de Educação
- Taxa de retenção e desistência do ensino básico acima do desejável

PROBLEMAS DE 5º NÍVEL:

- Taxa de desemprego elevada
- Relação de masculinidade agravada no sector secundário

PROBLEMAS DE 4º NÍVEL:

- Insuficientes respostas no acesso à vida ativa para pessoas portadoras de deficiência
- Maior dificuldade das mulheres em encontrar emprego
- Escassez de postos de trabalho¹⁰⁶
- Fraca capacidade de resposta por parte do centro de saúde

PROBLEMAS DE 3º NÍVEL:

- Feminização do desemprego concelhio
- Excessiva terciarização da atividade económica concelhia
- Elevado número de pessoas sem médico de família
- Pouca oferta de respostas, a nível central, para pessoas com problemas de saúde mental

PROBLEMAS DE 2º NÍVEL:

- Disparidade no ganho médio mensal entre sexos
- Ganho médio mensal aquém da média nacional
- Número médio de dias a beneficiar do subsídio de doença superior à média nacional

PROBLEMA DE 1º NÍVEL:

- Baixos rendimentos das famílias

¹⁰⁶ Simultaneamente problema de 6º e 4º nível.

Falta de ocupação de tempos livres, para os jovens, nos períodos de interrupção letiva

PROBLEMA RAIZ:

- Dificuldade na articulação interinstitucional

PROBLEMAS DE 5º NÍVEL:

- Pouca consciência social por parte do tecido empresarial
- Pouco envolvimento dos parceiros da Rede Social

PROBLEMA DE 4º NÍVEL:

- Falta de Meios da 1ª linha para dar respostas a questões sociais e saúde

PROBLEMAS DE 3º NÍVEL:

- Ausência de alojamento de emergência para diferentes públicos-alvo
- Ausência de respostas ocupacionais para pessoas com dificuldades de autonomia
- Pouca oferta ao nível da infância (creche, ATL, e respostas de conciliação)
- Ausência de respostas sociais e ocupacionais na área da saúde mental

PROBLEMAS DE 2º NÍVEL:

- *Falta de respostas/orientações para apoios a crianças com NEE¹⁰⁷*
- *Insuficientes respostas para crianças dos 0 aos 4 anos (berçário, creche, etc)*
- *Pouca oferta de ocupação para jovens*
- *Falta de respostas de saúde ao nível da 1ª infância*

PROBLEMA DE 1º NÍVEL:

- *Falta de ocupação de tempos livres, para os jovens, nos períodos de interrupção letiva*

¹⁰⁷ Necessidades Educativas Especiais

Mobilidade Limitada

PROBLEMAS RAIZ:

- Elevada dispersão geográfica
- Má condição da rede viária

PROBLEMAS DE 3º NÍVEL:

- Reduzida oferta da rede de transportes
- Insuficientes rotas da rede de transportes

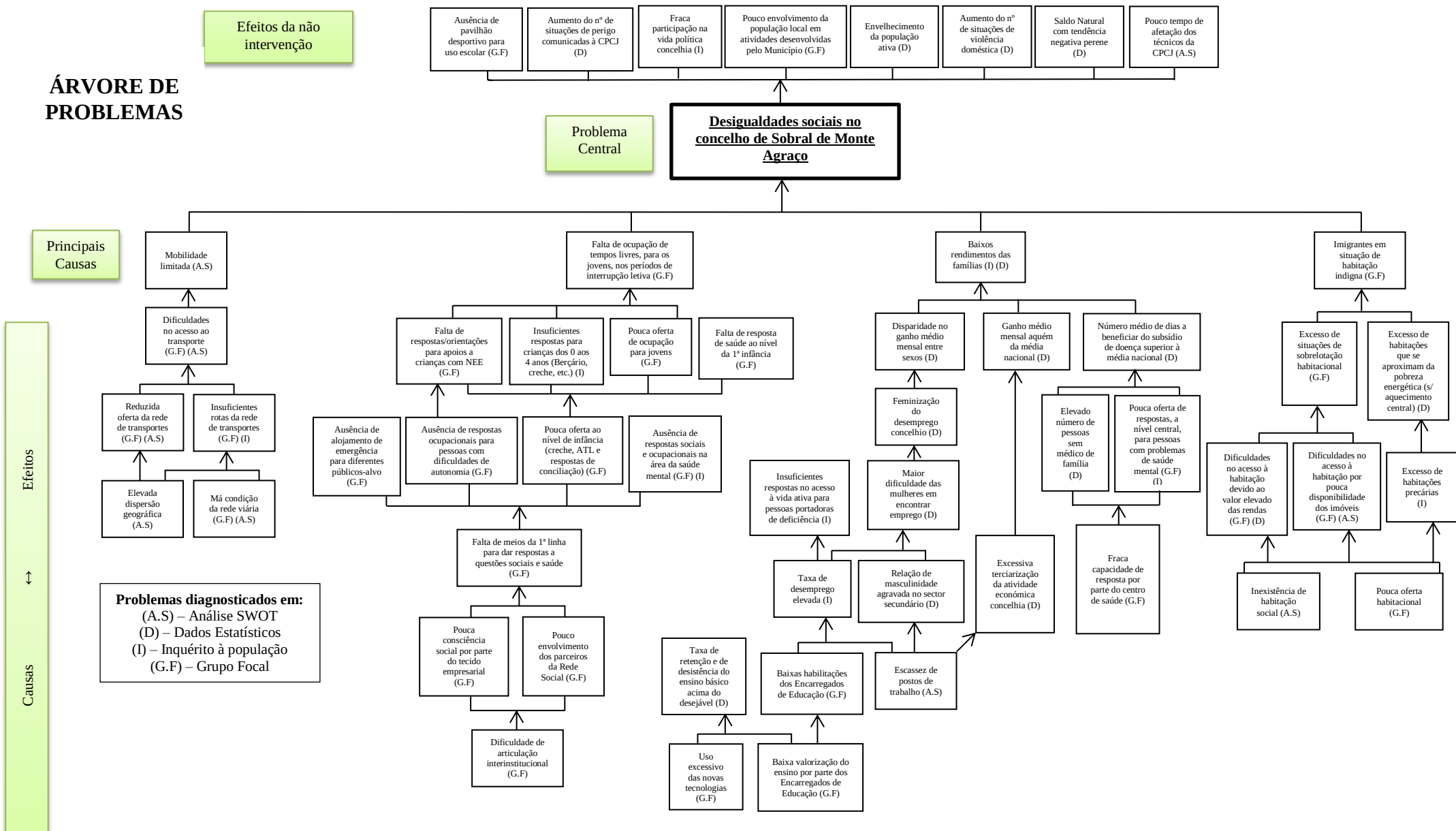
PROBLEMA DE 2º NÍVEL:

- Dificuldades no acesso ao transporte

PROBLEMA DE 1º NÍVEL:

- Mobilidade Limitada

ÁRVORE DE PROBLEMAS



Bibliografia

- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional . (2024). *Cursos de Educação e Formação de Adultos*. Obtido de Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional :
https://www.anqep.gov.pt/np4/Curso_Educacao_Formacao_Adultos.html
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. (2024). *Cursos de Educação e Formação*. Obtido de Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional:
https://www.anqep.gov.pt/np4/cursos_educacao_formacao.html
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. (2024). *Cursos Profissionais*. Obtido de Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional: https://www.anqep.gov.pt/np4/cursos_profissionais.html
- APAV. (2024). *Violência Doméstica 2021-2023*. Obtido de APAV:
<https://view.genially.com/655cd9271839440011afd82a>
- CPCJ de Sobral de Monte Agraço. (2021). *Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens*,. Sobral de Monte Agraço.
- Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P. (2024). *Instituto da Segurança Social, I.P.* Obtido de Guia Prático – Rendimento Social de Inserção:
http://www.seg-social.pt/documents/10152/24709/8001_rendimento_social_insercao/75f2f024-aeac-42dc-81ad-503ab0e9c441
- Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P. (2024). *Instituto da Segurança Social, I.P.* Obtido de Guia Prático – Subsídio por Assistência de Terceira Pessoa: http://www.seg-social.pt/documents/10152/15001/4006_subsidio_assistencia_terceira_pessoa/af837758-6e91-4a25-887d-18ff7a09fcf0
- Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P. (2024). *Instituto da Segurança Social, I.P.* Obtido de Prestação Social para a Inclusão: https://www.seg-social.pt/documents/10152/14948/8003_Presta_Social_inclusao/99bd44c9-637e-4816-b19e-b914e6e70314
- Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P. (2024). *Instituto da Segurança Social, I.P.* Obtido de Guia Prático – Prestação Social para a Inclusão:
https://www.seg-social.pt/documents/10152/14948/8003_Presta_Social_inclusao/99bd44c9-637e-4816-b19e-b914e6e70314
- Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P. (2024). *Instituto da Segurança Social, I.P.* Obtido de Guia Prático – Subsídio de Funeral: http://www.seg-social.pt/documents/10152/622274/4003_Sub%20de%20Funeral/92dd7c36-29cc-4034-b62f-5571c2f111ab
- Departamento de Prestações e Contribuições; ISS,I.P. (2024). *Instituto da Segurança Social, I.P.* Obtido de Guia Prático – Abono de família para crianças e jovens:
http://www.seg-social.pt/documents/10152/16573130/4001_abono_familia_crianças_jov/c85a98df-0b56-4421-8268-05a55c0c0c8c
- Direção-Geral da Administração da Justiça. (2024). *Estatuto da Vítima: Direitos da Vítima*. Obtido de Direção-Geral da Administração da Justiça:
<https://dgaj.justica.gov.pt/Tribunais/Tribunal-Virtual/Estatuto-da-Vitima-Direitos-da-Vitima>

- Durkheim, É. (1999). *Da Divisão Social do Trabalho*. São Paulo: Livraria Martins Fontes.
- Durkheim, É. (2013). *The Division Of Labour In Society*. Macmillan Education UK.
- European Commission. (2004). *Aida Delivery Methods - Project Cycle Management Guidelines*. Brussels: European Commission.
- GNR. (2024). *Violência Doméstica*. Obtido de GNR: https://www.gnr.pt/Cons_ViolenciaDomestica.aspx
- Instituto da Segurança Social, I.P. (2024). *Fundo de Garantia de Alimentos Devidos a Menores*. Obtido de Segurança Social: <https://www.seg-social.pt/fundo-de-garantia-de-alimentos-devidos-a-menores>
- Instituto da Segurança Social, I.P. (2024). *Subsídio Parental*. Obtido de Instituto da Segurança Social, I.P.: <http://www.seg-social.pt/subsidio-parental>
- Instituto Nacional de Estatística. (2024). *A Privação Habitacional Severa Aumentou Em 2023*. Obtido de INE.
- Ministério Público. (2024). *Responsabilidades parentais*. Obtido de Ministério Público: <https://www.ministeriopublico.pt/perguntas-frequentes/responsabilidades-parentais>
- Município de Sobral de Monte Agraço. (2022). *Diagnóstico global de carências habitacionais*.
- Núcleo da Rede Social; DIC - Departamento de Investigação e Conhecimento. (2002). *Plano de Desenvolvimento Social - Rede Social*. Obtido em Janeiro de 2020, de Segurança Social: http://www.seg-social.pt/documents/10152/147095/Plano_desenvolvimento_social/bce793db-4a3e-425c-b5b5-eb3b3f7234e0
- Peixoto, J., Casaca, S., Figueiredo, F., Gonçalves, A., Floriano, M., Sabino, C., & Phizacklea, A. (2006). *Mulheres Migrantes: Percursos Laborais e Modos de Inserção Socioeconómica das Imigrantes em Portugal*. Lisboa: Sócios.
- POAPMC. (2024). *Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas*. Obtido de Quem Somos: <https://poapmc.portugal2020.pt/quem-somos>
- Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. (2024). *ACES Oeste Sul*. Obtido de Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários: <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/30025/Pages/default.aspx>
- Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. (2024). *USF Costa Campos*. Obtido de Bolhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários: <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/30025/3114071/Pages/default.aspx>
- Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. (2024). *USF Costa Campos*. Obtido de Bolhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários: <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/30025/3114071/Pages/default.aspx>
- Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. (2024). *USF Costa Campos*. Obtido de Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários: <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/30025/3114071/Pages/default.aspx>
- Soares, M. M. (1990). *Monte Agraço e o seu Foral*. Sobral de Monte Agraço: Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço.

Abreviaturas

1.ºCEB - 1.º Ciclo Ensino Básico	EB SMA S. Quintino - Escola Básica de Sobral de Monte Agraço e Santo Quintino
2.ºCEB - 2.º Ciclo Ensino Básico	ELI - Equipas Locais de Intervenção
3.ºCEB - 3.º Ciclo Ensino Básico	ELI AASMA - Equipa Local de Intervenção Alenquer, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço
AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família	EM – Estrada Municipal
ACES - Agrupamento de Centros de Saúde	EN – Estrada Nacional
AEJICS – Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral	EPVA - Equipa para a Prevenção da Violência em Adultos
AMSS - Academia da Mobilidade Sobral Saudável	ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses	FEAC - Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados
APERCIM - Associação para Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Mafra	GIAV - Gabinete Intermunicipal de Apoio à Vítima
APSMA – Associação Popular de Sobral de Monte Agraço	IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
ARS LVT - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	IIP – Imóvel de Interesse Público
ATL – Atividades de Tempos Livres	INE - Instituto Nacional de Estatística
BAT - Banco de Ajudas Técnicas	IP – Infraestruturas de Portugal
BLVSMA - Banco Local de Voluntariado de Sobral de Monte Agraço	ISS, I.P. – Instituto da Segurança Social
CAF - Componente de Apoio à família	JI - Jardim de Infância
CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres	JI Pontes de Monfalim - Jardim de Infância de Pontes de Monfalim
CD - Centro de Dia	MAI - Ministério da Administração Interna
CE Sapataria - Centro Escolar de Sapataria	NACJR - Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco
CLAS - Conselho Local de Ação Social	NEE – Necessidades Educativas Especiais
CM – Caminho Municipal	NLI - Núcleo Local de Inserção
CMSMA – Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço	PCAAC - Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados
CNPDCJ - Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens	PDS – Plano de Desenvolvimento Social
CPCJ SMA - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sobral de Monte Agraço	POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas
CRI - Centro de Recurso para a Inclusão	RH - Recursos Humanos
DECAS - Divisão de Educação, Cultura e Ação Social	SAD - Serviço de Apoio Domiciliário
DGEEC/ME - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência/ Ministério da Educação	SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
DGEMN - Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais	SIOPP - Sistema Integrado de Informações Operacionais Policiais
DS – Diagnóstico Social	SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce
EB – Ensino Básico	UEAS - Unidade de Educação e Ação Social
EB Pêro Negro - Escola Básica de Pêro Negro	URAP - Unidade de Recursos Partilhados
	USP - Unidade de Saúde Pública

Anexos

Inquéritos por Questionário

Diagnóstico Social do Concelho de Sobral de Monte Agraço

Caro/a munícipe, relativamente ao trabalho desenvolvido pelo Conselho Local de Acção Social de Sobral de Monte Agraço está a ser atualizado o Diagnóstico Social do concelho. Pretendemos que este diagnóstico seja participativo.

Para o efeito, solicitamos o preenchimento de um pequeno inquérito que nos permitirá conhecer a sua opinião relativamente aos determinantes sociais do concelho. A sua contribuição ajudará a perceber as necessidades sociais desta comunidade e as respectivas áreas de intervenção prioritárias. Agradecemos a sua colaboração!

Problemas sociais e fatores importantes para o desenvolvimento do concelho

1. Relativamente aos problemas sociais abaixo mencionados assinale com X, por favor, o quão prioritária é a intervenção:

	1-Muito prioritário	2-Prioritário	3-Pouco Prioritário	4-Nada prioritário	-2N/R	-3S/O
1. Baixos rendimentos						
2. Endividamento das famílias						
3. Existência de habitações precárias						
4. Pessoas portadoras de deficiência física ou mental com dificuldades de inserção social						
5. Comportamentos delinquentes/marginalidade						
6. Insegurança						
7. Tráfico de droga						
8. Fraca rede de transportes públicos face às necessidades da população						
9. Existência de barreiras arquitetónicas no espaço público e equipamentos						
10. Toxicodependência						
11. Alcoolismo						
12. Obesidade						
13. Analfabetismo						
14. Baixas expetativas dos jovens relativamente ao prosseguimento de estudos						
15. Incapacidade do sistema educativo para lidar com alunos com dificuldades comportamentais						
16. Insuficiente acompanhamento dos/as encarregados/as de educação no percurso escolar						

	1-Muito prioritário	2-Prioritário	3-Pouco Prioritário	4-Nada prioritário	-2N/R	-3S/O
17. Desajustamento entre oferta e a procura de emprego						
18. Desemprego						
19. Baixas qualificações/competências profissionais						
20. Dificuldade de acesso à informação sobre oportunidades de emprego						
21. Dificuldades dos jovens no acesso ao mercado de trabalho						
22. Oferta de emprego pouco qualificado						
23. Trabalho precário						
24. Fraco envolvimento do tecido empresarial na resolução das problemáticas sociais						

Respostas Sociais e de Saúde/Serviços (por exemplo, creche, jardins-de-infância, ATL, escolas, lares, centros de dia, serviços de saúde, etc.)

2. De seguida apresentam-se uma lista de problemas. Reporte-se ao concelho de Sobral de Monte Agraço e assinale os problemas que considera mais prioritários receber intervenção.

	1-Muito prioritário	2-Prioritário	3-Pouco Prioritário	4-Nada prioritário	-2N/R	-3S/O
1. Insuficientes respostas para adolescentes ou jovens (Ocupação de tempos livres; Acesso à vida ativa, etc)						
2. Insuficientes respostas no acesso à vida ativa para pessoas portadoras de deficiência						
3. Insuficientes respostas para pessoas com problemas de saúde mental						
4. Concentração dos serviços e equipamentos no centro urbano do concelho						
5. Morosidade dos serviços/respostas prestadas						
6. Sobrelotação dos equipamentos/serviços/respostas						
7. Insuficientes respostas para crianças dos 0 aos 4 anos (Berçário, creche, etc.)						
8. Desajustamento entre as respostas existentes para seniores e as necessidades dos mesmos						

9. Insuficientes respostas para jovens grávidas ou com recém-nascidos

10. Insuficientes respostas de apoio familiar e aconselhamento parental

11. Insuficientes respostas para toxicodependentes e suas famílias

12. Dificuldades em aceder aos serviços de saúde públicos

1-Muito prioritário	2-Prioritário	3-Pouco Prioritário	4-Nada prioritário	-2N/R	-3S/O

3. Para cada um dos seguintes aspetos diga se considera a situação atual na sua freguesia Muito Má, Má, Boa ou Muito Boa:

1. Condições de saneamento

2. Espaços verdes

3. Ambiente e poluição

4. Limpeza pública

5. Rede viária (estradas)

6. Rede de transportes

7. Segurança pública

8. Ambiente social e de convívio

9. Equipamentos escolares (incluindo jardins-de-infância)

10. Equipamentos de saúde

11. Equipamentos culturais

12. Equipamentos desportivos

13. Equipamentos de apoio à infância (berçário, creche, ATL)

14. Equipamentos de apoio à 3ª idade (Lares, Centros de Dia)

1-Muito Má	2-Má	3-Boa	4-Muito boa	-2NR	-3SO

Práticas e Perceções de Igualdade

4. Na sua opinião, existem situações de desigualdade de género no concelho?

1. Sim

2. Não

-3 SO

-2 NR

5. Já aconteceu alguma situação na sua vida em que se sentisse discriminado/a?

- | | | |
|--------|--------------------------|---|
| 1. Sim | ☐ | |
| 2. Não | ☐ | Deve passar diretamente à pergunta 8 |
| -3 SO | ☐ | Deve passar diretamente à pergunta 8 |
| -2 NR | ☐ | Deve passar diretamente à pergunta 8 |

6. Por favor assinale as variáveis em função das quais já se sentiu discriminado/a.

	1-Sim	2-Não	-3SO	-2NR
1. Sexo	☐	☐	☐	☐
2. Crença religiosa	☐	☐	☐	☐
3. Etnia	☐	☐	☐	☐
4. Condição económica ou social	☐	☐	☐	☐
5. Idade	☐	☐	☐	☐
6. Condição física	☐	☐	☐	☐
7. Convicções políticas ou ideológicas	☐	☐	☐	☐

7. Tendo em conta a sua opinião, assinale se as seguintes características do concelho contribuem positiva ou negativamente para uma efetiva igualdade de género.

	1-Positivo	2-Negativo	-3SO
1. Respostas sociais de apoio à família (creches, escolas, lares, etc.)	☐	☐	☐
2. Serviços disponibilizados à comunidade (ofertas culturais, recreativas, desportivas, participação cívica)	☐	☐	☐
3. Funcionamento dos serviços disponibilizados à comunidade (ex: horários)	☐	☐	☐
4. Serviços de saúde no âmbito do planeamento familiar e da saúde materno-infantil	☐	☐	☐
5. Respostas existentes de apoio a vítimas de violência doméstica	☐	☐	☐
6. Vias de comunicação e transportes existentes	☐	☐	☐
7. Rede de transportes públicos existentes	☐	☐	☐

Cidadania e participação cívica

8. Votou nas últimas eleições?

- | | |
|---------------------------|--|
| 1. Sim | |
| 2. Não | |
| 3. Não possui idade Legal | |
| -2 NR | |

9. No que diz respeito à vida política do seu concelho/freguesia, com que frequência pratica cada uma das seguintes atividades?

	1-Nunca	2-Raramente	3-Algumas Vezez	4-Muitas Vezez	-3SO	-2NR
1. Participar nas Assembleias Municipais						
2.Participar em Assembleias de Freguesia						
3.Participar nas Sessões de Câmara públicas						
4. Consultar o Boletim Municipal/ Newsletter						
5. Manter-se informado sobre deliberações/ políticas da Câmara Municipal						

10. Já foi associado de alguma associação/ clube/ grupo?

- | | |
|--------|--|
| 1. Sim | |
| 2. Não | Deve passar diretamente à pergunta 13 |
| -2 NR | Deve passar diretamente à pergunta 13 |

11. Assinale com **X** os tipos de associações/ clubes/ grupos a que já pertenceu anteriormente:

- | | |
|--|--|
| 1. Associações recreativas | |
| 2. Grupo musical | |
| 3. Grupo de teatro | |
| 4. Organizações e grupos religiosos | |
| 5. Associações de estudantes / associações juvenis | |
| 6. Associação socioprofissional ou sindical | |
| 7. Partido político / Juventude partidária | |
| 8. Equipa / grupo desportivo | |
| 9. Grupo ecológico / de ação social | |
| 10. Associação cívica | |
| -2 NR | |

12. Já alguma vez pertenceu aos corpos associativos (direção, conselho fiscal, assembleia geral ou outro) de alguma associação/clube/grupo?

- 1. Sim ☐
- 2. Não ☐
- 2 NR ☐

13. Atualmente é associado de alguma associação/ clube/ grupo?

- 1. Sim ☐
- 2. Não ☐ **Deve passar diretamente à pergunta 16**
- 2 NR ☐ **Deve passar diretamente à pergunta 16**

14. Assinale com X os tipos de associações/ clubes/ grupos a que pertence atualmente:

- | | |
|--|--------------------------|
| 1. Associações recreativas | ☐ |
| 2. Grupo musical | ☐ |
| 3. Grupo de teatro | ☐ |
| 4. Organizações e grupos religiosos | ☐ |
| 5. Associações de estudantes / associações juvenis | ☐ |
| 6. Associação socioprofissional ou sindical | ☐ |
| 7. Partido político / Juventude partidária | ☐ |
| 8. Equipa / grupo desportivo | ☐ |
| 9. Grupo ecológico / de ação social | ☐ |
| 10. Associação cívica | ☐ |
| -2 NR | ☐ |

15. Atualmente pertence aos corpos associativos (direção, conselho fiscal, assembleia geral ou outro) de alguma associação/clube/grupo?

- 1. Sim ☐
- 2. Não ☐
- 2 NR ☐

Caracterização Sociodemográfica

16. Sexo:

- 1. Masculino ☐
- 2. Feminino ☐
- 2 NR ☐

17. Idade:

anos

-2 NR

18. Há quanto tempo reside no concelho (anos)?

anos

-2 NR

19. Freguesia de Residência:

- | | |
|---------------------------|----------------------|
| 1. Santo Quintino | <input type="text"/> |
| 2. Sapataria | <input type="text"/> |
| 3. Sobral de Monte Agraço | <input type="text"/> |
| -2 NR | <input type="text"/> |

20. Nacionalidade:

- | | | |
|---------------|----------------------|-------------|
| 1. Portuguesa | <input type="text"/> | Qual? _____ |
| 2. Outra | <input type="text"/> | |
| -2 NR | <input type="text"/> | |

21. Estado Civil:

- | | |
|----------------------|----------------------|
| 1. Casado (a) | <input type="text"/> |
| 2. Solteiro (a) | <input type="text"/> |
| 3. Divorciado (a) | <input type="text"/> |
| 4. Viúvo (a) | <input type="text"/> |
| 5. Em união de facto | <input type="text"/> |
| -2 NR | <input type="text"/> |

22. Escolaridade (completa):

- | | |
|---------------------------------------|----------------------|
| 1. Nenhuma/ Não sabe ler nem escrever | <input type="text"/> |
| 2. 1º ciclo do ensino básico (4º ano) | <input type="text"/> |
| 3. 2º ciclo do ensino básico (6º ano) | <input type="text"/> |
| 4. 3º ciclo do ensino básico (9º ano) | <input type="text"/> |
| 5. Ensino Secundário (12º ano) | <input type="text"/> |
| 6. Ensino Médio (TeSP) | <input type="text"/> |
| 7. Licenciatura | <input type="text"/> |
| 8. Mestrado | <input type="text"/> |
| 9. Doutoramento | <input type="text"/> |
| -2 NR | <input type="text"/> |

23. Condição face ao emprego:

1. Estudante	Deve passar diretamente à pergunta 27
2. Empregado (a)	
3. Desempregado (a) com subsídio	Deve passar diretamente à pergunta 27
4. Desempregado (a) sem subsídio	Deve passar diretamente à pergunta 27
5. Reformado (a)	Deve passar diretamente à pergunta 27
6. Reformado por Invalidez	Deve passar diretamente à pergunta 27
7. Trabalhador (a) - estudante	
8. Outro	
-2 NR	Deve passar diretamente à pergunta 27

24. Profissão:

1. Sector Primário (Agricultura, pescas, etc)
 2. Sector Secundário (Indústria)
 3. Sector Terciário (venda de serviços e bens imateriais)
- 2 NR

25. Situação na profissão:

1. Patrão/ Patroa (com empregados)
 2. Trabalhador (a) Independente/ por conta própria (sem empregados)
 3. Trabalhador (a) por contra de outrem
 4. Outro:
- 2 NR

Qual? _____

26. Tipo de contrato:

1. Termo certo
 2. Termo incerto
 3. Sem termo
 4. Tempo parcial
 5. Sem contrato (Ex: Biscates)
- 2 NR

Caracterização da Habitação**27. Tipo de alojamento em que reside:**

1. Moradia independente
 2. Moradia geminada
 3. Apartamento
 4. Outra _____
- 2 NR

28. Tipologia do alojamento em que reside:

(n.º de divisões, sem contar com cozinha, casa-de-banho e corredores)

-2 NR

29. Número de residentes com quem partilha o espaço onde habita:

-2 NR

30. Condições do alojamento em que reside:

1. Própria

2. Arrendada

4. Outra

-2 NR

Valor mensal da renda: _____

31. Estado de conservação do alojamento:

1. Bom

2. Razoável

3. Mau

4. Muito mau

-2 NR

32. Existência de bens e equipamentos na habitação:

1. Água Canalizada

2. Electricidade

3. Sistema de esgotos

4. Instalação sanitária completa (sanita + banheira / chuveiro + lavatório)

5. Ar condicionado

6. Sistema de aquecimento central

7. Fogão ou placa

8. Frigorífico

9. Arca congeladora

10. Fossa Séptica

1-Sim	2-Não	-2NR

Observações:

O/A entrevistador/a:

Obrigado pela sua Colaboração!

Diagnóstico de Saúde Mental



Diagnóstico Saúde Mental

Sobral de Monte Agraço

Ficha Técnica

Título: Diagnóstico de Saúde Mental – Sobral de Monte Agraço

Autoria: Grupo de Trabalho – Saúde Mental do ACES Oeste Sul

Local e Data: Sobral de Monte Agraço, Abril de 2024

Redação: David Dinis – Município de Sobral de Monte Agraço

Índice

Índice de Figuras	4
Índice de quadros	5
Introdução	6
Problemas Prioritários na Comunidade	8
A realidade no Concelho - Uma Análise comparativa	9
Saúde Mental	9
Perturbação Depressiva	9
Outras Perturbações Mentais	10
Adições/Abuso de Substâncias	11
Suicídio	13
Metodologias de diagnóstico	15
Inquéritos por questionário	15
Estratégias a Adotar	19
Perturbação depressiva / afetiva / psicose / esquizofrenia	19
Conclusão	20
Bibliografia	21
Abreviaturas	22

Índice de Figuras

Figura 1 – Habitantes diagnosticados com Perturbação Depressiva pelo ACES Oeste Sul.....	9
Figura 2 - Habitantes diagnosticados com Perturbação Depressiva pelo ACES Oeste Sul no concelho de SMA.....	9
Figura 3 - Habitantes diagnosticados com Abuso Crónico de Álcool pelo ACES Oeste Sul.....	11
Figura 4 - Habitantes diagnosticados com Abuso Crónico de Álcool pelo ACES Oeste Sul no concelho de SMA.....	11
Figura 5 - Distribuição dos inquiridos, por sexo.....	15
Figura 6 - Distribuição dos inquiridos, por faixa etária.....	15
Figura 7 - Distribuição dos inquiridos, por freguesia de residência	16
Figura 8 - Distribuição dos inquiridos, por ocupação.....	16
Figura 9 - Distribuição dos inquiridos, por rendimentos	17
Figura 10 - Distribuição dos inquiridos, por suporte institucional.....	17
Figura 11 - Distribuição dos inquiridos, por acompanhamento hospitalar / CSP	18
Figura 12 - Distribuição dos inquiridos, por problemas afetos.....	18

Índice de quadros

Quadro 1 - Definição de Objetivos SMART	8
Quadro 2 - Nº de casos e prevalência de perturbações mentais no Concelho de SMA	10
Quadro 3 - Nº de casos e prevalência de perturbações abusos no Concelho de SMA	12
Quadro 4 - Nº de casos e prevalência de tentativas e de suicídios no Concelho de SMA	13
Quadro 5 - Taxa de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio) por 100 000 habitantes (PT)	14

Introdução

O presente documento surge a partir do reconhecimento da necessidade de dar resposta às questões de saúde mental, como condicionante de vulnerabilidade social. Durante o ano de 2017, foi constituído em sede de CLAS, um grupo de trabalho com vista à identificação dos condicionantes nesta área que tivesse um impacto negativo na comunidade e nos cidadãos.

Durante os anos de 2018 e 2019 procedeu-se à recolha de dados sobre situações sinalizadas em modelo colaborativo entre as entidades parceiras que constituíram o grupo de trabalho, com enfoque nas questões inerentes ao acompanhamento em saúde e do contexto social e laboral, mediante a aplicação de inquéritos por questionário direto realizado em contexto de visita domiciliária multidisciplinar às pessoas identificadas pelos parceiros em reunião de equipa. A amostragem tratada neste documento poderá ser classificada como “*Por conveniência*”¹, tendo uma dimensão de 80 inquiridos.

No ano de 2020 organizou-se os dados recolhidos que levaram, por sua vez, a uma análise e conclusões preliminares. Ao passo do trabalho anteriormente mencionado, envidou-se num esforço por fazer um levantamento de respostas na área da saúde, lúdicas, socioculturais e desportivas no concelho de Sobral de Monte Agraço.

Já durante o ano de 2021 foram tiradas as conclusões finais e elaborou-se o diagnóstico da saúde mental concelhia. Sendo apresentada a 02/02/2022, em Reunião Plenária do Conselho Local de Ação Social (CLAS) uma versão preliminar deste documento.

Reconhecendo quão valiosa a informação recolhida poderia ser para a Rede Social concelhia, e consequentemente para o seu Plano de Desenvolvimento Social, os técnicos da Rede Social, com o intento de cooperar e partilhar responsabilidades, manifestaram o interesse em redigir o presente documento.

¹ Uma amostra de conveniência é um tipo de método de amostragem não probabilística no qual a amostra é retirada de um grupo de pessoas fáceis de contactar ou alcançar.

Pretende-se, portanto, que um grupo de trabalho composto por diversas entidades com assento no CLAS, e relevantes na área da saúde mental, possam discutir este documento e criar de linhas orientadoras que levem à criação de um plano de intervenção estratégico.

Problemas Prioritários na Comunidade

Os problemas prioritários plasmados no Plano Local de Saúde são os seguintes:

- 1) **Depressão**
- 2) Doenças Cerebro-cardiovasculares
- 3) Diabetes mellitus
- 4) **Doenças relacionadas com o álcool**
- 5) Necessidades especiais ou situações
- 6) Doenças neurológicas degenerativas
- 7) Tumor maligno do cólon e recto
- 8) Doenças osteoarticulares degenerativas
- 9) Violência/homicídios
- 10) Acidentes com veículos a motor

Tal como referido no Manual Orientador dos Planos Locais de Saúde (2017), a priorização dos problemas de saúde da população é fundamental uma vez que influenciará singularmente o planeamento em saúde dos diversos parceiros (stakeholders) envolvidos na conceção do PLS, bem como influenciará as metas a definir que deverão obedecer ao princípio SMART:

Quadro 1 - Definição de Objetivos SMART

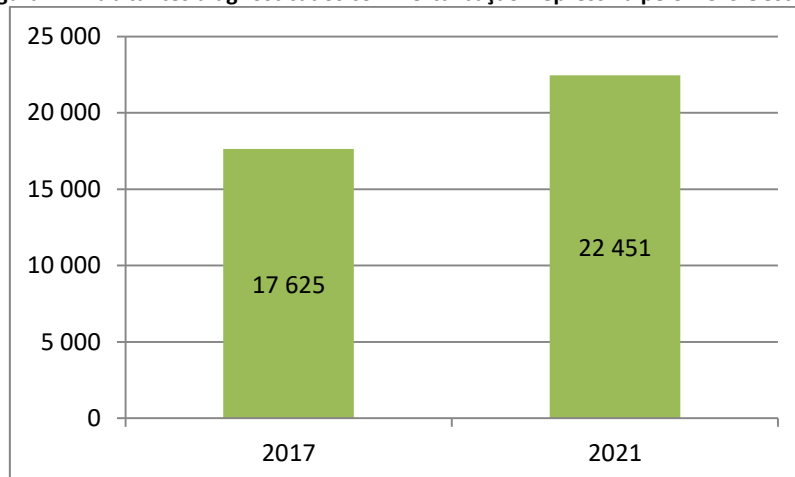
<u>S</u>	Específico	A Meta é precisa e clara?
<u>M</u>	Mensurável	Meta é mensurável? Através de que metodologia?
<u>A</u>	Alcançável	Meta é realmente atingível?
<u>R</u>	Realista	Meta exequível com recursos e tempo disponíveis?
<u>I</u>	Tempo-definido	Meta limitada no tempo?

A realidade no Concelho - Uma Análise comparativa

Saúde Mental

Perturbação Depressiva

Figura 1 – Habitantes diagnosticados com Perturbação Depressiva pelo ACES Oeste Sul

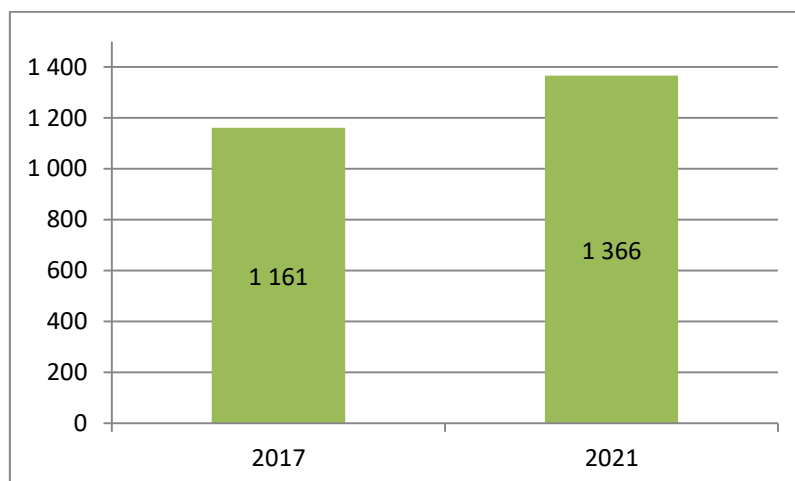


Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

No ano de 2017 o **ACES Oeste Sul** tinha como diagnosticados, em **todos os seus territórios**², 17 625 habitantes com Perturbação Depressiva. Contudo no ano de 2021 esse número aumentou para 22 451, o que significa uma variação de 4826³. Os números relativos a 2021 levam a uma estimativa de prevalência de 102/1000 habitantes.

9

Figura 2 - Habitantes diagnosticados com Perturbação Depressiva pelo ACES Oeste Sul no concelho de SMA



Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

² Torres Vedras, Mafra, Lourinhã, Cadaval e Sobral de Monte Agraço

³ Ou em termos percentuais um aumento de 27,3%

No ano de 2017 o ACES Oeste Sul tinha como diagnosticados, no concelho de **Sobral de Monte Agraço**, 1161 habitantes com Perturbação Depressiva. Contudo no ano de 2021 esse número aumentou para 1366, o que significa uma variação de 205⁴. Os números relativos a 2021 levam a uma estimativa de prevalência de 129/1000 habitantes. Saliente-se que a prevalência mostra-se agravada no concelho de Sobral de Monte Agraço quando comparado com a totalidade de territórios de atuação do ACES Oeste Sul, no entanto é de notar que a taxa percentual de crescimento concelhia é mais baixa no período de referência.

Outras Perturbações Mentais

Quadro 2 - Nº de casos e prevalência de perturbações mentais no Concelho de SMA

	Nº de casos diagnosticados (2021)	Prevalência/1000 habitantes
Esquizofrenia	16	≅ 2
Psicose afetiva ⁵	49	≅ 5
Outras psicoses	6	≅ 1
Outras perturbações	41	≅ 4

Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

No quadro acima é possível verificar que, além da Perturbação Depressiva, a Psicose Afetiva é a mais prevalente no concelho de Sobral de Monte Agraço. Logo atrás, relativamente à prevalência, surge a Esquizofrenia que afeta aproximadamente 2/1000 sobralenses.

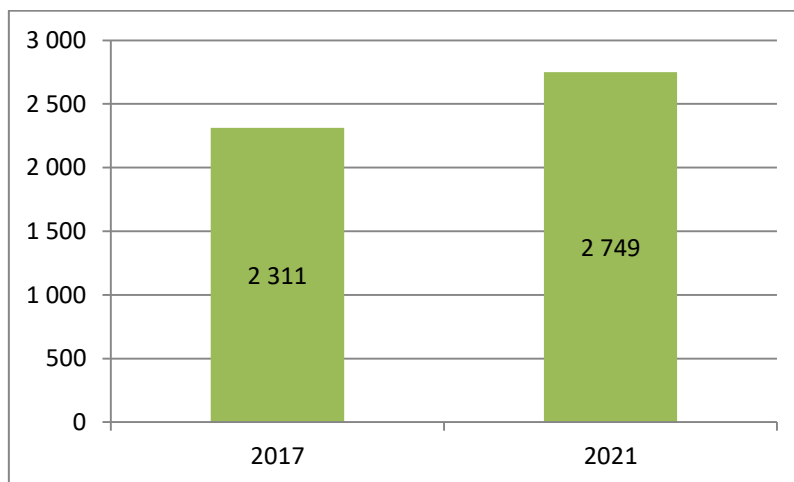
⁴ Ou em termos percentuais um aumento de 17,7%.

⁵ Segundo o **ICD-09-CM** (International Classification of Diseases 9th revision – Clinical Modification) e o Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais (**DSM-5**) a Psicose Afetiva diz respeito a doenças mentais com alterações de humor significativas e com episódios de psicose, como é o caso do Transtorno Bipolar I e Depressão Major. Contudo, e com a revisão prevista no **ICD-10-CM** (International Classification of Diseases 10th revision – Clinical Modification), as Psicoses afetivas passaram a designar-se como Transtornos de Humor (afetivos), tendo episódios psicóticos ou não. Deste modo, juntaram-se aos transtornos já mencionados designações como: Transtorno Bipolar II, Perturbação ciclotímica, Perturbação distímica ou Patologia disfórica pré-menstrual.

Adições/Abuso de Substâncias

Abuso de Álcool

Figura 3 - Habitantes diagnosticados com Abuso Crónico de Álcool pelo ACES Oeste Sul

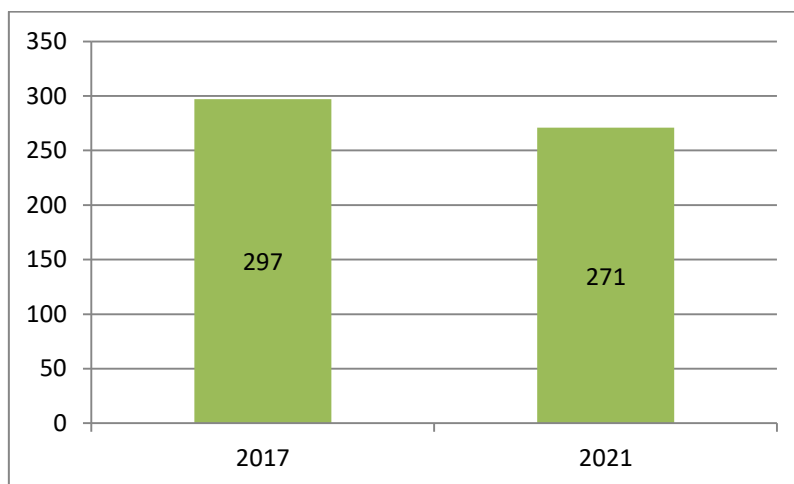


Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

No ano de 2017 o ACES Oeste Sul tinha como diagnosticados, em todos os seus territórios, 2311 habitantes com Abuso Crónico de Álcool. Contudo no ano de 2021 esse número aumentou para 2749, o que significa uma variação de 438⁶. Os números relativos a 2021 levam a uma estimativa de prevalência de 12/1000 habitantes.

11

Figura 4 - Habitantes diagnosticados com Abuso Crónico de Álcool pelo ACES Oeste Sul no concelho de SMA



Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

⁶ O que significa um crescimento de 19%.

No ano de 2017 o ACES Oeste Sul tinha como diagnosticados, no concelho de **Sobral de Monte Agraço**, 297 habitantes com Abuso Crónico de Álcool. Contudo no ano de 2021 esse número desceu para 271, o que significa menos 26⁷ habitantes afetados pelo abuso de álcool. Os números relativos a 2021 levam a uma estimativa de prevalência de 29/1000 habitantes. Saliente-se que apesar da contração nos números absolutos de pessoas afetadas pelo Abuso Crónico de Álcool, a prevalência concelhia mostra-se extremamente agravada quando comparado com a totalidade de territórios de atuação do ACES Oeste Sul.

Abuso de Tabaco e Drogas

Quadro 3 - Nº de casos e prevalência de perturbações abusos no Concelho de SMA

	Nº de casos diagnosticados (2021)	Prevalência/1000 habitantes
Abuso de Tabaco	988	≅ 94
Abuso de Drogas	39	≅ 4

Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

Relativamente ao abuso de tabaco é possível verificar acima um número de casos diagnosticados preocupante, revelando que 94/1000 habitantes do concelho são adictos. Este abuso diário dos habitantes concelhios deixa-os mais suscetíveis a comorbilidades e eleva a probabilidade de uma mortalidade prematura, uma vez que, segundo o Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo (2020), estima-se que em 2019 o consumo de tabaco foi responsável pela perda de 10,9% de anos de vida saudável.

Relativamente ao uso de drogas, os números também se mostram preocupantes uma vez que a prevalência de abuso de drogas concelhio é de 4/1000 habitantes. De salientar que o abuso de drogas é também responsável por uma mortalidade prematura, segundo um relatório do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), no ano de 2021 registou-se em Portugal 74 óbitos⁸ que derivam diretamente do

⁷ Variação em termos percentuais significa um decréscimo de 8,8%.

⁸ Overdose.

abuso de drogas. De notar ainda que no mesmo ano civil registaram-se 339 óbitos que tiveram outras causas de morte mas acusaram testes toxicológicos positivos.

Suicídio

Quadro 4 - Nº de casos e prevalência de tentativas e de suicídios no Concelho de SMA

	Nº de casos	Prevalência/5000 habitantes
Tentativas de suicídio ⁹	12	≅ 6
Suicídios ¹⁰	2	≅ 1

Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

Segundo a Ordem dos Psicólogos, no seu relatório “*Vamos falar sobre Suicídio*”, existem diversos fatores de risco para o suicídio a saber:

- Existência, no momento presente, de um plano de suicídio.
- Tentativa de suicídio prévia.
- História de problemas de Saúde Psicológica (particularmente, Depressão, Consumo Problemático de Álcool ou Perturbação Bipolar), nomeadamente se o problema de Saúde Psicológica não for tratado.
- Acesso a meios letais.
- História de abuso físico ou sexual.
- História familiar de problemas de Saúde Psicológica e de suicídio.
- Existência de uma doença grave, incapacitante ou dor crónica.
- Acontecimentos traumáticos recentes na vida pessoal (ex. acidente, divórcio, perder o emprego, morte de alguém).
- Situações de vulnerabilidade (por exemplo, pobreza, desemprego, perdas financeiras, guerra, desastres naturais, discriminação e exclusão social, bullying e cyberbullying, conflitos em torno da identidade sexual).
- Falta de apoio social e sentimentos de solidão.
- Crença de que o suicídio é uma solução “nobre” para um dilema pessoal ou uma “resposta” para problemas graves.

⁹ Referente ao ano de 2021

¹⁰ Referente ao ano de 2019

- Exposição ao suicídio (na vida real ou através dos media e da internet, que podem conduzir a comportamentos de imitação, sobretudo se forem divulgados suicídios de figuras públicas).

Uma vez que os dados acima não nos permitirem retirar conclusões a nível sociológico, importa analisar a realidade nacional uma vez que o suicídio pode ser considerado um problema social que afeta todos os indivíduos e a forma de organização das comunidades.

Quadro 5 - Taxa de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio) por 100 000 habitantes (PT)

Ano	Sexo	
	H	M
	N.º	N.º
2021	14,5	3,8
2011	15,6	4,1

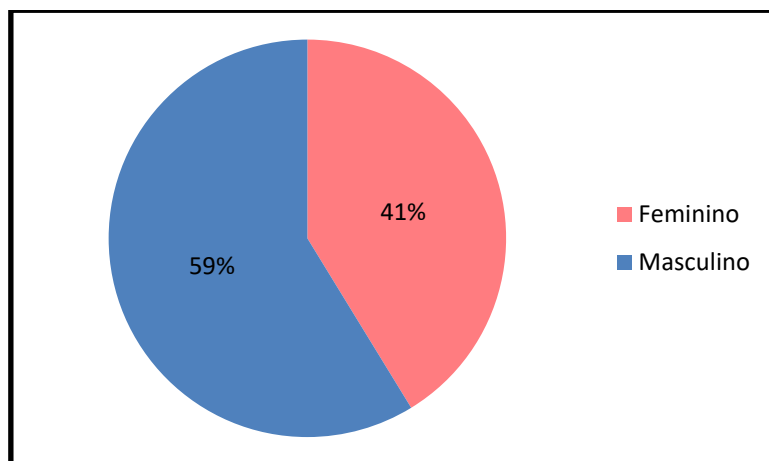
Fonte: INE

O quadro acima deixa transparecer uma contração dos números relativos ao suicídio a nível nacional entre os dois períodos de referência. No entanto denunciam uma profunda masculinização do suicídio em Portugal. Nos dois anos de referência o suicídio masculino é superior ao feminino em 3,8 vezes. Poder-se-á dizer que, relativamente à incidência, e alinhado com a média europeia revelada pelo Eurostat, **8 em cada 10** suicídios são levados a cabo por homens.

Metodologias de diagnóstico

Inquéritos por questionário

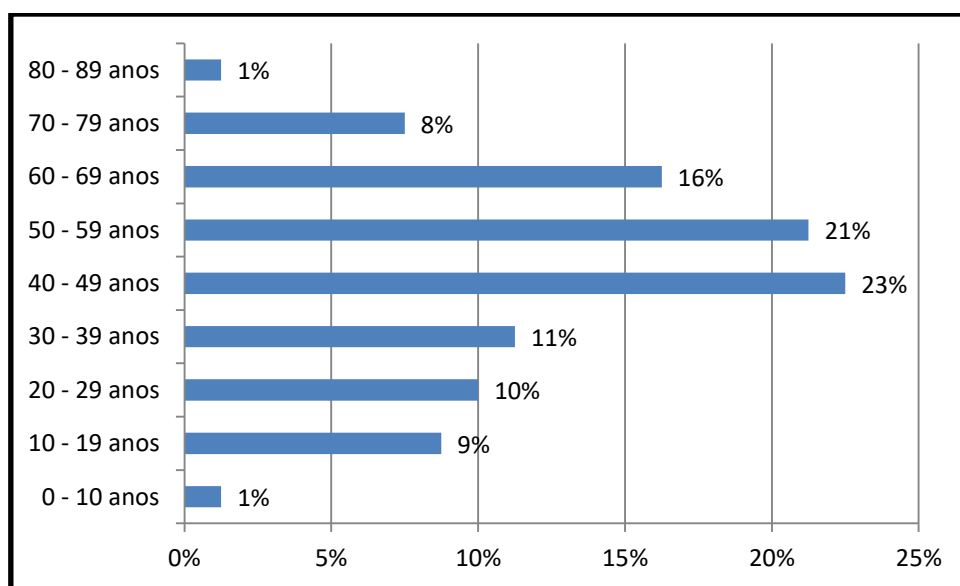
Figura 5 - Distribuição dos inquiridos, por sexo



Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

Como é possível verificar na figura acima a maior parte dos inquiridos pelo grupo de trabalho da Saúde Mental eram homens, com uma taxa de participação a rondar os 60%.

Figura 6 - Distribuição dos inquiridos, por faixa etária

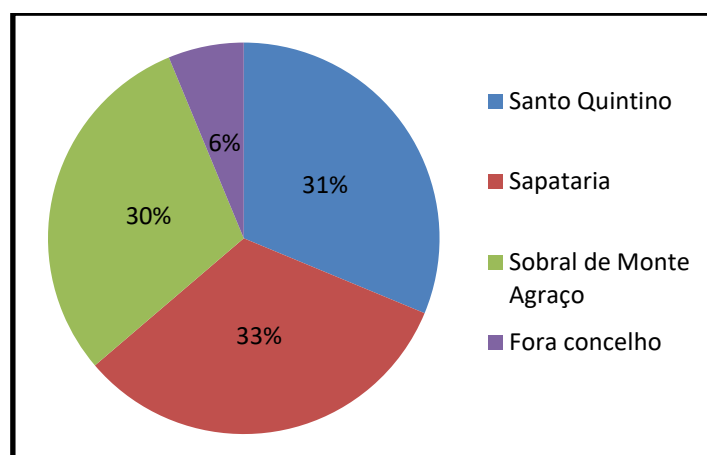


Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

Já no que toca à faixa etária dos inquiridos é possível verificar que a esmagadora maioria ainda pertence à população em idade ativa¹¹, sendo que apenas 19% pertence a idades usualmente inativas, quer seja por ainda se encontrarem em idade escolar ou por já se encontrarem em idade de reforma.

¹¹ População formada por todos os indivíduos que estão numa idade em que tipicamente estão disponíveis para a vida laboral.

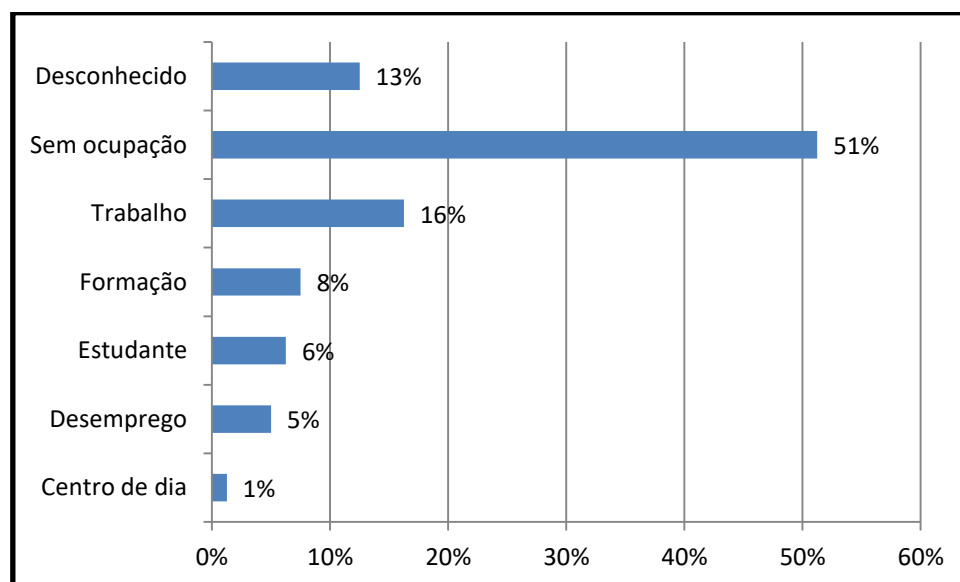
Figura 7 - Distribuição dos inquiridos, por freguesia de residência



Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

Acima podemos verificar uma distribuição uniforme dos inquiridos nas três freguesias do território concelho.

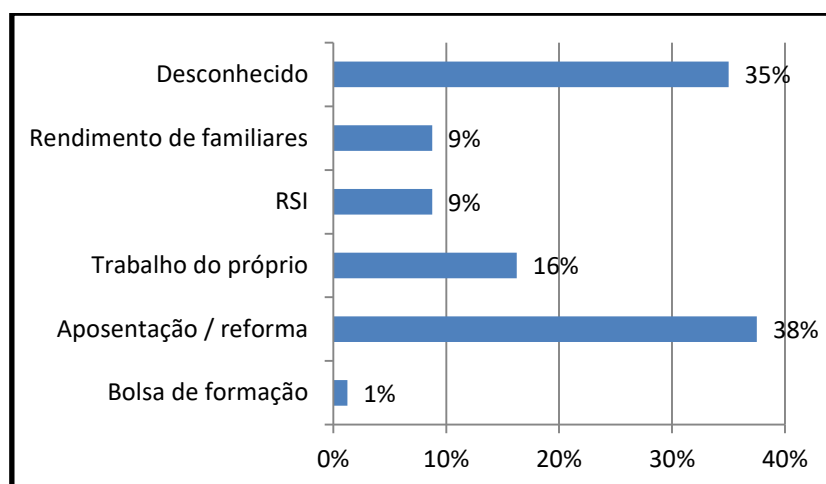
Figura 8 - Distribuição dos inquiridos, por ocupação



Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

Se salientar que mais de metade dos inquiridos (51%) revela não ter qualquer tipo de ocupação. Sendo que apenas 30% menciona estar a trabalhar, em formação ou a terminar os estudos.

Figura 9 - Distribuição dos inquiridos, por rendimentos

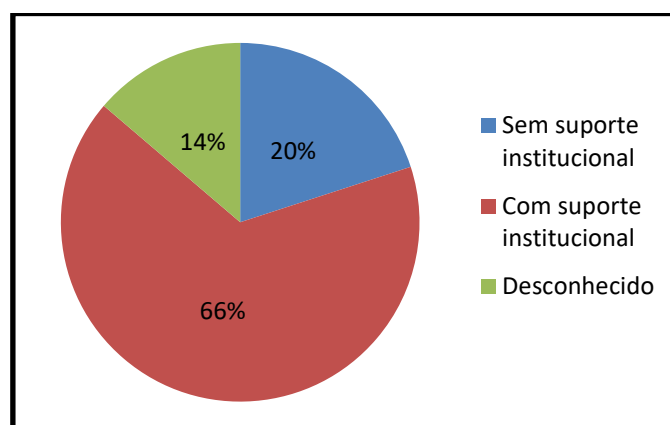


Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

Quanto à proveniência dos rendimentos dos inquiridos, é possível verificar que 38% destes já se encontra a receber uma reforma ou aposentação. De salientar ainda que 16% dos inquiridos, em consonância com a figura 4, mencionam viver da sua força de trabalho. Já 9% dos inquiridos mencionam recorrer a prestações sociais como o Rendimento Social de Inserção (RSI)¹² para fazer face a uma situação económica desfavorável e outros tantos inquiridos referem viver sobretudo de rendimentos familiares.

17

Figura 10 - Distribuição dos inquiridos, por suporte institucional



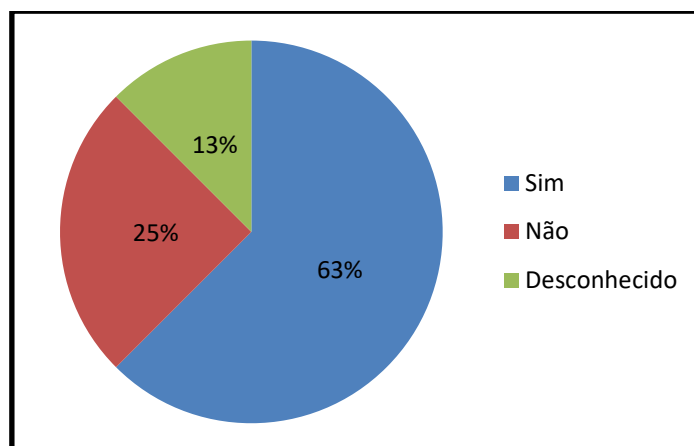
Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

Na figura acima é possível verificar que cerca de 2 em cada 3 inquiridos (66%) possuem suporte institucional relativamente à área da saúde.

¹² É um apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema, sendo constituído por:

- Uma prestação em dinheiro para assegurar a satisfação das suas necessidades mínimas.
- Um programa de inserção que integra um contrato (conjunto de ações estabelecido de acordo com as características e condições do agregado familiar do requerente da prestação, visando uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos seus membros).

Figura 11 - Distribuição dos inquiridos, por acompanhamento hospitalar / CSP

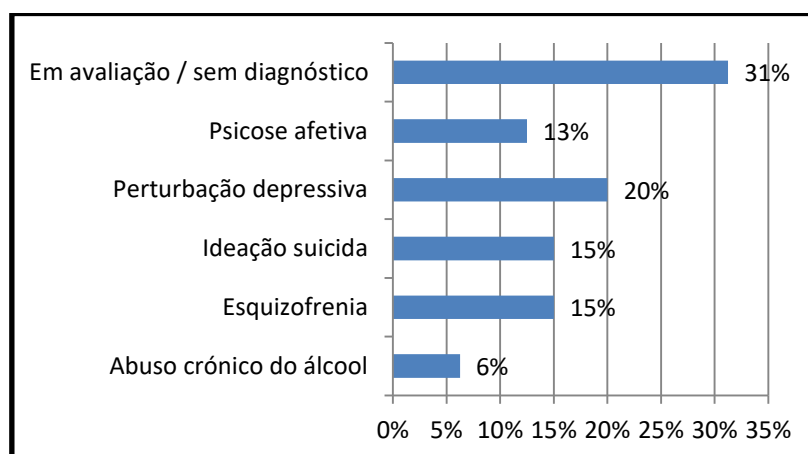


Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

Torna-se ainda atestar que 63% dos inquiridos afirmam ter acompanhamento hospitalar, mais nomeadamente nos Cuidados de Saúde Primários (CSP). De salientar que os CSP são considerados como a primeira linha de contacto dos indivíduos, das famílias e da comunidade com o sistema de saúde. Poder-se-á então depreender que os CSP possuem como missão aproximar os cuidados de saúde aos locais onde as pessoas vivem e trabalham.

18

Figura 12 - Distribuição dos inquiridos, por problemas afetos



Fonte: Grupo de trabalho Saúde Mental

Quanto à distribuição dos inquiridos por problemas afetos, destaca-se, em 20% dos inquiridos, a perturbação depressiva. Já com 15% salientam-se as Ideações suicidas e a Esquizofrenia. Com 13% a Psicose Afetiva e com 6% o abuso crónico de álcool. Evidencia-se, por fim, que 31% dos inquiridos não possuem diagnóstico ou ainda estão em fase de avaliação.

Estratégias a Adotar

Perturbação depressiva / afetiva / psicose / esquizofrenia

Prevenção Primária

- Promoção da autoestima
- Fomento do exercício físico e melhoria dos hábitos alimentares
- Melhorar o suporte social na comunidade
- Redução do consumo de álcool e drogas

Prevenção Secundária

- Facilitar a deteção precoce em populações de risco

Prevenção terciária

- Aumentar a capacidade e a competência para tratar e apoiar as pessoas com doenças mentais na comunidade
 - Apoio Domiciliário – Figura do gestor de caso + pessoa de referência / cuidador informal
 - Integração em resposta ocupacional
- Garantir tratamento adequado psicoterapia/farmacológico
- Melhorar e aumentar as estratégias e intervenções de prevenção do suicídio

Conclusão

Da análise da evolução dos problemas de saúde identificados em Cuidados de Saúde Primários e, dos resultados dos inquéritos realizados, conclui-se que:

- a) Existem vulnerabilidades no acompanhamento dos utentes com doença mental, com necessidade de melhorar a articulação entre os vários níveis de prestação de cuidados de saúde;
- b) Existem vulnerabilidades na promoção da integração em ambiente laboral e da capacitação da pessoa com doença mental, percebendo-se que as respostas na área da reabilitação ocupacional são insuficientes no território;
- c) Constata-se a necessidade de promover hábitos de vida saudáveis e atividades que permitam à população a ocupação dos tempos livres com o objetivo de promover a autoestima, exercício físico e de hábitos alimentares, com necessidade de implementação de respostas na comunidade dirigidas às populações mais vulneráveis, nomeadamente as crianças e os mais velhos, particularmente quem vive em maior risco de isolamento ou fragilidade social.

Bibliografia

- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Eurostat. (2020). *Almost 8 in 10 suicides among men*. Obtido em 2023, de Eurostat: <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-eurostat-news/-/edn-20200910-1>
- Ministério da Saúde. (2023). *Codificação Clínica*. Obtido de Administração Central do Sistema de Saúde: <https://www.acss.min-saude.pt/2016/07/22/portal-da-codificacao-3/>
- Ordem dos Psicólogos. (s.a.). *Vamos falar sobre suicídio?* s.l.
- Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. (2017). *Manual Orientador dos Planos Locais de Saúde*. Lisboa.
- Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. (2020). *Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo*. Lisboa.
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação. (2021). *Relatório Anual – A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências*.

Abreviaturas

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

CLAS – Conselho de Ação Local

CSP – Cuidados de Saúde Primários

DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais

ICD-09-CM - International Classification of Diseases 9th revision – Clinical Modification

ICD-10-CM - International Classification of Diseases 10th revision – Clinical Modification

PLS – Plano Local de Saúde

PT - Portugal

RSI – Rendimento Social de Inserção

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

SMA – Sobral de Monte Agraço